

PDI

2020 - 2024

Plano de
Desenvolvimento
Institucional

pdi.ufsc.br



ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor

Prof. Ubaldo César Balthazar

Vice-Reitora

Profª. Alacoque Lorenzini Erdmann

Chefe de Gabinete de Reitoria

Prof. Áureo Mafra de Moraes

Diretor Geral de Gabinete

Prof. Alvaro Guillermo Rojas Lezana

Assessor Institucional do Gabinete do Reitor

Prof. Gelson Luiz de Albuquerque

Pró-Reitor de Graduação – PROGRAD

Prof. Alexandre Marino Costa

Pró-Reitora de Pós-Graduação – PROPG

Profª. Cristiane Derani

Pró-Reitor de Pesquisa – PROPESQ

Prof. Sebastião Roberto Soares

Pró-Reitor de Extensão – PROEX

Prof. Rogério Cid Bastos

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis – PRAE

Prof. Pedro Luiz Manique Barreto

Pró-Reitor de Administração – PROAD

Jair Napoleão Filho

Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas – PRODEGESP

Carla Cristina Dutra Búrigo

Secretaria de Planejamento e Orçamento – SEPLAN

Prof. Vladimir Arthur Fey

Secretaria de Inovação – SINOVA

Prof. Alexandre Moraes Ramos

Secretaria de Cultura e Arte – SECARTE

Maria de Lourdes Alves Borges

Secretário de Relações Internacionais – SINTER

Prof. Lincoln Paulo Fernandes

Secretaria de Educação a Distância – SEAD

Prof. Luciano Patrício Souza de Castro

Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades – SAAD

Profª. Francis Solange Vieira Tourinho

Secretaria de Esportes – SESP

Prof. Juliano Fernandes da Silva

Secretário de Aperfeiçoamento Institucional – SEAI

Profª. Liz Beatriz Sass

Secretaria de Segurança Institucional – SSI

Leandro Luiz de Oliveira

Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente – SEOMA

Paulo Roberto Pinto da Luz

DIRETORES DE CAMPUS E CENTROS DE ENSINO

Campus Araranguá

Prof. Eugênio Simão

Campus Blumenau

Prof. João Luiz Martins

Campus Curitiba

Prof. Juliano Gil Nunes Wendt

Campus Joinville

Profª. Catia Regina Silva de Carvalho Pinto

Centro de Ciências Agrárias – CCA

Prof. Walter Quadros Seiffert

Centro de Ciências Biológicas – CCB

Prof. Alexandre Verzani Nogueira

Centro Ciências da Educação – CED

Prof. Antonio Alberto Brunetta

Centro de Ciências da Saúde – CCS

Prof. Celso Spada

Centro de Ciências Físicas e Matemáticas – CFM

Prof. Lício Hernanes Bezerra

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

Prof. José Isaac Pilati

Centro de Comunicação e Expressão – CCE

Prof. Arnaldo Debatin Neto

Centro de Desportos – CDS

Prof. Antônio Renato Pereira Moro

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH

Profª. Miriam Furtado Hartung

Centro Sócioeconômico – CSE

Prof. Irineu Manoel de Souza

Centro Tecnológico - CTC

Prof. Edson Roberto de Pieri

COMISSÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

Grupo Executivo Gestor

Prof. Vladimir Arthur Fey (SEPLAN)
Prof^a. Alacoque Lorenzini Erdmann (Vice-Reitora)
Prof. Alvaro Guillermo Rojas Lezana (Diretor Geral do Gabinete)
Monique Regina Bayestorff Duarte (SEPLAN)
Caroline Renata Delle Finati (SEPLAN)
Sérgio Roberto Pinto da Luz (SEPLAN)
Mariana Wagner da Silva (SEPLAN)
Prof. Sérgio Luiz Ferreira (Comissão Própria de Avaliação)

Grupo Executivo Técnico

Prof. Alexandre Marino Costa (PROGRAD)
Prof^a. Tereza Cristina Rozone de Souza (PROGRAD)
Prof^a. Cristiane Derani (PROPG)
Prof. Juarez Vieira do Nascimento (PROPG)
Prof. Sebastião Roberto Soares (PROPESQ)
Prof. Armando Albertazzi Gonçalves Júnior (PROPESQ)
Prof. Rogério Cid Bastos (PROEX)
Prof^a. Graziela De Luca Canto (PROEX)
Karen Pereira Alvares Villarim (PROEX)
Prof. Pedro Luiz Manique Barreto (PRAE)
Vanessa Alves (PRAE)
Jair Napoleão Filho (PROAD)
Rodrigo Valverde da Silva (PROAD)
Carla Cristina Dutra Búrigo (PRODEGESP)
Clesar Luiz Loch (PRODEGESP)
Maria de Lourdes Alves Borges (SECARTE)
Rogéria Moreira Couto (SECARTE)
Prof^a. Liz Beatriz Sass (SEAI)
Graziele Ventura Koerich Rodrigues (SEAI)
Prof. Lincoln Paulo Fernandes (SINTER)
Leandro Luiz de Oliveira (SSI)
Teles Espindola (SSI)
Paulo Roberto Pinto da Luz (SEOMA)
Prof. Alexandre Moraes Ramos (SINOVA)
Aluizia Aparecida Cadori (SINOVA)
Prof. Juliano Fernandes da Silva (SESP)
Airton José Santos (SESP)
Prof^a. Francis Solange Vieira Tourinho (SAAD)
Prof. Marcelo Henrique Romano Tragtenberg (SAAD)
Prof. Luciano Patrício Souza de Castro (SEAD)
Rafael Pereira Moré (SEAD)
Prof. Celso Spada (CCS)
Prof. Walter Quadros Seifert (CCA)
Prof^a. Catia Regina Silva de Carvalho Pinto (*Campus Joinville*)
Prof. Arnaldo Debatin Neto (CCE)
Prof. Alexandre Verzani Nogueira (CCB)
Prof. Eugênio Simão (*Campus Araranguá*)
Yago Ronan Messias (Discente Graduação)
Rafael Carvalho Bueno (Discente Graduação)
Bárbara Santos Ventura (Discente Pós-Graduação)
Flávia Aline de Oliveira (Discente Pós-Graduação)
Anderson Roberto Oliveira (Servidor Técnico-Administrativo em Educação)

Rosi Corrêa de Abreu (Servidor Técnico-Administrativo em Educação)
Anna Cecília Amaral Petrassi (Comissão Permanente de Sustentabilidade)
Gabriela Mota Zampieri (Comissão Permanente de Sustentabilidade)
Odival Cezar Gasparotto (Comissão de Ética)
Leo Afonso Staudt (Comissão de Ética)
Maria de Lourdes Rovaris (Hospital Universitário)
Paulo Peixoto Portella (Hospital Universitário)

EQUIPE SEPLAN

Prof. Vladimir Arthur Fey
Monique Regina Bayestorff Duarte
Caroline Renata Delle Finati
Sérgio Roberto Pinto da Luz
Gabriel Pereira Campos
Camila Mie Omoto
Carolina Gonçalves Antunes
Gabriéli Finck Drehmer
Sabrina Montino Lacerda
Sarah Pelisari
Victor Gabriel Oliveira Ribeiro

REVISÃO TEXTUAL

André Schneider
Gésyka Mafra

PRODUÇÃO EDITORIAL

IMPRESSÃO

Imprensa Universitária
Distribuição Gratuita

Sumário

APRESENTAÇÃO	7
Capítulo 1: PERFIL INSTITUCIONAL.....	8
1.1 Breve Histórico da UFSC	8
1.2 Contexto	12
1.3 Missão, visão e valores institucionais	15
1.3.1 Missão	15
1.3.2 Visão	15
1.3.3 Valores	15
1.4 Áreas de atuação acadêmica	17
1.4.1 Ensino.....	17
1.4.2 Pesquisa.....	20
1.4.3 Extensão	21
1.4.4 Áreas transversais	23
Capítulo 2: SOBRE O PDI 2020-2024	34
Capítulo 3: PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	39
3.1 Inserção Regional	39
3.2 Fundamentos da prática acadêmica	42
3.3 Políticas	44
3.3.1 Ensino.....	44
3.3.2 Pesquisa.....	50
3.3.3 Extensão	51
Capítulo 4: ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	49
4.1 Administração Superior	55
4.1.1 Órgãos Deliberativos Centrais	56
4.1.2 Órgãos Executivos Centrais	58
4.1.3 Órgãos Executivos Setoriais	61
4.1.4 Órgãos Suplementares.....	62
4.2 Unidades Universitárias.....	63
4.2.1 Órgãos Deliberativos Setoriais.....	64
4.2.2 Órgãos Executivos Setoriais	65
Capítulo 5: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	66
5.1 Educação Básica	66
5.2 Ensino Superior	68

5.3 Pós-Graduação	74
5.4 Educação a distância.....	79
5.5 Cronograma de implantação e desenvolvimento de novos cursos.....	82
Capítulo 6: COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA	84
6.1 Perfil docente	84
6.2 Perfil técnico-administrativo	85
6.3 Terceirizados	87
6.4 Corpo discente	89
6.4.1 Programas de apoio pedagógico.....	91
6.4.2 Programas de Assistência Estudantil	94
6.4.3 Organização estudantil	95
6.4.4 Relação com os Egressos	96
Capítulo 7: RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE.....	97
Capítulo 8: GESTÃO	104
8.1 Objetivos Institucionais	105
ENSINO	105
PESQUISA.....	107
EXTENSÃO.....	108
GESTÃO	109
GOVERNANÇA.....	110
8.2 Planejamento e gestão.....	113
8.2.1 Gestão de Riscos	114
8.2.2 Gestão por processos.....	115
8.3 Monitoramento e avaliação	116
8.3.1 Autoavaliação institucional	116
8.3.2 Controles Internos	118
8.3.3 Gestão da Integridade.....	119
8.4 Tecnologia da Informação e Comunicação	120
8.5 Gestão e desenvolvimento de pessoas	123
8.5.1 Docentes.....	123
8.5.2 Servidores técnico-administrativos	127
8.6 Infraestrutura	131
8.6.1 Infraestrutura física	132
8.6.2 Manutenção e conservação	135

8.6.3 Gestão patrimonial	135
8.6.4 Laboratórios, grupos e institutos de pesquisa.....	137
8.6.5 Infraestrutura de informação	139
8.6.6 Biblioteca Universitária	141
8.6.7 Restaurante Universitário.....	144
8.6.8 Editora da UFSC	144
8.7 Comunicação com a sociedade	145
8.7.1 Jornalismo Científico e Divulgação	146
8.7.2 Comunicação Organizacional e Novas Mídias	147
8.7.3 Design e Programação Visual	149
8.7.4 Fotografia: memória fotográfica	150
8.7.5 Comunicação Educativa.....	150
8.7.6 Imprensa.....	151
8.7.7 TV UFSC	151
8.7.8 Ouvidoria	153
8.7.9 Serviço de Informação ao Cidadão	154
8.8 Orçamento e finanças	156
8.8.1 Matriz ANDIFES e Aluno Equivalente	157
8.8.2 Fontes de Financiamento.....	158
8.8.3 Elaboração da Proposta Orçamentária	162
8.8.4 Execução e Evolução Orçamentária.....	162
8.8.5 Orçamento como Peça de Gestão.....	166
ANEXO – Indicadores de Desempenho e Iniciativas Estratégicas	167
1. ENSINO	167
2. PESQUISA.....	186
3. EXTENSÃO.....	195
4. GESTÃO.....	207
5. GOVERNANÇA.....	219
LISTA DE SIGLAS.....	201
REFERÊNCIAS	245

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) consiste em um documento onde se definem a missão da Instituição de Ensino Superior (IES), sua política pedagógica institucional e as estratégias utilizadas para atingir seus objetivos. O PDI é o principal instrumento de planejamento estratégico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que caracteriza a sua identidade institucional, e tem vigência por um período de cinco anos.

Em dezembro de 2018, foi criada uma comissão com o propósito de construir o PDI da UFSC para os anos de 2020 a 2024. Essa comissão foi formada por dois grupos de trabalho, o Grupo Executivo Gestor e o Grupo Executivo Técnico, ambos contemplando de forma paritária todas as categorias que formam a comunidade universitária.

O presente documento foi elaborado em 2019, com base no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Nele estão definidas a missão e a visão de futuro da UFSC, bem como as estratégias e políticas a serem seguidas para o alcance de seus objetivos. Apresenta-se, ainda, um quadro-resumo que relaciona os principais indicadores de desempenho, o que possibilita comparar a situação atual com a situação futura prevista para a Universidade, tal como exigido atualmente pelo Ministério da Educação (MEC).

É importante ressaltar que o conteúdo deste PDI – os objetivos e as iniciativas estratégicas –, foram pensados com base em um cenário normal no funcionamento da Universidade. Contudo, nos últimos anos as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) vêm sofrendo contingenciamentos, bloqueios e cortes em seus orçamentos, especialmente no ano de elaboração deste documento, 2019. Nessa conjuntura, responder aos objetivos inerentes às universidades se torna um grande e importante desafio.

Este PDI 2020-2024 é acima de tudo um trabalho conjunto que, ao estabelecer um horizonte enquanto ferramenta de planejamento estratégico da UFSC refletindo a política e filosofia da Universidade, almeja orientar a comunidade universitária no alcance dos objetivos institucionais estabelecidos com a contribuição de toda a comunidade universitária.

Ubaldo Cesar Balthazar
Reitor

Alacoque Lorenzini Erdmann
Vice-Reitora

Capítulo 1: **PERFIL INSTITUCIONAL**

Neste capítulo, apresenta-se um breve histórico da Universidade, com destaque para alguns fatos relevantes de sua formação. Além disso, desenvolve-se a Missão, Visão e Valores da instituição, traçando-se, assim, de maneira geral, o perfil institucional da UFSC.

1.1 Breve Histórico da UFSC

Diferentemente das europeias, anglo-saxônicas e outras latino-americanas, as universidades brasileiras desabrocharam em território nacional somente a partir do século XX. Por mais que, no ano de 1808, a partir da vinda da Família Real ao Brasil, tenham-se criado algumas escolas profissionais isoladas – como de Cirurgia, Belas-Artes e Direito, por exemplo –, e Academias Militares, não havia nesses cursos a concepção de universidade. No fim da primeira metade do século XX, esses cursos isolados já existentes foram sendo agrupados e reorganizados sob a forma de universidades. Ademais, na década de 1960, o ensino superior brasileiro se expande e, com a implementação da Lei de Bases e Diretrizes nesse mesmo período, a visão no que tange à universidade integrada amplia-se de modo a atender aos ensejos de mudanças sociais decorrentes da época (TEIXEIRA, 1989).

Nesse contexto, a formação da UFSC remonta ao ano de 1960, quando o presidente Juscelino Kubitschek sancionou a Lei de criação da instituição (BRASIL, 1960). No entanto, mesmo anteriormente a esse fato, já era possível encontrar na cidade de Florianópolis alguns cursos isolados como a Faculdade de Direito (1932), a Faculdade de Ciências Econômicas (1943), Odontologia (1946), Farmácia e Bioquímica (1946), Filosofia (1952), Medicina (1957) e Serviço Social (1958), os quais vigoravam quase todos no Centro da cidade e, um deles, no bairro Trindade (NECKEL; KÜCHLER, 2011).

Inicialmente intitulada como Universidade de Santa Catarina e perante primeira Reitoria do professor João David Ferreira Lima, a instituição contava com 847 alunos e 49 docentes provindos desses cursos já existentes na Ilha de Santa Catarina (LIMA, 2000). Ainda era preciso, na época, que se fundasse a Faculdade de Engenharia para atender às exigências legais, visto que era obrigatória a presença dos cursos de Direito, Filosofia e Engenharia para a criação desse tipo de instituição. Assim, a Universidade iniciou suas atividades com os cursos supracitados mais a Escola de Engenharia (NECKEL; KÜCHLER, 2011).

A história da UFSC trouxe consigo uma série de polêmicas referentes à sua criação. Uma delas diz respeito ao local de estabelecimento da instituição, que levantou divergências

entre os professores Henrique da Silva Fontes e João David Ferreira Lima. O primeiro, que teve a proposta vencedora no Conselho Universitário, propunha a criação de uma Cidade Universitária na Trindade, na fazenda Assis Brasil, já o segundo defendia o estabelecimento da Universidade na Rua Bocaiúva, no Centro (SILVA; GADOTTI, 2000).

Algumas das objeções a uma Cidade Universitária fixada na Trindade estavam relacionadas a uma série de fatores, dentre eles destaca-se, primeiramente, o fato de o terreno situar-se longe do centro urbano da Ilha, o que dificultaria a locomoção. Em segundo lugar, havia questões geográficas e geológicas referentes ao difícil acesso ocasionado pelo Morro da Cruz e também ao seu terreno alagadiço, que demandaria maiores recursos às construções. Por último, pesava a falta de verbas para a manutenção dessa Cidade Universitária, já que o projeto inicial contava com residências para estudantes e professores, restaurante universitário, lavanderias, etc. (NECKEL; KÜCHLER, 2011).

Por outro lado, o estabelecimento da instituição na Trindade significaria maior possibilidade de expansão por conta da amplitude do terreno. Somado a isso, já havia sido construído, na mesma localidade, com recursos do governo estadual, o prédio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e o acordo efetuado entre o Ministério da Educação (MEC) e Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID, na sigla em inglês) no final da década de 60, com o objetivo de reformar o ensino brasileiro, era inspirado no modelo estadunidense de ensino, que previa o sistema de busca de crédito em outras disciplinas oferecidas em prédios distintos, o que favorecia a instalação das faculdades no mesmo *campus* (NECKEL; KÜCHLER, 2011).

Diante disso, com imensa pressão favorável à Trindade, tanto dos estudantes e alguns professores, quanto do Governo do estado, que já havia destinado verbas para construção de prédio no local, ficou acordado, em 1962, pelo Conselho Universitário, a instalação da instituição no bairro mais afastado do centro urbano. Vale ressaltar também que havia, nessa época, grupos influentes que exerciam certa pressão à construção da Universidade no *Campus* Trindade, visando uma especulação imobiliária e valorização de suas propriedades nas proximidades da futura instituição de ensino (SUGAI, 1994, p. 55).

Nessa altura também, como mencionado, não só já existia no *campus* o prédio de Filosofia, Ciências e Letras, como o Colégio de Aplicação, que inaugurava suas atividades em residências nas proximidades. Além disso, as obras da atual Reitoria e dos prédios de Engenharia também se iniciavam. Haja vista que as construções no novo *campus* se davam de forma lenta, a transição do restante das faculdades foi sendo feita de maneira gradual para as

novas instalações, e o *campus* só contou com todas elas no ano de 1970 (NECKEL; KÜCHLER, 2011).

O golpe militar de 1964 instaurou não só um regime ditatorial, mas também diversas mudanças no âmbito da educação brasileira. A respeito da UFSC, esse período foi intensamente marcado, não só por revoltas de discentes e docentes contrários ao regime, como também por reformas universitárias e manutenção de interesses pró-ditadura. Assim, a Reforma Universitária de 1969 (BRASIL, 1969) trouxe consigo significativas modificações que visavam atrelar o sistema educacional brasileiro ao modelo econômico dependente do interesse estadunidense (NECKEL; KÜCHLER, 2011).

Em 1967, foi eleito como presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras o reitor João David Ferreira Lima, que se preocupava com a necessidade de uma Reforma Universitária e de melhores políticas de acesso ao ensino superior. Uma de suas ideias propunha a unificação do vestibular, pois tais provas se davam diferentemente em cada faculdade dentro das universidades. Na UFSC, uma série de mudanças pertinentes para a estrutura universitária foi iniciada (NECKEL; KÜCHLER, 2011).

Por consequência, a UFSC privilegiou-se em ser a primeira instituição a estabelecer a Reforma, essa que se constituía em mudança significativa em todos os âmbitos: “ao invés de faculdades, séries e anos letivos; centros, departamentos, fases (semestres) e créditos com todas as suas consequências, modificações e complementações” (SUGAI, 1994, p. 55). Assim, a Universidade introduziu, com essa Reforma Universitária, em 1969, um vestibular único, protagonizando a transformação das Faculdades em Unidades Universitárias, com os denominados Centros, que eram integrados por Departamentos, tal qual a estrutura administrativa dos dias atuais (NECKEL; KÜCHLER, 2011).

A então Universidade de Santa Catarina recebeu a denominação de Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no ano de 1965 (LIMA, 2000, p. 200). Inicialmente, a construção de uma universidade em Santa Catarina possuía caráter de uma universidade estadual, contudo, a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina¹ (UDESC), fundada cinco anos após a UFSC, foi a que vigorou nesse modelo (NECKEL; KÜCHLER, 2011).

Os aspectos decorrentes da Reforma Universitária aliados a um aumento da demanda acadêmica como um todo propiciaram uma maior preocupação quanto à qualificação dos professores. Diante disso, entre o final das décadas de 1960 a 1980, inicia-se o processo de

⁹ Hoje denominada Universidade do Estado de Santa Catarina.

criação dos primeiros cursos de pós-graduação da UFSC. O primeiro deles foi o de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, em 1969, seguido pelo curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, iniciado um pouco mais tarde, também em 1969. O Centro de Ciências da Saúde e o Centro de Filosofia e Ciências Humanas também marcaram presença, na mesma época, nessa modalidade de ensino (NECKEL; KÜCHLER, 2011).

A UFSC não se restringiu somente aos cursos presenciais e, entre os anos 1970 e 1994, já havia na Universidade a modalidade de educação a distância (EaD), que se valia de material enviado via correio e transmissões de conteúdo em programas de rádio e TV. Em 1995, foi criado o Laboratório de Ensino a Distância (LED), onde os primeiros cursos por sistema de videoconferência passaram a funcionar. Com a criação do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), o EaD se tornou uma referência pública para programas educacionais, com reconhecimento de igualdade à educação presencial, formando não só graduandos como pós-graduandos².

Marcados pela redemocratização, os anos de 1980 a 1990 trouxeram também movimentos de estudantes, professores e técnicos administrativos a favor da democracia e de uma série de direitos e liberdades. A UFSC iniciava, então, um processo de mudança em sua estruturação administrativa e também política, com reformas no Estatuto Interno. Soma-se a isso a crise econômica dos anos 1980, que perpassava a sociedade brasileira da época, dificultando a ampliação e melhorias das universidades que sofreram com cortes orçamentários. Por conseguinte, a UFSC passou por diversas greves no período, que intencionavam sempre garantias de Educação Pública, Gratuita e de Qualidade (NECKEL; KÜCHLER, 2011).

Portanto,

Todos estes movimentos fizeram parte de vinte anos dentro da Universidade Federal de Santa Catarina e que deixaram um legado que não se poderá deixar de recordar. Lutaram por uma Educação de qualidade, com investimentos nos profissionais da área, pela liberdade da livre escolha dos chefes dos departamentos, chefes de centros e reitores, buscando uma democracia que estivesse sempre presente em todas as instâncias dentro da Universidade [...]. Sendo assim, foram estes movimentos que geraram mudanças, para que hoje tivéssemos uma Universidade Federal de Santa Catarina pública, de qualidade e democrática, que cresceu e se modificou a partir de ações persistentes de pessoas que acreditavam nas mudanças e que as fizeram acontecer. (NECKEL; KÜCHLER, 2011, p. 83).

Como resultado, a UFSC chegou ao século XXI mais fortalecida, perpetuando-se entre as melhores universidades do País.

¹⁰ Informações disponíveis em: <https://noticias.ufsc.br/2017/09/ufsc-e-educacao-a-distancia-uma-relacao-de-longa-data/>. Acesso em outubro de 2018.

A partir de 2007, com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão (REUNI), a instituição pôde alcançar maior oferta de vagas no ensino superior, juntamente com a ampliação de novos cursos presenciais e também dos cursos já implantados. Com recursos desse mesmo Programa, houve ainda a interiorização da Universidade com oferta de cursos em novos *campi* – os de Araranguá (2009), Curitiba (2009) e de Joinville (2009). Após a inauguração desses três *campi*, a Universidade seguiu seu plano de expansão e concretizou o *Campus* de Blumenau, que iniciou suas operações em 2014.

Seu comprometimento com a excelência e a solidariedade faz com que a UFSC alcance altos níveis de qualificação, participando da construção de uma sociedade mais justa e democrática. Dentro da consultoria britânica na área da educação superior, a *World University Ranking 2019*, da revista *Times Higher Education*, a UFSC figura como a única de seu estado na lista e como a 12ª brasileira no ranking.

A UFSC é a sétima melhor do País de acordo com o Ranking Universitário Folha (RUF), avaliação anual realizada pelo jornal Folha de São Paulo que classifica 197 instituições brasileiras a partir de cinco indicadores: pesquisa, ensino, mercado, internacionalização e inovação. Na edição de 2019, a UFSC atingiu a nota 92,58 de 100, e entre as federais do Brasil, a UFSC é a 4ª colocada e a 2ª melhor universidade da Região Sul.

De acordo com o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), divulgado pelo Ministério da Educação em 2018, referente ao ano de 2017, a UFSC é a quarta melhor universidade federal do País e a quinta no ranking geral. O IGC, de 4,0943 pontos de cinco possíveis, coloca a instituição catarinense entre as universidades consideradas de excelência pelo MEC.

A história da UFSC caracteriza-se pela coragem, pioneirismo, empreendedorismo e inovação constantes, na busca pelo conhecimento e pela excelência. Tais elementos são marcantes e norteadores em sua cultura e práticas institucionalizadas.

1.2 Contexto

A UFSC encontra-se em contexto permeado de oportunidades, dificuldades e desafios, os quais reverberam na construção deste PDI. A capacidade de se adequar às novas tendências exigidas pelas dinâmicas de seu tecido social torna-se tarefa complexa e necessária para o adequado desempenho da Universidade como instituição de excelência, promotora de cidadania, corresponsável pela promoção do desenvolvimento humano, social e econômico da sociedade em que está inserida. Considerando ainda a consolidação da era da sociedade

contemporânea, da diversidade, pluralismo e singularidades, o atual cenário político e econômico e acelerado avanço científico e tecnológico vem trazendo mudanças culturais e vocacionais em diferentes regiões e contextos da sociedade, levando também as Instituições de Ensino Superior (IES) a novas perspectivas de avanços estruturais e políticos para o alcance de suas missões.

No presente, há uma maior demanda pelas IES. Somente no Brasil, segundo o último Censo da Educação Superior (2016), foram oferecidas 10,6 milhões de vagas em cursos de graduação. Notavelmente, os desafios exigidos pela globalização, juntamente com o valor econômico do conhecimento e das habilidades requeridas pelo mercado de trabalho, bem como o crescimento populacional, contribuíram para o aumento dessa demanda.

Além disso, as universidades promovem o pensamento, o conhecimento e o trabalho intelectual capaz de projetar o futuro, impulsionando o desenvolvimento dos mais variados setores da sociedade. Suas atividades de ensino, pesquisa, tecnologia, extensão e inovação promovem o desenvolvimento econômico local e regional, nacional e internacional, em dimensões diferenciadas, porém complementares e inter-relacionadas, perspectivas da nova era propiciada pelas políticas governamentais de diferentes contextos nos diversos continentes. Nota-se, contudo, que a UFSC já nasceu com forte inserção no setor produtivo, na cultura diversificada e na vocação empreendedora e inovadora do estado de Santa Catarina, o que favoreceu sobremaneira o seu avanço como instituição destacada.

É inegável o caráter essencial que o progresso ou avanço técnico-científico pode vir a exercer para o desenvolvimento humano e social, bem como para o crescimento econômico. As universidades “são agentes basilares e auxiliam o processo de criação e disseminação, tanto de novos conhecimentos, quanto de novas tecnologias, por meio de pesquisa básica, pesquisa aplicada e desenvolvimento” (CHIARINI; VIEIRA, 2012, p. 119). O Brasil não é exceção a isso, e as universidades públicas do País são as principais promotoras desse processo.

A própria Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) afirma que “nunca na história foi tão importante investir na educação superior como força maior na construção de uma sociedade inclusiva e de conhecimento diversificado, além de avançar em pesquisa, inovação e criatividade” (UNESCO, 2009, p. 2).

Entretanto, apesar do crescente aumento de demanda pelas universidades, a restrição dos recursos públicos destinados a essas instituições, atualmente, implica barreiras sobre suas principais atribuições. Nos últimos anos, as universidades federais vêm sofrendo uma série de

reduções, contingenciamento, bloqueio e cortes em seus orçamentos, sobretudo no ano de 2019, quando acontece a maior parte da elaboração deste documento. Em vista disso, a gestão universitária e a comunidade acadêmica se encontram em um ambiente de difícil projeção de futuro, dados os recursos cada vez mais escassos. Por isso, responder à diminuição de recursos, redefinir objetivos estratégicos e metas e se reinventar parecem ávidos desafios em tal cenário. É inegável que, para enfrentar tais desafios, há necessidade do uso intensivo de tecnologia de informação e comunicação para viabilizar uma verdadeira transformação digital no ambiente universitário, bem como do desenvolvimento e aquisição de novas competências de seu corpo social e introdução de elementos na cultura organizacional, que estimulem e valorizem a inovação, o empreendedorismo e o aprendizado contínuo.

É válido ressaltar que este documento partiu de um cenário de normalidade e que, muito embora se soubesse dos recursos cada vez mais restritos, não se contou com contingenciamento, bloqueio ou com a drástica diminuição do orçamento para a elaboração deste PDI. Levando isso em consideração, qualquer restrição que porventura venha a ocorrer no orçamento ou na organização administrativa e didático-pedagógica da UFSC pode impactar diretamente a efetividade deste plano estratégico, tornando-o de difícil operação e concretização.

Sendo assim, na atual conjuntura, ainda que em meio a um emaranhado de desafios e dificuldades, as universidades são convidadas a amplificar seu principal papel enquanto agentes de transformação social, a fim de que o pensamento crítico construído em conjunto com a sociedade na qual essas instituições estão inseridas possa contribuir para solucionar os múltiplos problemas enfrentados pela sociedade. A capacidade de desenvolver e construir respostas criativas e inovadoras para essas questões nunca se fez tão necessária.

O desenvolvimento tecnológico e econômico do estado de Santa Catarina se confunde com a própria história da UFSC. Este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) contempla um conjunto de objetivos, iniciativas estratégicas e metas que visam reescrever não só um novo capítulo para a história da própria UFSC como também para a de todos os cidadãos, organizações e instituições catarinenses.

1.3 Missão, visão e valores institucionais

1.3.1 Missão

A UFSC tem por missão “produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida”³.

1.3.2 Visão

Ser uma universidade de excelência e inclusiva.

1.3.3 Valores

A UFSC deve afirmar-se, cada vez mais, como um centro de excelência acadêmica no cenário regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa, democrática e para a defesa da qualidade de vida, com base nos seguintes valores:

- **Acadêmica e de qualidade:** Uma instituição que busca continuamente os melhores e mais altos patamares de excelência acadêmica, em todas as suas áreas de atuação, especialmente no ensino, na pesquisa e na extensão.
- **Inovadora e empreendedora:** Uma instituição capaz de identificar, criar, implantar, implementar, apoiar e incentivar novas oportunidades, iniciativas, carreiras, ações e práticas inovadoras e empreendedoras.
- **Atuante:** Uma instituição capaz de opinar, influenciar e propor soluções para grandes temas, tais como acesso ao conhecimento e à cidadania, à sustentabilidade ambiental e ao desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, humano e social.
- **Inclusiva:** Uma Universidade inclusiva, capaz de olhar para os mais diversos grupos sociais e compor um ambiente em que impera o respeito e a interação para com todas as diversidades, nacionalidades, classes, etnias e pessoas com deficiência, comprometendo-se com a democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade para

³ Aprovada em Assembleia Estatuinte de 1993 e incluída ao art. 3º do Estatuto da UFSC.

todos, de forma a superar qualquer desigualdade, preconceito, exclusão ou discriminação, construindo uma sociedade mais justa e harmônica para as gerações vindouras.

- **Internacionalizada:** Uma instituição referência na internacionalização do ensino superior, capaz de intensificar parcerias e convênios com instituições internacionais para os mais diversos ramos de pesquisa, ensino e extensão, com compromisso ético com a comunidade acadêmica nacional e internacional, promovendo o desenvolvimento da Universidade, do Brasil e o de outras nações.
- **Interdisciplinar:** Uma instituição preparada para propiciar a interação mútua entre as mais diversas áreas de ensino, pesquisa e extensão, de maneira que tais diálogos reverberem na construção de uma Universidade cada vez de maior excelência.
- **Livre e responsável:** Uma instituição em que os acadêmicos e servidores docentes e técnico-administrativos sejam livres e responsáveis para desenvolver suas convicções e suas vocações. Ainda, uma Universidade em que haja liberdade e responsabilidade de criação e decisão nas esferas acadêmica, administrativa, científica e nos relacionamentos e parcerias interinstitucionais, tanto em nível nacional quanto internacional.
- **Autônoma:** Uma instituição capaz de decidir sobre seus próprios rumos, dentro de suas competências, com responsabilidade e transparência.
- **Democrática e plural:** Uma instituição compromissada com a democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade e que assegura o reconhecimento pleno de sua diversidade acadêmica, com espaço para o pluralismo ideológico e, primordialmente, o respeito a toda e qualquer diferença e diversidade pessoal, acadêmica, étnica, cultural e intercultural. Além disso, uma instituição que privilegia total abertura para o diálogo e a participação plena, prezando pelo compromisso e pela responsabilidade de construção e efetivação da prática democrática e cidadã.
- **Dialogal:** Uma instituição que visa promover o diálogo não só entre os indivíduos que constituem seu corpo discente, docente e administrativo, mas também entre a Universidade e a sociedade como um todo, estimulando, dessa maneira, a coprodução do conhecimento para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, humano e social.

- **Bem administrada e planejada:** Uma instituição com estratégias eficientes e efetivas de gestão e de busca dos recursos para a realização de suas metas, a fim de funcionar com a excelência que lhe cabe e, ainda assim, continuar com estrutura desburocratizante.
- **Transparente:** Uma instituição que presta contas de suas ações e decisões à comunidade.
- **Ética:** Uma instituição orientada para a responsabilidade ética, social e ambiental.
- **Saudável:** Uma Universidade preocupada com as relações humanas harmônicas, mantendo um ambiente e infraestruturas sustentáveis e saudáveis, em que haja educação voltada para a saúde. Multiplicadora de práticas saudáveis e de cuidado com a integral saúde, propiciando longevidade e qualidade de vida.
- **Sustentável:** Uma instituição capaz de promover não só a sustentabilidade, mas também a consciência responsável e ética acerca dos temas pertinentes ao meio ambiente, proporcionando a preocupação para com a humanidade e as gerações futuras, em que se construa o desenvolvimento econômico e social conjuntamente com a preservação ambiental.

1.4 Áreas de atuação acadêmica

A UFSC, conforme determina sua missão institucional, exerce a função de produção, sistematização e socialização do saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, atuando na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em todas as grandes áreas do conhecimento e em todos os níveis de formação acadêmica. Dessa forma, o ensino, a pesquisa e a extensão não atuam de isoladamente. Além da interação dessas áreas entre si, há a transversalização de outras sete áreas, sendo elas a cultura e arte; o esporte, saúde e lazer; a tecnologia, inovação e empreendedorismo; a internacionalização; a interdisciplinaridade; a inclusão social e diversidade; e a sustentabilidade ambiental.

1.4.1 Ensino

Os níveis de formação na UFSC vão desde o ensino básico, passando pela graduação até a pós-graduação. O Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) e o Colégio de Aplicação (CA) são as unidades correspondentes à educação básica da UFSC, contemplando, em 2018, mais de 1.100 alunos, com reserva de vagas para alunos com deficiência. Já a comunidade

discente dos cursos superiores de graduação, em 2018, contava com 29.303 alunos regularmente matriculados nas modalidades presencial e a distância, em 120 cursos de diferentes modalidades (107 presencial e 13 EaD), turnos, habilitações, licenciaturas e bacharelados.

A comunidade discente dos cursos superiores de graduação da UFSC, em nove anos, cresceu cerca de 15%, resultado da adesão a políticas como o Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). Atualmente os mais de 29.000 graduandos estão distribuídos nos cinco *campi* da Universidade e na educação a distância, conforme quadro a seguir.

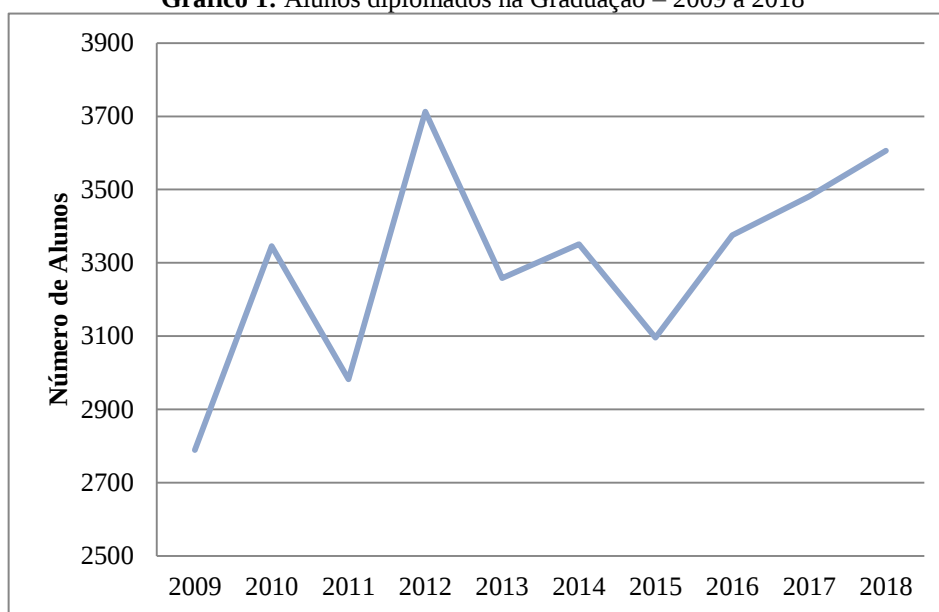
Quadro 1: Alunos matriculados nos cursos de Graduação em 2018

Matriculados 2018			
Graduação		Educação Básica	
A distância	1.488	Educação Infantil	212
<i>Campus</i> Florianópolis	22.912		
<i>Campus</i> Araranguá	1.190	Ensino Fundamental	701
<i>Campus</i> Blumenau	1.025		
<i>Campus</i> Curitibanos	1.034	Ensino Médio	277
<i>Campus</i> Joinville	1.654		
Total	29.303	Total	1.190

Fonte: DPGI/SEPLAN, 2019.

Em 2018, a UFSC formou cerca de 3.600 alunos, concluintes dos seus 106 cursos de graduação na modalidade presencial e 13 cursos na modalidade a distância. As políticas de apoios, de redução da reprovação e da evasão escolar vêm contribuindo para ao aumento de diplomados, conforme demonstra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Alunos diplomados na Graduação – 2009 a 2018



Fonte: PROGRAD, 2019.

Na UFSC, a modalidade EaD ocupa um papel de destaque desde 1996 e está plenamente inserida nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI), cujos objetivos propostos evidenciam a integração da modalidade de ensino presencial com a modalidade a distância como forma de assegurar a qualidade do ensino em todos os níveis, buscando novos patamares de excelência acadêmica.

A evolução da quantidade de alunos matriculados na modalidade EaD, de acordo com o Censo da Educação Superior anunciado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 2018, cresceu 17,6% de 2016 para 2017. Os estudantes matriculados nessa modalidade chegaram a quase 1,8 milhão em 2017 em todo o País, o que significa que 21,2% do total de matrículas em todo o ensino superior estão na EaD. Atualmente na UFSC, o número de matriculados nos cursos de graduação a distância somam 1.488 alunos.

Na pós-graduação *stricto sensu*, a UFSC ampliou seu programas, passando de 74 programas de pós-graduação em 2014, para 89 programas em 2019. Cada programa pode oferecer cursos de doutorado e/ou mestrado, de natureza acadêmica ou profissional. Atualmente há 57 cursos de doutorado acadêmico, 67 cursos de mestrado acadêmico, um curso de doutorado profissional e 22 cursos de mestrado profissional. Considerando apenas o corpo discente dos cursos de mestrado e doutorado, a pós-graduação conta com 8.069 discentes matriculados em 2019.

No período de 2014 a 2018, a pós-graduação *stricto sensu* apresentou um aumento quantitativo e qualitativo nos seus programas. A evolução da pós-graduação nesse período representou um grande avanço na geração e difusão do conhecimento, na consolidação de núcleos de pesquisa e na implementação de laboratórios multiusuários. Para os próximos anos está prevista a criação de novos cursos de mestrado acadêmico e profissional, bem como a implantação de cursos de doutorado nos diferentes *campi* da UFSC. A criação de doutorado internacional e de centros interdisciplinares para dar suporte aos cursos interdisciplinares de pós-graduação também são ações previstas para os próximos anos. No ano de 2019, foram encaminhadas para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) mais seis propostas de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. *O número de ingressantes e concluintes tem aumentado nos últimos anos, sendo observados 2.606 ingressantes e 2.027 concluintes em 2018.*

A UFSC tem também ofertado à comunidade cursos de pós-graduação *lato sensu*. Ao final de 2018, a Universidade possuía 13 cursos de especialização com 2.168 estudantes matriculados. O número de matriculados e concluintes diminuiu nos últimos anos em virtude da oferta somente de cursos financiados com recursos públicos. A Universidade oferece também a possibilidade de estágio de pós-doutorado de acordo com demandas específicas vinculadas às áreas de concentração dos programas de pós-graduação. Vários programas têm oferecido turmas de mestrado e doutorado interinstitucional, compartilhando o conhecimento consolidado na UFSC com outras Instituições de Ensino Superior (IES) em diferentes regiões do Brasil. Em 2019, encontravam-se em andamento oito turmas de doutorado interinstitucional e uma turma de mestrado profissional fora da sede.

1.4.2 Pesquisa

Como instituição de pesquisa, a UFSC destaca-se entre as dez melhores universidades do País em todas as avaliações realizadas⁴, num universo de aproximadamente cem universidades e mil instituições de ensino superior brasileiras. Essa posição é sustentada pela titulação de seu corpo docente, pelo volume de sua produção científica, pelo forte relacionamento com empresas e arranjos produtivos da região e do País, pela qualidade de seus cursos de graduação e pós-graduação e pela qualificação dos servidores técnico-administrativos em educação (STAE). Todas as áreas do conhecimento estão representadas

⁴ São rankings em que a UFSC aparece dentre as dez melhores do país: Ranking Universitário Folha – RUF; Webometrics Ranking of World Universities; QS BRICS University Rankings; Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC); Times Higher Education World University Rankings; The World University Rankings - Universidades Brasileiras.

nas atividades de pesquisa realizadas na Universidade e se encontram oficialmente cadastradas no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. A UFSC tem forte tradição investigativa em várias áreas do conhecimento, o que se expandiu ainda mais com a instalação dos *campi* em Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville.

A Universidade tem aprimorado a política, as diretrizes e o processo administrativo de pesquisa, divulgando, também, as oportunidades para financiamento de projetos de pesquisa e apoiando o pesquisador em suas elaborações e execuções.

Em 2018, foi contabilizado um total de 2.785 projetos de pesquisa ativos. Desses, apenas 430 (15,7%) contavam com financiamento externo, cujos valores aprovados somavam cerca de R\$ 350 milhões, resultando em um valor médio por projeto de R\$ 830.800,00. São desenvolvidos projetos de pesquisa de grande porte e de pequeno porte. Os três maiores projetos de pesquisa de grande porte captaram juntos 26% desse valor total. Os 17 maiores projetos de pesquisa captaram pouco mais de 50% do total dos recursos. No outro extremo, os 326 projetos com menores valores captaram apenas 10% do valor total. Os projetos de pesquisa sem financiamento externo estão, em sua maioria, vinculados a teses, dissertações e atividades de iniciação científica.

O número de artigos publicados em periódicos acadêmicos tem se mantido no patamar de 4.500 por ano, sendo que cerca de 1.500 (33%) foram publicados em periódicos acadêmicos com fator de impacto maior que 1,0. A UFSC gerencia cerca de 830 bolsas de iniciação científica, iniciação tecnológica e inovação, disponibilizadas para alunos de graduação em 2018, das quais 518 (60%) foram financiadas com recursos obtidos junto ao CNPq e as demais com recursos próprios da Universidade. No seu quadro, a UFSC somava em 2018 um total de 438 bolsistas de produtividade do CNPq, sendo 182 enquadrados como nível 1 e 256 como nível 2.

A pesquisa compreende um dos núcleos de excelência da UFSC, a qual considera essencial a articulação com os grupos de pesquisa e os laboratórios multiusuários e de equipamentos compartilhados da Universidade. A dedicação plena aos estudos é fundamental para a pesquisa de qualidade, assegurada por meio de adequadas estrutura e condições financeiras.

1.4.3 Extensão

A extensão universitária, indissociável das atividades de ensino e pesquisa, exerce um papel fundamental na integração entre universidade e sociedade. Promovendo o

desenvolvimento das comunidades que atendem, as atividades de extensão contribuem para que a instituição se mantenha apta a corresponder às necessidades externas por meio do conhecimento adquirido com as interações proporcionadas por essas ações, consolidando, além disso, a formação de novos profissionais dotados de consciência social.

Ao longo de 2018, foram registradas no Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão (SigPex) 3.795 ações de extensão (programas, projetos, cursos e eventos), 18.055 atividades de extensão realizadas pelos docentes na UFSC e emitidos mais de 79 mil certificados. Esse número tem aumentado progressivamente desde 2016, quando o SigPex foi implementado.

A aprovação da Resolução Normativa nº 88/CUn/2016 e a efetivação do SigPex permitiu um melhor acompanhamento das ações de extensão e do recolhimento dos ressarcimentos institucionais, dando condições à UFSC para delinear políticas de incentivo às ações de extensão. Adicionado a isso, um maior envolvimento de alunos na extensão foi conseguido por meio da aprovação das resoluções de equipes de competição, empresas juniores e apoio estudantil a participação em eventos. Esse conjunto de ações proporcionou um aumento progressivo das ações de extensão na UFSC, bem como do número de certificados emitidos.

Dentre as políticas de apoio às ações extensionistas pode-se destacar os editais de apoio a equipes de competição, empresas juniores, projetos que promovam sustentabilidade e inclusão social e o edital anual do PROBOLSAS, Programa de Bolsas de Extensão Gerenciado pela PROEX que tem por objeto estimular a participação dos estudantes de graduação nos projetos de extensão desenvolvidos pela UFSC por meio de auxílio financeiro na forma de bolsas. Por meio deste edital são oferecidas em torno de 420 bolsas para alunos da graduação. Como forma de divulgação da extensão, são lançados também anualmente catálogos dos projetos contemplados no PROBOLSAS, bem como no edital de apoio às equipes de competição. Como exemplo, o *Student Teams Catalogue* 2018/2019 foi publicado em inglês e usa princípios de realidade aumentada, com QR code, que permite que os leitores assistam aos vídeos feitos por estudantes membros das equipes de competição, explicando o teor e os objetivos de suas equipes. Esse catálogo reuniu 11 equipes, apoiadas nos editais da PROEX em 2018. Das 11 equipes contempladas pelo edital, participam mais de 300 estudantes de graduação em engenharia, matemática, direito, relações internacionais, jornalismo, psicologia, administração, design, dentre outros.

A UFSC está constantemente empenhada em construir e consolidar uma política de extensão alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária, estabelecida pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX). Com esse propósito, apoia as ações extensionistas com os recursos institucionais, bem como efetua parcerias com o Estado e a União, além de outros setores da sociedade.

1.4.4 Áreas transversais

As áreas transversais são temáticas que se relacionam com cada uma das áreas-fins da Universidade, sendo entendidas enquanto temas que permeiam todas as áreas do conhecimento. Sucintamente, elas correspondem a questões importantes, urgentes e presentes de diversas formas na sociedade, recebendo essa adjetivação de transversais por não pertencerem exclusivamente a nenhuma área-fim específica da Universidade, mas atravessarem todas elas de forma pertinente.

A UFSC possui três áreas-fins de atuação acadêmica, sendo elas o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. A partir dessas surgem ainda áreas transversais, que, ao se relacionarem com as principais e apoiando-se nos recursos de governança, tencionam alcançar a Missão e a Visão da Universidade.

Nessa seção serão abordadas as sete áreas transversais: Cultura e Arte; Esporte, Saúde e Lazer; Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo; Internacionalização; Interdisciplinaridade; Inclusão Social e Diversidade; e Sustentabilidade Ambiental. Apresenta-se cada uma separadamente, com o objetivo de que se evidenciem, dessa forma, seus significados, suas responsabilidades e sua atuação no cenário atual da UFSC.

1.4.4.1 Cultura e Arte

As relações que o indivíduo estabelece com o mundo são fundamentais para o seu aprimoramento e para a garantia da qualidade de vida. No ambiente acadêmico, a área de cultura e arte visa à humanização dessas relações a partir de projetos que priorizam, além da prática do ensino regular, a aprendizagem na área artística. As ações dos projetos culturais gerenciados pela UFSC possibilitam a produção, fruição e difusão da arte, ampliando os espaços que contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico no ambiente universitário e, também, para a troca de saberes entre a instituição e a sociedade.

Em 2016, na intenção de impulsionar o setor artístico da Universidade, não só para criar um senso estético, mas também para promover a análise e compreensão da realidade, foram resgatados diversos projetos na UFSC, como a Semana da Dança, o Festival de Música, além de uma Semana de Artes chamada “Experimenta”. Também foram mantidos os editais ProCultura e Bolsa Cultura, que visam fomentar projetos artístico-culturais da comunidade universitária.

Atualmente, a UFSC permanece dando continuidade a todos esses projetos e editais, dedicando-se ao objetivo de consolidar-se como um local de experimentação e de produções artísticas, fortalecendo a articulação da comunidade interna e a interação com a comunidade externa. Entendendo que a Arte é uma área transversal que perpassa o ensino, a pesquisa e a extensão, a UFSC pretende propiciar a existência do maior número de cursos em arte que forem necessários. Já há, hoje, um Departamento de Arte com dois cursos de graduação, Cinema e Artes Cênicas, sendo que a intenção é criar um terceiro curso, o de Dança.

A UFSC almeja ser uma importante via de acesso da comunidade aos processos de criação e produção de arte, promovendo cursos e oficinas de música, teatro, cinema e artes visuais. Destacam-se projetos como o Madrigal e a Orquestra de Câmara da UFSC, que fomentam e difundem a música vocal e instrumental, proporcionando aos músicos em potencial, que fazem parte dos cursos de graduação da Universidade, um espaço para desenvolverem seus potenciais artístico-musicais. Há também o Coral da UFSC, que atua desde 1963 impulsionando o canto coral e contribuindo com a integração e a extensão cultural da Universidade. Até mesmo no campo do Teatro de Rua existe o Grupo Pesquisa Teatro Novo (GPTN), que, criado em 1976, já produziu mais de 60 espetáculos nos múltiplos gêneros teatrais e já conquistou prêmios em diversos festivais. Por fim, adiciona-se, ainda, o projeto Cena Aberta, que amplia significativamente o movimento cultural catarinense.

Ainda, desde o ano de 2016, o Centro de Cultura e Eventos da UFSC retornou ao cenário das apresentações musicais nacionais e internacionais. Por meio do Edital Espaço Vivo, mediante permissão de uso onerosa, a Universidade abriu o Auditório Garapuvu para grandes espetáculos e shows musicais, devolvendo à comunidade um dos maiores espaços de eventos em Santa Catarina.

Em 2019, a UFSC completou 40 anos de gestão das fortalezas de Santa Cruz de Anhatomirim, de Santo Antônio de Ratones e de São José da Ponta Grossa. Embora seja hoje a principal entidade envolvida diretamente com a preservação da memória e do patrimônio cultural das fortalezas, a utilização das fortificações por parte da comunidade universitária –

para realizar ensino, pesquisa e extensão – se configura, ainda, em um desafio que precisa ser superado com ampliação do envolvimento de centros de ensino e departamentos. A UFSC também participa do comitê técnico que está construindo a candidatura das fortificações a Patrimônio Mundial pela UNESCO.

1.4.4.2 Esporte, saúde e lazer

A política de esporte da UFSC tem oferecido à comunidade universitária diversas vivências e experiências que concebem o esporte enquanto ferramenta cultural, formativa, de lazer e de promoção social e pessoal, com o objetivo de estimular a prática esportiva e de atividades físicas em todos os seus *campi*, integrando-as com as atividades-fim da Universidade.

As diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de estimularem a integração com a sociedade em geral e assegurarem a representação institucional estudantil em eventos regionais, nacionais e internacionais, buscam a produção de novos conhecimentos na área, o incremento da formação profissional universitária e a adoção de estilos de vida mais ativos. Ao acolherem a concepção de esporte plural, com diferentes significados e intencionalidades, essas ações perspectivam o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, oportunizando o acesso ao esporte de lazer, de integração, de formação e de rendimento.

Na UFSC existem diversos projetos com esse viés, como o Programa de Desenvolvimento do Esporte, que tem como objetivo geral desenvolver o esporte na Universidade por meio de equipes de treinamento que representam a UFSC em competições esportivas. São 250 atletas treinando em 15 equipes esportivas de atletismo, basquete, futsal, handebol, voleibol, lutas, xadrez e futebol, com equipes masculinas e femininas. Foi com os atletas dessas equipes que a UFSC participou dos 63º Jogos Universitários Catarinenses (JUCS) em Joinville no mês de julho de 2019, sendo a campeã geral do evento.

Há, também, o Programa de Apoio à Participação das Associações Atléticas em Eventos Esportivos, que é destinado a oferecer apoio, valendo-se da concessão de transporte em veículo da frota institucional, para a participação em eventos de caráter esportivo. Já os Jogos de Integração dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos (JIS) da UFSC têm como finalidade desenvolver a integração entre os servidores docentes e técnico-administrativos em educação da instituição. Por último, há o Movimenta UFSC, que, em 2019, teve sua primeira

ação ofertando uma turma de caminhada e corrida para servidores docentes e técnico-administrativos em educação do *Campus* de Florianópolis.

Além do esporte de representação, que é fundamental, a Universidade também oportuniza a prática esportiva e de lazer ativo para estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação presencial da UFSC oriundos de família com renda familiar bruta mensal de até 1,5 salários mínimo *per capita* por meio de edital específico em parceria com o Centro de Desportos (CDS) e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).

No que tange à saúde, a UFSC atua intensamente na promoção desta, com programas, ações e oferta de serviços. A saúde é elemento central para o desenvolvimento humano, social e econômico, configurando-se em importante dimensão da qualidade de vida das pessoas. Fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos podem tanto favorecer quanto prejudicar a saúde. Dessa forma, as ações de promoção nessa área objetivam fazer com que as condições descritas sejam cada vez mais favoráveis e tenham um impacto positivo. O alcance da equidade é um dos focos principais, a fim de reduzir as diferenças no estado de saúde da população, garantindo oportunidades e recursos igualitários, bem como permitindo a todas as pessoas a realização plena de seu potencial de saúde.

A Carta de Ottawa (MS, 1986), de novembro de 1986, decorrente da Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, define promoção da saúde como um processo em que a própria comunidade age na melhoria de sua qualidade de vida. Sob tal perspectiva, a saúde deve envolver toda organização em prol dela.

Nesse contexto, as universidades, enquanto espaços de aprendizagem e desenvolvimento, com ações em pesquisa e extensão, podem assumir o protagonismo de fomentar ações inovadoras, que, de fato, provoquem mudanças significativas inicialmente na qualidade de vida da comunidade universitária, mas também atingindo todo o conjunto da sociedade.

A preocupação com o processo de envelhecimento da população também se faz presente na UFSC. O aumento da expectativa de vida da população é um fenômeno global. No Brasil, dados da ONU apontam para um aumento no tempo de sobrevivência das pessoas com mais de 60 anos na ordem de 37,3%, o quarto maior aumento do mundo desde o final dos anos 80. Já Santa Catarina possui a maior esperança de vida⁵ ao nascer: 79,4 anos, 3,4 anos acima da média nacional de 76,0 anos (IBGE, 2017). Emerge, então, a necessidade de se lançar um novo olhar para o futuro da sociedade e para a população em processo de envelhecimento.

⁵ Indicador que reflete o nível da mortalidade de uma população como um todo.

A UFSC reconhece esse fenômeno e, por isso, procura integrar a população de todas as faixas etárias para uma vida mais ativa. Assim, propõe-se a contribuir para a promoção da longevidade com melhor qualidade de vida e com a manutenção das capacidades intelectuais das pessoas em processo de envelhecimento, num contínuo aprender ativo. Exemplo disso é a Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) da UFSC, que, vinculada ao Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), consiste em um Programa de Extensão criado em 1983 e se trata da primeira Universidade Aberta da Terceira Idade do território brasileiro. Nela se desenvolve educação não formal em várias dimensões, com encontro de gerações, ações e experiências em espaços e tempos mais flexíveis, coletivos e cotidianos.

1.4.4.3 Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo

Acreditando que deve não só exercer um papel fundamental de integrar a produção do conhecimento com o setor produtivo, mas também agir de modo a fortalecer as suas parcerias com empresas, órgãos de governo e demais organizações da sociedade civil, a UFSC tem se empenhado em promover a tecnologia, a inovação e o empreendedorismo, criando condições para que o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico produzido na Universidade possa ser revertido em prol da sociedade.

Nesse sentido, no que concerne ao fomento à tecnologia, à inovação e ao empreendedorismo, a UFSC dispõe da Gestão da Propriedade Intelectual da Universidade, área responsável por gerir os processos e solicitações de pedidos de depósito da propriedade intelectual produzida no âmbito da UFSC e de suas parcerias, junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e demais instituições competentes, orientando os pesquisadores e demais membros da comunidade acadêmica a respeito da conveniência da proteção do conhecimento pelos direitos da propriedade intelectual, com base nas leis nº 9.279/96, 9.609/98 e 9.610/98.

Outro importante âmbito de operação refere-se ao desenvolvimento de parcerias e transferência de tecnologia, que é responsável por promover a interação entre o conhecimento produzido pela Universidade por meio de seus pesquisadores e grupos de pesquisa e o setor produtivo, identificando, no ambiente produtivo, oportunidades de realização de projetos de inovação que poderão ser executados em conjunto com a UFSC e opinando quanto à celebração de acordos, contratos e convênios envolvendo ativos de propriedade intelectual e inovação.

A UFSC incentiva, ainda, atividades de empreendedorismo, por meio de ações que disseminem essa cultura, incentivando a comunidade acadêmica a gerar novos negócios a partir do conhecimento coproduzido entre a Universidade e a comunidade externa, empresas, organizações sociais e sociedade em geral.

A UFSC acredita em uma inovação aberta e na interação com os diferentes ecossistemas para coproduzir conhecimento e tecnologias em prol da sociedade. Para tanto, mantém uma relação com a comunidade acadêmica, com servidores de suas outras unidades e outros órgãos públicos, com as fundações de apoio e com empresas nacionais e internacionais. Essas relações se dão por meio da prática de eventos, seminários e, principalmente, dos atendimentos realizados pela equipe à comunidade interna e externa da Universidade.

Assim, a tecnologia, a inovação e o empreendedorismo se fazem presentes na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, criando oportunidades e beneficiando os cidadãos com os resultados dessas interações e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do País.

1.4.4.4 Internacionalização

Nos últimos três anos, a internacionalização na UFSC tem se caracterizado pelo estabelecimento de uma visão transversal, partindo do entendimento de que é necessário o esforço de toda a comunidade universitária para atingir a internacionalização da instituição.

Nesse contexto, a UFSC implementa diversas ações, principalmente no âmbito de políticas linguísticas, dando condições para estudantes e servidores docentes e técnico-administrativos em educação desenvolverem as competências linguísticas necessárias para atuarem em um ecossistema de ensino, pesquisa e extensão que seja cada vez mais internacional, atraindo estudantes e servidores docentes e técnico-administrativos em educação internacionais que possam também usufruir e auxiliar na construção desse ecossistema na Universidade.

Na UFSC a internacionalização é trabalhada de duas diferentes formas, sendo elas a internacionalização em casa e a internacionalização no exterior. A internacionalização em casa exige diversas atividades que são promovidas em parceria com outros setores da Universidade, como, por exemplo, a tradução dos *websites* das secretarias e pró-reitorias e dos modelos de documentos emitidos pela instituição e a criação de cursos de verão e inverno em língua inglesa e cursos *on-line* de português como língua estrangeira.

Já a internacionalização no exterior requer um pouco mais de esforço na questão de recursos. Ainda assim, a UFSC tem alcançado incríveis resultados nesse aspecto também, como o envio anual de aproximadamente 170 de seus alunos para universidades parceiras e de aproximadamente 6 servidores técnico-administrativos via Associação das Universidades do Grupo Montevidéu (AUGM), 6 programas *Erasmus+* aprovados com parceiros estrangeiros e a celebração de mais 50 convênios internacionais.

Compreendendo a importância de preparar servidores técnico-administrativos em educação para o processo de internacionalização e criando um ambiente multicultural e internacional em todas as instâncias da Universidade, o objetivo a ser alcançado por todos os envolvidos é a melhoria do item “reputação” da UFSC nos principais rankings do ensino superior, como o QS (*Quacquarelli Symonds World University Rankings*) e o THE (*The Times Higher Education World University Rankings*), para consolidar a Universidade como referência nacional e internacional.

1.4.4.5 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade possui um papel importante nas universidades, uma vez que possibilita a articulação entre fronteiras disciplinares e abre o acesso a novas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Essa integração é fundamental para cumprir os objetivos das universidades, visto que destaca o diálogo sobre distintas maneiras de ensino, aprendizagem e inovações curriculares, aprimorando o desenvolvimento econômico, cultural, social e ambiental.

Por meio da interdisciplinaridade, a UFSC oferece oportunidades de relação nas mais diversas áreas de conhecimento para sua comunidade interna e externa. Exemplo disso são os laboratórios centrais multiusuários, para os alunos da graduação e pós-graduação, que permitem aos estudantes se aprofundarem e experimentarem práticas junto a uma pluralidade de núcleos e grupos de pesquisa. Os laboratórios centrais multiusuários são oportunidades de interação com as mais diversas áreas de conhecimento e oferecem atividades agendadas, como aulas ou empréstimos de materiais de tecnologia de última geração.

Outro exemplo da interdisciplinaridade na graduação é o trabalho das equipes de competição, nas quais os estudantes formam uma equipe estruturada e organizada com o objetivo de participar de competições de cunho acadêmico representando a UFSC com os objetivos de produção acadêmica; representação institucional; consolidação com a

comunidade; visibilidade; mobilidade; excelência acadêmica; internacionalização; ampliação dos conhecimentos teóricos; integração e interdisciplinaridade.

Nos programas de pós-graduação, a interdisciplinaridade também se faz presente. A UFSC oferta programas de pós-graduação que definem a respectiva área de atuação como “multidisciplinar”, sendo um deles o Doutorado Acadêmico de Interdisciplinaridade em Ciências Humanas, no qual são abordadas desde questões de gênero até meio ambiente.

No decorrer do ano, também são realizados eventos, feiras, congressos e outras atividades na UFSC, possibilitando às comunidades interna e externa estabelecerem contato com as mais diversas áreas de conhecimento e integrando os discentes com futuros colegas de profissão, uma vez que são atraídas pessoas de diferentes regiões do País. A UFSC também promove as Semanas Acadêmicas dos cursos da Universidade, que oferecem ao público oficinas, palestras e visitas, promovendo a aproximação com novos temas e criando novos interesses nos participantes. Dentro dos próprios programas de graduação e pós-graduação, existe o reconhecimento da importância de outras áreas, de modo que o estudante já realiza uma experiência com o ambiente externo, mostrando os motivos que fazem a interdisciplinaridade tão importante.

Além disso, existem mais iniciativas de cruzamento de atividades oferecidas pela UFSC, como o Projeto Rondon e o Projeto Sala Verde, programas que contribuem para que os alunos tenham uma formação mais completa.

Outras ações importantes que contribuem com a interdisciplinaridade e que merecem destaque são a Fazenda Experimental da Ressacada e a Fazenda Yakult. Vinculada ao Centro de Ciências Agrárias, atualmente a Fazenda Experimental da Ressacada vem sendo utilizada como suporte para várias disciplinas dos cursos de graduação em Agronomia, Engenharia de Aquicultura e Zootecnia. Nela os acadêmicos têm oportunidade de conhecer as práticas ligadas à produção vegetal e animal, a máquinas agrícolas e a outras técnicas, bem como sua implicação sobre o manejo de solo e plantas, o planejamento rural, entre outras atividades. Igualmente, a Fazenda Yakult possui um emaranhado de atividades que vão desde a realização de experimentos de dissertações e teses do Programa de Pós-graduação em Aquicultura, até o recebimento de estudantes, produtores, técnicos e trabalhadores das fazendas de camarão para treinamento individualizado. Destaca-se, também, o Parque Cidade das Abelhas, que desenvolvem pesquisas em conjunto com a Federação de Apicultores do Estado de Santa Catarina que representa os 285 municípios produtores de mel do estado, bem como a Estação Maricultura professor Elpidio Belrame (EMEB) que dá suporte significativo

ao desenvolvimento da produção de moluscos no Brasil. Além disso, essas unidades funcionam como áreas de estágio e ensino para estudantes de diferentes cursos da UFSC e de outras instituições, inclusive internacionais.

Ainda nesta perspectiva, ligada ao *Campus* Curitibanos, existe a Clínica Veterinária Escola (CVE), que é, por natureza, um ambiente interdisciplinar e profissionalizante, já que o aluno, para atuar plenamente na Clínica, depende de disciplinas do ciclo básico e intermediário, bases para a compreensão, identificação e tratamento de doenças.

Dessa forma, a interdisciplinaridade alcança a homogeneidade e linearidade dos currículos, sendo contrária à fragmentação e contribuindo à formação de profissionais capazes de trabalhar em diversos meios.

1.4.4.6 Inclusão Social e Diversidade

O exercício da formação do ser humano na UFSC é feito com muita responsabilidade social, especialmente com os membros do corpo discente que apresentam fragilidades de educação básica e financeira para se manterem na Universidade. Isso leva a UFSC a desenvolver programas de apoio financeiro e pedagógico, visando não apenas ao acesso, mas principalmente à permanência e êxito estudantil. A Universidade oferece também apoio psicológico, requerido em variadas situações, tanto por questões de saúde como por dificuldades de aprendizagem.

A assistência estudantil na UFSC está direcionada, portanto, às atividades destinadas ao fortalecimento do desempenho acadêmico, da permanência estudantil e das atividades de cultura, de lazer e esporte, principalmente para aqueles discentes com vulnerabilidade social.

Preocupando-se em garantir condições igualitárias de acesso ao conhecimento por parte de estudantes com deficiência, a UFSC efetua ações para redução de barreiras relacionadas à acessibilidade programática, pedagógica, de comunicação e atitudinal, além de buscar constantemente estratégias voltadas ao trabalho de acompanhamento desses estudantes e dos de baixa renda, negros, indígenas e quilombolas.

A Universidade estabelece, também, parcerias com as diversas entidades representativas das pessoas com deficiência de Santa Catarina e de outros estados, objetivando a troca de conhecimentos e demais formas de intercâmbio acadêmico. A visão que se assume para suas propostas é a construção de uma Universidade na qual os princípios de ética, solidariedade e promoção da cidadania, com base no diálogo e na transparência, convivam com a perspectiva inclusiva de atenção às pessoas com deficiência.

Assim, a UFSC trabalha para manter seu princípio institucional de não só respeitar as diversidades, mas também de acolhê-las. A diversidade sexual e de gênero é promovida pela ampliação do uso do nome social e pela criação da Coordenadoria de Diversidade Sexual e Enfrentamento da Violência de Gênero. A diversidade na deficiência é promovida pela expansão do âmbito da Coordenadoria de Acessibilidade Educacional para as verificações das cotas para pessoas com deficiência. A diversidade étnico-racial e socioeconômica é promovida pela criação de um processo seletivo específico para indígenas e quilombolas, pelo aperfeiçoamento das verificações das cotas para pretos, pardos e indígenas, pelo encaminhamento de denúncias de fraudes em autodeclarações e pela criação da Coordenadoria de Relações Étnico-raciais e da Coordenadoria de Ações de Equidade.

1.4.4.7 Sustentabilidade Ambiental

Por concepção, as universidades possuem compromisso com a pesquisa, a ciência e a tecnologia, tanto quanto com a justiça social, a inclusão e o desenvolvimento sustentável. Falando especificamente do caso da UFSC, seu *campus* sede, localizado na região central da cidade de Florianópolis, tem um forte impacto na comunidade de seu entorno e na mobilidade de toda a cidade.

Com uma comunidade universitária, contando com visitantes, de cerca de 50 mil pessoas, a UFSC possui, em termos práticos, um ecossistema próprio. O *Campus* Trindade ocupa uma área de 1.147.862 m², com uma Área de Preservação Permanente de 129.087,09 m² neste espaço. O *Campus* UFSC Curitibanos, criado em 2009, ocupa uma área 806.973,50 m² e, dentro dessa área, 49.157 m² são área de reserva legal. Existem ainda os *campi* de Araranguá, Blumenau e Joinville.

Pensando nisso, a UFSC vem atuando com a missão de inserir a sustentabilidade e a educação ambiental em todas as suas estruturas e níveis, trabalhando para se tornar uma instituição sustentável e agindo para aumentar a consciência ambiental e as reflexões sobre os impactos causados por suas operações. O *campus* universitário transmite relevante mensagem para toda a comunidade acadêmica e para os bairros do entorno, tendo uma grande responsabilidade enquanto exemplo de comprometimento ambiental. Nesse sentido, é essencial a regeneração de áreas de proteção ambiental degradadas. Os estacionamentos do *Campus* Trindade localizados nessas áreas, por exemplo, devem ser gradativamente removidos e as margens dos cursos d'água recuperadas. Por meio de ações como essas, a

Universidade demonstra a priorização das circulações de pedestres e ciclistas, valorizando o meio ambiente.

Desde 2016, a UFSC tem realizado ações efetivas de educação ambiental por meio da produção de materiais audiovisuais para campanhas educativas sobre redução do consumo, como, por exemplo, as campanhas relacionadas ao uso de energia elétrica e de copos plásticos descartáveis. Tais campanhas ganharam um reforço com intervenções artísticas culturais e com a criação de um personagem que realiza atuações performáticas diretamente nos setores da Universidade. Para atingir o restante da comunidade universitária interna e externa, são promovidos eventos anuais tais como a Semana do Meio Ambiente.

No Plano de Gestão e Logística Sustentável (PLS), efetivado na UFSC desde 2013, consta um detalhado diagnóstico da situação atual da UFSC em oito eixos: energia, água, deslocamento, consumo, compras sustentáveis, qualidade de vida, resíduos e um eixo chamado de geral, que contempla os temas mais relacionados ao ambiente universitário, como ensino e pesquisa. Além desse diagnóstico, o PLS apresenta 57 metas e 435 ações planejadas para os próximos anos.

A UFSC começou a participar do índice *GreenMetric World University* em 2017. Esse *ranking* passou a ser publicado em 2010 e atualmente conta com a participação de 720 universidades do mundo. O *GreenMetric* tem como objetivo ser um índice de “universidade verde”, medindo e comparando a sustentabilidade por meio de seis categorias de avaliação adequadas à realidade de uma universidade. No ano de 2018, a UFSC assumiu a 13ª posição dentre as universidades brasileiras e 378ª posição no *ranking* mundial.

Capítulo 2: **SOBRE O PDI 2020-2024**

Para deixar mais nítido todo o processo de criação deste documento, este capítulo apresenta as etapas de elaboração do PDI 2020-2024, bem como seus consecutivos desdobramentos.

O processo de produção do presente documento teve início com a constituição, por meio da Portaria nº 2613/2018/GR, de 12 de dezembro de 2018⁶, de uma comissão com o objetivo de elaborar o Plano de Desenvolvimento Institucional para o quinquênio compreendido entre os anos de 2020 e 2024. Essa Comissão do PDI 2020-2024 foi formada por dois grupos de trabalho: o Grupo Executivo Gestor e o Grupo Executivo Técnico, cabendo ao primeiro a gestão e a sistematização das atividades desenvolvidas pela comissão como um todo. Assim, o Grupo Executivo Gestor foi composto por servidores da Secretaria de Planejamento e Orçamento, pela Vice-Reitora, pelo Diretor-Geral do Gabinete do Reitor e pelo presidente da Comissão Própria de Avaliação, sob a presidência do Secretário de Planejamento e Orçamento.

A composição do Grupo Executivo Técnico contemplou, de forma paritária, as categorias que constituem a comunidade universitária, com o objetivo de compreender a realidade e as demandas da Universidade como um todo. Esse grupo foi composto por⁷:

- pró-reitores e secretários;
- três diretores de centro de ensino, sendo dois do *campus* sede e um, dos *campi* fora de sede;
- dois representantes discentes, sendo um de curso de graduação e outro, de curso de pós-graduação;
- um representante dos servidores técnico-administrativos em educação;
- um representante da Comissão Permanente de Sustentabilidade;
- um representante da Comissão de Ética; e
- um representante do Hospital Universitário.

Com base nessa composição de dois diferentes grupos, as reuniões da comissão ocorreram tanto de forma global, com a participação de todos os membros, como também de forma temática, casos em que o Grupo Executivo Gestor reunia-se com as áreas específicas da

⁶ Alterada pelas Portarias nº 2738/2018/GR, nº 2739/2018/GR, nº 2761/2018/GR, nº 253/2019/GR e nº 2404/2019/GR.

⁷ Todos os membros do Grupo Executivo Técnico possuíam membros suplentes devidamente designados.

Universidade. O PDI 2020-2024 é, então, resultado de um trabalho coletivo, sendo construído com o engajamento de representantes de todas as categorias da UFSC.

Diferentemente das empresas privadas, a UFSC, como autarquia e universidade pública federal inserida dentro da dinâmica da administração pública brasileira, dadas sua complexidade e sua grandeza como instituição, viu-se não inteiramente contemplada pelas metodologias mais comumente utilizadas para o planejamento estratégico. Sendo assim, após ampla discussão acerca da melhor metodologia para a elaboração do PDI, optou-se pela elaboração de um método próprio, ainda que, muitas vezes, baseado em metodologias consolidadas de planejamento estratégico e nos modelos de outras universidades. Por conseguinte, o método aqui desenvolvido para a UFSC teve como principal ponto de partida um Diagnóstico Institucional e a apreciação da Missão, da Visão e dos Valores da Universidade, que culminaram no desenvolvimento dos objetivos institucionais e na formulação do Mapa Estratégico.

O diagnóstico desdobrou-se em três etapas. Primeiramente, realizou-se uma análise SWOT da instituição em que foi possível estabelecer um panorama da Universidade nos âmbitos externo e interno. Além disso, empreendeu-se uma pesquisa acerca dos planos estratégicos de diversas universidades nacionais e internacionais de ponta, de forma que fosse possível constituir as áreas temáticas de maiores tendências nacionais e globais que essas universidades assinalavam como prioridades. Por último, procurou-se estudar todos os elementos estipulados pelas normas jurídicas para elaboração do documento, em especial o Decreto nº 9.235, publicado em 2017, em substituição ao Decreto nº 5.773/2006, e também as diretrizes exigidas pelo governo federal por meio do Plano Nacional de Educação (PNE).

A partir de tais amostras, e também da Missão, da Visão e dos Valores da Universidade, foi possível construir o Mapa Estratégico, assim como os Objetivos, com mais propriedade e de forma mais bem estruturada, haja vista todos os elementos levantados pelo Diagnóstico. Em decorrência disso, concebido como esqueleto para a adequação dos Objetivos, o Mapa Estratégico é estabelecido de forma matricial e, nas suas colunas, foram dispostas as áreas-fins da Universidade, ou seja, Ensino, Pesquisa e Extensão, e a Gestão, e nas linhas foram alocadas as áreas transversais. Em cada intersecção das linhas e colunas enquadraram-se os objetivos. Salienta-se que, para cada área-fim, foram definidos objetivos próprios que não possuem transversalidade, ou seja, são objetivos puramente de ensino, de pesquisa ou de extensão, além de objetivos de gestão.

São sete as áreas transversais: Cultura e Artes; Esporte, Saúde e Lazer; Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo; Internacionalização; Interdisciplinaridade; Inclusão Social e Diversidade; e Sustentabilidade Ambiental. Desse modo, existem objetivos para todas as áreas transversais dentro de todas as áreas-fins e da gestão da Universidade, o que torna o PDI 2020-2024 mais completo e abrangente, ainda que mais complexo⁸.

De maneira a dar suporte a todas as dimensões descritas anteriormente, criou-se a área de Governança, que fica à parte, na base dessa matriz. Esse novo elemento está subdividido em sete recursos: Pessoas; Planejamento; Monitoramento e Avaliação; Estrutura; Tecnologia da Informação; Comunicação; e Orçamento. Assim, essa área de Governança faz com que o âmbito administrativo da Universidade possa também ser contemplado com os objetivos e dar suporte às outras áreas.

Outro aspecto importante deste PDI refere-se aos Indicadores. Como forma de avaliar e acompanhar o desenvolvimento institucional, e no intuito de estabelecer uma ferramenta de gestão para mensurar o alcance dos objetivos propostos, criaram-se indicadores para cada um dos objetivos estratégicos da Universidade. Esse instrumento foi desenvolvido com base nos indicadores propostos pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior (FORPLAD) e pelo Tribunal de Contas da União (TCU); entretanto, muitos deles foram adaptados e/ou criados conforme a própria dinâmica da Universidade, levando em consideração as posições e opiniões das Unidades Administrativas e Universitárias e a possibilidade de aplicação desses indicadores na prática. Salienta-se que, embora muitos dos objetivos pudessem ter indicadores mais abrangentes, a possibilidade de sua aplicação na prática, considerando a dificuldade de extração, com precisão, de alguns dados na Instituição, fez com que muitos dos indicadores fossem reajustados. Ademais, esta é a primeira vez que um PDI da UFSC apresenta essa ferramenta e, caso ela se mostre efetiva, poderão ser introduzidos métodos aprimorados, uma política de levantamento de dados mais ampla e indicadores mais complexos nos próximos PDIs.

Nesse contexto, as metas também foram relacionadas aos indicadores e deu-se autonomia às Unidades Administrativas e Universitárias para que compusessem os valores das metas para cada um dos anos de vigência deste PDI, conforme suas próprias perspectivas. Essa dinâmica é fundamental, pois confere ao PDI caráter não só participativo como mais tangível, uma vez que concede às Unidades mais responsabilidade, bem como introduz

⁸ A integração das áreas-fins da Universidade com as áreas transversais pode ser mais bem compreendida na ilustração do Mapa Estratégico disponível no capítulo 8.

valores reais às metas, de forma que elas possam ser alcançadas de fato. A relação de indicadores de desempenho está disponível no anexo deste documento, e a apresentação e o acompanhamento das metas definidas para cada indicador de desempenho será realizada diretamente no endereço eletrônico do PDI.

Ainda, desenvolvidas como forma de possibilitar o alcance dos objetivos de maneira mais satisfatória, as iniciativas estratégicas são parte fundamental deste documento. Cada iniciativa estratégica que configura um objetivo forma em conjunto com as outras uma espécie de receita sobre o que fazer para se alcançar o objetivo desejado. Esse elemento possui também vinculado a si quais são seus respectivos responsáveis e quais são as Unidades da Universidade envolvidas, o que lhes transfere mais responsabilidade para com o PDI. É importante ressaltar que a criação de todas as iniciativas estratégicas não partiu de uma sistemática *top-down*; tais iniciativas foram elaboradas a partir tanto do Diagnóstico Institucional, como também do diálogo com todas as Unidades Administrativas e Universitárias e com a Comunidade, que participaram da criação do documento, trazendo uma série de sugestões, criações e modificações. Ao todo, foram 2.159 contribuições recebidas de 37 Unidades (Administrativas e Universitárias) da UFSC.

Ainda visando à ampla participação da comunidade universitária, o PDI permaneceu 25 dias em consulta pública, o que resultou em 161 contribuições. As contribuições foram aceitas, em sua maior parte, pela comissão, totalizando 87% de aceitação.

Sendo assim, existem três componentes principais que integram a estrutura deste documento do PDI 2020-2024. O primeiro diz respeito aos Objetivos Institucionais, os quais ditam o caminho pelo qual a Universidade deve seguir para alcançar sua Missão, sua Visão, seus Valores e suas perspectivas futuras. Esses objetivos foram definidos com base em um intenso processo de estudo e de planejamento estratégico em que se definiram os melhores trajetos a serem percorridos. O segundo elemento refere-se aos Indicadores de Desempenho e possui caráter de aferição dos objetivos. São componentes que auxiliam no processo de alcance dos Objetivos Institucionais na medida em que constituem uma espécie de bússola que aponta para as falhas e os sucessos atingidos pela Instituição no trilhar de seu caminho, servindo, ainda, como poderoso instrumento de informação para que a gestão universitária possa elucidar os problemas e voltar à trajetória de desenvolvimento institucional. O terceiro elemento deste processo pertence às Iniciativas Estratégicas, que são base de sustentação deste documento, visto que cada iniciativa pretende colocar as ideias em prática, fazendo com

que os objetivos sejam alcançados. Todos esses elementos estão apresentados no anexo do PDI.

Com o propósito de garantir o acompanhamento e a atualização constante do PDI 2020-2024, será designada pelo Gabinete da Reitoria uma Comissão Permanente de Acompanhamento do PDI. Essa comissão será responsável pela atualização das informações do PDI, bem como pelo acompanhamento do desempenho dos Objetivos Institucionais estabelecidos.

A atualização do PDI, quando necessária, será realizada de forma a assegurar que o documento apresente a realidade da UFSC, seja com relação à estrutura organizacional, aos dados e às informações atualizadas, seja com quaisquer outras informações consideradas pertinentes pela comissão.

Caberá também à Comissão Permanente de Acompanhamento do PDI a elaboração anual de um Relatório de Acompanhamento do PDI 2020-2024. Nesse relatório será apresentado o acompanhamento dos Objetivos Institucionais estabelecidos por meio de Indicadores de Desempenho.

Essa metodologia adotada para o PDI 2020-2024 almeja fazer com que a Universidade percorra estes próximos cinco anos mais consolidada e fortalecida de modo a lograr quaisquer de seus anseios porvindouros.

Capítulo 3: **PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL**

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) pode ser considerado uma das partes fundamentais do PDI, visto que representa o norteio pedagógico pelo qual a Instituição deve se gerenciar de maneira a conseguir o alcance de suas prospecções futuras e o sucessivo progresso da Universidade.

Este capítulo apresenta, em sua primeira seção, a maneira como a Universidade se insere regionalmente, sobretudo dentro do território catarinense. As duas seções seguintes atentam para a filosofia institucional e para os princípios técnico-metodológicos que orientam as práticas acadêmicas, bem como para a organização didático-pedagógica da Universidade. A última seção apresenta as políticas das áreas- fim da Universidade, quais sejam, o ensino, a pesquisa e a extensão.

É preciso ressaltar ainda que, a fim de obter uma melhor disposição neste documento, muitos dos elementos os quais devem essencialmente compor um PPI estão expostos em outros capítulos deste PDI.

3.1 Inserção Regional

Desde sua criação, a UFSC traz aspectos que a conectam ao meio onde está inserida. Santa Catarina, um estado de diversas dinâmicas regionais, tanto econômicas, quanto sociais e culturais, não poderia deixar de reverberar essas características dentro dessa Instituição de ensino. Ademais, a Universidade demonstra excelência nas suas áreas de pesquisa, de ensino e de extensão, as quais têm impactos significativos não só no estado catarinense, mas também no Brasil e no mundo.

Dentre os setores econômicos que ditam a dinâmica regional no seio do território catarinense, destacam-se a indústria eletro-metal-mecânica, no nordeste do estado; a indústria moveleira, no norte; a agroindústria, no oeste; a indústria de papel e celulose, no centro-oeste; a indústria cerâmica, no sul; e, mais recentemente, o polo tecnológico na grande Florianópolis. A Universidade deve possuir papel fundamental para o desenvolvimento de tais ramos, seja pela promoção de mão de obra qualificada, seja pela realização de pesquisas que propiciam a existência dessas indústrias, afinal, toda dinâmica do território nacional é inserida nesse contexto.

Como resultado do envolvimento da Universidade para o desenvolvimento regional, a UFSC estabelece convênios com setores importantes da indústria catarinense, como a Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC), o Serviço Nacional de Aprendizagem

Industrial (SENAI/SC), a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI), entre outros, a fim de cooperar nas áreas de educação, pesquisa e extensão, engenharia de sistemas, manufatura avançada e indústria 4.0. Ademais, no que se refere às pesquisas científicas, diversos projetos desenvolvidos pela UFSC tornaram-se referência nacional, como é o caso dos projetos da Fotovoltaica UFSC, laboratório do Grupo de Pesquisa Estratégica em Energia Solar. Há ainda outras conquistas, como o prêmio *The Newton Advanced Fellowship*, da *The Royal Society*⁹.

Além dessas áreas que envolvem alta tecnologia, a UFSC também promove o desenvolvimento das atividades tradicionais de seu entorno, o que reflete a dinâmica econômica e social da região. Para melhor ilustrar essa questão, pode-se utilizar, como exemplo, o setor de maricultura no estado, ligado ao cultivo de ostras, para o qual a Universidade colabora de maneira surpreendente. A UFSC teve papel importantíssimo no aprimoramento desse setor, com a realização de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, práticas inovadoras e, primordialmente, com a difusão de diversos conhecimentos decorrentes dessas atividades para as comunidades tradicionais. Isso propiciou a possibilidade de geração de renda e ocupação para as comunidades de pescadores locais, que se encontravam enfraquecidas com a diminuição de outros tipos de pesca. Fora isso, essa prática também fortalece maiores cuidados com o meio ambiente, dado que a qualidade da água é essencial para o ramo (LINS, 2004).

A UFSC também tem papel fundamental no campo da formação de professores, com décadas de atuação e milhares de egressos trabalhando em Santa Catarina e em outros estados da federação. Merece destaque ainda o esforço empreendido nos inúmeros cursos de pós-graduação para a qualificação de formadores de professores que atuam em instituições universitárias de todo o Brasil. Seu compromisso de inserção regional se traduz nos índices educacionais do estado de Santa Catarina, que estão entre os mais altos do país. Também de modo inequívoco, a UFSC tem parcerias consolidadas com a rede estadual e com redes municipais, tendo um papel preponderante no campo da formação inicial e continuada de professores, em estreita articulação com as demandas regionais e com a noção de relevância social, o que é traduzido nos diversos documentos institucionais, com destaque para a Resolução nº 02/2000, um marco pioneiro na demarcação de referenciais epistemológicos para a formação de professores na virada para o terceiro milênio e que expressa a capacidade

⁹ Disponível em: <http://ciencia.ufsc.br/category/engenharias>. Acesso em dezembro de 2018.

propositiva e inovadora da Instituição em relação ao espaço que ocupa no cenário nacional da formação de professores.

A UFSC não se limita, é claro, ao desenvolvimento de ramos econômicos. No que tange às humanidades, a Universidade Federal de Santa Catarina também desenvolve diversas atividades que impactam diretamente questões sociais, culturais e artísticas. Para exemplificar, cita-se o papel da Universidade em cursos voltados para a população indígena e em projetos de extensão como o grupo de dança folclórica da terceira idade. Observa-se, então, o compromisso da Instituição com a inclusão social, étnica, cultural, artística e com o respeito às diversidades.

Ressaltam-se os esforços de atuação nas áreas da saúde que respaldam conhecimentos para a solução de problemas da população brasileira e mundial. A UFSC, junto a uma rede internacional de pesquisa, integra o Projeto HPV, que desenvolve vacinas para doenças sexualmente transmissíveis que atingem a sociedade. Além disso, a Universidade conta com o Hospital Universitário, que atende a população por meio de políticas públicas há mais de 30 anos, atuando em níveis de especialidade de complexidade básica, média e alta. O Hospital é referência em diversas áreas, como no tratamento para o câncer e cirurgias de grande porte.

A interiorização da Universidade, a partir de 2009, para outras cidades do estado catarinense – Joinville, Araranguá, Curitibanos e Blumenau – tem modificado a dinâmica regional dessas localidades. A Instituição promove a formação de profissionais qualificados, com cursos inteiramente integrados às necessidades desses polos regionais, pesquisas de ponta, que podem ter grandes efeitos nas indústrias locais, além de projetos de extensão, que beneficiam a sociedade em seu entorno. Mais do que ensino, pesquisa e extensão de caráter público e de qualidade, a UFSC propicia a essas regiões novas oportunidades e colabora para o seu desenvolvimento.

Cabe, nesse contexto, mencionar a atuação da Clínica Veterinária Escola (CVE), do Campus de Curitibanos, que permite a atuação de todos os segmentos da comunidade universitária: discentes, docentes e técnico-administrativos em educação, na prestação de serviços de atendimento clínico-cirúrgico. Dessa forma, a Universidade, pública e gratuita, cumpre seu papel, estimulando a cidadania e possibilitando retorno à comunidade.

Todos esses exemplos de integração entre a Universidade e o ambiente onde ela está inserida são apenas uma minúscula parte de um gigantesco emaranhado de benesses que essa Instituição proporciona ao bem comum. Sendo assim, a UFSC está intensamente integrada ao ecossistema regional, fazendo do ensino, da pesquisa e da extensão as molas mestras para o

desenvolvimento, a sustentabilidade, o empreendedorismo e a inovação regional, social e também individual dos que passam por ela.

3.2 Fundamentos da prática acadêmica

Em seu projeto pedagógico institucional, a UFSC estabelece as bases para a busca da excelência, com vistas à formação do ser humano, enfatizando conhecimento teórico, habilidades científico-tecnológicas, autonomia intelectual e pessoal, compreensão profissional, ética e social, e capacidade de comunicação, com atitude propositiva em relação ao desenvolvimento social e econômico do País. Além disso, a Universidade tem buscado adaptar sua estrutura de ensino às demandas do contexto sócio-político-cultural, inserindo-se, portanto, na dinâmica da sociedade. Busca, ainda, contribuir na formação do ser humano com vistas à construção de cidadãos e ao preparo para as distintas experiências da vida, produzindo valores, reflexões e atitudes para a tomada de decisões – capacidades e habilidades que vão além do objetivo do exercício profissional.

A UFSC é a única universidade federal que possui duas unidades de educação básica vinculadas como Colégios de Aplicação, conforme o estabelecido na Portaria MEC nº 959, de 27 de setembro de 2013. Além disso, a forma de ingresso em ambas às escolas é sorteio público e universal, demonstrando o compromisso e a relevância social por parte da Universidade. O Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) tem como objetivo possibilitar condições para o desenvolvimento integral da criança como sujeito de direitos, por meio da apropriação e ampliação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, considerando as especificidades da infância e a singularidade de cada criança. O Colégio de Aplicação (CA) é uma escola que se propõe à produção, transmissão e apropriação crítica do conhecimento com o fim de instrumentalizar a responsabilidade social e a afirmação histórica dos educandos. Considera-se que projetos pedagógicos inovadores para a educação básica, que são baseados em estudos e pesquisas e, ao mesmo tempo, a alimentam retroagindo sobre ela, justificam a razão de existir da educação básica no interior de uma universidade, agregando qualidade para a UFSC.

O ensino representa uma das atividades fundamentais da UFSC. Do ponto de vista da graduação, a formação para o exercício de uma profissão em uma era de mudanças rápidas, constantes e profundas requer necessariamente o fortalecimento da articulação entre teoria e prática, a promoção de ações que visem à internacionalização da educação e o desenvolvimento de inovações pedagógicas, científicas e tecnológicas.

Em nível de pós-graduação, a visão é de desenvolver, aperfeiçoar e internacionalizar o ensino, auxiliando na formação de recursos humanos altamente qualificados e na consolidação da UFSC como centro de excelência da produção universitária, onde a ciência, a tecnologia e a inovação são gestadas. Ao tempo em que realiza o aprimoramento do indivíduo, a pós-graduação desenvolve atividade sistemática de pesquisa, fomenta a criatividade e busca a expansão do conhecimento. Num ambiente favorável à formação e à inovação, interagem seleto grupo de estudantes, corpo docente experiente e altamente qualificado, parceiros internacionais de instituições de pesquisa, bem como setores público e privado, voltados ao desenvolvimento de novas tecnologias. Num contexto em que o local, o nacional e o internacional estão conectados, a produção científica e seu compartilhamento em publicações e produtos refletem as necessidades da sociedade globalizada, trazendo a inovação e os saberes necessários para uma sociedade mais humana, justa e sustentável.

Na UFSC, a graduação, a pós-graduação, a iniciação e a pesquisa científicas, bem como a inovação e o empreendedorismo, caminham juntos. Projetos de pesquisa criam ambientes férteis e favoráveis para o desenvolvimento dos estudantes de todos os níveis e em várias dimensões, propiciando o avanço do conhecimento e a geração de tecnologias. Esses projetos despertam nos alunos a curiosidade e o interesse por ensinar e aprender novos conhecimentos, bem como os auxiliam na identificação de oportunidades para aplicar, inovar e empreender em benefício da sociedade. Além disso, aqueles que participam desses projetos também percebem a importância de trabalhar em equipe, desenvolvendo o espírito investigativo e habituando-se ao método científico, bem como às práticas inovadoras e empreendedoras. É evidente que um trabalho de pesquisa bem conduzido fortalece a autoconfiança para que o estudante trilhe seus próprios caminhos.

A UFSC é também amplamente conhecida pela sua modalidade de educação a distância (EaD). As bases e a política da EaD na Universidade envolvem diferentes unidades de ensino, departamentos, cursos e laboratórios – incluindo o Laboratório de Ensino a Distância (LED) –, os quais integram projetos que congregam ações, condições e competências num programa de cooperação visando implementar cursos de graduação, pós-graduação, capacitação, bem como projetos de cursos de extensão mediados por tecnologia. A EaD da UFSC propõe, ainda, programas de formação continuada, pesquisa e avaliação com o compromisso de garantir a qualidade e a equivalência dos cursos oferecidos nessa modalidade com os cursos oferecidos na modalidade presencial. Além disso, parte das bases da EaD o apoio às

disciplinas oferecidas no formato semipresencial em cursos presenciais reconhecidos (até, no máximo, 40% da carga horária do curso, exceto em Saúde e Engenharias).

Assim, a UFSC institucionaliza a EaD como modalidade de ensino na qual os processos de ensino e aprendizagem acontecem por meio de tecnologias de informação e comunicação e com equipe técnica qualificada, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis em ações diversas e integradas às práticas acadêmicas presenciais e a distância.

A Universidade concentra esforços para implementar a curricularização da extensão, tendo como base legal a Resolução da Curricularização da Extensão na UFSC, cuja minuta foi redigida pela Comissão Mista de Curricularização, composta por membros da Câmara de Extensão e da Câmara de Graduação. Com esse propósito, a UFSC apoia as ações extensionistas com os recursos orçamentários e por meio de parcerias com o Estado e a União, além de setores organizados da sociedade, tendo como meta a conclusão do processo de inserção da extensão no currículo em 2021.

Consolidar a política de extensão vigente, aumentar quantitativamente e qualitativamente as ações extensionistas e estimular e consolidar ações de interação entre a comunidade universitária e a sociedade, almejando, dessa forma, contribuir para a formação do universitário como cidadão por meio de ações participativas sobre a realidade do país por meio de projetos coletivos locais e nacionais, são objetivos da extensão universitária.

Com efeito, busca-se em todas essas iniciativas uma Universidade cada vez mais atuante, empreendedora e inovadora, que combina e integra as diferentes iniciativas, ações e práticas acadêmicas em prol do desenvolvimento das comunidades, empresas e da sociedade em geral.

3.3 Políticas

A UFSC desenvolve políticas baseadas na sua função de promover o ensino, a pesquisa e a extensão. A Universidade torna possível a prática dos fundamentos acadêmicos, por meio da excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.

3.3.1 Ensino

Compreendendo que uma política de ensino adequada deve enfatizar a preparação do ser humano para entender e intervir positivamente na sociedade e no mundo em que vive, a UFSC se vale de práticas pedagógicas diversificadas, fundamentais para uma formação qualificada de cidadãos com uma visão interdisciplinar, contemplando tanto a graduação

como a pós-graduação, bem como a educação básica e o ensino a distância. Além disso, a Universidade estabelece objetivos institucionais por meio dos quais se compromete com a oferta de cursos de excelência, com o fortalecimento das políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis, ampliando a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância, e também com a promoção de ações de interação com os egressos.

Para a UFSC, a formação de professores em cursos de licenciatura é bastante importante, seja para as redes públicas de educação básica por seu impacto junto a elas, seja para os profissionais que nelas atuam e para todas as pessoas por elas atendidas e, ainda, para a pesquisa e a extensão, pela relação estreita com as quais estabelece. O compromisso da instituição com a formação inicial e continuada de professores para a educação básica se expressa por meio: a) do entendimento de que a formação de professores é prioridade institucional; b) da mobilização de recursos materiais, humanos e institucionais para expressar tal prioridade; c) da criação, participação e do estímulo a programas institucionais voltados para a formação e valorização da docência; d) do estímulo à criação e consolidação de instâncias consultivas, deliberativas e de apoio à formação de professores; e) da participação institucional em programas de formação inicial e continuada em parceria com agências de fomento, redes de educação básica e coletivos profissionais; f) do estabelecimento de parcerias com as redes voltadas para o fomento ao debate sobre a formação de professores, com vistas à sua constante qualificação e ao seu aprimoramento; e) da participação em programas institucionais e interinstitucionais de iniciação à docência; f) do estímulo à pesquisa no campo da educação, com reconhecimento das capacidades mobilizadas no ensino de graduação e de pós-graduação; g) da construção de canais para o acompanhamento de egressos e da busca de alternativas para a formação continuada com base numa relação protagonista dos sujeitos individuais e coletivos; h) de esforços voltados para uma estreita articulação entre cursos de licenciatura, programas e linhas de pesquisa e de extensão e programas de pós-graduação, favorecendo a integração de iniciativas no plano local, regional, nacional e internacional; e i) da articulação com outras instituições e organizações com vistas ao fortalecimento da formação e da educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

No que se refere à educação básica, o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), vinculado ao Centro de Ciências da Educação (CED) da UFSC, integra a primeira etapa da educação básica da Universidade: a educação infantil. Atuando na educação de crianças na

faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses, consolida-se também como um espaço privilegiado de pesquisa e de extensão no campo da educação infantil. O NDI tornou-se ao longo dos anos um centro de referência nessa área. A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão que lhe é inerente vem permitindo produzir e socializar importantes conhecimentos sobre a educação das crianças menores de seis anos.

O Colégio de Aplicação (CA), também inserido no CED, é uma unidade educacional que atende os ensinos fundamental e médio. O ingresso de alunos no CA ocorre via sorteio aberto à comunidade. Enquanto escola experimental, o Colégio tem proporcionado o desenvolvimento de experiências pedagógicas e estágios supervisionados para os cursos de licenciatura e educação, segundo as exigências da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). O CA é uma escola que se propõe à produção, à transmissão e à apropriação crítica do conhecimento com o fim de instrumentalizar a responsabilidade social e a afirmação histórica dos educandos.

Na graduação, a Universidade também busca a transversalidade, almejando assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário, estimulando o esporte, o lazer e a promoção da saúde na formação dos estudantes, assim como a inovação e o empreendedorismo. Ademais, por meio da constituição de convênios entre instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais, espera-se desenvolver competências globais e interculturais, além de ampliar os programas de intercâmbio.

Ainda no âmbito do ensino de graduação, o Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE) visa à promoção de atividades de apoio e orientação pedagógica voltadas aos discentes, buscando oportunizar melhores condições de aprendizagem, bem como melhores condições de permanência.

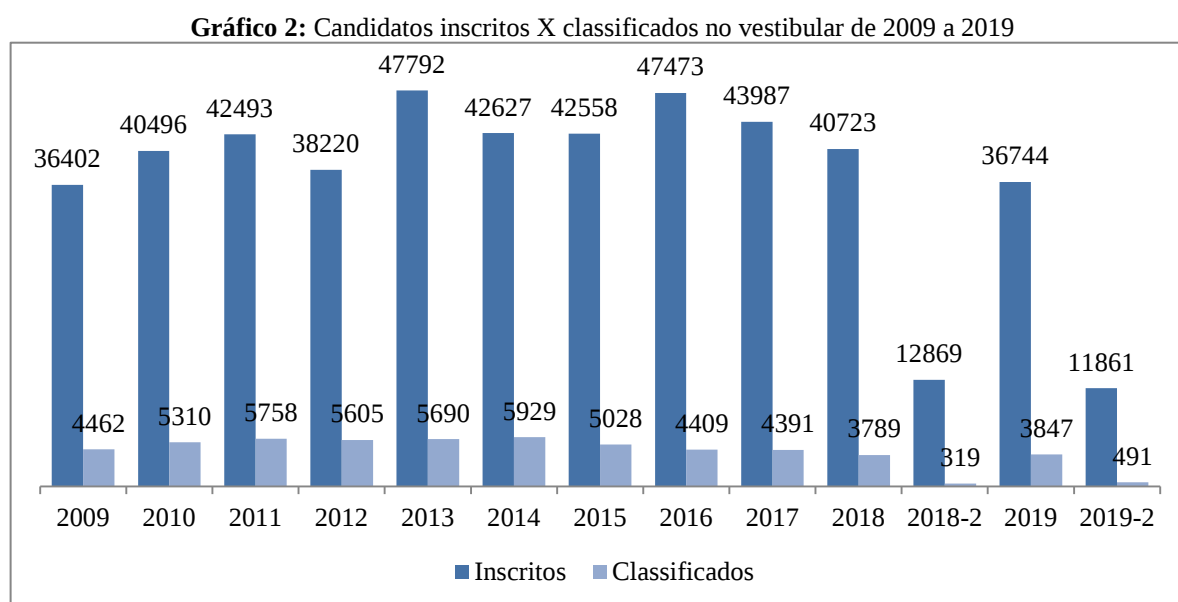
O ingresso para as vagas de graduação da UFSC se dá via Concurso Vestibular e Sistema de Seleção Unificada – SisU. O Concurso Vestibular da UFSC é realizado pela Comissão Permanente de Vestibular (COPERVE), criada em 1970 com o objetivo de planejar, coordenar e executar todas as atividades relativas a esse fim. Contudo, a COPERVE tem ampliado seu escopo de atuação e atualmente presta assessoria para a formulação e publicação das resoluções normativas que norteiam as diversas formas de ingresso, sendo responsável pela elaboração de relatórios que dão suporte às decisões de gestão acerca da ocupação de vagas, bem como pelo assessoramento às coordenadorias de cursos de graduação para definição dos pesos e notas das provas na avaliação dos candidatos a partir das diretrizes nacionais e dos projetos político-pedagógico dos cursos. Além disso, a Comissão realiza

parcerias com outras instituições para a realização de processos seletivos complexos e seguros.

No último quinquênio a COPERVE realizou, entre outros eventos, vinte e seis processos vestibulares e nove concursos para servidores técnico-administrativos em educação e docentes da Universidade. Ao longo desses cinco anos foram aplicadas cerca de 300 mil provas. A equipe da Comissão esteve envolvida na elaboração das provas, no recrutamento dos candidatos e na organização dos eventos sempre num ambiente de sigilo, transparência e com garantias de confiabilidade, imparcialidade e responsabilidade social. O sucesso desse trabalho é evidenciado pela lisura da reputação da Comissão e, conseqüentemente, da UFSC.

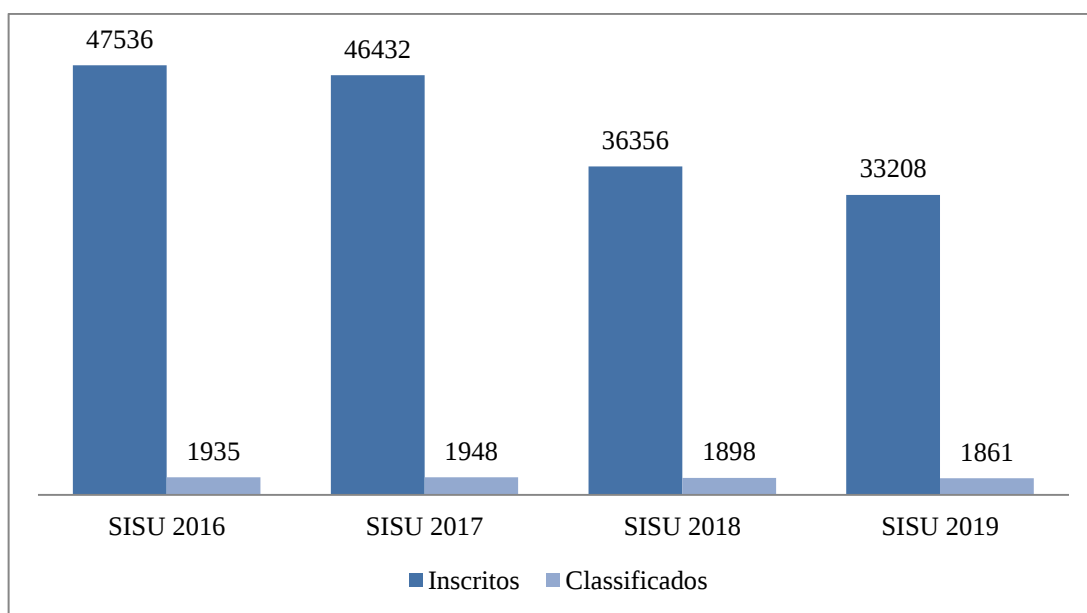
A UFSC preenche 70% de suas vagas de graduação por meio da seleção via Concurso Vestibular e outras 30% via Sisu, havendo ainda as vagas suplementares para negros (2 vagas por curso), indígenas (22 vagas, respeitado o limite de 3 vagas por curso) e quilombolas (9 vagas, respeitado o limite de 1 vaga por curso), e vestibulares específicos para Educação do Campo e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Das vagas do vestibular e do Sisu, 50% são atribuídas à política de ações afirmativas na modalidade de vagas destinadas aos egressos que tenham estudado integralmente o ensino médio em escola pública.

Os gráficos a seguir apresentam dados do Concurso Vestibular e Sisu, relacionando os inscritos e classificados no decorrer dos anos.



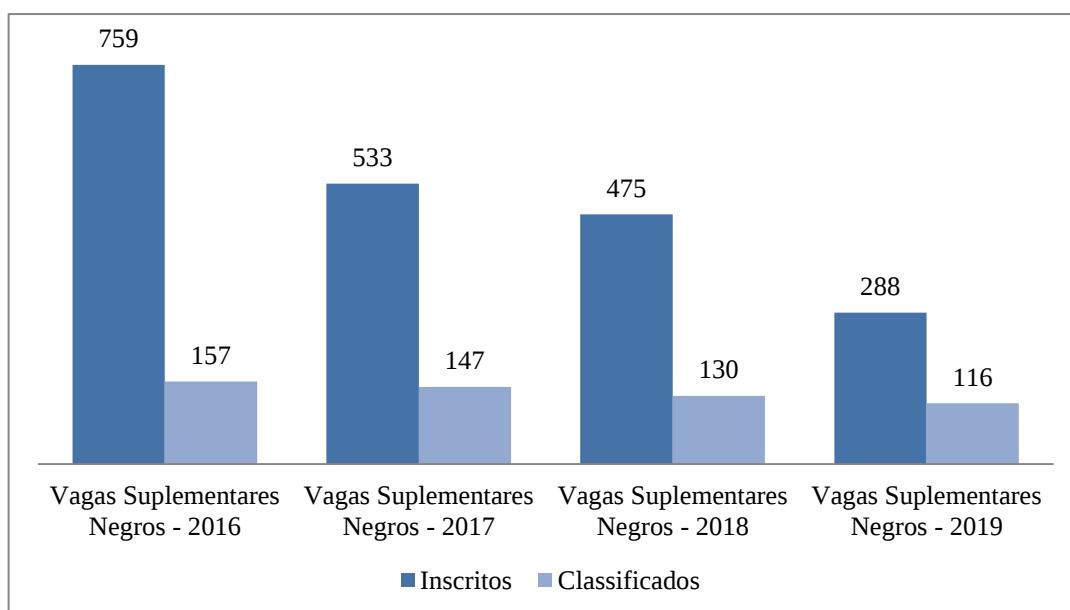
Fonte: COPERVE/PROGRAD.

Gráfico 3: Candidatos inscritos X classificados no Sisu – 2016 a 2019



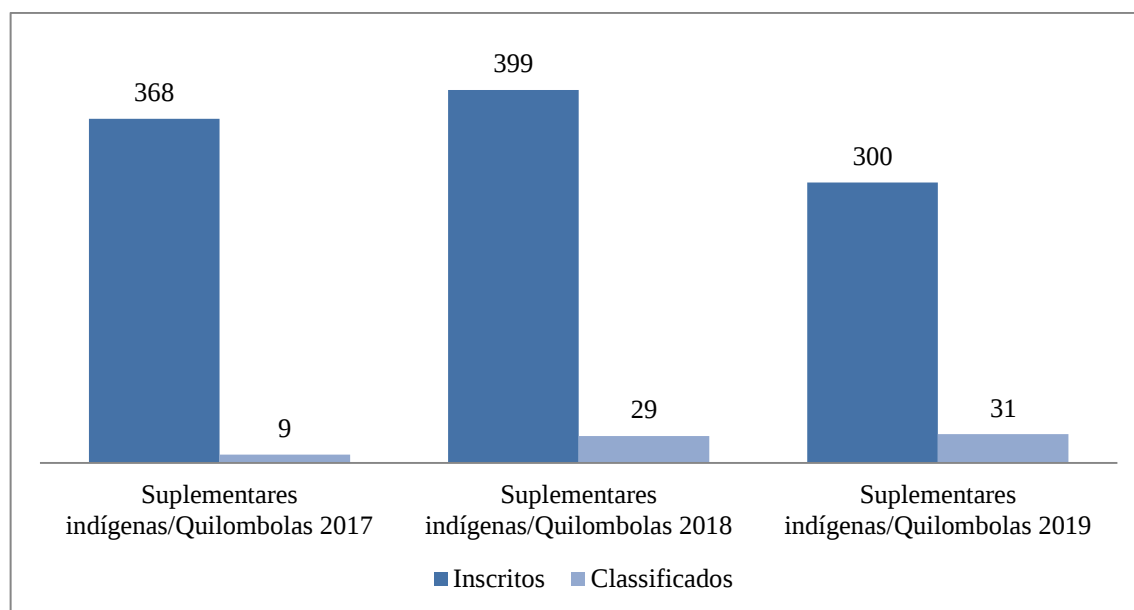
Fonte: COPERVE/PROGRAD.

Gráfico 4: Candidatos inscritos X classificados nos vestibulares suplementares para negros – 2016 a 2019



Fonte: COPERVE/PROGRAD.

Gráfico 5: Candidatos inscritos X classificados nos vestibulares suplementares para indígenas e quilombolas – 2016 a 2019



Fonte: COPERVE/PROGRAD.

Há ainda, na UFSC, os cursos de graduação a distância (EaD), cujo processo de seleção é também realizado pela COPERVE, com inscrição pela internet e provas aplicadas presencialmente nas cidades-sede dos polos de apoio presencial escolhidos pelos candidatos no ato de inscrição. Para se candidatar o interessado já deve ter concluído o Ensino Médio (2º grau ou equivalente) até a data da matrícula no curso para o qual se inscreveu. O vestibular da EaD não é regular, sendo realizado conforme editais abertos para a participação de Instituições de Ensino Superior de todo o país, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e responsável pelo envio de recursos para o pagamento de bolsas e custeio dos cursos inscritos nos editais.

A UFSC também é reconhecida pela excelência na pós-graduação. A expansão da pós-graduação *stricto sensu* tem sido planejada sob quatro diretrizes: liderança, nucleação, solidariedade e internacionalização. Dessa forma, os novos programas são construídos a partir de temáticas inovadoras, com estruturas curriculares que proporcionam flexibilidade na formação dos pós-graduandos, condizendo com o objetivo de ampliar a múltipla e interdisciplinaridade. Os doutorandos são estimulados a se aproximarem das redes de pesquisa internacionais, a realizarem a cotutela e a desenvolverem publicações e produtos com impacto nacional e internacional.

A excelência da pós-graduação inicia-se com a seleção dos estudantes. O ingresso na pós-graduação é realizado por uma seleção pública de avaliação e de análise de projeto de pesquisa objetivando a demonstração de conhecimento, comprometimento e afinidade dos candidatos com as áreas e os projetos de pesquisa em desenvolvimento nos programas. Os docentes, por sua vez, são estimulados à formação continuada e à participação em congressos e redes internacionais, o que se faz primordial para a construção da internacionalização. A produção conjunta entre discentes e docentes faz parte do ensino, qualificando os laboratórios, aprimorando as áreas e fortalecendo a identidade dos programas.

A presença de professores visitantes nacionais e estrangeiros, o compartilhamento de aulas com convidados expertos nos temas e os cursos ministrados em língua inglesa fazem parte de um conjunto de ações de promoção da internacionalização e de conexão dos programas às melhores instituições de ensino no Brasil e no exterior. O Projeto Institucional de Internacionalização, além de fortalecer a política de internacionalização da pós-graduação, tem sido um impulsionador da política de identificação das demandas da sociedade e da construção da identidade temática da pós-graduação da UFSC. Os muros que separam os programas são transpostos com a meta de organização de uma pós-graduação temática e necessariamente múlti e interdisciplinar para atender a complexidade da sociedade globalizada atual, com intensas demandas para solucionar problemas locais e atender aos objetivos do desenvolvimento sustentável das Nações Unidas.

Ainda, reafirmando seu papel social, a UFSC estabelece objetivos interdisciplinares, apoia o desenvolvimento de ações pedagógicas, acadêmicas e de acolhimento direcionadas às ações afirmativas, valoriza as diversidades e fomenta a inserção da sustentabilidade ambiental em todos os níveis de ensino.

3.3.2 Pesquisa

A pesquisa, entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão, visa à geração e à ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção científica e tecnológica, e segue normas éticas que lhe são próprias, especialmente quando interferem ou são produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis.

A UFSC é uma instituição de ensino superior e de pesquisa que tem por política, entre outras, o estímulo ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, bem como ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da

ciência e da tecnologia. Desse modo, a pesquisa deve articular-se na Universidade com o ensino, objetivando o cultivo da atividade científica.

São norteadores para a política de pesquisa da UFSC:

- o incentivo à pesquisa por todos os meios ao seu alcance;
- a produção de novos conhecimentos;
- a sintonia com todos os segmentos da sociedade;
- o estímulo à criatividade e à disciplina científica;
- a flexibilidade à evolução do saber;
- a contribuição para a melhoria das condições ambientais.

A política de implementação de laboratórios multiusuários e de equipamentos compartilhados tem favorecido estrutura e condições financeiras aos docentes e discentes para permanência na atividade de pesquisa, refletindo o incremento de publicações em periódicos indexados em bases de referência internacional. A UFSC compreende que uma pesquisa de qualidade é desenvolvida a partir da articulação necessária dos grupos de pesquisa e os laboratórios da Universidade.

3.3.3 Extensão

A UFSC está empenhada em construir e consolidar uma política de extensão alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária determinada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras. Com esse propósito, a Universidade apoia as ações extensionistas valendo-se dos recursos disponíveis e de parcerias com o Estado e a União, além de setores organizados da sociedade. Ela pretende, ainda, ser um agente importante de propagação plena do conhecimento ao divulgar para a sociedade os resultados de suas ações no ensino, na pesquisa e na extensão, atuando concomitantemente como um agente de produção do conhecimento resultante das experiências adquiridas.

O processo de inserção da extensão nos currículos de graduação na UFSC iniciou-se em 2016 e seguiu o seguinte cronograma:

- Realização de eventos de discussão abertos à comunidade acadêmica;
- Reuniões conjuntas das câmaras de ensino e extensão;
- Composição de uma comissão mista de curricularização, contendo membros das duas câmaras, para tratativas relativas aos requisitos estabelecidos pela Resolução do MEC nº 07/2018;

- Estabelecimento da metodologia junto com os diretores dos centros de ensino;
- Elaboração de uma minuta de resolução que foi colocada em consulta pública para posterior discussão e aprovação nos órgãos competentes.

No tocante à minuta da resolução da curricularização da extensão, utilizou-se a seguinte concepção da extensão: “A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre a UFSC e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. São consideradas atividades de extensão as ações que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução e conforme critérios estabelecidos nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPCs) dos cursos de graduação.”

Na UFSC, as atividades de extensão inserem-se nas seguintes modalidades, estabelecidas no Art. 3º da Resolução nº 88/2016/CUn: Programas; Projetos; Cursos; e Eventos.

Dentro das estratégias de curricularização da extensão, os PPCs deverão definir as atividades de extensão que serão reconhecidas para fins de creditação curricular, dentro das seguintes unidades curriculares: disciplina da matriz curricular, que dedicará toda ou parte da carga horária de um período letivo à realização das atividades de extensão previstas em um ou mais programas de extensão; como atividade de extensão na forma de unidade curricular, constituída de ações de extensão em projetos, cursos e eventos, conforme definição do Art. 3º da Resolução nº 88/2016/CUn.

A inserção da extensão nos currículos da UFSC ocorrerá conforme cronograma elaborado pelas Pró-Reitorias de Extensão e de Graduação, ouvidos os Centros de Ensino, dentro dos prazos estabelecidos na Resolução 07 CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. Caberá à UFSC criar programas de apoio financeiro, explicitar os instrumentos e indicadores na autoavaliação continuada para as atividades e ações de extensão previstas. O processo de avaliação continuada será realizado com base em “Indicadores da Extensão no Brasil”, que estão sendo definidos pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX).

Outro programa de extensão vigente na UFSC desde 1983 é o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), que configura a primeira Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) do território brasileiro. No NETI desenvolve-se a educação não formal, que se

caracteriza pelo encontro de gerações, a ocorrência de ações e experiências em espaços e tempos mais flexíveis não restritos aos fixados por órgãos reguladores.

A educação não formal representa várias dimensões, como a aprendizagem dos direitos numa perspectiva política, com o desenvolvimento de potencialidades, o exercício de práticas comunitárias e sociais, e com a aprendizagem que capacite os participantes para uma leitura de mundo, transmissão de informações, bem como para a formação política, social e cultural. A educação não formal acontece em compartilhamento de experiências, em espaços e ações coletivos e cotidianos.

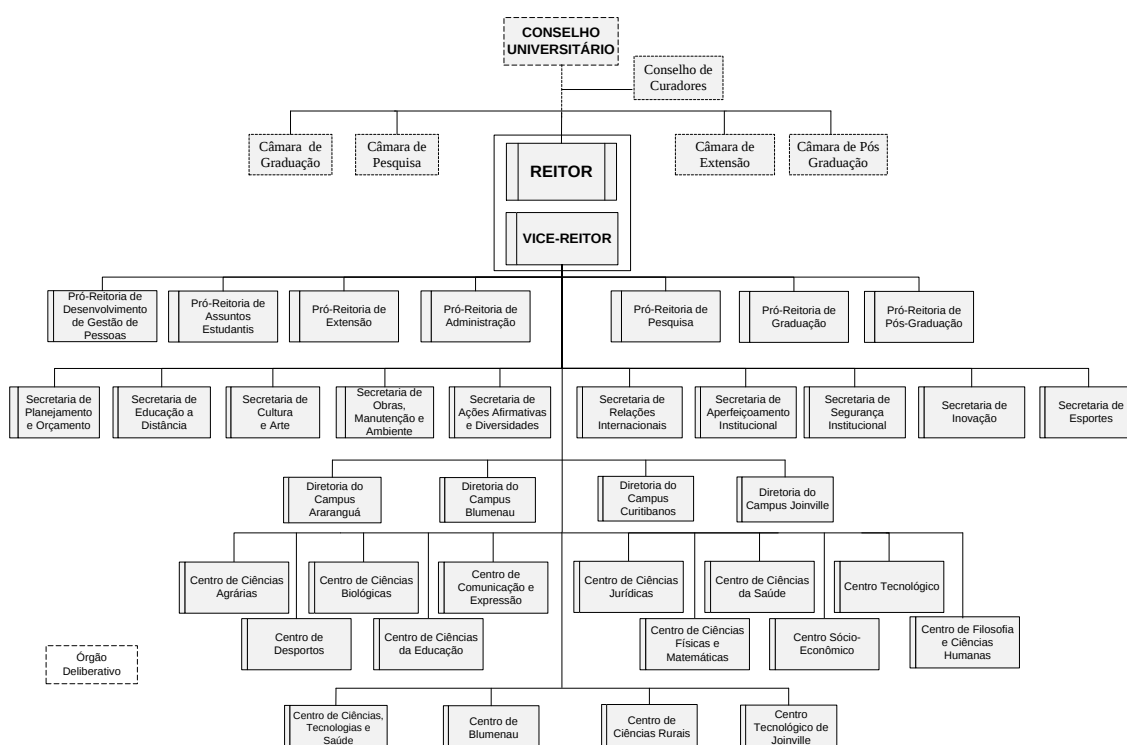
As atividades socioeducativas desenvolvidas pelo NETI fundamentam-se na Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/94), que apoia a criação de Universidade Aberta para a Terceira Idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber, e no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/03), que garante à pessoa idosa o direito à educação, a oportunidade de acesso, adequando os currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ela destinados.

Com a Curricularização da Extensão na UFSC, o NETI pretende ampliar ainda mais os projetos de extensão e de pesquisa em parceria com os docentes e alunos da Universidade.

Capítulo 4: ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A UFSC se organiza com estrutura e métodos de funcionamento que preservam suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e as especificidades geográficas de seus *campi*. Assim, sua organização administrativa é estruturada em nível superior e nos níveis de Unidades, Subunidades e Órgãos Suplementares, de acordo com seu Estatuto¹⁰, aprovado pelo Conselho Universitário, conforme o organograma apresentado na figura a seguir.

Figura 1: Organograma UFSC



Fonte: SEPLAN (DPGI).

O nível superior compreende a Administração Superior, composta pelos Órgãos Deliberativos Centrais (Conselho Universitário; Câmara de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa, e de Extensão; e Conselho de Curadores), Órgãos Executivos Centrais (Reitoria; Vice-Reitoria; Pró-Reitorias; e Secretarias) e Órgãos Executivos Setoriais (Diretorias de *Campi* Fora de Sede; e Diretorias Administrativas de *Campi* Fora de Sede).

²⁰ Aprovado pelo Conselho Universitário, em sessão realizada em 03 de novembro de 1978 – Resolução nº 65/78, e pelo Ministro de Estado da Educação e Cultura, por meio da portaria nº 56 de 1º de fevereiro de 1982 (Parecer nº 779/CFE/81). O Estatuto foi alterado posteriormente pelas resoluções nº 030, 031, 032, 040, 053 de 1980; 018 029 e 038 de 1981; 059 de 1983; 039, 105 e 136 de 1984; 107, 129, 131 e 144 de 1985; 082 e 109 de 1986; 009 e 013-A de 1987; 078 de 1988; 045 de 1989; 052 de 1990; 043 de 1991; 081, 082, 095 e 106 de 1993; 48 e 80 de 1994; 011 e 026 de 1995; 032 de 1996; 04 de 1997; 021

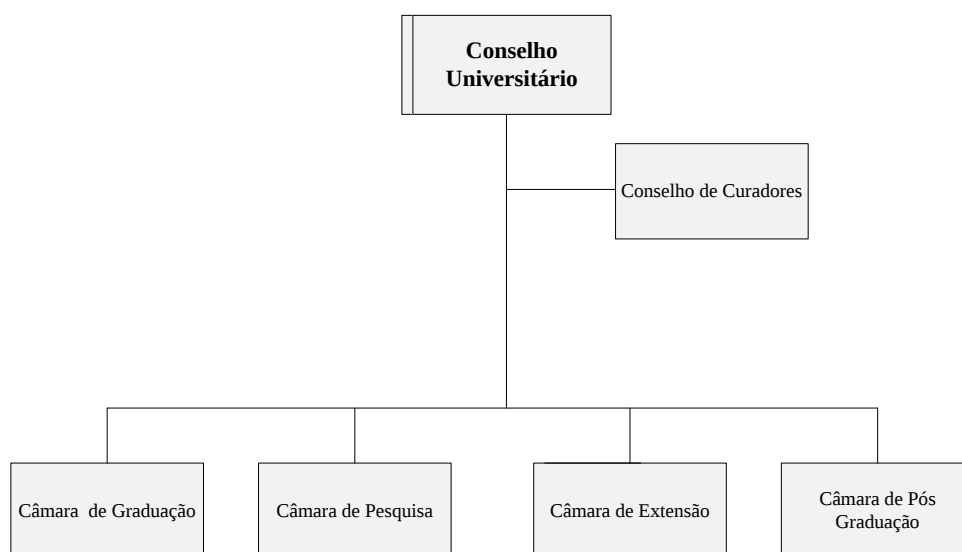
O nível de Unidades e Subunidades compreende as Unidades Universitárias e Departamentos, respectivamente. As Unidades Universitárias (nível unidade) possuem também a denominação de Centros de Ensino, que são estruturados em Departamentos (nível subunidade). As Unidades Universitárias são compostas pelos Órgãos Deliberativos Setoriais (Conselhos das Unidades e Departamentos) e pelos Órgãos Executivos Setoriais (Diretorias de Unidades e Chefias de Departamentos).

Os Órgãos Suplementares possuem natureza técnico-administrativa, cultural, recreativa e de assistência ao estudante. A relação e as atribuições dos órgãos suplementares são discriminadas no regimento da Reitoria.

4.1 Administração Superior

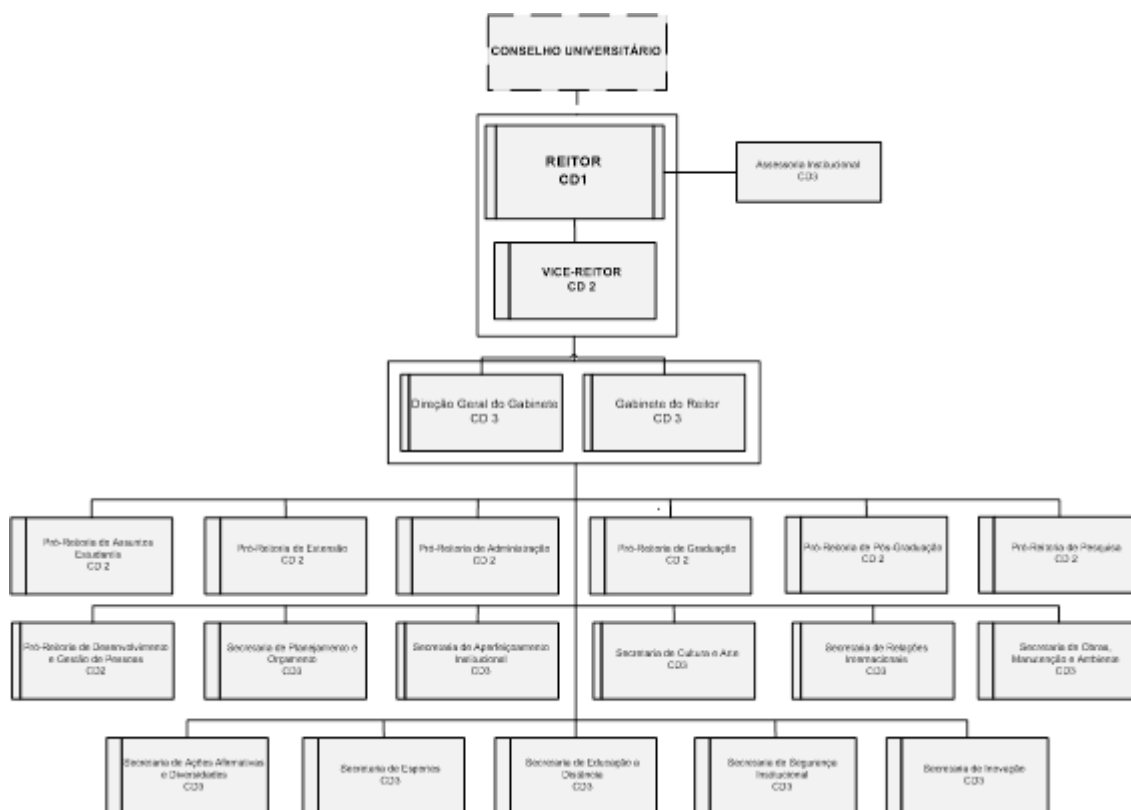
A Administração Superior da UFSC divide-se em Órgãos Deliberativos Centrais, Órgãos Executivos Centrais e Órgãos Executivos Setoriais. Os Órgãos Deliberativos Centrais compreendem o Conselho Universitário; as Câmaras de Graduação, de Pós-graduação, de Pesquisa, e de Extensão; e o Conselho de Curadores. Dos Órgãos Executivos Centrais, fazem parte a Reitoria; a Vice-Reitoria; as Pró-Reitorias; e as Secretarias. Os Órgãos Executivos Setoriais, por sua vez, envolvem as Diretorias dos *Campi* Fora de Sede e as Diretorias Administrativas dos *Campi* Fora de Sede. Os organogramas dos Órgãos Deliberativos e Executivos Centrais e dos Órgãos Executivos Setoriais, bem como uma breve síntese de suas funções, são dispostos a seguir.

Figura 2: Organograma Órgãos Deliberativos



Fonte: SEPLAN (DPGI).

Figura 3: Organograma Órgãos Executivos Centrais e Setoriais



Fonte: SEPLAN (DPGI).

4.1.1 Órgãos Deliberativos Centrais

Os Órgãos Deliberativos Centrais atuam a partir de reuniões convocadas por seus respectivos presidentes e nas quais o comparecimento de seus membros é obrigatório e preferencial em relação a qualquer outra atividade administrativa. Tais reuniões são separadas por partes de acordo com o assunto a ser tratado, havendo, para cada assunto, uma fase de discussões e de votações.—As decisões são tomadas pelo voto da maioria dos membros presentes.

A seguir são apresentados os Órgãos Deliberativos Centrais com uma breve descrição e o resumo de suas atribuições. Para maiores detalhes, sugere-se o acesso ao Estatuto e ao Regimento Geral da UFSC, que estão disponíveis no *site* da Universidade, na seção de Estrutura e Legislação.

- **Conselho Universitário:** Órgão máximo deliberativo, consultivo e normativo da UFSC, o Conselho Universitário (CUn) é composto pelos principais representantes da Administração Superior e das Unidades Universitárias, por membros do corpo discente e por representantes da comunidade externa da Universidade. Dentre as responsabilidades do CUn estão: julgar processos originários das Câmaras quando arguida a infringência à lei; atualizar

o Estatuto da UFSC; aprovar e elaborar o Regimento Geral da Universidade e demais Regimentos da Administração Superior; apurar a responsabilidade do reitor diante de um não cumprimento de legislação; e aprovar o calendário escolar.

- **Conselho de Curadores:** Órgão deliberativo e consultivo de fiscalização econômica e financeira da Universidade, o Conselho de Curadores é composto por um professor representante de cada Unidade Universitária; um representante dos empregadores e um representante dos empregados; um representante indicado pelo Ministério da Educação; dois representantes do corpo discente, um de graduação e um de pós-graduação; e dois representantes dos servidores técnico-administrativos da UFSC. O Conselho é responsável por aprovar, acompanhar e fiscalizar a execução orçamentária, a prestação de contas anual, os acordos, os termos de cooperação, as propostas orçamentárias e o orçamento analítico da UFSC.

- **Câmara de Graduação:** Órgão deliberativo e consultivo que trata de assuntos de ensino de graduação, a Câmara de Graduação é composta pelo pró-reitor de graduação, por um terço dos coordenadores de curso de graduação de cada Unidade e por representantes discentes dos cursos de graduação. Sua função é aprovar currículos, criação ou supressão de cursos da graduação e as normas de seu funcionamento e processo seletivo.

- **Câmara de Pós-Graduação:** É um órgão deliberativo e consultivo que trata de assuntos de ensino de pós-graduação, composto de forma análoga às outras Câmaras, ou seja, pelo pró-reitor de pós-graduação, por um terço dos coordenadores de programas de pós-graduação *stricto sensu* de cada Unidade e por representantes discentes dos cursos de pós-graduação. Conforme o Estatuto da Universidade, a Câmara de Pós-Graduação tem como função aprovar os currículos, a criação ou a supressão de cursos de pós-graduação, as normas de seu funcionamento e de seu processo seletivo.

- **Câmara de Pesquisa:** Tratando de assuntos de pesquisa, a Câmara de Pesquisa é composta pelo pró-reitor de pesquisa, pelo coordenador de pesquisa da Unidade Acadêmica e dos *campi* fora de sede e por representantes discentes.

- **Câmara de Extensão:** Cabem à Câmara de Extensão os assuntos de extensão. Integram esse órgão o pró-reitor de extensão, um representante docente de cada Unidade e representantes discentes dos cursos de graduação e de pós-graduação.

4.1.2 Órgãos Executivos Centrais

Compostos pela Reitoria, órgão máximo executor, pela Vice-Reitoria, pelas Pró-Reitorias e pelas Secretarias, os órgãos executivos centrais são responsáveis, no âmbito geral da UFSC, por medidas e tarefas exclusivamente executivas. Seus cargos são ocupados por meio de eleições e nomeações feitas pelo Reitor.

- **Reitoria:** Órgão Executivo máximo da Administração Superior da UFSC, a Reitoria é dirigida pelo reitor, eleito nos termos da legislação vigente para um mandato de quatro anos em regime de dedicação exclusiva. Dentre as responsabilidades do reitor estão representar a Universidade, administrá-la, superintender, coordenar e fiscalizar todas as suas atividades; convocar e presidir o Conselho Universitário; administrar as finanças; firmar acordos e convênios entre a UFSC e entidades ou instituições públicas ou privadas nacionais ou internacionais; exercer o poder disciplinar na jurisdição da Universidade; apresentar ao Conselho Universitário, no início de cada ano, um relatório das atividades da Universidade relativas ao ano anterior; e intervir nos Departamentos sempre que houver interesse da Universidade, justificando tal procedimento.

- **Vice-Reitoria:** A Vice-Reitoria é um órgão executivo com atribuições estatutárias e regimentais. O vice-reitor é eleito nos termos da legislação vigente para um mandato de quatro anos em regime de dedicação exclusiva. Ele substitui o reitor em suas faltas e impedimentos e possui atribuições permanentes no âmbito da Administração Superior da Universidade, definidas pelo reitor, bem como atribuições delegadas.

- **Pró-Reitorias e Secretarias:** As Pró-Reitorias e Secretarias são órgãos criados para auxiliar o reitor em suas tarefas executivas e se encarregam de áreas de atuação que influenciam as atividades-fim e as atividades-meio da UFSC. Elas são compostas por um titular nomeado pelo reitor e suas atividades delegadas se relacionam a determinadas áreas de atuação. A UFSC é composta por sete Pró-Reitorias e dez Secretarias, sendo elas:

- **Pró-Reitoria de Graduação:** Órgão responsável pelas ações relacionadas ao ensino de graduação e ao ensino médio, fundamental e pré-escolar, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) supervisiona os trabalhos da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), da Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE), do Comitê Gestor de Formação de Profissionais da Educação e da Coordenadoria de Apoio Pedagógico. Além de superintender o Departamento de Ensino, o Departamento de Administração Escolar e o Departamento de Integração Acadêmica e Profissional, também tem a função de convocar e presidir, por meio do seu pró-reitor, as reuniões da Câmara de Graduação;

- **Pró-Reitoria de Pós-Graduação:** A Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) é responsável pelas ações da política de ensino de pós-graduação, supervisionando, assim, os trabalhos das coordenadorias administrativa, financeira, de bolsas, acompanhamento de programas e de internacionalização, com a assessoria do Comitê de Planejamento e Gerência dos Recursos CAPES/PROAP e do Comitê Gestor dos Recursos CAPES/PRINT. Ela é também responsável por convocar e realizar as reuniões da Câmara de Pós-Graduação;

- **Pró-Reitoria de Pesquisa:** a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) foi criada com o objetivo de auxiliar a Reitoria em suas tarefas executivas na área da pesquisa, supervisionar os trabalhos dos Laboratórios Centrais Multiusuários e a Superintendência de Projetos. A PROPESQ busca contribuir para a concretização e o fortalecimento do papel social da UFSC nas áreas de pesquisa e de inovação tecnológica por meio de políticas institucionais, do desenvolvimento e da manutenção de sistemas de informação sobre projetos e atividades relacionados a essas áreas, com divulgação dos resultados das pesquisas realizadas no âmbito da Universidade;

- **Pró-Reitoria de Extensão:** A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) coordena a formulação e a implantação de políticas para a extensão e as atividades dos órgãos executores associados, sendo responsável por convocar e presidir, por meio do seu pró-reitor, as reuniões da Câmara de Extensão. Ademais, supervisiona o Departamento Administrativo, a Coordenadoria de Bolsas e o Núcleo da Terceira Idade. A PROEX articula e apoia a execução da política de extensão da UFSC, seja por meio de ações específicas dos departamentos de ensino, seja por ações institucionais, buscando uma integração mais efetiva da realidade social com as atividades realizadas na Universidade;

- **Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis:** A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) é responsável pelo desenvolvimento de ações institucionais com vistas à permanência dos estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais de graduação da UFSC. Essas ações são prioritariamente voltadas para a assistência estudantil inclusiva e são comprometidas com a diminuição das desigualdades sociais. A PRAE, estruturalmente, superintende o Departamento de Assuntos Estudantis, o Restaurante Universitário, a Coordenadoria de Assistência Estudantil e a Moradia Estudantil;

- **Pró-Reitoria de Administração:** Responsável por propor e acompanhar a execução da política de gestão da UFSC, a Pró-Reitoria de Administração (PROAD) executa as atividades administrativas atreladas aos processos da gestão patrimonial, aos serviços de compras e licitações, à pactuação de contratos administrativos, concessões e convênios, à

abertura de processos, ao recebimento e à expedição de correspondências, à prestação de serviços gráficos e à manutenção do Biotério Central, objetivando viabilizar a adequada consecução das atividades finalísticas da instituição;

- **Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas:** A Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (PRODEGESP) foi criada com o objetivo de auxiliar a Reitoria na execução das ações inerentes à política de desenvolvimento e de gestão de pessoas almejando o fortalecimento das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como a qualidade de vida no trabalho dos servidores docentes e técnico-administrativo em educação;

- **Secretaria de Planejamento e Orçamento:** A Secretaria de Planejamento e Orçamento (SEPLAN) é responsável pelo planejamento e pela administração financeira da UFSC. Além de auxiliar a Reitoria em suas tarefas executivas nas áreas de planejamento, orçamento, contábil-financeira e acompanhamento da gestão, a SEPLAN supervisiona os trabalhos da Coordenadoria de Certificação Digital da Sala Cofre e da Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação;

- **Secretaria de Relações Internacionais:** A Secretaria de Relações Internacionais (SINTER) é responsável pelas ações que relacionam a Universidade com instituições estrangeiras, promovendo a integração da UFSC com vistas à internacionalização do ensino de graduação e de pós-graduação, além da pesquisa e da extensão;

- **Secretaria de Educação a Distância:** Órgão que coordena a execução das ações inerentes às políticas relacionadas com a concepção, utilização e implementação da educação a distância, a Secretaria de Educação a Distância (SEAD) é responsável por promover o desenvolvimento humano, técnico e administrativo de docentes e de servidores técnico-administrativos em educação para utilização de tecnologias de EaD em salas de aula e/ou nas rotinas diárias, e por supervisionar os trabalhos do Núcleo Universidade Aberta do Brasil (UAB);

- **Secretaria de Inovação:** A Secretaria de Inovação (SINOVA) é responsável por formular, implantar e acompanhar a execução da política de inovação da UFSC. Com efeito, a SINOVA coordena e executa as ações e iniciativas relacionadas à inovação e ao empreendedorismo no ambiente acadêmico, produtivo e social, bem como junto aos ecossistemas de inovação. Em adição, engloba o Núcleo de Inovação Tecnológica da UFSC, exercendo as competências e atribuições previstas em lei;

- **Secretaria de Cultura e Arte:** A Secretaria de Cultura e Arte (SeCArte) é responsável pelo fomento e desenvolvimento da cultura e da arte na UFSC. Desenvolve suas

atividades com a missão de formular, implantar e gerir, por meio do diálogo com a comunidade acadêmica, ações de cultura e arte que potencializem a vivência e a produção de cultura nos *campi*;

- **Secretaria de Esportes:** A Secretaria de Esportes (SESP) foi criada com o objetivo de auxiliar a Reitoria no desenvolvimento de ações institucionais voltadas para a prática do esporte universitário e para a integração da comunidade universitária na educação e na promoção da saúde;

- **Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades:** A Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD) é responsável por propor, implementar, consolidar e monitorar políticas de ações afirmativas e diversidades no âmbito da UFSC, contribuindo para a concretização e o fortalecimento de seu papel social;

- **Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional:** A Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional (SEAI) assessora o reitor em suas tarefas executivas condizentes, principalmente, com a análise e o encaminhamento de processos administrativos de sua competência e com a elaboração e a execução de medidas de aperfeiçoamento institucional;

- **Secretaria de Segurança Institucional:** A Secretaria de Segurança Institucional (SSI) coordena a execução das ações inerentes às políticas de segurança institucional, zelando pelo cumprimento das normas pertinentes, e executa outras atividades da área ou que venham a ser delegadas pelo reitor. A SSI superintende o Departamento de Segurança Física e Patrimonial;

- **Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente:** Responsável por coordenar a execução das ações inerentes às políticas relacionadas com o planejamento e a execução de obras, com a manutenção dos espaços e com o meio ambiente, a Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente (SEOMA) planeja o espaço físico da Universidade de acordo com o planejamento acadêmico, administrativo e financeiro dela.

4.1.3 Órgãos Executivos Setoriais

Compostos pelos *campi* fora de sede, os Órgãos Executivos Setoriais compreendem, em nível de Administração Superior, as Diretorias dos *Campi* Fora de Sede e as Diretorias Administrativas dos *Campi* Fora de Sede, que possuem como atribuições:

- **Diretoria de Campus Fora de Sede:** É o órgão executivo que dirige, fiscaliza, coordena e superintende as atividades do *campus* fora de sede. Em cada *campus* fora de sede há um diretor e um vice-diretor, que o substituirá o diretor em suas faltas e impedimentos.

Esses também serão, respectivamente, o diretor e o vice-diretor de uma de suas Unidades Universitárias, exercendo as duas funções simultaneamente.

- **Diretoria Administrativa de *Campus* Fora de Sede:** Órgão executivo que gerencia as atividades do setor administrativo do *campus*. A Diretoria terá como diretor um servidor técnico-administrativo em educação.

4.1.4 Órgãos Suplementares

De natureza técnico-administrativa, cultural, recreativa e de assistência ao estudante, os Órgãos Suplementares agem pela melhoria do desempenho das atividades da Universidade. São regidos conforme o disposto no Regimento Geral e são subordinados ao reitor. As unidades que compõem os Órgãos Suplementares da UFSC são:

- **Hospital Universitário:** Fundado nos anos 1980, o Hospital Universitário Polidoro Ernani de São Thiago (HU/UFSC) integra o Sistema Único de Saúde. Sendo o único hospital federal do estado e contando com um corpo clínico multidisciplinar, o HU/UFSC presta atendimento de excelência a todos nas diversas especialidades da medicina, nos níveis ambulatorial e hospitalar. Além da assistência, o HU também tem como finalidade constituir-se em espaços de educação, formação de recursos humanos, de pesquisa e de avaliação de tecnologias em saúde. Em dezembro de 2015, o Conselho Universitário (CUn) aprovou a adesão da UFSC à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), uma empresa pública vinculada ao Ministério da Educação criada em 2011 com a finalidade de modernizar a gestão dos hospitais universitários. Após ampla discussão no CUn, o contrato foi aprovado em 16 de março de 2016 e a UFSC assinou Contrato de Gestão Especial Gratuita com a EBSERH, pactuando também o Plano de Reestruturação do Hospital.

- **Restaurante Universitário:** Com a preocupação de bem servir a comunidade universitária, nos últimos dez anos, o Restaurante Universitário (RU) serviu mais de 5.173.931 refeições à comunidade universitária, primordialmente estudantes. Por meio de estágios para estudantes de diversas áreas, em especial do curso de Nutrição, o RU também promove a manutenção da saúde de seus usuários, fornecendo uma alimentação balanceada e diversificada, produzida dentro de um padrão de qualidade.

- **Biblioteca Universitária:** A Biblioteca Universitária (BU) é constituída por uma Biblioteca Central e por bibliotecas setoriais que, dispondo de um acervo físico e digital, têm como atividade-fim a disseminação da informação e do conhecimento, auxiliando não só a formação dos estudantes, como o aprendizado continuado dos servidores da Universidade.

- **Museu de Arqueologia e Etnologia Professor Oswaldo Rodrigues Cabral (MARquE):** Como museu universitário, além do compromisso com a valorização e a preservação do acervo sob sua guarda, assume o papel de pesquisar, produzir documentação, comunicar seu acervo e potencializar a circulação social do conhecimento para fins de ensino, pesquisa e extensão em antropologia cultural (com destaque para a etnologia indígena e outras culturas tradicionais), arqueologia e museologia. No exercício dessas atribuições, o MARquE mantém intercâmbio científico e cultural com órgãos congêneres do estado, do país e do exterior, além de estabelecer parcerias com diferentes esferas da administração pública e setores sociais, em especial, com atores representantes dos grupos cuja cultura material encontra-se retratada no acervo da instituição.

- **Editora da UFSC:** Tem como ofício a oferta de obras impressas de relevância acadêmica e literária, com o selo da EdUFSC e preços de capa competitivos. Visando a atender a demanda dos alunos de graduação, de pós-graduação e da comunidade em geral, tanto local e nacional quanto internacional, a EdUFSC se constituiu, ao longo de sua existência, em uma editora universitária de renome, atuando de forma contínua no mercado editorial local e nacional.

- **Biotério Central:** Produz reagentes biológicos para atender a demanda universitária, respeitando, acima de tudo, a legislação vigente e os preceitos éticos e de bem-estar animal na criação, manutenção e experimentação. O Biotério Central também propicia condições de vida adequada e zela pela saúde e bem-estar de todos os animais sob sua guarda, além de controlar as espécies de animais em todos os aspectos inerentes a sua reprodução e manutenção, fornecendo animais de laboratório aos protocolos de pesquisa aprovados e colaborando na formação e no aperfeiçoamento de profissionais na área de sua competência.

4.2 Unidades Universitárias

Em sua estrutura *multicampi*, a UFSC engloba cinco *campi* onde são realizadas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Cada *campus* é composto por, no mínimo, uma Unidade Universitária, denominada Centro, onde se congregam áreas fundamentais de conhecimento humano.

A sede da Universidade, o Campus Reitor João David Ferreira Lima, localizado em Florianópolis, dispõe de onze centros. Os demais *campi* – Campus Araranguá, Campus Blumenau, Campus Curitibanos e Campus Joinville (estes situados nos municípios que lhes dão nome) –, possuem um Centro cada. Assim como as diversas Unidades Universitárias

possibilitam o estudo basilar das áreas, os *campi* fora de sede (Araranguá, Blumenau, Curitiba e Joinville) promovem a disseminação do conhecimento em regiões que, geograficamente, economicamente e culturalmente, foram desenvolvidas para atender diferentes especificidades. A integração entre as Unidades Universitárias e os *campi* estabelece uma rede de suporte acadêmico e científico, expandindo a relevância e a participação da UFSC no estado de Santa Catarina.

As Unidades Universitárias da UFSC contabilizam 15 centros, sendo eles: Centro de Blumenau; Centro de Ciências Agrárias; Centro de Ciências Biológicas; Centro de Ciências da Educação; Centro de Ciências da Saúde; Centro de Ciências Físicas e Matemáticas; Centro de Ciências Jurídicas; Centro de Ciências Rurais; Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde; Centro de Comunicação e Expressão; Centro de Desportos; Centro de Filosofia e Ciências Humanas; Centro Socioeconômico; Centro Tecnológico e Centro Tecnológico de Joinville. Cada uma dessas Unidades coordena subunidades universitárias, os chamados Departamentos.

Os Departamentos têm como responsabilidade desenvolver o ensino, a pesquisa e as atividades de extensão envolvidos em cada curso ou projeto de um mesmo Centro ou de Centros diferentes, responsáveis pelos campos de estudos. A UFSC possui 68 departamentos no total, os quais são constituídos de no mínimo quinze docentes que, para administrar, contam também com pessoal ligado aos Órgãos Deliberativos Setoriais e aos Órgãos Executivos Setoriais. Como integrantes de uma mesma Instituição, as Unidades Universitárias, por meio de ações das equipes de planejamento, podem contribuir mutualmente tanto nas questões administrativas quanto nas acadêmicas e científicas.

4.2.1 Órgãos Deliberativos Setoriais

Os Órgãos Deliberativos Setoriais são responsáveis pelo planejamento da administração de cada Centro. Para tanto, são realizadas reuniões nas quais são discutidas e votadas, pela maioria dos membros presentes, quais serão as decisões tomadas a respeito de determinado assunto da Unidade Universitária. Os Órgãos Deliberativos Setoriais são compostos pelos Conselhos da Unidade e por Departamentos.

- **Conselho da Unidade:** É o órgão máximo deliberativo e consultivo da administração da Unidade Universitária. É composto pelo diretor e vice-diretor da Unidade, respectivamente, como presidente e vice-presidente. A composição do Conselho da Unidade ainda conta com os coordenadores de cursos da graduação e os de pós-graduação da Unidade, com chefes de departamento e representantes discentes e dos servidores técnico-

administrativos em educação, dentre outros. Cabe ao Conselho o estabelecimento de políticas de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como a deliberação sobre assuntos de natureza técnica, administrativa e funcional da Unidade.

- **Departamento:** Composto por no mínimo quinze docentes, com um chefe, um subchefe (eleitos), o departamento tem suas decisões tomadas sempre pela maioria dos membros presentes nas reuniões, e a ele compete: ministrar o ensino das disciplinas a ele pertinentes; promover o desenvolvimento da pesquisa, em articulação com o ensino e a extensão; apreciar a relotação, a admissão ou o afastamento dos servidores docentes e técnico-administrativos; promover e estimular a prestação de serviços à comunidade; e examinar, decidindo, em primeira instância, as questões suscitadas pelos corpos docente e discente.

4.2.2 Órgãos Executivos Setoriais

O diretor e o vice-diretor, juntamente com o chefe e o subchefe, serão responsáveis por tomar medidas e realizar tarefas exclusivamente executivas dentro das Unidades Universitárias. Os órgãos que eles chefiam são as Diretorias de Unidades e as Chefias de Departamentos, respectivamente.

- **Diretoria de Unidade:** Exercida por um diretor, que, como órgão executivo, dirige, coordena, fiscaliza e superintende as atividades da Unidade, e por um vice-diretor, ao qual serão delegadas atribuições administrativas de caráter temporário e permanente. Cabe à Diretoria de Unidade: dirigir, coordenar, fiscalizar e superintender os serviços administrativos da Unidade; convocar e presidir as reuniões do Conselho da Unidade; apresentar à Reitoria a prestação de contas do movimento financeiro anual; cumprir e fazer cumprir as decisões dos Órgãos Superiores da Universidade e do Conselho da Unidade; e exercer o poder disciplinar no âmbito da Unidade.

- **Chefia de Departamento:** Cada departamento possui um chefe e um subchefe, os quais devem ser professores com regime de dedicação exclusiva e, facultativamente, de tempo integral, que são escolhidos por meio de votação. Compete à Chefia de Departamento, por exemplo: presidir o colegiado; submeter ao Conselho da Unidade as normas de funcionamento do departamento; e submeter ao departamento os planos de atividades das disciplinas elaborados pelos docentes, atendidas as diretrizes fixadas pelo Conselho Universitário.

Capítulo 5: **ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

As câmaras e pró-reitorias, detalhadas nos capítulos anteriores, fazem parte da organização didático-pedagógica da UFSC. São elas as responsáveis pela educação básica, pelo ensino superior, pela pós-graduação e pela educação a distância, tópicos que serão abordados nas seções seguintes.

5.1 Educação Básica

O desenvolvimento da Educação Básica na UFSC acontece no Colégio de Aplicação (CA) e no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), criados, respectivamente, em 1961 e 1980.

O CA é uma unidade de Educação Básica da Universidade de caráter público, gratuito, laico e inclusivo, vinculado ao Centro de Ciências da Educação (CED), situado no *Campus* Universitário da Trindade, integrado ao Sistema Federal de Ensino, tendo as práticas sociais como filosofia norteadora da ação pedagógica e o contexto histórico no qual a comunidade escolar está inserida como fundamento de seu trabalho. É uma escola de referência para o desenvolvimento indissociável de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com foco em inovações pedagógicas e na formação docente inicial e continuada, apresentando como finalidades:

- Contribuir para a formação de sujeitos conscientes, solidários e comprometidos com uma atuação participativa na sociedade, respeitando a diversidade e exercendo plenamente a cidadania;
- Constituir-se como campo de formação docente, em parceria com os cursos de graduação e de pós-graduação, em especial os de licenciatura e bacharelado em educação, desta e de outras universidades, prioritariamente as públicas de direito público e gratuito;
- Desenvolver indissociavelmente o ensino, a pesquisa e a extensão na construção e na socialização do conhecimento em parceria com a comunidade; e
- Possibilitar práticas de observação e pesquisas diversas, bem como produzir, reconhecer e socializar diferentes saberes.

Os níveis de ensino ministrados pelo CA e oferecidos nos turnos matutino e vespertino em caráter semi-integral são:

- Ensino Fundamental: Anos Iniciais – 1º ao 5º ano e Anos Finais – 6º ao 9º ano (Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006), com a média de atendimento à comunidade nos últimos quatro anos (2015 a 2018) de 680 alunos matriculados;

- Ensino Médio: 1ª a 3ª série, com a média de atendimento à comunidade nos últimos quatro anos (2015 a 2018) de 283 alunos matriculados.

Para o preenchimento das vagas disponíveis no CA, é utilizado o sistema de sorteio público eletrônico, de acordo com a Resolução nº 013/CEPE/92, de 13 de março de 1992, sendo que a cada ano letivo é elaborado um edital de sorteio de vagas para ingresso no ano letivo subsequente.

Também vinculado ao CED, o NDI integra a primeira etapa da educação básica da Universidade. Atuando na educação de crianças na faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses, com funcionamento nos turnos matutino e vespertino, consolida-se também como um espaço privilegiado de pesquisa e extensão no campo da educação infantil.

O NDI tornou-se, ao longo dos anos, um centro de referência em sua área de atuação. A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que lhe é inerente, vem permitindo produzir e socializar importantes conhecimentos sobre a educação das crianças menores de seis anos, tendo como objetivos:

- Oferecer igualdade de condições para o acesso e a permanência de todas as crianças na faixa etária que se propõe a atender de acordo com a legislação vigente;
- Realizar atendimento educacional gratuito a todos, vedada a cobrança de contribuição ou taxa de matrícula, custeio de material didático ou qualquer outra;
- Atender a padrões mínimos de qualidade definidos pelo órgão normativo do sistema de ensino;
- Promover o desenvolvimento integral na Educação Infantil, proporcionando à criança a vivência e a construção progressiva de aspectos da vida emocional, social, física e cognitiva;
- Possibilitar às crianças o acesso aos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, reconhecendo-as como seres sociais e sujeitos de direitos;
- Contribuir, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, para a produção e a socialização de conhecimentos no âmbito da Educação Infantil;
- Constituir-se como campo de formação docente, em articulação com os cursos de Pedagogia e Licenciaturas, da UFSC e de outras universidades, prioritariamente as públicas de Direito Público e gratuito;
- Integrar atividades letivas como espaços de prática de docência e estágio curricular dos cursos de licenciatura da Universidade;

- Ser o espaço preferencial para a prática da formação de professor realizada pela UFSC, articulada com a participação institucional em programas de incentivo à docência; e
- Constituir-se como campo de formação para acadêmicos de outras áreas de conhecimento.

O acesso às vagas do NDI atende às normas estabelecidas pela Portaria nº 959/2013/MEC, que estabelece a igualdade de condições e a oferta de 100% das vagas de forma aberta para a comunidade em geral, sendo divulgadas em edital específico em data prevista no calendário escolar, com preenchimento via sorteio público universal e com reservas de vagas para alunos com deficiência.

5.2 Ensino Superior

O ensino de graduação na UFSC está fundamentado na prática acadêmica, que, segundo a missão institucional estabelecida no Art. 3 de seu Estatuto, busca a ampliação e o aprofundamento da “formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida”¹¹.

Para garantir uma reflexão crítica a seus egressos, um dos elementos centrais do objetivo da Universidade inclui o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica com vistas a desenvolver a ciência e a tecnologia, bem como criar e difundir a cultura. Com isso, busca-se entender o ser humano e o meio em que vive, promovendo, simultaneamente, a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, comunicando tal saber por meio do ensino, de publicações, entre outras formas. Essa comunicação ampla é complementada pelo estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e os regionais, com destaque para as questões do estado de Santa Catarina.

A principal normatização do ensino de graduação encontra-se consolidada no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC, Resolução Normativa 017/CUn/97 (UFSC, 1997), que está em fase de revisão, devendo ser aprovada até o ano de 2020 pelo Conselho Universitário após Consulta Pública.

Os cursos de graduação da UFSC são oferecidos por meio de duas diferentes modalidades, sendo elas: o ensino presencial, modalidade em que as atividades didáticas ocorrem na presença física do estudante e do professor; e o ensino a distância, modalidade na

¹¹ Aprovado pelo Conselho Universitário, em sessão realizada em 03 de novembro de 1978 – Resolução nº 65/78, e pelo Ministro de Estado da Educação e Cultura, por meio da portaria nº 56 de 1º de fevereiro de 1982 (Parecer nº 779/CFE/81).

qual os processos de ensino e aprendizagem ocorrem com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, mediados pela utilização de tecnologias de informação e comunicação.

Enfatiza-se a possibilidade, conforme a Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação, de os cursos de graduação oferecerem até 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso em disciplinas a distância ou disciplinas que alternem o ensino presencial com o ensino a distância, situação que os caracterizando ainda enquanto presenciais, mesmo tendo uma estrutura curricular envolvida pela semipresencialidade.

Os cursos de graduação são ofertados pela UFSC em regime de matrícula semestral nos seguintes graus: Bacharelado, um curso superior generalista, de formação científica ou humanística, que confere ao diplomado competências em determinado campo do saber para o exercício de atividade profissional, acadêmica ou cultural, com grau de bacharel; e Licenciatura, curso superior que confere ao diplomado competências para atuar como professor na educação básica, com o grau de licenciado.

Vale informar que, embora a UFSC ofereça os graus de Bacharelado e Licenciatura, existe a possibilidade do oferecimento futuro de cursos com o grau tecnológico, que se define como um curso superior de formação especializada, caracterizado por eixos tecnológicos, de curta duração, com o grau superior tecnólogo.

Os cursos de graduação são oferecidos nos seguintes turnos:

- Matutino: curso em que a maior parte da carga horária é oferecida todos os dias letivos até às 12h;
- Vespertino: curso em que a maior parte da carga horária é oferecida todos os dias letivos entre 12h e 18h;
- Noturno: curso em que a maior parte da carga horária é oferecida todos os dias letivos após as 18h;
- Integral, podendo ser diurno (matutino/vespertino): curso em que a carga horária é oferecida todos os dias letivos entre 07h30 e 18h; e
- Integral, podendo ser diurno/noturno (matutino/vespertino/noturno ou vespertino/noturno): curso em que a carga horária é oferecida todos os dias letivos entre 07h30 e 22h ou entre 12h e 22h.

A UFSC oferece 107 cursos de graduação presencial, com distribuição de vagas obedecendo à legislação interna da instituição ou à normativa específica para os cursos, respeitando-se o Programa de Ações Afirmativas.

O Quadro 2 apresenta as opções disponibilizadas pela UFSC para entrada em 107 cursos de graduação presenciais. As informações estão dispostas por Centro de Ensino, grau, número de vagas dos processos seletivos (Vestibular da UFSC e SISU 2019) e turno. Apresentam-se 5.140 vagas em cursos oferecidos em Florianópolis, 400 vagas em cursos oferecidos em Joinville, 300 vagas em cursos oferecidos em Araranguá, 280 vagas em cursos oferecidos em Curitiba e mais 500 vagas em cursos oferecidos em Blumenau, perfazendo, no total, 6.620 vagas.

Quadro 2: Relação de cursos e vagas anuais de Graduação Presencial para entrada em 2019

Código e-MEC	Curso	Grau	Vagas Anuais	Turno
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE (CTS) – Araranguá				
1133610	Engenharia de Computação	Bacharelado	60	Integral
1105824	Engenharia de Energia	Bacharelado	60	Integral
1126962	Fisioterapia	Bacharelado	60	Integral
5001427	Medicina	Bacharelado	60	Integral
1084054	Tecnologias da Informação e Comunicação	Bacharelado	60	Noturno
CENTRO DE BLUMENAU (BNU) – Blumenau				
1270376	Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	100	Integral
1270375	Engenharia de Materiais	Bacharelado	100	Integral
1270377	Engenharia Têxtil	Bacharelado	100	Integral
1270371	Matemática	Licenciatura	100	Diurno/ Noturno
1453638	Química	Bacharelado	50	Vespertino/Noturno
1270372	Química	Licenciatura	50	Noturno
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS (CCR) – Curitiba				
1184410	Agronomia	Bacharelado	100	Integral
1184098	Engenharia Florestal	Bacharelado	100	Integral
1175716	Medicina Veterinária	Bacharelado	80	Integral
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS (CCA) – Florianópolis				
14214	Agronomia	Bacharelado	110	Integral
116534	Ciência e Tecnologia de Alimentos	Bacharelado	80	Integral
20133	Engenharia de Aquicultura	Bacharelado	70	Integral
111954	Zootecnia	Bacharelado	70	Integral
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (CCB) – Florianópolis				
314218	Ciências Biológicas	Bacharelado	80	Integral
14218	Ciências Biológicas	Licenciatura		
1116025	Ciências Biológicas – Noturno	Licenciatura	80	Noturno
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO (CCE) – Florianópolis				
1333514	Animação	Bacharelado	40	Integral

111962	Artes Cênicas	Bacharelado	30	Noturno
86625	Cinema	Bacharelado	30	Integral
116526	Design	Bacharelado	60	Integral
116530	Design de Produto	Bacharelado	40	Integral
14222	Jornalismo	Bacharelado	60	Integral
351917	Letras – Alemão	Bacharelado	40	Diurno
51917	Letras – Alemão	Licenciatura		
351937	Letras – Espanhol	Bacharelado	40	Diurno
51937	Letras – Espanhol	Licenciatura		
351938	Letras – Francês	Bacharelado	40	Diurno
51938	Letras – Francês	Licenciatura		
351941	Letras – Inglês	Bacharelado	40	Diurno
51941	Letras – Inglês	Licenciatura		
351943	Letras – Italiano	Bacharelado	40	Diurno
51943	Letras – Italiano	Licenciatura		
122348	Letras – Libras	Bacharelado	20	Diurno
122350	Letras – Libras	Licenciatura	20	
351945	Letras – Língua Portuguesa	Bacharelado	120	Diurno/ Noturno
51945	Letras – Língua Portuguesa	Licenciatura		
82368	Secretariado Executivo	Bacharelado	40	Noturno
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS (CCJ) – Florianópolis				
14223	Direito	Bacharelado	180	Diurno/ Noturno
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (CCS) – Florianópolis				
14225	Enfermagem	Bacharelado	75	Integral
14227	Farmácia	Bacharelado	130	Integral
122343	Fonoaudiologia	Bacharelado	40	Integral
14234	Medicina	Bacharelado	100	Integral
14235	Nutrição	Bacharelado	45	Integral
14236	Odontologia	Bacharelado	100	Integral
CENTRO DE DESPORTOS (CDS) – Florianópolis				
97099	Educação Física	Bacharelado	60	Diurno
14224	Educação Física	Licenciatura	60	Diurno
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CED) – Florianópolis				
1108414	Arquivologia	Bacharelado	60	Diurno
14216	Biblioteconomia	Bacharelado	60	Noturno
1330164	Ciência da Informação	Bacharelado	20	Integral
122346	Educação do Campo	Licenciatura	50	Integral
14237	Pedagogia	Licenciatura	100	Diurno
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFH) – Florianópolis				
1115811	Antropologia	Bacharelado	25	Diurno
314221	Ciências Sociais	Bacharelado	90	Diurno/ Noturno

14221	Ciências Sociais	Licenciatura		
314228	Filosofia	Bacharelado	39	Noturno
14228	Filosofia	Licenciatura	39	Vespertino
314230	Geografia	Bacharelado	80	Diurno/ Noturno
14230	Geografia	Licenciatura		
1114547	Geologia	Bacharelado	30	Diurno
314231	História	Bacharelado	90	Diurno/ Noturno
14231	História	Licenciatura		
1156456	Licenciatura Intercultural Indígena	Licenciatura	45	Diurno
1115842	Museologia	Bacharelado	30	Diurno
314238	Psicologia	Bacharelado	90	Integral
14238	Psicologia	Licenciatura		
CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS (CFM) – Florianópolis				
14229	Física	Bacharelado	55	Diurno
42696	Física	Licenciatura	75	Noturno
25831	Matemática	Bacharelado	40	Diurno
14233	Matemática	Licenciatura	110	Diurno
1169589	Meteorologia	Bacharelado	30	Diurno
111956	Oceanografia	Bacharelado	30	Diurno
116536	Química	Licenciatura	40	Diurno
314239	Química	Bacharelado	80	Diurno
43193	Química Tecnológica	Bacharelado		
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO (CSE) – Florianópolis				
14213	Administração	Bacharelado	200	Diurno/Noturno
14219	Ciências Contábeis	Bacharelado	180	Diurno/Noturno
14220	Ciências Econômicas	Bacharelado	180	Diurno/Noturno
116532	Relações Internacionais	Bacharelado	80	Vespertino
14240	Serviço Social	Bacharelado	140	Diurno/Noturno
CENTRO TECNOLÓGICO (CTC) – Florianópolis				
14215	Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	80	Integral
14217	Ciência da Computação	Bacharelado	100	Integral
14241	Engenharia Civil	Bacharelado	110	Integral
14226	Engenharia de Alimentos	Bacharelado	50	Integral
14249	Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	72	Integral
20135	Engenharia de Materiais	Bacharelado	70	Integral
35550	Engenharia de Produção Civil	Bacharelado	40	Integral
31945	Engenharia de Produção Elétrica	Bacharelado	40	Integral
23960	Engenharia de Produção Mecânica	Bacharelado	40	Integral
14242	Engenharia Elétrica	Bacharelado	100	Integral
122341	Engenharia Eletrônica	Bacharelado	60	Integral

14243	Engenharia Mecânica	Bacharelado	110	Integral
14247	Engenharia Química	Bacharelado	50	Integral
14248	Engenharia Sanitária e Ambiental	Bacharelado	90	Integral
21600	Sistema de Informação	Bacharelado	100	Noturno
CENTRO TECNOLÓGICO DE JOINVILLE (CTJ) – Joinville				
1084137	Ciência e Tecnologia	Bacharelado	60	Integral
1270287	Engenharia Aeroespacial	Bacharelado	50	Integral
1270297	Engenharia Automotiva	Bacharelado	50	Integral
1270310	Engenharia Civil de Infraestrutura	Bacharelado	50	Integral
1270311	Engenharia de Transporte e Logística	Bacharelado	50	Integral
1270303	Engenharia Ferroviária e Metroviária	Bacharelado	40	Integral
1270305	Engenharia Mecatrônica	Bacharelado	50	Integral
1270308	Engenharia Naval	Bacharelado	50	Integral

Fonte: e-MEC, 2019.

Em abril de 2009, foi criado o curso de Educação do Campo, grau Licenciatura, sendo constituído no Centro de Ciências da Educação (CED) e integrado às atividades do Instituto de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Sustentável (Instituto EDUCAMPO). Desde sua origem, o curso tem estabelecido parcerias junto às organizações e movimentos sociais do campo do estado de Santa Catarina, voltando-se ao objetivo de formar educadores para atuação na educação básica, especificamente para as séries finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio em escolas do campo. O alvo é tornar tais educadores aptos a fazer a gestão de processos educativos e a desenvolver estratégias pedagógicas que possibilitem a formação de sujeitos humanos críticos, autônomos e criativos, capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, vinculadas à qualidade social do desenvolvimento de áreas rurais.

O curso de graduação em Educação do Campo – Área das Ciências da Natureza e Matemática é oferecido à comunidade na modalidade presencial com a Metodologia da Alternância, com Tempo-Universidade na UFSC, no *Campus* Universitário Reitor João David Ferreira Lima, bairro Trindade, no período noturno; e Tempo-Comunidade desenvolvido com atividades de vivência e estágio nas comunidades e escolas do campo no período diurno. No Vestibular UFSC/2018, para entrada de alunos no primeiro semestre do próprio ano de 2018, foram oferecidas 50 vagas para Educação do Campo.

Destaca-se também a inserção da UFSC na política de educação superior indígena nacional, primeiramente pela aprovação de vagas suplementares para indígenas em cursos

regulares, a partir de 2008, e, em segundo lugar, pela nova Lei de Cotas (Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012). Com a consolidação dessa política, surgiu o Projeto Pedagógico intitulado Licenciaturas dos Povos Indígenas do Sul da Mata Atlântica – Guarani, Kaingang e Xokleng. O Projeto foi apresentado ao edital Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais Indígenas (PROLIND) de 2009 e aprovado no mesmo ano, dando origem ao curso de graduação de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica: Guarani, Kaingang e Xokleng-Laklãnõ, criado pela UFSC em abril de 2010.

Os estudantes que ingressam no referido curso têm uma formação comum para a docência nos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com terminalidades em duas grandes áreas do conhecimento: Licenciatura do Conhecimento Ambiental e Licenciatura em Artes e Linguagens. O curso está estruturado na forma presencial em espaços e tempos que buscam promover a integração e a articulação entre as instituições educativas responsáveis pela formação e as realidades étnicas. Metodologicamente pressupõe a instituição da pedagogia da alternância, que viabiliza a alternância entre Tempo-Universidade (TU) e Tempo-Comunidade (TC), com previsão de atividades artístico-culturais e de viagens de estudo para visitas a museus, sítios arqueológicos, institutos de pesquisas, arquivos públicos, bibliotecas, laboratórios, entre outros, sendo que, em seu último Concurso Vestibular UFSC/2015, para entrada de alunos no primeiro semestre do ano de 2016, foram oferecidas 45 vagas.

5.3 Pós-Graduação

A UFSC busca constantemente estar entre as principais universidades do Brasil na oferta de pós-graduação. Nesse sentido, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) é estruturada para melhor atender às demandas da gestão acadêmica e de fomento da pós-graduação, assim como para incrementar as ações de internacionalização.

Na pós-graduação *stricto sensu*, a UFSC tem ofertado cursos de mestrado e/ou doutorado de natureza acadêmica ou profissional. Em 2019, foram ofertados, nos diferentes *campi* da Universidade, 57 cursos de doutorado acadêmico, 67 cursos de mestrado acadêmico, um curso de doutorado profissional e 22 cursos de mestrado profissional.

Quadro 3: Relação de programas de pós-graduação e nível dos cursos ofertados

Programas	Modalidade	Nível	Nota
I – Ciências Agrárias			
Aquicultura	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	6

Ciências dos Alimentos	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	6
Ecossistemas Agrícolas e Naturais	Acadêmico	Mestrado	3
Engenharia de Alimentos	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	6
Recursos Genéticos Vegetais	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	6
II – Ciências Biológicas			
Biologia Celular e do Desenvolvimento	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	4
Biologia de Fungos, Algas e Plantas	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	4
Bioquímica	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	5
Ecologia	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	5
Ensino de Biologia em Rede Nacional	Profissional	Mestrado	4
Farmacologia	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	6
Farmacologia	Profissional	Mestrado	4
Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	4
Neurociências	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	5
Perícias Criminais Ambientais	Profissional	Mestrado	3
III – Ciências da Saúde			
Assistência Farmacêutica	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	4
Ciências da Reabilitação	Acadêmico	Mestrado	3
Ciências Médicas	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	4
Educação Física	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	6
Enfermagem	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	6
Farmácia	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	5
Gestão do Cuidado em Enfermagem	Profissional	Mestrado e Doutorado	5
Informática em Saúde	Profissional	Mestrado	4
Nanotecnologia Farmacêutica	Acadêmico	Doutorado	4
Nutrição	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	4
Odontologia	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	4
Saúde Coletiva	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	5
Saúde Mental e Atenção Psicossocial	Profissional	Mestrado	3
IV – Ciências Humanas			
Antropologia Social	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	5
Educação	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	4
Ensino de História	Profissional	Mestrado	4
Filosofia	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	6
Geografia	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	5
História	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	4
Psicologia	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	5
Relações Internacionais	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	4

Ciência e Sociologia Política	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	5
V – Ciências Sociais Aplicadas			
Administração	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	4
Administração Universitária	Profissional	Mestrado	4
Arquitetura e Urbanismo	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	5
Ciência da Informação	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	5
Contabilidade	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	5
Controle de Gestão	Profissional	Mestrado	A ¹²
Design	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	5
Direito	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	6
Direito	Profissional	Mestrado	3
Economia	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	5
Jornalismo	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	4
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação	Profissional	Mestrado	4
Serviço Social	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	5
VI – Linguística, Letras e Artes			
Estudos da Tradução	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	6
Inglês: Estudos Linguísticos e Literários	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	5
Letras	Profissional	Mestrado	4
Linguística	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	6
Literatura	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	5
VII – Ciências Exatas e da Terra			
Ciência da Computação	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	5
Ensino de Física (<i>Campus Araranguá</i>)	Profissional	Mestrado	4
Ensino de Física (<i>Campus Blumenau</i>)	Profissional	Mestrado	4
Ensino de Física (<i>Campus Florianópolis</i>)	Profissional	Mestrado	4
Física	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	4
Geologia	Acadêmico	Mestrado	A ²⁴
Matemática em Rede Nacional (<i>Campus Blumenau</i>)	Profissional	Mestrado	5
Matemática em Rede Nacional (<i>Campus Florianópolis</i>)	Profissional	Mestrado	5
Matemática Pura e Aplicada	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	5
Oceanografia	Acadêmico	Mestrado	3
Química	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	7
VIII – Engenharias			
Energia e Sustentabilidade	Acadêmico	Mestrado	3

¹² Programas recomendados em 2018 com conceito A (Aprovado).

Engenharia Ambiental	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	6
Engenharia Ambiental	Profissional	Mestrado	3
Engenharia Civil	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	5
Engenharia de Automação e Sistemas	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	6
Engenharia de Produção	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	5
Engenharia de Sistemas Eletrônicos	Acadêmico	Mestrado	3
Engenharia de Transportes e Gestão Territorial	Acadêmico	Mestrado	3
Engenharia e Ciências Mecânicas	Acadêmico	Mestrado	3
Engenharia Elétrica	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	6
Engenharia Mecânica	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	6
Engenharia Química	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	7
Engenharia Têxtil	Acadêmico	Mestrado	A ¹³
IX – Multidisciplinar			
Agroecossistemas	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	4
Ciência e Engenharia de Materiais	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	7
Biotecnologia e Biociências	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	5
Desastres Naturais	Profissional	Mestrado	3
Educação Científica e Tecnológica	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	6
Engenharia e Gestão do Conhecimento	Acadêmico	Mestrado e Doutorado	6
Interdisciplinar em Ciências Humanas	Acadêmico	Doutorado	5
Métodos e Gestão em Avaliação	Profissional	Mestrado	3
Nanociência, Processos e Materiais Avançados	Acadêmico	Mestrado	A ²⁵
Tecnologias da Informação e Comunicação	Acadêmico	Mestrado	3

Fonte: PROPG, 2019.

Entre as atribuições da PROPG está o acompanhamento de programas de pós-graduação e a coordenação de atividades relacionadas à criação, ao funcionamento, ao acompanhamento e à avaliação dos cursos de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Assim, nos próximos anos, há previsão de criação de novos cursos de mestrado acadêmico e profissional, bem como de implantação de cursos de doutorado nos cursos de mestrado existentes. Cabe à PROPG estimular a criação de cursos de pós-graduação que tenham impacto e relevância para a sociedade, fomentem a inovação e sejam competentes na transferência de conhecimento. Neste último aspecto, sublinha-se a importância da pós-graduação para o aprimoramento do ensino fundamental e médio em cursos específicos para os professores da rede pública. A

¹³ Programas recomendados em 2018 com conceito A (Aprovado).

PROPG, ciente das diferenças regionais no estado de Santa Catarina, procura priorizar, em cada *campus* da UFSC, os cursos de pós-graduação mais adequados, estimulando a criação de cursos que atendam às necessidades de formação humana e de inovação tecnológica de cada região. A pós-graduação é a produção de conhecimento especializado para a construção de bem-estar, e uma das metas da PROPG é garantir o mais amplo impacto de sua atividade na sociedade, o que será obtido com a melhor identificação das demandas das regiões em que esses cursos estiverem inseridos.

Seguindo a meta de internacionalização, além de ampliar o fomento a cursos em língua estrangeira, a PROPG projeta a construção de doutorado internacional, valorizando as relações com parceiros internacionais que integram o Print-Capes. Projeta igualmente a construção de centros interdisciplinares que condensem as áreas de vocação da UFSC, para melhor consolidar e divulgar sua vocação científica e tecnológica, desenvolvendo centros que consolidem a formação de recursos humanos – sediando cursos de pós-graduação interdisciplinar *latu* e *stricto sensu* –, a inovação e as redes de conhecimento, em patamar de excelência mundial,

Ainda no âmbito da Pós-Graduação, a UFSC conta com os Programas de Residência, que se caracterizam como treinamento em serviço sob supervisão de profissional habilitado. Os Programas de Residência dividem-se em Residência Médica, com 23 programas; e Residência Multiprofissional em Saúde, com 3 programas em funcionamento. Há também outros dois programas com início previsto para o ano de 2021. O Quadro 4 apresenta os Programas de Residência ofertados pela UFSC, com os respectivos anos de início.

Quadro 4: Relação dos Programas Ofertados pelas Residências Médica e Multiprofissional em Saúde

Programas	Ano de Início
I – Residência Médica	
Acupuntura	2009
Anestesiologia	2014
Área Cirúrgica Básica	2017
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1992
Cirurgia Geral	1990
Cirurgia Plástica	1996
Cirurgia Vascular	1994
Cirurgia Médica	1987
Dermatologia	2006

Dor em Acupuntura	2015
Endocrinologia	2003
Gastroenterologia	1994
Ginecologia e Obstetrícia	2006
Hepatologia	2015
Medicina Intensiva	1992
Medicina Paliativa	2012
Neurofisiologia Clínica	2015
Neurologia	1994
Patologia	1989
Pediatria	1996
Pneumologia	1992
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1995
Reumatologia	2015
II – Residência Multiprofissional em Saúde	
Residência Integrada Multiprofissional em Saúde/HU	2010
Residência Multiprofissional em Saúde da Família	2010
Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial	2010
Residência em Medicina Veterinária	2021
Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva	2021

Fonte: PROPG, 2019.

Quanto à oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, esta procura atender a distintas demandas formativas da sociedade, o que tem sido assegurado por meio de financiamentos de recursos públicos. A experiência acumulada com a regularidade da oferta de cursos desta natureza tem favorecido a criação de novos cursos de mestrado em áreas emergentes, bem como o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação. O desenvolvimento de políticas harmoniosas e de qualidade no ensino de pós-graduação assume o objetivo maior de buscar novos patamares de excelência acadêmica visando à formação de pesquisadores e de docentes do ensino superior.

5.4 Educação a distância

A modalidade de educação a distância (EaD) passou a existir na UFSC a partir dos anos 1970 e, até hoje, estão em constante prática nela ações estruturais que permitem o funcionamento dos cursos em condições necessárias ao seu bom funcionamento, atendendo às exigências da sociedade, da Universidade e da CAPES. Muitas das iniciativas implementadas

são realizadas em um contexto de complexidade, dada a operacionalização de novas formas de administrar a EaD. A ampliação e qualificação da equipe e o aprendizado no uso de sistemas e no conhecimento da estrutura universitária são aspectos-chaves neste quesito.

Sob o ponto de vista institucional, a UFSC vem trabalhando para que os cursos regulares presenciais tenham parte de sua carga horária a distância, com a oferta de disciplinas semipresenciais ou totalmente a distância, dinamizando e modernizando as formas de aprendizagem. Após a regulamentação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade a distância por meio da Portaria nº 275, de 18 de dezembro de 2018, também é meta institucional a oferta dessa modalidade de ensino nos programas de pós-graduação, os quais serão coordenados pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) com o apoio da Secretaria de Educação a Distância (SEAD).

Atualmente participam do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) – na oferta da UFSC de cursos de graduação a distância – vinte polos localizados no estado de Santa Catarina e um no estado do Paraná. A previsão para os próximos cinco anos é a criação de polos de apoio presencial que sejam autônomos e administrados diretamente pela UFSC, estruturados em espaços destinados em cada *campus* e para atendimento exclusivo das ações previstas nos projetos pedagógicos dos cursos ofertados pela instituição.

As instalações de EaD na UFSC dividem-se em dois setores: o Núcleo do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Secretaria de Educação a Distância (SEAD). O Núcleo UAB, localizado no Centro Socioeconômico (CSE) do *Campus* Florianópolis da UFSC, compreende espaços para sua Coordenação-Geral e sua secretaria, havendo também locais para reuniões e área para o desenvolvimento das tutorias. O quadro de pessoal do Núcleo UAB é composto por cinco servidores encarregados das questões administrativas.

Já a SEAD, localizada no Centro de Florianópolis, conta com ambientes diversos, especialmente projetados para o desenvolvimento de trabalho técnico, como laboratórios de informática, salas de reuniões e videoconferência, auditório, estúdio de gravação compartilhado pela TV UFSC, além de outros espaços destinados para capacitações. A equipe da SEAD conta atualmente com dez servidores que desenvolvem funções técnicas, entre elas a de *videomaker*, editor de vídeo, designer, programador, técnico em informática, revisor de texto, roteirista e administrador.

Também fazem parte da infraestrutura física, tecnológica e de pessoal envolvidos na preparação dos cursos em EaD laboratórios parceiros como o Laboratório de Novas

Tecnologias (LANTEC), que fica no Centro de Educação (CED), além do *Laboratório* de Educação a Distância (LED).

Nos polos de EaD que constituem a atual oferta da UFSC, todos os ambientes e mobiliários são adequados aos usos previstos, ao atendimento de adultos e aos portadores de necessidades especiais, sendo constituídos por:

- Sala para a Coordenação do polo, com computador conectado à internet;
- Sala para a Secretaria Acadêmica, com computador conectado à internet;
- Salas para aulas presenciais;
- Espaços físicos para laboratórios pedagógicos;
- Acervo bibliográfico básico e complementar para os cursos ofertados;
- Laboratório de Informática com acesso à internet;
- Banheiros femininos e masculinos com acessibilidade; e
- Placa de identificação, conforme manual visual da Universidade Aberta do Brasil.

A infraestrutura tecnológica dos polos é composta por uma rede de Internet, com acesso permanente à internet banda larga, com configuração acima de 2,0 MB e número de pontos compatível com a demanda das atividades acadêmicas do polo, via rádio ou outros meios. Além disso, há computadores, com quantidade mínima de 25, compatível com a demanda das atividades no polo.

O quadro técnico administrativo de pessoal para gestão do polo é composto por servidores vinculados à entidade mantenedora, quais sejam: coordenador; secretária; bibliotecário ou auxiliar de biblioteca; técnico em informática; técnicos de laboratórios pedagógicos; auxiliar de serviços gerais; e, por fim, técnico de apoio para manutenção predial.

Existem diversas estratégias que podem ser utilizadas dentro de metodologias de aprendizagem. No caso específico dos cursos da modalidade a distância, há a aprendizagem ativa e a aprendizagem híbrida, as quais fazem parte das estratégias metodológicas previstas para a aplicação em sala de aula e/ou para a formação de pessoas.

A ação da equipe de tutores que proporciona a mediação pedagógica do processo de ensino e aprendizagem também é imprescindível e essencial nas metodologias e relevante nos processos de aprendizagem *on-line*. O ambiente virtual Moodle disponibilizado em todos os *campi* da UFSC é o principal recurso tecnológico, e nele podem ser acrescentadas ferramentas que possibilitam o aprimoramento da experiência de aprendizagem.

O uso de gamificação é outra estratégia e recurso tecnológico nos cursos EaD para inovar o processo de ensino. A realidade aumentada também pode estar presente nos materiais

didáticos produzidos para essa modalidade de ensino. Todas essas descobertas tecnológicas são válidas como instrumento de apoio pedagógico quando enriquecem de conhecimento os conteúdos e provocam a interação do aluno com o assunto abordado.

A UFSC visa à oferta e à expansão expressiva da modalidade de ensino a distância nos próximos anos. Para tanto, pretende-se estruturar novos cursos de graduação EaD, que serão regulados pela Pró-Reitoria de Graduação, atendendo às demandas sociais e tecnológicas e cumprindo com a missão institucional de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do estado de Santa Catarina, por meio da localização estratégica de polos em cada um dos seus *campi*.

Para a UFSC, uma formação profissional deve atender – em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) – às obrigações de formação da cidadania e da construção de qualidades e diferenciais, bem como ser sustentada por valores éticos de colocação no mercado.

5.5 Cronograma de implantação e desenvolvimento de novos cursos

Na graduação presencial, está prevista a implantação do curso de Medicina no *Campus* de Curitibanos, com 60 vagas, para o ano de 2020. No período que abrange este documento, estão previstos estudos para oferta de novos cursos, no *campus* sede e nos demais *campi*, buscando readequar a oferta de novos cursos para melhor aproveitamento dos recursos e atendimento à realidade local na qual os *campi* estão inseridos. Considerando a possibilidade de dispor dos recursos humanos e materiais, o plano de implantação prevê a oferta de 10 novos cursos, conforme mostra o cronograma a seguir:

Quadro 5: Oferta de cursos de graduação 2020-2024

CURSO	2020	2021	2022	2023	2024
Novos Cursos (Medicina – <i>Campus</i> Curitibanos)	1				
Estudos para oferta de novos cursos	2	2	3	3	3
Plano de Implantação de novos cursos		2	2	3	3

Fonte: PROGRAD, 2019.

Tratando especificamente da expansão quantitativa da pós-graduação *stricto sensu*, esta se manifesta a partir da criação de programas, de natureza acadêmica ou profissional, em todas as áreas existentes na graduação; da criação de cursos de doutorado nos programas que

só contam com mestrados; da criação de novos programas interdisciplinares que atendam a outros perfis de formação; e da criação de novos programas resultantes de grupos de pesquisa que apresentem questões inovadoras. Em 2019, a Câmara de Pós-Graduação aprovou seis propostas de cursos novos a serem submetidas para a CAPES: os cursos de doutorado acadêmico em Oceanografia (*Campus* de Florianópolis) e Tecnologias da Informação e Comunicação (*Campus* de Araranguá); o curso de mestrado profissional em Inovação e Empreendedorismo (*Campus* de Florianópolis) e os cursos de mestrado acadêmico em Fonoaudiologia (*Campus* Florianópolis); Medicina Veterinária Convencional e Integrativa (*Campus* de Curitiba); e Engenharia de Controle e Automação (*Campus* de Blumenau).

Para a implantação e o desenvolvimento dos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* na modalidade a distância (EaD), faz-se necessário o planejamento de projetos e propostas de cursos em tal modalidade, a partir de demandas institucionais e mercadológicas, como também por meio de uma avaliação do cenário interno e externo, dentro das políticas de expansão da instituição. Nesse sentido, visando o intercâmbio e a internacionalização da Universidade, serão analisadas as possibilidades de cooperação e parceria com outras instituições federais e também instituições internacionais na criação de programas para a oferta de cursos e disciplinas, especialmente de graduação, ampliando, dessa forma, a atuação da UFSC no que diz respeito às instalações físicas e à estruturação de polos de EaD.

Capítulo 6: COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

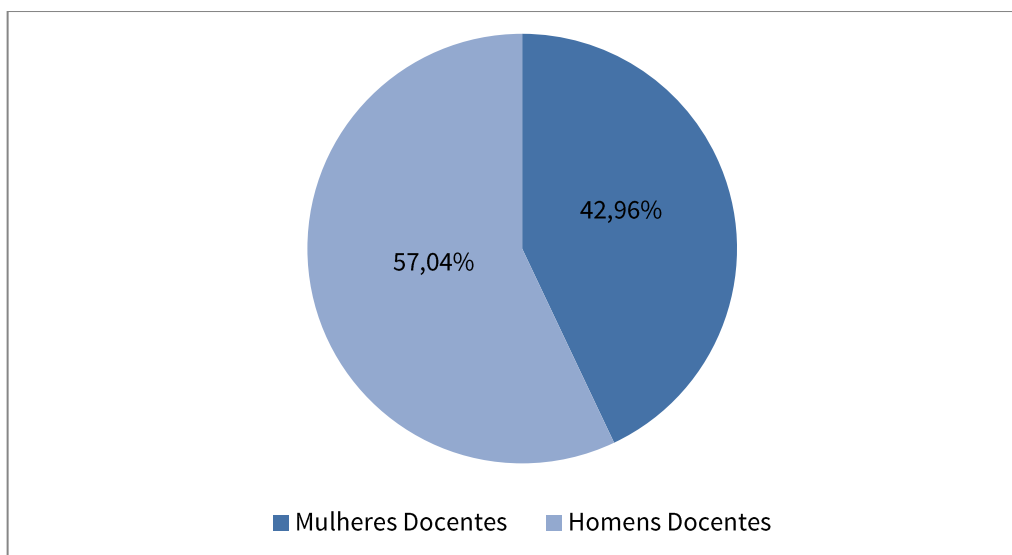
A Comunidade Universitária é constituída pelos corpos docente, discente, técnico-administrativo e terceirizados, diversificados em suas atribuições e unificados em seus objetivos institucionais. A construção de tal âmbito é, portanto, ocasionada pela população que atua na Universidade, partilhando dos mesmos interesses: o desenvolvimento do ensino público e de qualidade, a ampliação de pesquisas científicas e a propagação de ações de extensão universitária em prol do desenvolvimento social.

A gestão de pessoas na UFSC divide-se na gestão dos servidores técnico-administrativos em educação, sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (PRODEGESP), e na gestão dos servidores docentes, sob a responsabilidade dessa mesma Pró-Reitoria em conjunto com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Há ainda os contratos de prestação de serviço terceirizado, administrados pela Pró-Reitoria de Administração (PROAD).

6.1 Perfil docente

De acordo com os dados de 2018, a UFSC conta com 2.375 docentes no magistério superior e 120 docentes na educação básica, totalizando 2.495 docentes. Desse total, 42,96% são do gênero feminino e 57,04%, do gênero masculino.

Gráfico 6: Corpo docente por gênero

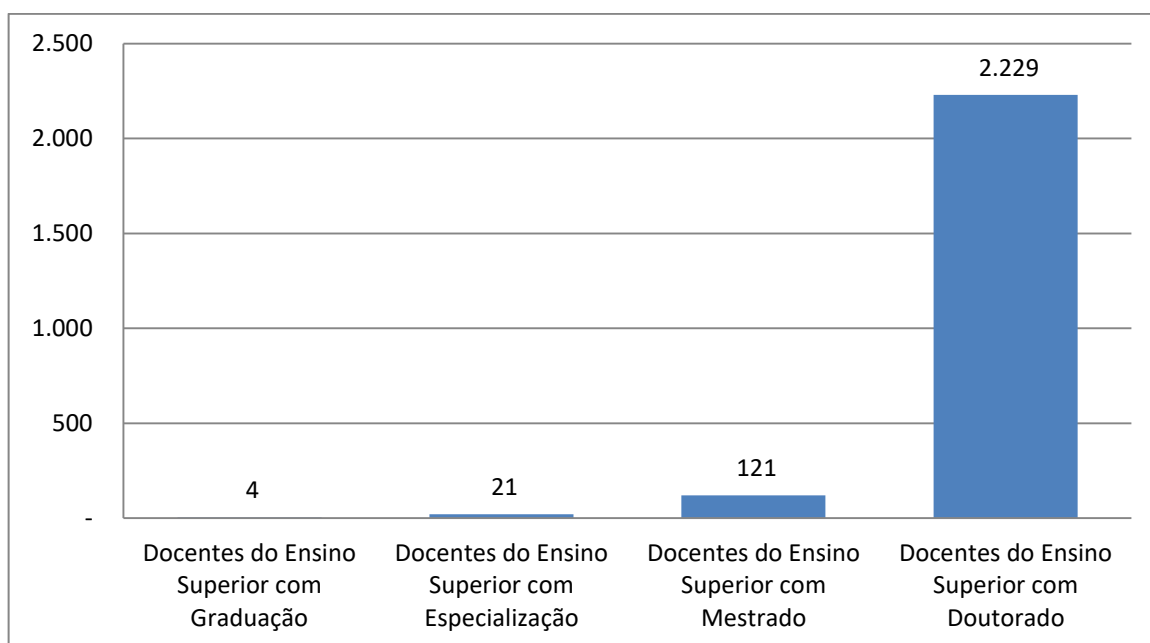


Fonte: PRODEGESP.

Na educação básica, dos 120 docentes, 87,5% apresentam titulação em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo que, desse total, 37,5% correspondem a doutores. Em relação ao regime de trabalho, 100% dos docentes trabalham em regime de dedicação exclusiva.

Com atuação nos cursos de graduação e nos programas de pós-graduação, o corpo docente do magistério superior, em 98,9% de sua composição, tem titulação em cursos de pós-graduação *stricto sensu*; destes, 93,8% são doutores. Quanto ao regime de trabalho, 94,1% atua em dedicação exclusiva; 1,8%, em tempo integral de 40 horas semanais; e 4,1% tem dedicação de 20 horas semanais.

Gráfico 7: Qualificação do corpo docente



Fonte: PRODEGESP.

Quadro 6: Quantidade total de docentes do Ensino Superior por regime de carga horária

REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE DE DOCENTES (TOTAL)	QUANTIDADE DE DOCENTES (PORCENTAGEM)
Docentes do Ensino Superior com regime de 20h	97	4%
Docentes do Ensino Superior com regime de 40h	43	2%
Docentes do Ensino Superior com regime de dedicação exclusiva	2235	94%

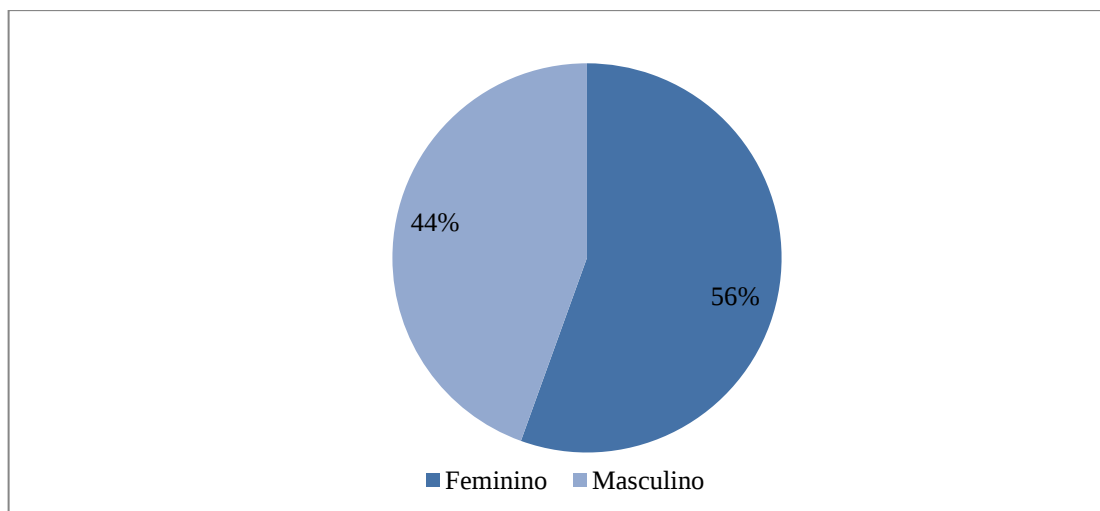
Fonte: PRODEGESP.

6.2 Perfil técnico-administrativo

Até o mês de julho de 2019, a UFSC contava com um corpo funcional de 3.129 servidores técnico-administrativos em educação (STAEs).

Do total de servidores técnico-administrativos em educação, 56% são do gênero feminino e 44% são do gênero masculino, conforme o exposto no Gráfico 8.

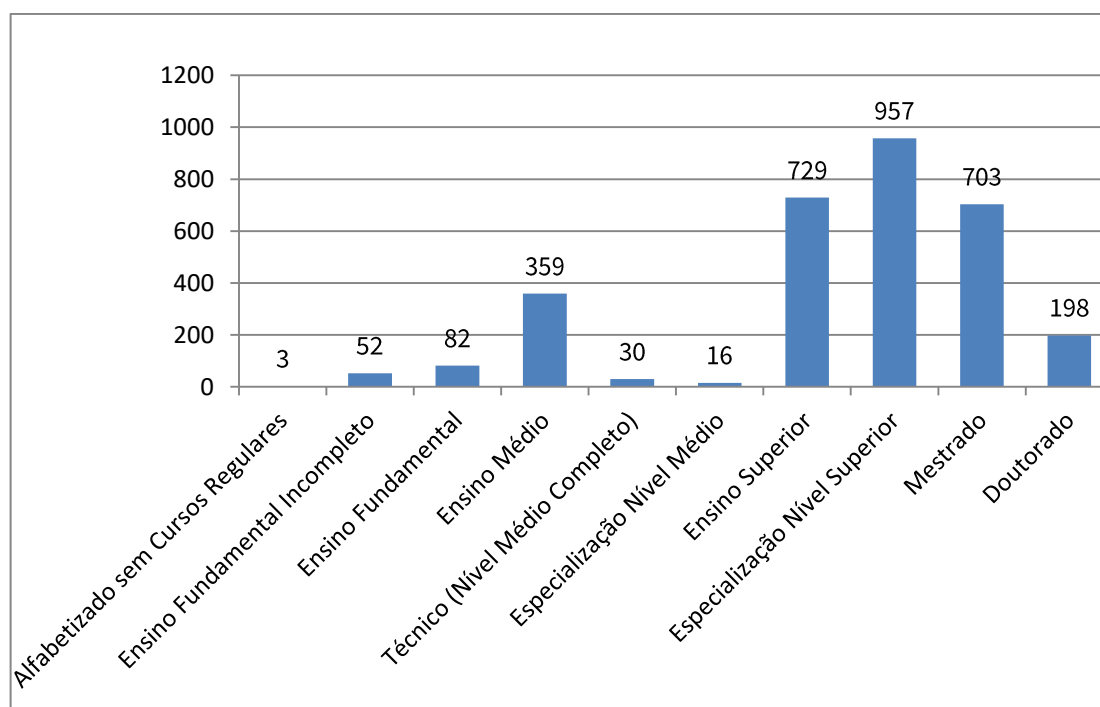
Gráfico 8: Distribuição dos STAEs por gênero



Fonte: SIAPE (julho de 2019).

O Gráfico 9 representa a distribuição dos STAEs por grau de escolaridade. Ressalta-se o elevado nível de qualificação dos servidores técnico-administrativos em educação, uma vez que a maioria deles se encontra nos níveis de graduação e pós-graduação, grupo que corresponde a mais de 80% da força de trabalho da UFSC.

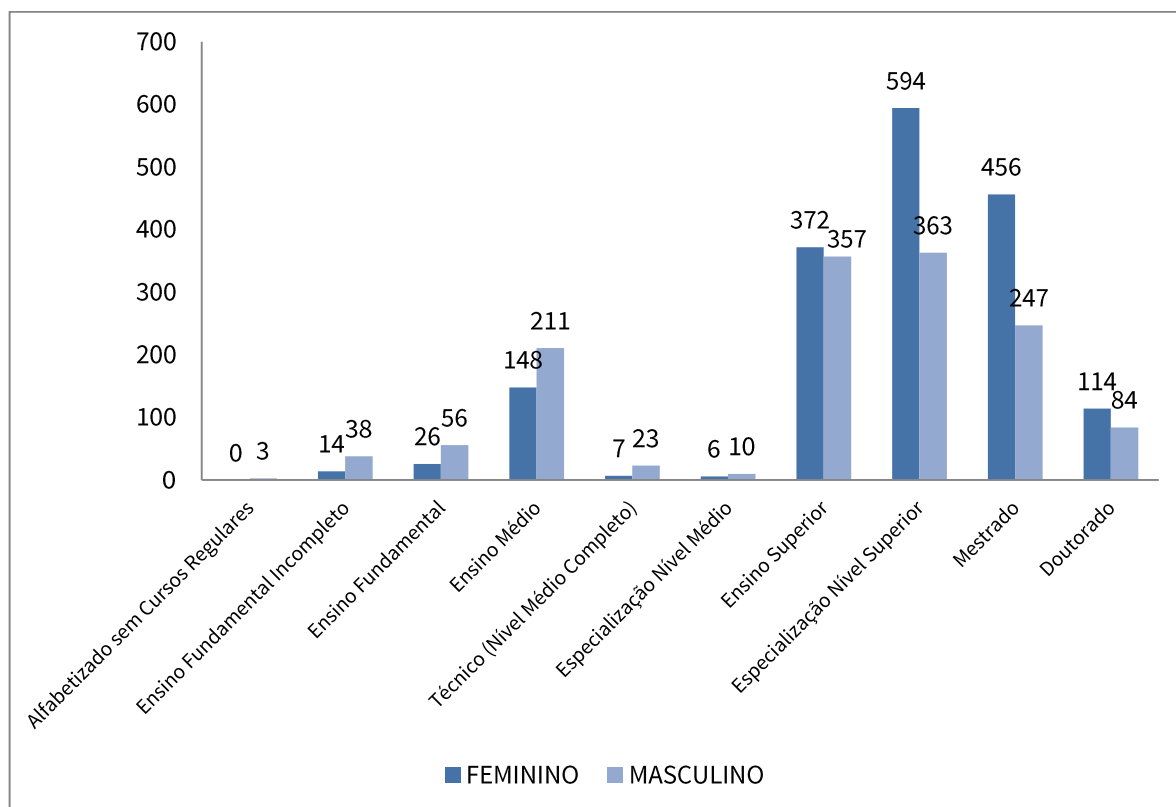
Gráfico 9: Distribuição dos STAEs por grau de escolaridade



Fonte: SIAPE (julho de 2019).

Por fim, o Gráfico 10 ilustra a distribuição dos servidores técnico-administrativos em educação por gênero e nível escolaridade.

Gráfico 10: Distribuição dos STAEs por gênero e nível de escolaridade



Fonte: SIAPE (julho de 2019).

6.3 Terceirizados

Os trabalhadores terceirizados constituem uma importante parcela da comunidade universitária. A UFSC, a partir da extinção de alguns cargos de carreira no quadro do Governo Federal, passou a realizar a terceirização de profissionais para dar suporte às atividades-meio da Instituição.

O Quadro 7 apresenta, por *campus*, a quantidade de funcionários terceirizados, por tipo de serviço contratado, trabalhando em 2019 na UFSC. Observa-se a predominância dos terceirizados nos serviços de limpeza e vigilância, serviços estes que exigem maior contingente de funcionários e, por isso, envolvem mais da metade dos terceirizados na Universidade.

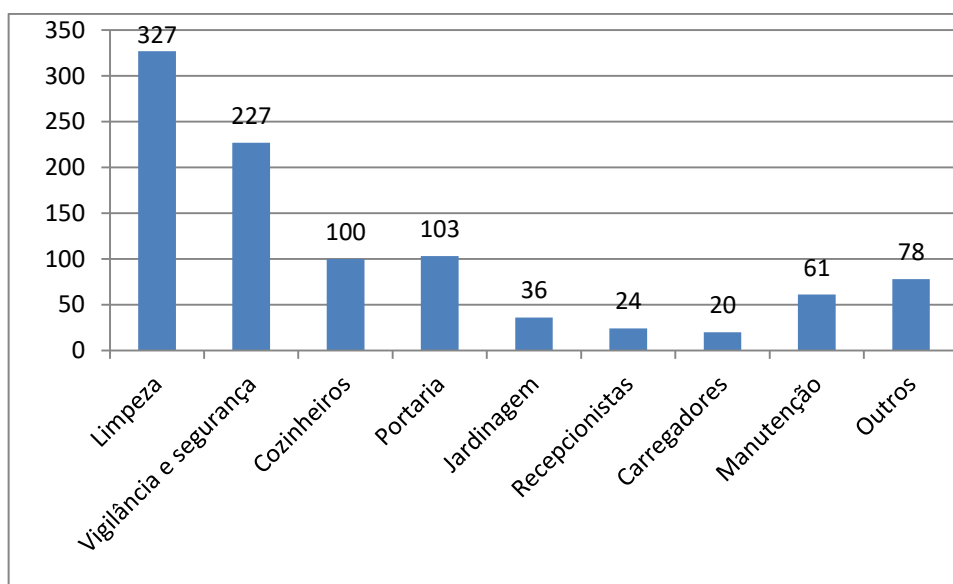
Quadro 7: Servidores Terceirizados

SERVIÇO	Nº DE TERCEIRIZADOS					
	Florianópolis	Araranguá	Blumenau	Curitiba	Joinville	Total
Limpeza	274	10	8	20	15	327
Vigilância e segurança	178	15	12	11	11	227
Cozinheiros	100	-	-	-	-	100
Portaria	98	5	-	-	-	103
Auxiliar de bioterismo	9	-	-	-	-	9
Copeiragem	3	-	-	-	-	3
Auxiliar operacional (Laboratório de Organismos Aquáticos)	14	-	-	-	-	14
Motoristas	0	2	1	3	2	8
Jardinagem	36	-	-	-	-	36
Manutenção elétrica	17	-	-	-	-	17
Manutenção hidráulica	15	-	-	-	-	15
Zeladoria	6	3	-	-	-	9
Recepcionistas	13	2	2	2	5	24
Carregadores	20	-	-	-	-	20
Venda de passes (RU)	4	-	-	-	-	4
Auxiliar rural	15	-	-	7	-	22
Manutenção predial (marcenaria, alvenaria, carpintaria e serralheria)	9	-	2	2	-	13
Manutenção das fortalezas	16	-	-	-	-	16
Serviços operacionais / Imprensa Universitária	9	-	-	-	-	9
TOTAL	836	37	25	45	33	976

Fonte: PROAD (novembro de 2019).

O Gráfico 11 apresenta a distribuição do percentual de funcionários terceirizados por tipo de serviço executado. Destaca-se que a maior parte dos funcionários, 58%, está alocada nos contratos de limpeza, vigilância e segurança.

Gráfico 11: Servidores Terceirizados



Fonte: PROAD (2019).

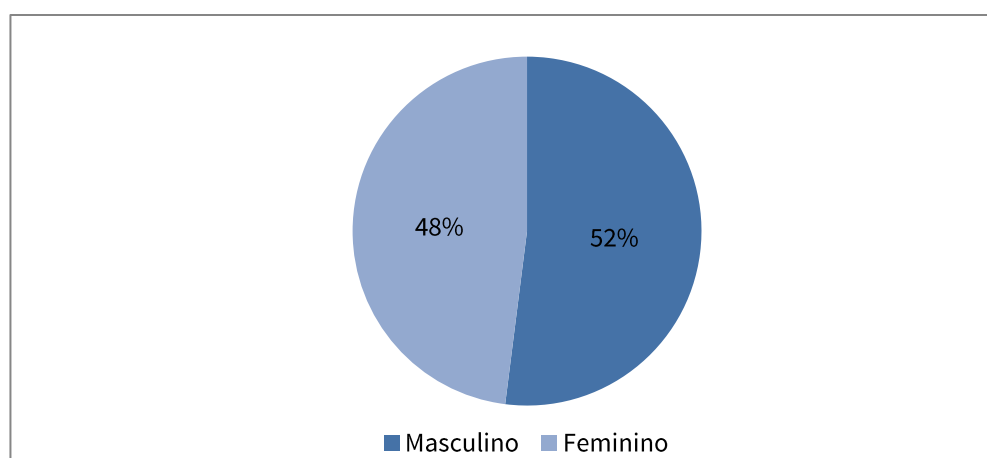
6.4 Corpo discente

O corpo discente da UFSC conta com estudantes da educação básica, da graduação e da pós-graduação.

A educação básica é composta por 1.208 estudantes, sendo 230 de educação infantil, 701 de ensino fundamental e 277 de ensino médio, conforme os dados de 2018.

Da mesma forma, a graduação, nas modalidades presencial e a distância, em 2018, contabilizou 29.303 discentes matriculado. O gênero masculino representa aproximadamente 52% das matrículas, ficando o gênero feminino com a representação de 48%.

Gráfico 12: Corpo discente da graduação - gênero



Fonte: PROGRAD.

O Quadro 8 apresenta as raças e etnias autodeclaradas por cada um desses 29.303 estudantes matriculados na graduação da UFSC. Averiguou-se que a raça branca está em maior número, tanto na graduação presencial como na graduação a distância, enquanto a raça menos autodeclarada foi a indígena.

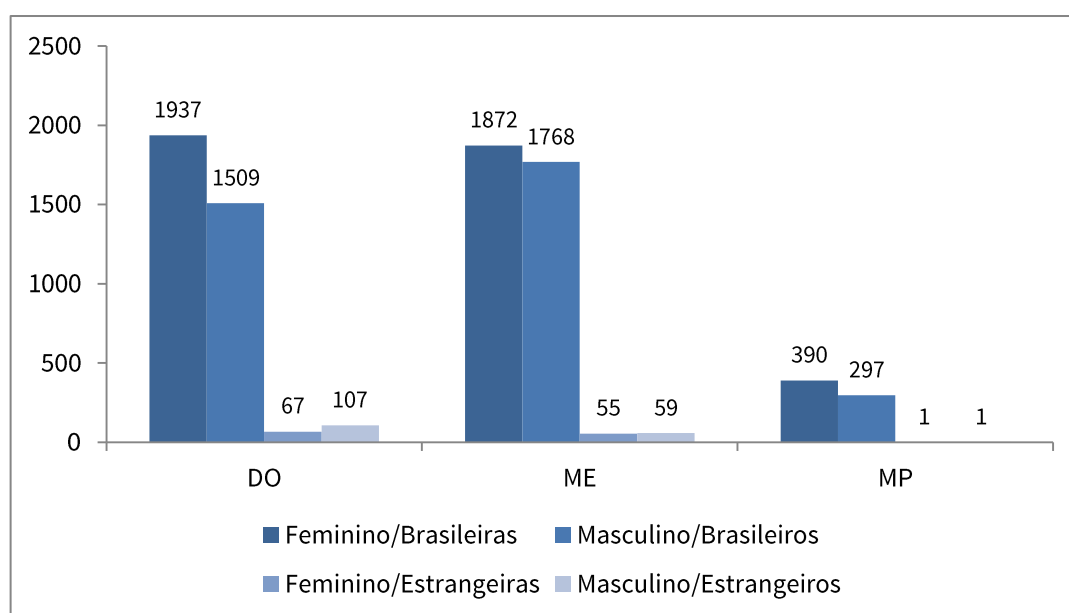
Quadro 8: Raças declaradas pelos estudantes da graduação matriculados em 2018

RAÇA	PRESENCIAL	A DISTÂNCIA
Amarela	1,35%	1,32%
Branca	80,38%	74,96%
Indígena	0,49%	0,12%
Parda	11,32%	16,86%
Preta	5,26%	6,28%
Não declarada	1,22%	0,48%

Fonte: SeTIC (2019).

O perfil do corpo discente da pós-graduação *stricto sensu* na UFSC tem se alterado nos últimos anos, revelando o predomínio de estudantes brasileiras matriculadas nos cursos de mestrado e doutorado. Entre os estudantes estrangeiros, o predomínio do gênero masculino permanece entre os matriculados nos cursos de doutorado. A maior parte dos alunos encontra-se matriculada nos programas de mestrado e doutorado acadêmico.

Gráfico 13: Perfil dos estudantes da pós-graduação *stricto sensu* matriculados em 2018



Fonte: PROPG (2019).

No que diz respeito à raça dos estudantes da pós-graduação *stricto sensu*, aproximadamente 8 de cada 10 estudantes matriculados se autodeclara da raça branca.

Quadro 9: Raça declarada pelos estudantes da pós-graduação *stricto sensu* matriculados em 2018

RAÇA	DOUTORADO	MESTRADO ACADÊMICO	MESTRADO PROFISSIONAL	TOTAL GERAL	%
Amarela	53	37	5	95	1,18%
Branca	2772	2880	552	6204	76,89%
Indígena	8	4		12	0,15%
Parda	432	378	41	851	10,54%
Preta	145	126	18	289	3,58%
Não declarada	216	329	73	618	7,66%
Total	3626	3754	689	8069	100,0%

Fonte: PROPG (2019).

6.4.1 Programas de apoio pedagógico

A Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico (CAAP) da UFSC, por considerar que os processos de ensino-aprendizagem são fundamentalmente de formação humana, implicando relações multidimensionais complexas que envolvem sujeitos sociais, promove ações de ensino-aprendizagem tendo como eixo tanto o acompanhamento pedagógico de discentes quanto de docentes. Assim, no que se refere aos docentes, são desenvolvidas atividades no âmbito do Programa de Formação Continuada (PROFOR), e no tocante aos estudantes, são desenvolvidos o Programa de Monitoria e o Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE). Os três programas são oferecidos nos cinco *campi* da UFSC.

Monitoria é a ação pedagógica e didática atribuída ao estudante de graduação, supervisionada pelo professor responsável por disciplina de qualquer natureza constante do currículo vigente, que requer planejamento, desenvolvimento e avaliação de modo a atingir, simultaneamente, a formação profissional do próprio discente que se habilita ao papel de monitor e dos demais estudantes legalmente matriculados tanto na disciplina à qual se vincula o monitor, quanto nas disciplinas com ementas semelhantes, respeitando o grau de conhecimento e de experiência de cada um¹⁴. O Programa de Monitoria da UFSC abrange os cinco *campi* e as mais diversas áreas de conhecimento, inclusive com a oferta de monitoria aos estudantes indígenas e quilombolas. Ao longo do primeiro semestre letivo de 2019 foram ofertadas 700 bolsas e ainda 321 monitorias voluntárias.

¹⁴ Redação dada pela Resolução Normativa nº 85/2016/CUn.

Quadro 10: Programas de Monitoria

PROGRAMA DE MONITORIA – 2019.1	
Campus	Número de bolsas
Araranguá	36
Blumenau	22
Curitibanos	37
Florianópolis	540
Joinville	63
Total	698¹⁵

Fonte: CAAP/PROGRAD.

Por sua vez, o PIAPE, criado na UFSC em 2013, busca acolher os diferentes sujeitos que ingressam na graduação e cumprir o que preconiza o Ministério da Educação no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que institui a oferta de apoio pedagógico, visando, conforme o Art. 1º do Decreto nº 7.234/2010, garantir a ampliação das “condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal”. O PIAPE é compreendido como uma estratégia pedagógica de apoio e orientação aos estudantes de graduação da Universidade, bem como de apoio ao trabalho de ensino dos docentes e aos cursos de graduação, no sentido de colaborar para o constante aprimoramento da atividade educacional. Além disso, o PIAPE contribui com a pós-graduação, oferecendo um importante espaço para a prática de atividades docentes a mestrandos e doutorandos nas suas áreas de formação.

Com o intuito de desenvolver ações de apoio pedagógico que favoreçam a permanência e a qualidade dos processos de formação dos estudantes nos cursos de graduação, proporcionando-lhes condições pedagógicas que atendam as suas necessidades de aprendizagem e contribuam para que eles obtenham um melhor desempenho acadêmico, o PIAPE conta com a participação de tutores nas áreas de Pré-Cálculo, Cálculo, Matemática, Geometria Analítica, Estatística, Física, Bioquímica, Leitura e Produção Textual, Informática, Biologia, Química e Orientação Pedagógica. Os tutores são supervisionados por docentes designados pelos Centros de Ensino e acompanhados pela CAAP, visando à sua aproximação com cursos de graduação e à excelência nos resultados no PIAPE.

¹⁵Adiciona-se a este total a reserva de duas bolsas para atender demandas extraordinárias conforme o art. 19 da Resolução Normativa nº 53/CUn/2015, de 23 de junho de 2015.

Quadro 11: Áreas de atuação do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE)

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES (PIAPE)	
Áreas de atuação nos cinco campi	Pré-cálculo
	Cálculo
	Matemática
	Geometria analítica
	Estatística
	Física
	Bioquímica
	Leitura e produção textual
	Informática
	Biologia
	Química
	Orientação pedagógica

Fonte: CAAP/PROGRAD.

O PIAPE foi criado no segundo semestre de 2013 e, desde então, já atendeu milhares de estudantes de graduação nos cinco *campi* da UFSC. O quadro abaixo apresenta os dados de participação dos estudantes no programa a partir de 2016.

Quadro 4: Vagas, inscritos e concluintes do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE)

Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE)			
Ano/Semestre	Vagas oferecidas	Nº de inscritos	Nº de concluintes
2016.1	1573	1172	557
2016.2	2254	1355	535
2017.1	2904	2684	930
2017.2	2857	2876	836
2018.1 ¹⁶	-	-	-
2018.2	4095	2743	889
2019.1	2074	1676	513
Total	13683	10830	3747

Fonte: CAAP/PROGRAD.

O PIAPE e o Programa de Monitoria são ofertados de forma universal, a partir do ingresso do estudante na graduação, visando a oferecer condições de igualdade para a sua aprendizagem e a sua permanência no ensino superior. Para o período 2020-2024, a CAAP tem como propósito ampliar e qualificar ainda mais suas ações no âmbito desses programas, visando a acompanhar as dinâmicas socioeducacionais da comunidade acadêmica e contribuir com a excelência e o caráter plural e democrático do ensino superior público.

¹⁶ Durante o período 2018.1 não houve oferta de atividades do PIAPE em decorrência da contratação de nova fundação de apoio para o gerenciamento do programa.

6.4.2 Programas de Assistência Estudantil

A assistência estudantil é uma política social pautada pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que objetiva democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. Define, ainda, que serão atendidos prioritariamente estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) possui programas voltados para a assistência estudantil que têm como público-alvo aquele definido pelo PNAES e que são implementados pela Coordenadoria de Assistência Estudantil (CoAEs), quais sejam: Bolsa Estudantil, Moradia Estudantil, Auxílio-Moradia, Auxílio-Creche, Isenção das refeições no Restaurante Universitário, Isenção nos cursos extracurriculares de língua estrangeira e em atividades esportivas. A PRAE dispõe ainda de projetos relacionados às questões da vida universitária, ao suporte à ambientação e ao desenvolvimento de novas redes de apoio, a orientações, etc.

Foram registrados, no ano de 2018, 5472 horários disponibilizados pelo Sistema de Agendamento Eletrônico¹⁷ aos estudantes para atendimento junto ao Serviço Social. É igualmente realizada, por meio da PRAE, a homologação dos cadastros dos estudantes indígenas e quilombolas que recebem o benefício da Bolsa MEC, contribuindo para a permanência e a inclusão desses estudantes na UFSC. Em 2019, foi lançado também o edital de bolsas para estudantes internacionais com visto VITEMIV – sem convênio, e provenientes de países do Mercado Comum do Sul (Mercosul). Com essa iniciativa, a PRAE busca atender também um público que vem crescendo na UFSC e que necessita de auxílio para permanecer na Universidade e finalizar seus estudos.

A assistência estudantil faz parte, juntamente com outros programas institucionais, de um conjunto de ações voltadas para a permanência estudantil, conceito este mais amplo e de caráter intersetorial.

¹⁷ Fonte: Sistema de Agendamento Eletrônico da PRAE.

6.4.3 Organização estudantil

Estruturadas pelos próprios alunos e com objetivos específicos, diversas organizações estudantis estão relacionadas à UFSC. Essas organizações, constituídas por representantes dos estudantes, possuem interesses diversos e propiciam o enriquecimento da vivência e da experiência na Universidade. São abrigados na UFSC cerca de 70 centros acadêmicos e mais de 40 associações atléticas, além das mais de 30 empresas juniores e mais de 10 equipes de competição. A UFSC conta ainda com ligas acadêmicas e pastorais universitárias, dentre outras formas de organização estudantil.

Na graduação, o Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade que representa todos os estudantes da Universidade. Ele busca integrar os espaços dos centros acadêmicos e das associações atléticas para ter acesso ao maior número de estudantes possível e reivindicar suas necessidades. Os centros acadêmicos buscam realizar integrações no próprio curso com os alunos e representá-los nos colegiados, enquanto as associações atléticas têm a função de unir os alunos e realizar atividades físicas e de lazer. As empresas juniores contribuem para o início da formação profissional do estudante, apresentando as áreas de atuação do curso escolhido e colocando parte delas em prática. As equipes de competição envolvem atividades de inovação e de pesquisa, como a criação de carros elétricos, barcos, aeronaves e outras ideias que trazem destaque à Universidade. As ligas acadêmicas são atividades com o objetivo de promover um aprofundamento teórico-prático do conteúdo aprendido em sala de aula. Por fim, as pastorais refletem a presença da Igreja na UFSC, incentivando no ensino, na pesquisa e na extensão o diálogo entre fé, razão, ciência e cultura.

Na pós-graduação, a Associação de Pós-Graduandos da UFSC (APG-UFSC) é a entidade de representação de estudantes de pós-graduação da UFSC e se constitui em um dos órgãos mais antigos representativos do segmento, integrando a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), entidade que aglutina as diversas APGs situadas no território brasileiro.

A UFSC considera essas organizações importantes para a formação dos estudantes, uma vez que trazem transformações para o ambiente universitário, reivindicando necessidades, apresentando as áreas de atuação, estimulando a inovação e o aprendizado e incentivando os alunos de formas diversas. Nesse sentido, a UFSC apoia tais organizações estudantis de forma institucional, por exemplo, com a publicação de editais que lhes fornecem apoio financeiro, demonstrando seu reconhecimento e incentivando as atividades por elas desenvolvidas.

6.4.4 Relação com os egressos

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) mantém um portal atualizado com a relação dos egressos e de seus respectivos cursos, anos de entrada e anos de conclusão dos cursos. Nesse portal é possível que os egressos enviem *e-mails* para a PROGRAD e coordenações de cursos, fazendo comentários em relação a suas próprias experiências na Universidade. A partir desses comentários é possível traçar metas de melhorias, buscando cada vez mais aproximar os egressos da UFSC.

O Portal de Egressos da UFSC, inaugurado no aniversário de 50 anos da Universidade, torna possível o vínculo contínuo com seus ex-alunos. A UFSC tem acesso, dessa forma, às dificuldades e aos sucessos pelos quais esses profissionais passaram após e durante sua passagem pela Universidade, acompanhando-os em seu ingresso no mercado de trabalho.

Da mesma forma, essa comunicação com os egressos oportuniza à UFSC focar em melhorias pontuais em seus cursos de graduação e de pós-graduação a cada ano. Assim, a Universidade direciona projetos de formação continuada às necessidades dos profissionais de cada área.

A aprendizagem é um processo contínuo que não acaba com a graduação e/ou a pós-graduação. Assim, manter aberto esse canal de comunicação é uma forma de preservar essa relação que começou nas salas de aula, estimulando o convívio universitário e a troca permanente de informações entre egressos, alunos e a Universidade.

Capítulo 7: **RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE**

Ao longo do tempo a educação tem se definido como resultado das relações sociais estabelecidas entre a humanidade, especialmente nas instituições de ensino, enquanto formadas por essas relações e, ao mesmo tempo, formadoras delas relações. Além disso, a concepção das universidades como instituições sociais implica ações que condigam com tal realidade, exigindo que essas instituições estejam atentas aos problemas e fatos sociais, econômicos e ambientais que as cercam. Nesse sentido, em sua busca permanente de conhecimento e integração com a realidade na qual se insere, a UFSC se coloca permanentemente em harmonia com as demandas da sociedade. Ciente de suas responsabilidades no processo de transformação social, a Universidade preocupa-se em melhor direcionar seus recursos, humanos e tecnológicos, a favor das necessidades da vida humana individual e coletiva.

Para tanto, a UFSC mantém um relacionamento com setores públicos e privados, o que acarreta também responsabilidade social da Universidade, pois essa relação se dá por programas e projetos de extensão. No âmbito da saúde, por exemplo, a UFSC relaciona-se com o Ministério da Saúde, com a Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE) e com o Centro de Zoonoses da Prefeitura de Florianópolis no combate ao mosquito *Aedes aegypti*, com projetos ligados às áreas de capacitação, desenvolvimento de ferramentas de TI, formação de recursos humanos, elaboração de material para campanhas de prevenção, projetos na área de saúde bucal, nutrição e análises clínicas. Destacam-se, também, as suas contribuições para o desenvolvimento de áreas como o Telessaúde e o combate à violência contra a mulher. Na área de Transportes, a Universidade executa projetos junto ao DNIT, ANPP, Ministério dos Transportes, concessionárias de serviços públicos, etc. Além disso, a Universidade possui assentos na FIESC, no SEBRAE e em outros organismos ligados ao setor empresarial.

A UFSC busca fortalecer as parcerias com empresas, comunidades, órgãos de governo e demais organizações da sociedade civil, criando oportunidades para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão se beneficiem dessas interações e da coprodução do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, humano e social. Assim, a Universidade possui também representantes em conselhos e entidades, tais como a Assessoria Técnica e Extensão Rural para Reforma Agrária (ATER); a Comissão de Avaliação de Incentivo à Cultura (CAIC); a Câmara Técnica de Análise dos

Impactos Ambientais da Poluição Eletromagnética (CTIPE); a Comissão de Coordenação Programa UNIESPAÇO; o Fórum Municipal de Educação de Florianópolis; e o Comitê Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. São mais de cem representações como essas.

O objetivo da UFSC é formar uma liderança intelectual e científica, eticamente comprometida com a cidadania e qualificada profissionalmente para enfrentar as necessidades presentes e futuras da sociedade. Considerada uma das dez melhores Universidades do Brasil¹⁸, a UFSC demonstra preocupação em efetuar práticas de compromisso social, oferecendo diversos projetos de extensão à comunidade em seu entorno, e há exemplos disso em cada um dos *campi* e centros que a constituem.

Inicialmente, é importante esclarecer que cada centro tem sua característica e pode se destacar mais ou menos nesse quesito. O CCS (Centro de Ciências da Saúde), por exemplo, tem diversas atividades de extensão voltadas ao atendimento e à melhora de qualidade de vida da população e é o Centro com mais projetos selecionados como Projetos Institucionais Permanentes (PIP), tais como o Programa de Educação e Prevenção em Saúde Bucal no GAPA – Lar Recanto do Carinho; o Núcleo de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e Patologia; o Toxicovigilância – Educação e Prevenção de Acidentes Tóxicos; e o Grupo de Apoio aos Portadores da Doença de Parkinson e seus Familiares.

Já o CTC (Centro Tecnológico) tem uma característica particular em relação aos demais centros, pois grande parte dos seus projetos é de assistência às empresas que pagam por consultorias e cursos. Para manter a menção de projetos que são contemplados pelo edital do PIP, no CTC existe o Educação Ambiental: uma Proposta Sócio-Pedagógica nas Comunidades do Entorno da UFSC.

O CDS (Centro de Desportos) tem a extensão muito evidenciada pela atividade física. Dentre seus projetos que constam no PIP, destacam-se: o Laboratório e Centro de Orientação de Atividade Física e Saúde – LOAFIS; o Experimentação em Dança – Grupo Fazendo Corpo Mole; e o Projeto Educadança, Capoeira da Ilha.

O CCJ (Centro de Ciências Jurídicas), por sua vez, não tem projetos no PIP, mas desenvolve ampla gama de projetos que beneficiam a comunidade, dentre os quais destacam-se: Ação de Direitos Humanos e Cultura Popular; Núcleo de Mediação e Arbitragem; EMAJ – Escritório Modelo de Assistência Jurídica; e Vistoria no Presídio Feminino de Florianópolis.

¹⁸ De acordo com o Ranking Universitário Folha (RUF), edição de 2019, a UFSC é a sétima melhor universidade do País.

No CSE (Centro Socioeconômico), há no PIP o Projeto de Formação Permanente: Ações Coletivas, Democracia Participativa e Direitos Sociais.

Já no CCA (Centro de Ciências Agrárias), onde o foco está na agricultura familiar, há os projetos Saneamento e Educação Ambiental: uma proposta viável a comunidades periurbanas no município de Florianópolis/SC; e Desenvolvimento Sustentado do Oeste de Santa Catarina, por meio do Método Participativo e do Planejamento e Uso Integrado da Unidade de Produção Familiar.

O CCB (Centro de Ciências Biológicas) se volta a ações que promovam a saúde e se preocupem com o meio ambiente, tais como a Implementação da coleta seletiva de lixo no Centro de Ciências Biológicas e divulgação da iniciativa em escolas e condomínios residenciais próximos à UFSC; e o Núcleo de Avaliação de Reações do Tipo Alérgico a Drogas – NARTAD.

No CCE (Centro de Comunicação e Expressão), além dos cursos de línguas, extracurriculares e de custo acessível, voltados para comunidade, há também os seguintes projetos: Fazendo Rádio na Escola – renovação; Oficinas De Poesia Jovens Do Rap No Desterro; e Design Social Aplicado: Conselho comunitário do Ribeirão da Ilha e AMPROSUL.

Já no CED (Centro de Ciências da Educação), as ações de destaque são: a Interação entre Universidade, Escola e Comunidades do Maciço do Morro da Cruz; a Formação de educadores/as no trato da questão do corpo: um foco nas práticas de Educação Física no Fórum do Maciço do Morro da Cruz e nas Creches e NEIs municipais; e Gestão do Instituto de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Sustentável – Instituto EduCampo.

O CFH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas) é reconhecido pela importância de seus projetos, tendo alguns inclusive ganhado prêmios após virarem programas de extensão. Os maiores destaques são: Cipó Guambé, Taquaruçu e Anilina: a cultura material Kaingang como fator de inclusão social; Orientação para a Escolha do Curso Superior de Graduação para Alunos do Curso Pré-Vestibular da UFSC; e Atendimento Psicológico por meio do Serviço de Atendimento Psicológico – SAPSI.

Para finalizar, no CFM (Centro de Ciências Físicas e Matemáticas), destacam-se os seguintes projetos: Olimpíada Regional de Matemática de Santa Catarina; LEMAT – Laboratório de estudos de Matemática; LABIDEX – Laboratório de Instrumentação, Demonstração e Exploração; e QUIMIDEX – Advogação da Química em Ambientes Temáticos.

O *Campus* Araranguá, primeiro *campus* a ser criado fora de Florianópolis, tem projetos tais como o Cursinho PES – Projeto de Educação Solidária; o SICT-Sul – Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense; e a Preparação para as Olimpíadas de Matemática.

No *Campus* Blumenau, mais recente *campus* da UFSC, houve a estreia da I Mostra Acadêmica de Blumenau no ano de 2019.

O *Campus* Curitibanos, inaugurado em 2009, para atender a uma expectativa da sociedade do Planalto Serrano de Santa Catarina, tem projetos como Plantando Ciência nas Escolas; e Educação permanente em Saúde por meio do Telessaúde Núcleo Santa Catarina. Ademais, no CCR (Centro de Ciências Rurais/Curitibanos), são desenvolvidos diversos projetos que aproximam ainda mais a Universidade da sociedade, sendo um deles a Clínica Veterinária Escola (CVE). A atuação da CVE junto à comunidade age diretamente em ações ligadas ao bem-estar animal, como é o caso da Rede Curitibanense de Proteção Animal (RECUPERA), que tem o intuito de atuar na defesa, proteção e controle de populações animais. Da mesma forma, a CVE tem realizado atividades em parceria com o Ministério Público de Santa Catarina, sendo contatada para emitir laudo técnico pericial referente a denúncias recebidas de maus tratos a cães e gatos. Do mesmo modo, a clínica colaborou com a Prefeitura Municipal de Curitibanos em projetos de castração de cães e gatos.

Por fim, no *Campus* Joinville, também criado desde 2009, temos a SNCT – Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; o PET BEM – Programa de Educação Tutorial de Engenharias da Mobilidade da Universidade Federal de Santa Catarina; e o ECT – Espaço de Ciência e Tecnologia.

É importante citar também a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX), um dos maiores eventos de divulgação científica de Santa Catarina, que, desde 2000, reúne trabalhos desenvolvidos na Universidade em uma mostra científica aberta ao público, montada em frente à Reitoria, no *Campus* Trindade. São aproximadamente 200 estandes com projetos nas áreas de comunicação, cultura, educação, tecnologia, ambiente, trabalho, direitos humanos e saúde. Visitam o pavilhão da SEPEX mais de 50 mil pessoas e são realizados minicursos abertos à comunidade, palestras e eventos paralelos, como o Seminário de Iniciação Científica. Desde 2009, a SEPEX ocorre na terceira semana de outubro, integrada à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia promovida pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação.

A UFSC preocupa-se também com a transparência e, para isso, conta com o Departamento de Licitações (DPL/PROAD), que gerencia e define a modalidade licitatória que melhor atende aos interesses da instituição, procurando interagir de maneira clara com a sociedade no que tange às atividades que lhe cabem, as quais refletem diretamente no âmbito do gasto orçamentário da instituição. Por isso, o DPL/PROAD concebe que a maior interação que pode ofertar à sociedade consiste em executar seu trabalho com ética, eficiência e transparência, não medindo esforços em trabalhar suas ferramentas eletrônicas para tal finalidade, oferecendo, assim, aos cidadãos clareza no que diz respeito aos processos licitatórios realizados pela UFSC.

É preciso lembrar que a sociedade não precisa de uma Universidade fechada em si mesma, pois, como instrumento de transformação social, não poderá executar seu papel integralmente sem reconhecer, antes, sua posição enquanto uma instituição que contribui com a sociedade. Logo, para o fortalecimento do coletivo, faz-se necessário o gerenciamento de ações compartilhadas para que o outro possa também se fortalecer nesse meio e, assim, cumprir o papel social da Universidade.

Para conseguir exercer esse papel, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) necessitam, ainda, de certa liberdade gerencial. A reforma universitária brasileira de 1968 trouxe em seu escopo medidas que objetivavam restaurar nas IFES a autonomia que se fazia necessária a elas. Na prática, porém, tal legislação não teve o efeito esperado e revelou-se frustrada a intenção de independência das universidades, pois a postura reformista que propunha a renovação delas não canalizou energia suficiente para lhes afastar o caráter burocrático e as dificuldades decorrentes dele.

Ainda hoje, um dos maiores entraves encontrados pelas IFES na realização de muitos de seus objetivos é o fato de que os recursos financeiros para as atividades de pesquisa e extensão não fazem parte dos orçamentos delas, mas estão disponíveis nos órgãos de fomento, instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, em que a captação desses recursos se dá pela participação em editais e apresentação de propostas de projetos e parcerias. Desse modo, não basta a uma universidade ter professores altamente capacitados no diversos ramos do conhecimento: é necessário também prospecção, apoio aos pesquisadores, adequação das propostas e agilidade para competir com as demais instituições que pleiteiam os mesmos recursos.

Diante desse cenário, as fundações de apoio às IFES são constituídas como entidades de direito privado que surgem como uma resposta criativa ao engessamento imposto pela

ausência de meios legais que assegurem às universidades maior flexibilidade e agilidade para a gestão das suas atividades, auxiliando-as enquanto atuam na prospecção de fontes de financiamento e, principalmente, no apoio aos pesquisadores. Consolidadas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, hoje essas fundações respondem por 74% de todas as importações de materiais para pesquisas científicas do Brasil.

Na UFSC, são quatro as fundações de apoio atuantes: FEPESE, FEESC, FAPEU e FUNJAB. As quatro executam juntas mais de 880 projetos nas áreas de saúde, tecnologia, jurídica, estudos socioeconômicos, entre outras. Elas administram termos, convênios e contratos, reflexo do exercício da política de captação de recursos, entre outros instrumentos que possibilitam à UFSC receber a descentralização de recursos financeiros de outros entes para a execução de suas atividades finalísticas. A seguir, apresenta-se cada uma delas, começando pela FEPESE.

A Fundação de Estudos e Pesquisa Socioeconômicos (FEPESE) foi estabelecida em 26 de outubro de 1977, por setenta professores da UFSC das áreas de economia, administração e ciências contábeis, com o objetivo de coordenar e executar pesquisas, ensinar e prestar serviços de interesse comunitário na área econômica e social e aperfeiçoar professores e alunos do Centro Socioeconômico e das demais áreas da UFSC. Alguns dos projetos promovidos pela FEPESE na UFSC são: a Promoção e Fortalecimento do Ecossistema de Inovação e Operacionalização do Centro de Inovação Regional de Itajaí; o Programa de Gestão e Manutenção da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde; Gestão de Resíduos Químicos e Especiais na UFSC; e a Organização do II Congresso Nacional do Projeto Rondon – UFSC.

Formada pelas Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc) em 18 de maio de 1966, a Fundação Stemmer para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (FEESC) – inicialmente nomeada Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina –, é credenciada por ato conjunto dos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia e Inovação, como fundação de apoio à UFSC, incluindo dentre as suas atividades o gerenciamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico.

Além da UFSC, a FEESC apoia o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Por meio de seu pessoal contratado, a FEESC atua desde a fase de prospecção dos projetos, passando pela sua execução, até a prestação de contas, viabilizando a concessão de bolsas com recursos provenientes dos projetos que administra e possibilitando a aquisição de bens e serviços,

inclusive importados por meio de benefício concedido para a pesquisa. Entre os projetos de maior destaque viabilizados pela relação entre essa Fundação e a UFSC, estão: SCBR/Ressacada – Implantação e desenvolvimento do modelo SCBR e monitoramento das áreas experimentais de Ressacada; Desenvolvimento de metodologias para Otimização Integrada da produção de campos de Petróleo *Offshore*; Pesquisa de Eventos Adversos em Implantes Ortopédicos – Centro Nacional de Análise de Explantes CNAEx; e o Desenvolvimento de Novos Materiais Metálicos para Viabilizar o Aumento de Eficiência e Sustentabilidade nos Compressores.

A Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU) teve a sua criação aprovada pelo Conselho Universitário da UFSC em novembro de 1976, para atender às necessidades crescentes de captação de recursos financeiros e apoiar o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade. Seu acervo registra o suporte a uma ampla gama de projetos de desenvolvimento institucional da UFSC, voltados à formação de recursos humanos especializados, à pesquisa científica e à extensão universitária, os quais se caracterizam por diversificados tipos de parcerias e contratações junto a órgãos de fomento governamental, organismos públicos da administração direta, organizações sociais, empresas de economia mista, empresas privadas e organizações internacionais.

A relação entre a UFSC e a FAPEU, especialmente no que diz respeito aos projetos específicos, é disciplinada pela Resolução Normativa nº 13/CUn, de 27 de setembro de 2011, e os acordos entre ambas para realização dos projetos são formalizados por meio de contratos e convênios com objetos específicos e prazos determinados. Todos os projetos contratados devem ser obrigatoriamente aprovados pelos órgãos colegiados acadêmicos competentes da UFSC, segundo as mesmas regras e critérios aplicáveis aos seus projetos institucionais. Entre os principais projetos da FAPEU desenvolvidos em cooperação com a UFSC, estão: Aperfeiçoamento do SUS/Implementação do Programa Mais Médico-Nacional; Desenvolvimento de Trocadores de Calor Compactos; Inclusão Digital Indígena; e a Editora da UFSC.

Por fim, há a Fundação José Arthur Boiteux (FUNJAB), instituída por professores da Faculdade de Direito de Santa Catarina – hoje Centro de Ciências Jurídicas da UFSC –, em 31 de maio de 1958. Os instrumentos utilizados na parceria da FUNJAB com a Universidade são definidos de acordo com as organizações envolvidas e como elas pretendem efetivar seus objetivos, podendo envolver convênios, contratos, termos de cooperação, entre outros, desde que respeitem a forma e a viabilidade administrativa e jurídica. Auxiliando em atividades de

pesquisa, desenvolvimento e inovação, bem como na implementação de práticas de extensão à sociedade, realizando a gestão administrativa e financeira de projetos, a FUNJAB, em sua relação com a UFSC, permite difundir o conhecimento, beneficiando tanto organizações das áreas sociais, quanto dos setores públicos e privados. Vejam-se alguns dos principais projetos viabilizados pela FUNJAB: Capacitação em Atenção à Saúde da Mulher; Programa de Controle e Monit. Hidrológico *Campus* UFSC em Joinville; e Mestrado Profissional em Direito e Acesso à Justiça.

De modo geral, as fundações auxiliam também no que tange a questões de recursos humanos. Considerando a operacionalização de algumas atividades não passíveis de serem executadas diretamente pela UFSC, a contratação em parceria com as fundações de apoio é necessária, pois estas executam partes do concurso público para provimento de cargos, tais como: pagamento de especialistas não vinculados à UFSC para a elaboração e análise crítica do conteúdo das provas; pagamento de especialistas para suprir as demandas de condição especial requeridas por candidatos (intérprete de LIBRAS, fiscais leitores, etc.); e o pagamento de escolta visando o transporte e a guarda de material de caráter sigiloso, sendo esta uma condição básica para a segurança e a fidedignidade do concurso.

Para legitimar todas essas parcerias, há ainda, dentro da UFSC, o Departamento de Projetos, Contratos e Convênios (DPC), que elabora minutas de contratos, termos aditivos e apostilamentos de contratos terceirizados, atuando como intermediário e facilitador entre servidores, laboratórios e centros de ensino da Universidade e as instituições e empresas externas, de forma a permitir a efetivação de projetos institucionais. Dessa forma, é o DPC quem se encarrega de estabelecer vínculos fortes com as fundações de apoio, objetivando amparar a administração de projetos.

As fundações de apoio contribuem, portanto, de forma significativa para o fortalecimento da interação da UFSC com o parque empresarial regional e nacional. Elas constituem uma ponte entre a Universidade e os sistemas produtivos, propiciando a melhoria e o desenvolvimento dos produtos e processos das empresas por meio do conhecimento adquirido, beneficiando a sociedade como um todo.

Capítulo 8: GESTÃO

A política de gestão para os próximos cinco anos está centrada na consolidação das práticas de gestão estratégica, que é complementada pela gestão organizacional e da estrutura de apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e demais áreas transversais.

Esta sessão aborda os objetivos institucionais e os recursos de governança, tais como o planejamento e gestão, o monitoramento e avaliação, a tecnologia de informação, a gestão e desenvolvimento de pessoas, a infraestrutura, a comunicação e o orçamento.

8.1 Objetivos Institucionais

Dispostos em suas respectivas áreas-fins e áreas transversais, os Objetivos Estratégicos Institucionais compreendem um meio de alcance baseado nos valores institucionais da Missão e Visão da UFSC. Esses objetivos foram formulados sob um intenso processo de avaliação e construção com toda a comunidade universitária, além de uma pesquisa conjuntural acerca das dinâmicas nacionais e internacionais que são requeridas a uma Instituição de Ensino Superior (IES) de excelência. Para cada um dos objetivos, foram, também, relacionados indicadores de desempenho e iniciativas estratégicas, sendo estes apresentados no anexo do PDI.

Salienta-se que a relação das áreas-fins com as áreas transversais é um encadeamento que tem o desígnio de, apoiando-se nos recursos de governança, alcançar a Missão e a Visão da Universidade. Além disso, no processo de construção deste PDI, optou-se por colocar a Gestão no mesmo patamar das áreas-fins, mesmo não se configurando como tal, justificando-se essa escolha por seu papel na concretização dos objetivos que pautam este documento.

ENSINO

Dimensão Ensino		
Objetivo	Área Transversal	Descrição
E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Ensino	Ofertar ensino presencial e a distância de qualidade em todos os níveis (graduação, pós-graduação <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> , residências, educação infantil, ensino fundamental, educação básica e EJA-Quilombola/SC), buscando novos patamares de excelência acadêmica.
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Ensino	Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis destinadas a alunos brasileiros e estrangeiros, com foco no aprimoramento de processos e metodologias concernentes, bem como no bom uso dos recursos, considerando as políticas da UFSC e as legislações superiores.

E. 3: Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação presenciais e a distância.	Ensino	Ampliar a oferta de cursos de graduação, pós-graduação <i>lato sensu</i> , <i>stricto sensu</i> e residências nos <i>campi</i> da UFSC.
E. 4: Promover ações de interação com os egressos.	Ensino	Implementar uma política de relacionamento com os egressos por meio de ações de cooperação e promoção institucional, com a utilização de programas de monitoramento que forneçam subsídios aos cursos, visando à constante atualização dos currículos de acordo com as necessidades da sociedade.
E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Cultura e Artes	Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário nos âmbitos interno e externo à UFSC, estimulando suas produções, incentivando o senso crítico e aperfeiçoando a formação do ser humano.
E. 6: Estimular o esporte, o lazer e a promoção da saúde na formação dos estudantes.	Esporte, Saúde e Lazer	Estimular a formação dos estudantes com a inclusão do esporte, lazer e promoção da saúde no desenvolvimento das habilidades e conhecimentos globais.
E. 7: Promover a inovação e o empreendedorismo na formação dos estudantes.	Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo	Contribuir com a formação acadêmica e profissional para a aquisição de competências voltadas à inovação e ao empreendedorismo, alinhadas às demandas do ecossistema de inovação.
E. 8: Desenvolver competências globais e interculturais.	Internacionalização	Promover conhecimento e competências nas diversas culturas por meio da internacionalização e da intensificação de atividades e dos programas de intercâmbio discente, na graduação e na pós-graduação, com especial atenção para aqueles programas que se orientem pelo princípio da reciprocidade.
E. 9: Ampliar os programas de intercâmbio.	Internacionalização	Ampliar os programas de intercâmbio e as ações de mobilidade discente e docente em distintas modalidades e níveis de ensino visando à promoção de novos conhecimentos.
E. 10: Fortalecer e estimular a interdisciplinaridade curricular e extracurricular.	Interdisciplinaridade	Fortalecer e estimular a interdisciplinaridade curricular e extracurricular em todos os níveis de ensino por meio do alinhamento e da convergência de diferentes áreas de conhecimento na leitura, produção e disseminação dos saberes.
E. 11: Desenvolver atividades pedagógicas, acadêmicas e de acolhimento direcionadas a ações afirmativas bem como à valorização das diversidades e pessoas com deficiência.	Inclusão social e Diversidade	Fortalecer e ampliar iniciativas curriculares, programas e serviços universitários na graduação e pós-graduação destinados à inclusão social e educacional, bem como à valorização das diversidades e pessoas com deficiência, de forma a garantir os direitos humanos e promover a permanência e a igualdade na Universidade.
E. 12: Fomentar a inserção da sustentabilidade ambiental em todos os níveis de ensino.	Sustentabilidade Ambiental	Fomentar a inserção da educação ambiental e da temática da sustentabilidade ambiental de forma transversal e articulada, em todos

		os níveis de ensino, formais e não formais, presentes nos espaços da Universidade, a fim de formar cidadãos e profissionais conscientes de suas ações e que tenham um olhar para a sustentabilidade.
--	--	--

PESQUISA

Dimensão Pesquisa		
Objetivo	Área Transversal	Descrição
P. 1: Estimular e promover pesquisas em todas as áreas e níveis.	Pesquisa	Estimular e ampliar em qualidade e quantidade a pesquisa científica, aumentando o impacto e a visibilidade da pesquisa da UFSC em âmbito nacional e internacional.
P. 2: Expandir, aprimorar e consolidar infraestruturas de pesquisa.	Pesquisa	Expandir, aprimorar e consolidar infraestruturas de pesquisa da UFSC com ênfase nas unidades multiusuário por meio do suporte físico, orçamentário, tecnológico e administrativo.
P. 3: Aproximar a pesquisa dos vários segmentos da sociedade.	Pesquisa	Ampliar o alcance da pesquisa desenvolvida na UFSC em benefício de parcelas mais significativas da sociedade.
P. 4: Estimular a produção e pesquisa em cultura e arte.	Cultura e Artes	Estimular a produção e pesquisa artística e cultural, aprofundando e disseminando o conhecimento à comunidade universitária.
P. 5: Incentivar a pesquisa em esporte, saúde e lazer.	Esporte, Saúde e Lazer	Incentivar a realização de pesquisas em esporte, saúde e lazer com vistas a ampliar e aprofundar conhecimentos nas diferentes áreas que contribuam para o desenvolvimento da ciência e tragam benefícios à sociedade.
P. 6: Impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a inovação e o empreendedorismo.	Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo	Realizar a interação da Universidade com o ecossistema de inovação por meio de projetos de P&D que visem à promoção da inovação e da prática empreendedora.
P. 7: Fortalecer as relações técnico-científicas.	Internacionalização	Fortalecer as relações técnico-científicas com universidades de reputação internacional, aumentando o número de projetos efetivos de pesquisa em colaboração internacional com universidades de outros países, de forma a propiciar visitas curtas de docentes, servidores técnico-administrativos e alunos da UFSC a universidades estrangeiras e também visitas de pesquisadores e alunos estrangeiros à UFSC.
P. 8: Estimular a criação de projetos em laboratórios multiusuários.	Interdisciplinaridade	Fortalecer a interdisciplinaridade da pesquisa por meio da criação e do desenvolvimento de projetos de diferentes áreas de conhecimento nos laboratórios multiusuários.
P. 9: Ampliar a inserção dos estudantes de ação afirmativa na pesquisa.	Inclusão social e Diversidade	Fomentar a participação dos estudantes de ação afirmativa na pesquisa, promovendo o equilíbrio de condições de acesso e

		oportunidades para todos os estudantes da Universidade.
P. 10: Estimular pesquisas na área de sustentabilidade ambiental.	Sustentabilidade Ambiental	Ampliar e consolidar grupos de pesquisa, projetos, monografias, dissertações e teses, com fomento público ou privado, que apresentem questões relacionadas à sustentabilidade ambiental e/ou a considerem transversalmente, voltadas para a UFSC como campo de aplicação ou não.

EXTENSÃO

Dimensão Extensão		
Objetivo	Área Transversal	Descrição
Ext. 1: Aprimorar e expandir as ações extensionistas.	Extensão	Aprimorar e expandir as ações de extensão estimulando a interação presencial e a distância entre a comunidade universitária e a sociedade nas atividades desenvolvidas na UFSC.
Ext. 2: Apoiar as organizações estudantis.	Extensão	Estimular e auxiliar as equipes de competição, as empresas juniores e as demais organizações estudantis regulamentadas pela UFSC no desenvolvimento de suas atividades.
Ext. 3: Capacitar a comunidade interna para o desenvolvimento de ações de extensão.	Extensão	Capacitar a comunidade interna para o desenvolvimento de ações de extensão, a partir da promoção de cursos de abordagem teórica e prática, voltados ao desenvolvimento das competências necessárias para o desenvolvimento de tais ações.
Ext. 4: Estimular e fomentar a realização e o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e literários.	Cultura e Artes	Tornar a UFSC referência no desenvolvimento cultural, artístico e literário, estimulando a realização e o desenvolvimento de projetos em nível nacional e internacional.
Ext. 5: Consolidar o esporte, a saúde e o lazer como práticas institucionais.	Esporte, Saúde e Lazer	Tornar a UFSC uma universidade referência em esporte e promotora de saúde, incentivando e apoiando o esporte, a promoção da saúde, o lazer, o bem-estar e a qualidade de vida.
Ext. 6: Impulsionar a Extensão voltada para a inovação e o empreendedorismo.	Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo	Realizar a interação da Universidade com o ecossistema de inovação e desenvolver projetos de extensão que visem à promoção da inovação e da prática empreendedora.
Ext. 7: Promover práticas extensionistas que visem à internacionalização.	Internacionalização	Fomentar a realização de ações de extensão que visem à internacionalização, potencializando experiências e vivências em diferentes idiomas e culturas.
Ext. 8: Promover a interação entre as áreas nas ações de extensão.	Interdisciplinaridade	Promover a interação entre as áreas nas ações de extensão com o objetivo de integrar e vincular diversos segmentos da UFSC e propiciar experiências formativas distintas à comunidade universitária.
Ext. 9: Articular projetos de extensão que promovam a inclusão social e o respeito	Inclusão social e Diversidade	Estimular e articular projetos de extensão que promovam a inclusão social e o respeito às diversidades, formando cidadãos

às diversidades.		comprometidos com a sociedade, com o meio ambiente e com o desenvolvimento científico e tecnológico.
Ext. 10: Promover a sensibilização e problematização da sustentabilidade ambiental junto à comunidade universitária e externa.	Sustentabilidade Ambiental	Promover e viabilizar ações de cunho socioambiental que visem sensibilizar os membros da comunidade universitária e também da comunidade externa por meio de iniciativas próprias ou do apoio a ações desenvolvidas por outros setores parceiros da UFSC ou da comunidade externa.

GESTÃO

Dimensão Gestão		
Objetivo	Área Transversal	Descrição
G. 1: Assegurar uma gestão universitária de qualidade.	Gestão	Assegurar uma gestão universitária transparente e de qualidade por meio da efetivação dos objetivos estabelecidos na dimensão Governança, garantindo o adequado funcionamento da Universidade com a utilização dos recursos institucionais, tais como pessoas, planejamento, avaliação e monitoramento, estrutura, tecnologias, comunicação e orçamento.
G. 2: Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional.	Gestão	Tornar a UFSC uma Universidade referência em âmbito nacional e internacional por meio da prestação de serviços de excelência, produção e divulgação de ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas às áreas científica, tecnológica, cultural e literária, ampliando a mobilidade de estudantes e servidores (docentes e TAEs).
G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura multicampi.	Gestão	Fortalecer a atuação dos órgãos suplementares por meio de iniciativas estratégicas que visem à qualidade e ao aprimoramento da gestão.
G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.	Cultura e Artes	Consolidar e estimular a integração, produção, divulgação e exposição cultural e artística na UFSC, promovendo a participação de toda a comunidade.
G.5: Fortalecer a política de promoção de esporte, saúde, lazer, bem-estar e qualidade de vida.	Esporte, Saúde e Lazer	Fortalecer a política de promoção de esporte, saúde, lazer, bem-estar e qualidade de vida por meio do estímulo, do desenvolvimento e da consolidação de projetos institucionais para todos os segmentos da comunidade universitária.
G.6: Promover a inovação e o empreendedorismo.	Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo	Fomentar a criação de <i>startups</i> , <i>spin-offs</i> e <i>habitats</i> de inovação por meio de iniciativas próprias ou em parcerias e interações com diferentes atores do ecossistema de inovação.
G.7: Fortalecer a internacionalização.	Internacionalização	Desenvolver, fortalecer e consolidar a internacionalização na UFSC, tanto nas áreas finalísticas de ensino, pesquisa e extensão, como também nas áreas transversais.
G.8: Desenvolver a interdisciplinaridade dos	Interdisciplinaridade	Promover a vinculação entre os projetos institucionais por meio da interdisciplinaridade

projetos institucionais.		de áreas de conhecimento, interação de diferentes instâncias, unidades e <i>campi</i> .
G.9: Promover a inclusão social e o respeito às diversidades.	Inclusão social e Diversidade	Promover a inclusão social e o respeito às diversidades, por meio de mecanismos de gestão que proporcionem à comunidade universitária uma visão humanística e de equidade.
G.10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.	Sustentabilidade Ambiental	Viabilizar e consolidar a gestão ambiental na UFSC, com o planejamento e a execução de ações que se orientem pela Política Ambiental da Universidade e pelo seu Plano de Logística Sustentável, garantindo seu reconhecimento como área fundamental da gestão universitária.

GOVERNANÇA

Dimensão Governança		
Objetivo	Recurso	Descrição
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Pessoas	Aperfeiçoar, ampliar e normatizar as ações de capacitação, presencial e a distância, a fim de atender às necessidades institucionais e individuais dos servidores docentes e técnico-administrativos em educação, proporcionando-lhes as condições necessárias ao cumprimento de seu papel profissional no serviço público e dos requisitos necessários ao desenvolvimento na carreira.
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Pessoas	Assegurar o provimento dos cargos de servidores técnico-administrativos em educação e de docentes, criando condições ambientais e psicológicas que valorizem a carreira e estimulem boas práticas no desenvolvimento de suas atividades, além de acompanhar e avaliar seu desempenho profissional.
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Planejamento	Aperfeiçoar as políticas de governança e profissionalização de modo a garantir a integração, a eficiência e a efetividade da gestão institucional, alinhada à otimização dos processos organizacionais e estruturas implementadoras das estratégias definidas.
Gov. 4: Promover a gestão democrática e participativa.	Planejamento	Promover uma gestão que possibilite a participação, a transparência e a democracia nos processos de trabalho e tomadas de decisão, com participação dos diversos segmentos da comunidade universitária.
Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Avaliação e Monitoramento	Fortalecer a transparência dos processos, a prestação de contas e atividades desenvolvidas pela UFSC disponibilizando informações à sociedade acerca do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária.

Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Avaliação e Monitoramento	Acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas e os resultados alcançados na UFSC a fim de garantir sua execução e aprimorar métodos e formas de trabalho, na busca da excelência dos serviços prestados.
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Estrutura	Garantir que a UFSC disponibilize a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de todas as suas atividades, assegurando equipamentação, conservação, manutenção, restauração, adequação e segurança ao patrimônio público.
Gov. 8: Promover a expansão e consolidação da Universidade.	Estrutura	Promover a expansão e consolidação da Universidade assegurando excelência na prestação do ensino, da pesquisa e da extensão, e suas áreas transversais, considerando a realidade <i>multicampi</i> .
Gov. 9: Garantir infraestrutura e equipamentos de tecnologia da informação adequados às atividades da Universidade.	Tecnologia da Informação	Garantir que a infraestrutura e os equipamentos de informação estejam alinhados às normas e aos regulamentos específicos e adequados ao desenvolvimento das atividades da Universidade.
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Tecnologia da Informação	Aprimorar a governança digital com a finalidade de promover a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital, bem como incentivar ações que contribuam com o desenvolvimento organizacional, a melhoria dos processos e uso da tecnologia aplicada na melhoria do desempenho das atividades.
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Comunicação	Efetivar a comunicação interna e externa por meio da integração entre a Universidade, os meios de comunicação e informação e a sociedade, tendo como base a transparência, a publicidade e a ética em suas ações, mantendo um canal permanente de diálogo e interação entre as unidades e a sociedade.
Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.	Orçamento	Desenvolver a gestão dos recursos financeiros, orçamentários e extraorçamentários com base nos princípios da transparência e eficiência da política institucional.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Orçamento	Ampliar a captação de recursos financeiros, orçamentários e extraorçamentários necessários ao atendimento das demandas da Universidade, maximizando os resultados institucionais.

A relação das áreas-fins com as áreas transversais, alicerçadas nos recursos de governança podem ser visualizadas no Mapa Estratégico Institucional.

Missão

Produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida.

Visão

Ser uma universidade de excelência e inclusiva.



Valores

Acadêmica e de qualidade; Inovadora e empreendedora; Atual; Inclusiva; Internacionalizada; Interdisciplinar; Livre e responsável; Autônoma; Democrática e plural; Dialogal; Bem administrada e planejada; Transparente; Ética; Saudável; Sustentável.

	Ensino	Pesquisa	Extensão	Gestão
	Oferecer cursos de excelência Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis. Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presencial e a distância. Promover ações de interação com os egressos.	Estimular e promover pesquisas em todas as áreas e níveis. Expandir, aprimorar e consolidar infraestruturas de pesquisa. Aproximar a pesquisa dos vários segmentos da sociedade.	Aprimorar e expandir as ações extensionistas. Apoiar as organizações estudantis. Capacitar a comunidade interna para o desenvolvimento de ações de extensão.	Assegurar uma gestão universitária de qualidade. Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional. Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura <i>multicampi</i>.
Cultura e Artes	Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Estimular a produção e pesquisa em cultura e arte.	Estimular e fomentar a realização e o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e literários.	Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.
Esporte, Saúde e Lazer	Estimular o esporte e lazer, e a promoção de saúde na formação dos estudantes.	Incentivar a pesquisa em esporte, saúde e lazer.	Consolidar o esporte, a saúde e o lazer como práticas institucionais.	Fortalecer a política de promoção de esporte, saúde, lazer, bem-estar e qualidade de vida.
Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo	Promover a inovação e o empreendedorismo na formação dos estudantes.	Impulsionar a Pesquisa e o Desenvolvimento voltados para a inovação e o empreendedorismo.	Impulsionar a Extensão voltada para a inovação e o empreendedorismo.	Promover a inovação e o empreendedorismo.
Internacionalização	Desenvolver competências globais e interculturais. Ampliar os programas de intercâmbio.	Fortalecer as relações técnico-científicas.	Promover práticas extensionistas que visem à internacionalização.	Fortalecer a internacionalização.
Interdisciplinaridade	Fortalecer e estimular a interdisciplinaridade curricular e extracurricular.	Estimular a criação de projetos em laboratórios multiusuários.	Promover a interação entre as áreas nas ações de extensão.	Desenvolver a interdisciplinaridade dos projetos institucionais.
Inclusão Social e Diversidade	Desenvolver ações pedagógicas, acadêmicas e de acolhimento, bem como direcionadas a ações afirmativas, à valorização das diversidades e a pessoas com deficiência.	Ampliar a inserção dos estudantes de ação afirmativa na pesquisa.	Articular projetos de extensão que promovam a inclusão social e o respeito às diversidades.	Promover a inclusão social e o respeito às diversidades.
Sustentabilidade Ambiental	Fomentar a inserção da sustentabilidade ambiental em todos os níveis de ensino.	Estimular pesquisas na área de sustentabilidade ambiental.	Promover a sensibilização e problematização socioambiental junto à comunidade universitária e externa.	Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.

Governança

Aperfeiçoar a política de qualificação e a de capacitação. Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Fortalecer políticas de governança e profissionalização da gestão. Promover a gestão democrática e participativa.	Fortalecer a transparência. Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da Universidade. Promover a expansão e a consolidação da Universidade.	Garantir infraestrutura e equipamentos de tecnologia da informação adequadas às atividades da Universidade. Aprimorar a governança digital promovendo o acesso à informação, a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional. Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional. Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.
Pessoas	Planejamento	Monitoramento e Avaliação	Estrutura	Tecnologia da Informação	Comunicação	Orçamento

8.2 Planejamento e gestão

O planejamento institucional, bem como a administração orçamentária, contábil e financeira são competências inerentes à Secretaria de Planejamento e Orçamento (SEPLAN). Dadas suas competências e, conseqüentemente, sua necessidade de interação com as demais unidades da Universidade, a SEPLAN possui papel fundamental na administração da UFSC.

Assim, embora fique sob a responsabilidade de cada unidade (administrativa e universitária) a elaboração de seus planejamentos, está sob a responsabilidade da SEPLAN a elaboração e acompanhamento do planejamento institucional. Para tanto, a UFSC utiliza o PDI como documento norteador no desempenho de suas atividades, configurando-o como um documento de planejamento estratégico.

Para determinar uma forma de atingir os objetivos institucionais propostos, expostos neste PDI, vinculou-se a estes uma série de iniciativas estratégicas a serem desenvolvidas nas unidades. Por conseguinte, cada iniciativa estratégica apresenta quais unidades estão envolvidas e quais são responsáveis pelo seu desempenho.

Ainda vinculada aos objetivos institucionais, elencou-se uma relação de indicadores de desempenho, de modo a avaliar e mensurar os resultados obtidos. A relação de indicadores de desempenho e iniciativas estratégicas vinculadas aos objetivos institucionais, propostos neste PDI, está exposta no Anexo do documento.

Cada indicador de desempenho possui uma forma de cálculo e uma meta quantitativa associada. As metas anuais para o quinquênio de 2020-2024 serão disponibilizadas para acesso público no endereço eletrônico do PDI da UFSC¹⁹, podendo ser revisadas anualmente.

Como desdobramento do PDI, a UFSC elabora os Planos Anuais com a relação de projetos e atividades institucionais planejados para cada ano. Assim, todos os projetos e atividades são vinculados aos objetivos institucionais e configuram um plano de ação das iniciativas estratégicas. Os projetos sempre apresentarão a relação das unidades envolvidas e responsáveis, bem como um prazo de execução. Tais quais os indicadores de desempenho, os Planos Anuais também serão disponibilizados para acesso público no endereço eletrônico do PDI da UFSC.

A UFSC ainda dispõe de outros dois documentos institucionais de planejamento: o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação; e o Plano de Logística Sustentável.

¹⁹ Disponível em: pdi.ufsc.br.

O Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTI) trata-se de um documento elaborado com a finalidade de prover à UFSC um instrumento de diagnóstico, planejamento e gestão dos recursos e processos da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). A elaboração, a execução e o acompanhamento do PDTI é realizada pela Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC), vinculada à SEPLAN.

No que concerne ao Plano de Logística Sustentável (PLS), o processo de planejamento ocorre sob a responsabilidade da Comissão Permanente de Sustentabilidade (CPS), que possui uma composição diversificada, com representação de todos os segmentos da comunidade universitária. O PLS aborda um detalhado diagnóstico da situação ambiental atual da UFSC em oito eixos: energia, água, deslocamento, consumo, compras sustentáveis, qualidade de vida, resíduos e um eixo chamado de geral, que contempla os temas mais relacionados ao ambiente universitário, como ensino e pesquisa. Além do diagnóstico, o PLS apresenta metas e ações planejadas para os anos de vigência do plano, divididas entre esses oito eixos. O PLS vem sendo monitorado pela Coordenadoria de Gestão Ambiental, vinculada à Direção-Geral do Gabinete da Reitoria.

Todos os documentos de planejamento da UFSC são alinhados ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente na instituição.

8.2.1 Gestão de Riscos

A UFSC vem trabalhando a implantação da Gestão de Riscos desde a publicação da Instrução Normativa Conjunta nº 01/2016 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e da Controladoria-Geral da União. Em 15 de agosto de 2017, por meio da Portaria nº 1939/2017/GR, foi criado o Comitê Permanente de Governança, Riscos e Controles, que possui, dentre outras, a responsabilidade de institucionalização da Gestão de Riscos na Universidade.

Foi, então, durante o ano de 2018, que a temática da Gestão de Riscos se tornou pauta de discussão no Comitê e culminou na designação de um Grupo de Trabalho para elaborar a Política de Gestão de Riscos da UFSC. O Grupo de Trabalho elaborou a Minuta da Política de Gestão de Riscos e realizou o encaminhamento do documento ao Gabinete da Reitoria para apreciação e posterior encaminhamento ao Comitê.

A apreciação e análise da Minuta foram pautas de reunião do Comitê durante o ano de 2019. Assim que o Comitê deliberar acerca da Minuta, esta será encaminhada ao Conselho

Universitário para nova apreciação e análise. Tão logo for aprovada a Resolução do Conselho Universitário acerca da Política de Gestão de Riscos da UFSC, a Universidade estruturará uma área responsável para iniciar o gerenciamento dos riscos.

8.2.2 Gestão por processos

O gerenciamento de processos é uma metodologia utilizada para a busca de níveis mais altos na excelência de gestão. A adoção dessa metodologia promove ganhos em desempenho com a eliminação de falhas e de atividades que não agregam valor. Com isso, busca-se aumentar o nível de satisfação interna e externa, além de melhorar continuamente as rotinas de trabalho.

Processos, em termos simples, são conjuntos ou sequências de atividades que resultam na realização de uma tarefa ou de um resultado. A definição de processo de negócio, por sua vez, consiste na combinação de um conjunto de atividades realizadas por uma organização com estrutura que descreve a sua ordem lógica e dependência, cujo objetivo é produzir um resultado. A gestão de processos de negócios deve traduzir a estratégia específica de uma organização em necessidades e permitir a execução das atividades.

Uma importante característica da gestão de processos é proporcionar a incorporação de mudanças, o desenvolvimento de novas tecnologias e a introdução de inovações. Também integra um conjunto de tecnologias capazes de traduzir modelos de processos de negócios em atividades informatizadas, abrindo mão do gerenciamento da rotina e tarefas de controle dos agentes organizacionais. Vale ressaltar, ainda, que o BPM (sigla para *Business Process Management*, traduzido para o português como Gerenciamento de Processos de Negócios) fornece governança de um ambiente de negócios de processos para melhorar a agilidade e o desempenho operacional. Quanto aos benefícios tecnológicos da modelagem de processos de negócios, estes têm ajudado a reduzir os riscos, os erros e o custo, bem como a aumentar a produtividade em várias organizações, em especial em órgãos públicos.

Algumas unidades da UFSC já iniciaram o mapeamento dos seus processos por conta da iniciativa de seus dirigentes, como a COPERVE, a Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (PRODEGESP), a Procuradoria, a SAAD, a SINOVA, o Gabinete, além de alguns centros de ensino. Para incrementar essas ações, está sendo estudada a implantação de um Escritório de Gestão de Processos com o propósito de coordenar as ações relacionadas à gestão de processos e apoiar os diversos setores com metodologias, modelos, ferramentas, condução de projetos estratégicos, treinamentos e mentoria de BPM.

8.3 Monitoramento e avaliação

Nesta seção, serão esmiuçados aspectos como a produção, o registro e o acompanhamento de informações geradas na gestão da UFSC.

8.3.1 Autoavaliação institucional

A autoavaliação institucional faz parte da história da UFSC e está relacionada à busca pela melhoria contínua em todos os processos relacionados ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão. Desde 2004, as autoavaliações são conduzidas pelas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861/2004 (BRASIL, 2004). Uma de suas previsões é a obrigatoriedade da criação de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) em cada Instituição de Ensino Superior (IES). A instituição da Comissão Própria de Avaliação na UFSC ocorreu por meio da Portaria nº 453/GR/2004, de 2 de julho de 2004 (UFSC, 2004).

De acordo com o art. 11 da Lei do Sinaes (BRASIL, 2004), a CPA deve ser responsável pela condução dos processos de avaliação interna (autoavaliação institucional) e pela sistematização e prestação de informes solicitados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Ministério da Educação (Inep/MEC). Sua existência, no entanto, não deve se pautar apenas em razão de uma exigência legal. É seu dever, também, preocupar-se fundamentalmente com a garantia da qualidade do ensino superior. É importante assumir as autoavaliações como uma estratégia que permite o autoconhecimento institucional, fornecendo elementos para orientar as atividades acadêmicas e administrativas das IES.

Atualmente, a CPA é vinculada diretamente à Reitoria, comportando-se como um órgão autônomo, estratégico e assessor. Sua composição abrange 12 membros: dois docentes, dois TAEs (*campus* sede), um discente da graduação e um da pós-graduação, um representante da sociedade civil organizada, um dos egressos e um representante de cada *campus* da UFSC — exceto o da sede. Para auxiliar nas atividades da Comissão, foram criados os Núcleos de Apoio à Avaliação (NAAs), que existem hoje em cada *campus* da UFSC.

Como coordenadora dos processos avaliativos na instituição, a CPA elabora anualmente um plano que serve de guia para suas atividades e no qual são definidas as seguintes etapas para a realização das avaliações: sensibilização da comunidade universitária; concepção dos instrumentos de avaliação; coleta e sistematização de dados; análise e diagnóstico da realidade institucional; divulgação dos resultados relativos àquele semestre; proposição de ações; e meta-avaliação.

O processo de autoavaliação institucional, por sua vez, considera as dimensões do Sinaes organizadas nos cinco eixos estabelecidos pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065 (MEC, 2014). Na formulação dos instrumentos avaliativos, a CPA procura adequar-se aos preceitos determinados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), formalizados nos documentos-base Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior (CONAES, 2004) e no Roteiro da Autoavaliação das Instituições (RAAI). Esses instrumentos são aprimorados semestralmente no intuito de melhor captar as necessidades detectadas no semestre anterior.

Usualmente, há dois ciclos avaliativos anuais, sendo que o primeiro aborda dois eixos do Sinaes: “Políticas Acadêmicas” e “Infraestrutura Física”. Já o segundo ciclo envolve os três eixos remanescentes: “Planejamento e Avaliação Institucional”, “Desenvolvimento Institucional” e “Políticas de Gestão”. Além disso, no ano de 2018, a CPA abrangeu os egressos da instituição em suas pesquisas, trazendo resultados positivos em sua primeira versão de aplicação.

Nota-se que a sensibilização dos segmentos da sociedade acadêmica e o desenvolvimento de uma cultura avaliativa são atos contínuos que demandam mobilização de todos os setores da instituição, a fim de ampliar a participação nos processos de avaliação e de propiciar debates sobre políticas, estratégias e dinâmicas institucionais.

Desde o segundo semestre de 2014, tem-se os dados, em porcentagem, de participação da comunidade acadêmica na autoavaliação institucional (Quadro 14) e, apesar do sucessivo apoio da Agência de Comunicação (Agecom) da UFSC — encaminhamento de *e-mails* aos interessados, publicação em redes sociais e demais formas de divulgação da pesquisa —, percebe-se que há pouca variação na participação (exceto naquele primeiro semestre). A UFSC almeja um aumento dessa participação para que suas fragilidades e potencialidades possam, dessa forma, serem mais bem relatadas.

Quadro 5: Participação da comunidade acadêmica nas autoavaliações institucionais

Semestre	Graduandos	Pós-graduandos	Docentes	TAEs	Gestores	TOTAL UFSC
2014/2	11,73%	14,65%	25,76%	8,45%	11,26%	13,55%
2015/1	20,60%	25,40%	33,30%	15,60%	20,70%	23,10%
2015/2	22,10%	20,70%	33,40%	20,00%	24,00%	24,00%
2016/1	17,90%	15,70%	31,70%	15,40%	24,10%	18,30%
2016/2	26,80%	8,10%	20,70%	13,20%	15,60%	21,40%
2017/1	22,50%	5,10%	30,10%	22,40%	22,60%	19,90%
2017/2	20,60%	29,10%	22,00%	14,00%	21,50%	21,40%
2018/1	20,70%	10,80%	28,40%	17,20%	32,30%	18,30%

2018/2	17,90%	10,60%	30,50%	18,30%	30,00%	17,10%
---------------	--------	--------	--------	--------	--------	---------------

Fonte: SeTIC/UFSC, 2019.

Por fim, compreendida como sendo de natureza estratégica, diagnóstica e formativa, a autoavaliação institucional deve ser bem planejada e executada para atingir os fins a que se propõe, colaborando para a identificação e reflexão da totalidade institucional a partir de processos avaliativos contínuos que permitam o autoconhecimento, a correção de falhas e o aperfeiçoamento da Universidade.

8.3.2 Controles Internos

A Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional (SEAI) é um órgão executivo central, integrante da Administração Superior da UFSC, criada para auxiliar o reitor em suas tarefas executivas condizentes, principalmente, com a análise e o encaminhamento de processos administrativos de sua competência e na elaboração e na execução de medidas de aperfeiçoamento institucional. Compete à SEAI, dentre outras atividades: manifestar-se a respeito das solicitações e recomendações do Ministério Público Federal, dando-lhes o respectivo encaminhamento e, eventualmente, de outros órgãos de controle, desde que mediante designação do reitor; elaborar e propor projetos, atos, medidas, diretrizes e políticas que se destinem a aprimorar as normas referentes às atividades da Universidade ou de órgãos a ela vinculados; e desenvolver, isoladamente ou em parceria com outros órgãos da instituição, políticas, atos, medidas ou eventos que visem o aperfeiçoamento institucional.

Por meio do exercício de suas competências, a SEAI serve como instrumento de apoio à gestão da UFSC, auxiliando na elaboração de diretrizes para a política de governança, no fortalecimento do controle interno, na gestão de riscos e na relação com órgãos de controle externo. Nesse sentido, a atuação da Secretaria deve ser pautada pela sustentabilidade, probidade e legalidade dos atos da administração, garantindo a aderência às leis, normas e regulamentações vigentes, bem como à sistematização de ações corretivas.

No âmbito da consultoria e acessoriamente jurídica da Universidade, a Procuradoria Federal junto à UFSC (PF/UFSC) atua como órgão de execução da Procuradoria-Geral Federal (PGF), vinculada à Advocacia-Geral da União (AGU), de acordo com os artigos 9º e 10 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002 (BRASIL, 2002). Atribuem-se à AGU as competências constitucionais de representação judicial e extrajudicial da União, em consonância com o exercício das atividades de consultoria e assessoramento jurídico do Poder

Executivo, conforme o artigo 131 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e da Lei Complementar nº 73/1993 (BRASIL, 1993a).

O Programa Estratégico de Advocacia Preventiva da PF/UFSC, estabelecido pela Portaria nº 00012/2018/GAB/PFUFSC/PGF/AGU, de 6 de novembro de 2018 (AGU, 2018), tem por finalidade promover a prevenção de demandas judiciais ou redução de seus efeitos, a partir da identificação e atuação sobre as causas geradoras do litígio. O programa busca a resolução preventiva de conflitos e o aperfeiçoamento da qualidade do suporte jurídico dos agentes públicos da UFSC, conferindo maior segurança jurídica e controle preventivo da legalidade e legitimidade, de forma clara, uniformizada e em caráter proativo.

Segundo o disposto na IN 3/2017 da SFC/CGU (CGU, 2017), a Auditoria Interna (AUDIN) da UFSC exerce atividades com objetivos de avaliação e de consultoria, desenhada para adicionar valor e melhorar as operações de uma organização. A AUDIN busca auxiliar a UFSC a realizar seus objetivos, a partir da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de governança, de gerenciamento de riscos e de controles internos. Dessa forma, as atividades de auditoria devem ser realizadas de modo a contribuir para o alcance dos objetivos institucionais e estratégicos. Assim, auditorias internas no âmbito da Administração Pública se constituem na terceira linha ou camada de defesa das organizações, uma vez que são responsáveis por proceder à avaliação da operacionalização dos controles internos da gestão (primeira linha ou camada de defesa, executada por todos os níveis de gestão dentro da organização) e à supervisão dos controles internos (segunda linha ou camada de defesa, executada por instâncias específicas, como comitês de riscos e controles internos).

A AUDIN planeja suas atividades a partir da elaboração do Plano Anual de Auditoria Interna (PAINT), apresentando seus resultados por meio do Relatório Anual de Atividades da Auditoria Interna (RAINT). Ambos os documentos são publicados em sua página no *site* da UFSC. Para cada uma das suas auditorias realizadas, é emitido um relatório com informações, constatações e recomendações. O PAINT é submetido à análise técnica da CGU e à aprovação do Conselho Universitário.

8.3.3 Gestão da Integridade

A função primordial da gestão de integridade é assegurar o alcance dos objetivos da Universidade, valendo-se da identificação antecipada dos possíveis eventos que poderiam ameaçar o atingimento desses fins, programando uma estratégia para evitar o consumo intenso

de recursos na solução de problemas quando estes surgem inesperadamente e buscando a melhoria contínua dos processos organizacionais.

Atuante na UFSC desde 2002, a AUDIN tem suas ações voltadas para a avaliação e o aprimoramento dos controles internos dos processos e sistemas administrativos e operacionais da Universidade, com foco nas áreas orçamentária, financeira, patrimonial, de recursos humanos e de gestão de suprimento de bens e serviço. As atuações de auditoria contemplam, também, o monitoramento da implementação das recomendações e determinações da CGU e do Tribunal de Contas da União (TCU) pelos gestores da Universidade. As atividades desenvolvidas pela AUDIN na UFSC têm como objetivo a melhoria constante da gestão dos recursos depositados pela sociedade, considerando os princípios da legalidade, da eficiência e da eficácia e observando-se a conformidade da utilização dos recursos com o desempenho institucional. Nesse contexto, a Auditoria desenvolve as ações com independência e respeito à legislação, estreitando os laços de parceria com os diversos órgãos de controle governamental e enfatizando sempre a transparência da gestão, com proposições que facilitem o controle social sobre os atos da Universidade e que permitam ao cidadão o acesso à informação, como preconiza a legislação que trata do tema.

Em síntese, a AUDIN tem como dever essencial avaliar as exposições da UFSC a riscos e de adequar e tornar eficazes os controles internos em resposta aos riscos relacionados à governança, às atividades operacionais e aos sistemas de informação, analisando se há comprometimento da confiabilidade e da integridade das informações.

8.4 Tecnologia da Informação e Comunicação

As principais instâncias responsáveis pela Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na UFSC são o Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação (COTIC) e a Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC).

O COTIC é o órgão responsável pelo planejamento e avaliação das políticas e diretrizes de TIC da Universidade. Dentre as atividades do Comitê está a de estabelecer normas de utilização e acesso aos recursos de TIC, promover e estimular o desenvolvimento da TIC internamente e coordenar a elaboração/revisão do PDTI da UFSC. Já para tratar de questões relacionadas ao planejamento e a avaliações das políticas e normas relacionadas à segurança da informação, foi instituído, vinculado ao COTIC, o Comitê de Segurança da Informação (CoSIC).

Já a SeTIC é o órgão responsável pela gestão dos recursos e serviços de TIC, tendo como atribuição principal criar e manter condições para o funcionamento das atividades da UFSC que dependam de TIC, incluindo promover a gestão, a governança e o uso inovador das tecnologias de informação e comunicação, além de planejar, especificar, desenvolver, implementar e prestar suporte tecnológico aos sistemas, serviços e soluções em TIC.

A SeTIC é composta por dois departamentos, dez coordenadorias e um Setor de Apoio Administrativo. O Departamento de Sistemas de Informação, com cinco coordenadorias vinculadas, é responsável por especificar, desenvolver, implantar e manter os sistemas de informação da instituição; o Departamento de Tecnologia da Informação e Redes, com quatro coordenadorias vinculadas, é responsável por especificar, desenvolver, implantar e manter a infraestrutura de TIC da UFSC. Adiciona-se ainda a essa estrutura a Coordenadoria de Suporte de Serviços, ligada diretamente à SeTIC, a qual é responsável pela gestão de atendimento a usuários, pela implantação e suporte a serviços e pela implantação de melhores práticas de TIC na SeTIC; e o Setor de Apoio Administrativo, que é responsável pelas atividades administrativas inerentes à Superintendência.

Juntas, a COTIC e a SeTIC criam o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação para prover à UFSC um instrumento de diagnóstico, planejamento e gestão dos recursos e processos da TIC. No Plano, são apresentados os resultados obtidos das iniciativas apresentadas da versão anterior do documento.

Dentro da Universidade, a TIC é dividida em oito áreas temáticas:

- *Software*, que se destacou na consolidação das demandas de *software* em *site* público e na regularização, aquisição e disponibilização de licenças de *softwares*;
- *Hardware*, que teve destaque em definição de padrões, especificação de equipamentos e elaboração de edital para aquisição de computadores;
- Infraestrutura de TIC, que garantiu a excelência nas redes de comunicação WAN, nas redes de *campi* e na rede integrada de telefonia, na padronização e expansão da atualização tecnológica dos ativos de rede, bem como na atualização dos roteadores;
- Serviços de TIC, que foi responsável por publicar o portal integrado de serviços, aprimorar a gestão do atendimento telefônico com a utilização de Unidade de Resposta Automática (URA), oferecer integração dos técnicos de TI ao sistema eletrônico da SeTIC, criar cursos de capacitação em TIC na modalidade a distância (EaD) para servidores da UFSC e ampliar a oferta de serviços de TI, como compartilhamento, sincronização e transferência de arquivos;

- Governança de TIC, área que elaborou políticas de uso dos serviços de TIC, institucionalizou Grupos Gestores dos Sistemas de TIC, criou o Comitê de Segurança da Informação (CoSIC) e institucionalizou também os Documentos de Oficialização de Demandas (DoD) para requisição de computadores, *softwares*, serviços e outros;
- Segurança de Informação, uma das responsáveis pela institucionalização do CoSIC e pela elaboração de uma proposta de Política de Segurança da Informação, criando um grupo de resposta e tratamento de incidentes de segurança;
- Recursos Humanos em TI, que capacitou equipes de suporte de serviços, integrou técnicos de TI lotados nas unidades remotas ao ambiente central de atendimento, elaborou e executou cursos para analistas e técnicos de TIC com foco no processo e ambiente de desenvolvimento de *software* padronizado pela SeTIC e iniciou a transferência de tecnologia para novos servidores dos sistemas CAGR, CAPG, SARF e ADRH; e
- Sistemas de Informação, que trouxe melhorias nos sistemas de integração, iniciando o desenvolvimento do sistema de gestão de permissões e implantando mecanismo de autenticação.

Além das estruturas supracitadas, a UFSC conta com uma Coordenadoria de Certificação Digital (CCD). A CCD presta serviços de suporte para disponibilização de infraestrutura física e lógica e de recursos humanos especializados. Outra atribuição dessa Coordenadoria é gerir os Certificados Digitais na Universidade, emitidos na Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira.

Fica perceptível que, na UFSC, a TIC possui uma grande organização capacitada para dar suporte e conteúdo para toda a comunidade acadêmica, contando com 89 Sistemas em Produção, que disponibilizam serviços auxiliares para a administração da Universidade, para trabalhos acadêmicos, para a comunicação, além de outras áreas. Para tanto, existe uma infraestrutura *data center* e de redes com 16 servidores, memória RAM de 5TB, armazenamento de 450TB e *backup* de 600TB. Ademais, nos anos de 2018 e 2019, a SeTIC realizou 2822 e 1147 chamados, respectivamente, por meio do Departamento de Sistemas de Informação. Já pelo Departamento de Tecnologia da Informação e Rede, foram realizados 3888 atendimentos em 2018 e 3440 em 2019.

Conclui-se que a busca pela excelência em TI na UFSC é primordial para que os alunos tenham mais recursos de estudos, como as licenças de *softwares*, além da unificação de atividades em formas de sistemas, como o CAGR, e a manutenção das redes junto com outras ações realizadas pela TIC.

8.5 Gestão e desenvolvimento de pessoas

É responsabilidade da PRODEGESP propor e coordenar a execução de ações inerentes à política de Desenvolvimento e de Gestão de Pessoas na UFSC, buscando um melhor nível de qualidade de vida no trabalho e zelando pelo cumprimento das normas estabelecidas.

A PRODEGESP é um órgão executivo central, integrante da Administração Superior da UFSC, e se sustenta em três departamentos: de Administração de Pessoal (DAP), de Desenvolvimento de Pessoas (DDP) e de Atenção à Saúde (DAS). Valendo-se de seus departamentos, a PRODEGESP objetiva possibilitar aos servidores da carreira técnico-administrativa em educação e do magistério federal o incremento de ações com vistas à potencialização deles como agentes sociais institucionais, por meio de políticas de desenvolvimento, buscando o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, bem como o alcance de um melhor nível de qualidade de vida no trabalho.

Articulando ações continuadas com as comissões de representações das categorias dos docentes e técnico-administrativos em educação no desenvolvimento e acompanhamento de suas respectivas carreiras, a PRODEGESP promove políticas na UFSC que visem ao reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo servidor ativo e aposentado no processo histórico-social de construção da Universidade.

8.5.1 Docentes

Para atuar na UFSC, há a necessidade de o docente possuir formação científica na sua área de conhecimento, o que requer, na maior parte dos casos, pós-graduação *stricto sensu*, preferencialmente no nível do doutorado e com permanente atualização. Além do domínio de sua área de formação, o docente precisa ter também competência formadora, isto é, competência pedagógica. Essa competência científico-pedagógica permitirá ao docente oferecer ensino qualificado, promovendo atividades que instiguem a investigação e estimulem a capacidade crítica, assegurando atualização científica, formação integral e atendimento à demanda social.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) tem por meta favorecer o acesso democrático, a qualidade do ensino e a permanência dos estudantes no ensino superior público e gratuito. Vinculada a ela, a Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAAP), por considerar que os processos de ensino-aprendizagem são fundamentalmente processos de formação humana, implicando em relações multidimensionais complexas que envolvem os

sujeitos sociais, promove ações de ensino-aprendizagem, tendo como eixo o acompanhamento pedagógico de discentes e docentes, neste último caso, por meio do Programa de Formação Continuada (PROFOR).

O PROFOR visa ofertar tanto cursos de capacitação obrigatórios para os docentes em estágio probatório, como também cursos para docentes que não estão mais em estágio probatório, mas que pretendem se capacitar no tema do respectivo curso ofertado, visando à continuidade de sua formação docente.

Os cursos oferecidos pelo Programa abordam temáticas diversificadas, tais como legislação da carreira do magistério superior, integração institucional aos novos docentes, formação pedagógica (e.g., Moodle básico, Moodle questionário e Moodle avançado, Docência Acessível, Pedagogia Relacional, Técnicas de Ensino), empreendedorismo acadêmico e comunicação eficiente no ensino, sendo ofertados para docentes dos cinco *campi* da UFSC. Esses cursos contribuem para uma formação mais diversificada do docente visando ampliar seu leque de possibilidades de ação e conhecimentos para buscar diminuir os índices de reprovação, retenção e evasão dos estudantes nos cursos de graduação da Universidade, bem como lidar com especificidades pertinentes aos estudantes e ao ensino nas mais diversas áreas.

Para o período 2020-2024, é intenção da equipe do PROFOR ofertar maior número de cursos na área pedagógica, tanto presenciais nos cinco *campi* da Universidade, quanto a distância, nesse último caso, em parceria com a Secretaria de Educação a Distância (SEAD). O quadro abaixo condensa os cursos ofertados pelo programa ao longo dos últimos quatro anos:

Quadro 15: Cursos ofertados e docentes atendidos no Programa de Formação Continuada (PROFOR)

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA (PROFOR)		
Ano	Cursos ofertados	Docentes atendidos
2016	11	548
2017	15	493
2018	14	709
2019 ²⁰	10	423

Fonte: CAAP/PROGRAD

Ao longo do período 2020-2024, o PROFOR pretende atualizar a resolução, ampliar a quantidade de cursos oferecidos e aprimorar e consolidar uma política de formação

²⁰ Corresponde apenas ao semestre 2019.1.

continuada aos docentes da UFSC, contribuindo com a melhoria constante dos processos de ensino-aprendizagem.

A contratação de professores efetivos na UFSC ocorre por meio do ingresso nas classes da carreira do magistério superior mediante concurso público de provas e títulos para o cargo isolado de professor titular-livre, de classe e nível únicos, e para o primeiro nível de vencimento da Classe A, conforme a denominação definida no edital e obedecendo-se à ordem de classificação e ao prazo de sua validade na forma estabelecida na Resolução Normativa nº 34/CUn/2013, de 17 de setembro de 2013 (UFSC, 2013), mediante redistribuição, prevista no art. 37 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 (BRASIL, 1990), por meio de Chamada Pública de Redistribuição.

O Plano de Carreira do Magistério Federal (Magistério Superior e Ensino Básico Técnico e Tecnológico) estabelecido pela Lei nº 12.772/2012 (BRASIL, 2012) tem, no âmbito da UFSC, a Resolução nº 114/CUn/2017 (UFSC, 2017), que estabelece as orientações para o desenvolvimento na carreira docente, a qual – em conjunto com as resoluções nº 053/CEPE/95 (UFSC, 1995) que disciplina a distribuição semestral da carga horária aos docentes, nº 088/CUn/2016 (UFSC, 2016a), que estabelece as diretrizes para as ações de extensão, e nº 047/CUn/2014 (UFSC, 2014b), que normatiza as ações de pesquisa – alicerça as possibilidades no desenvolvimento na carreira.

Em cumprimento ao contido na legislação federal, o ingresso na carreira docente se dá sempre no primeiro nível da carreira, denominado de Classe A no caso do Magistério Superior e Classe D I no caso da Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

O ingresso dos novos docentes ocorre preferencialmente no Regime de Trabalho em Dedicação Exclusiva ou, em casos mais raros, no Regime de Trabalho de 20 horas. Também é possível para alguns departamentos, a contratação no Regime Excepcional em 40 horas sem Dedicação Exclusiva, sendo permitida a alteração do Regime de Trabalho dos Docentes do Magistério Superior conforme regulamentação contida na Resolução nº 046/CUn/2014 (UFSC, 2014a).

Como forma de desenvolvimento na carreira, são autorizados os afastamentos para realização de pós-graduação *stricto sensu*, pós-doutorado, licença-capacitação e participação em congressos, eventos e similares. Cabe a cada departamento definir o período e a forma de participação, seja com afastamento integral ou parcial.

A UFSC realiza a recomposição do seu quadro docente por meio de concurso público. A solicitação de abertura de concurso público para o provimento de cargo integrante da

carreira do magistério superior e do ensino básico tem origem nos departamentos de ensino, que submetem a demanda à aprovação de seu colegiado. Os colegiados dos cursos de graduação envolvidos, do conselho da unidade universitária ou dos colegiados competentes nos *campi* universitários devem definir: o campo de conhecimento do concurso, o regime de trabalho, as titulações exigidas para a posse no cargo, o programa de pontos a ser cobrado, bem como a indicação da vaga a ser reposta. Em seguida, essa solicitação é remetida à PROGRAD para análise e autorização final de abertura do concurso.

Após autorização pela PROGRAD, é elaborado edital de abertura do concurso público e publicado integralmente no Diário Oficial da União (DOU), e a PRODEGESP, por meio do DDP, promove a realização dos concursos autorizados e presta orientação aos departamentos de ensino, aos órgãos competentes nos *campi* universitários e às bancas examinadoras em matéria de ordem legal e procedimental.

A inclusão de vaga em Chamada Pública de Redistribuição, outra forma de recomposição do quadro docente, é também deliberada pelo colegiado do departamento de ensino e pelo conselho da unidade, que encaminha a demanda à PROGRAD por meio de formulário próprio, indicando a código de vaga livre a ser preenchido e o campo de conhecimento da seleção. A PROGRAD faz a análise do pedido e, após autorização, o encaminha para a Coordenadoria de Dimensionamento e Movimentação da PRODEGESP, que elabora e publica a Chamada Pública, por meio da qual os professores de outras IFEs podem se inscrever para participar do processo de seleção.

No que tange à substituição do quadro docente, é utilizada a previsão legal de contratação de professores substitutos, com base na Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993 (BRASIL, 1993b), no Decreto nº 7.485, de 18 de maio de 2011 (BRASIL, 2011) e na normatização interna da Universidade, Portaria Normativa nº 154/2019/GR (UFSC, 2019).

A UFSC publica editais para a contratação de professores substitutos por meio da realização de processos seletivos simplificados, no intuito de manter o atendimento relativo ao ensino de graduação, nos casos de vacância, licenças e afastamentos de professores efetivos previstos na Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993 (BRASIL, 1993b).

Os departamentos de ensino encaminham a demanda à PROGRAD, por meio de formulário específico contendo: a justificativa legal para contratação; o campo de conhecimento do processo seletivo simplificado; o número de vagas; o regime de trabalho – podendo ser de 20 ou 40 horas semanais; a titulação exigida para a contratação; as disciplinas que serão ministradas; e o programa de pontos de acordo com o campo de conhecimento. A

PROGRAD faz a análise da demanda e, após autorização, o DDP procede à abertura do processo seletivo simplificado mediante a publicação de edital no DOU.

8.5.2 Servidores técnico-administrativos

O corpo técnico-administrativo da UFSC é responsável pelo desenvolvimento da atividade-meio, com o objetivo de dar sustentação às atividades de ensino, pesquisa, extensão e de gestão da Universidade.

O Plano de Carreira é o conjunto de princípios, diretrizes e normas que regulam o desenvolvimento profissional dos servidores titulares de cargos que integram determinada carreira, constituindo-se em instrumento de gestão do órgão ou entidade. Na UFSC, esse domínio fica a cargo da PRODEGESP.

O plano de carreira dos servidores técnico-administrativos em educação no âmbito das instituições federais de ensino vinculadas ao Ministério da Educação é o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE). Existem três formas de desenvolvimento no PCCTAE: a Progressão por Capacitação Profissional, a Progressão por Mérito Profissional e o Incentivo à Qualificação.

No plano de carreira, os cargos estão divididos em cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E), dispostos em uma mesma hierarquia. Para cada nível de classificação, existem quatro níveis de capacitação (I, II, III e IV). Quando o servidor completa o interstício de dezoito meses de efetivo exercício e obtém a certificação em programa de capacitação, pode, então, requerer, por meio da Progressão por Capacitação Profissional (PCP), a ascensão para o nível seguinte.

A PCP é a mudança de nível de capacitação dentro do mesmo cargo e da mesma classe. Os certificados dos cursos deverão ser compatíveis com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, como o Quadro 16 demonstra a seguir.

Quadro 16: Nível de Classificação e Capacitação/PCCTAE

Nível de Classificação	Nível de Capacitação	Carga Horária de Capacitação
A	I	Exigência mínima do Cargo
	II	20 horas
	III	40 horas
	IV	60 horas
B	I	Exigência mínima do Cargo
	II	40 horas
	III	60 horas
	IV	90 horas

C	I	Exigência mínima do Cargo
	II	60 horas
	III	90 horas
	IV	120 horas
D	I	Exigência mínima do Cargo
	II	90 horas
	III	120 horas
	IV	150 horas
E	I	Exigência mínima do Cargo
	II	120 horas
	III	150 horas
	IV	Aperfeiçoamento ou curso de capacitação igual ou superior a 180 horas

Fonte: Anexo III da Lei nº 11.091/2005 (BRASIL, 2005).

Para cada um dos quatro níveis de capacitação existem dezesseis padrões de vencimento, que são subsequentes e com diferença percentual constante entre eles. A mudança no padrão de vencimento dar-se-á por meio da Progressão por Mérito Profissional (PMP), a cada dezoito meses de efetivo exercício, desde que o servidor tenha apresentado resultado positivo na Avaliação de Desempenho.

O Incentivo à Qualificação é concedido a partir da apresentação de cursos de educação formal acima da escolaridade exigida para o cargo no qual o servidor está investido. Os percentuais variam de acordo com o título adquirido pelo servidor, a relação direta ou indireta com cada cargo e o ambiente organizacional (área de atuação). O Incentivo à Qualificação terá por base o percentual calculado sobre o padrão de vencimento percebido pelo servidor, como mostra o Quadro 17.

Quadro 17: Percentual de Incentivo a Qualificação

Nível de escolaridade formal superior ao previsto para o exercício do cargo (curso reconhecido pelo Ministério da Educação)	Área de conhecimento com relação direta	Área de conhecimento com relação indireta
Ensino fundamental completo	10%	-
Ensino médio completo	15%	-
Ensino médio profissionalizante ou ensino médio com curso técnico completo	20%	10%
Curso de graduação completo	25%	15%
Especialização, com carga horária igual ou superior a 360h	30%	20%
Mestrado	52%	35%
Doutorado	75%	50%

Fonte: Anexo IV da Lei nº 11.091/2005 (BRASIL, 2005).

O Plano Anual de Capacitação (PAC) é um instrumento da política de aperfeiçoamento e qualificação de seus servidores técnico-administrativos em educação e docentes. O PAC estabelece os meios para a operacionalização das diretrizes que norteiam o processo de desenvolvimento profissional dos servidores da UFSC, em consonância com os objetivos estratégicos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Seu objetivo é fundamentar as atividades de planejamento, organização e coordenação dos eventos de capacitação que proporcionem ao quadro funcional da Universidade aquisição e aperfeiçoamento de competências individuais e profissionais, visando ao valor competitivo à instituição e ao valor social ao indivíduo.

As ações de aperfeiçoamento e qualificação previstas no Plano constituem-se de eventos, cursos presenciais, semipresenciais e a distância, bem como de ações de educação formal. As ações de capacitação oferecidas no âmbito da UFSC estão organizadas em linhas de desenvolvimento, dentro dos programas temáticos.

A partir dessa concepção, o Plano projeta ações de capacitação que possibilitem desenvolver o conjunto de competências essenciais ao desenvolvimento funcional e pessoal do servidor, tendo sido desenvolvido em conformidade com as exigências da legislação institucionalizada pelo Decreto nº 5.825/2006 (BRASIL, 2006a), o qual estabelece linhas de desenvolvimento para o processo de capacitação dos servidores públicos. Ainda foram considerados os seguintes componentes:

- A Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal da Administração Pública Federal Direta Autárquica e Fundacional (PNDP), instituída pelo Decreto nº 5.707/2006 (BRASIL, 2006b) e revogado pelo Decreto nº 9.991/2019 (BRASIL, 2019);
- As linhas de desenvolvimento previstas pelo Decreto nº 5.825/ 2006 (BRASIL, 2006a);
- As políticas institucionais de gestão de pessoas e diretrizes da PRODEGESP; e
- O Levantamento de Necessidades de Capacitação (LNC).

O PAC pauta-se na indissociabilidade entre as concepções de capacitação e desenvolvimento. Essas concepções vão desde os conhecimentos, as habilidades e as atitudes dos servidores até o exercício do papel social destes no alcance dos objetivos e metas da UFSC, visando à melhoria, à eficácia e ao nível de qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Vinculado à PRODEGESP, o DDP é encarregado de realizar a reposição de servidores com base no Quadro de Referência de Servidores Técnico-Administrativos (QRSTA), por meio do Decreto nº 7.232/2010 (BRASIL, 2010b), que dispõe sobre quantitativos de lotação

dos cargos dos níveis de classificação “C”, “D” e “E” integrantes do PCCTAE, de que trata a Lei nº 11.091/2005 (BRASIL, 2005), das universidades federais. O QRSTA delimita o quantitativo de vagas autorizadas para cada universidade, além de conceder autonomia para o gerenciamento das vagas dentro dos limites estabelecidos pelo Decreto.

Nesse sentido, com base na Lei nº 11.091/2005 (BRASIL, 2005), que dispõe sobre a estruturação do PCCTAE, e considerando os limites de quantitativos de vagas, bem como a existência de vagas desocupadas no QRSTA, realiza-se concurso público para atendimento às demandas de pessoal técnico-administrativo.

Para o atendimento das demandas de pessoal e distribuição de vagas, toma-se por base a Planilha de Levantamento de Necessidades de servidores das unidades acadêmicas e administrativas da UFSC, a qual é preenchida pelos diretores das unidades administrativas e acadêmicas e encaminhada à Divisão de Movimentação (DiM), setor do DDP que trata de assuntos relacionados à movimentação de servidores técnico-administrativos e docentes, interna (no âmbito da UFSC) ou externa (entre a UFSC e outras instituições). Tais demandas envolvem: remoção, redistribuição, exercício provisório, exercício de empregados anistiados, colaboração técnica, cessão de servidores e afastamento para servir em organismo internacional.

A Lei nº 11.091/2005 (BRASIL, 2005) estrutura o PCCTAE, e o Decreto nº 5.825/2006 (BRASIL, 2006a) estabelece as diretrizes para o Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do PCCTAE. Em consonância com a legislação supramencionada, na UFSC é realizado anualmente o processo de avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos em educação. A avaliação, a partir de outubro de 2017, está sendo realizada com base na Resolução nº 82/CUn/2016 (UFSC, 2016b), por meio do Sistema Gestor de Avaliação de Desempenho (SIGAD). Esse sistema visa aprimorar o processo de Avaliação de Desempenho com vistas a potencializar as ações de desenvolvimento e de gestão de pessoas.

A Avaliação de Desempenho dos servidores TAEs da UFSC tem como objetivos:

- Fornecer indicadores que subsidiem o planejamento institucional;
- Oportunizar o desenvolvimento dos servidores da instituição;
- Identificar e avaliar o desempenho do servidor no cargo;
- Apontar indicadores que possibilitem ações visando à melhoria dos processos de trabalho;
- Subsidiar a elaboração dos programas de capacitação, bem como de dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal e de políticas de saúde ocupacional;
- Ampliar os canais de comunicação entre as equipes de trabalho; e

- Subsidiar a concessão da PMP.

Conforme estabelecido pelo art. 20 da Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990 (BRASIL, 1990), o servidor nomeado para o cargo de provimento efetivo ficará sujeito a estágio probatório, período durante o qual a aptidão e a capacidade do servidor nomeado para cargo de provimento efetivo serão objeto de avaliação para o desempenho do cargo. O processo tem duração de trinta e seis meses e somente decorrido este período o servidor, se habilitado, será homologado no cargo.

Os fatores avaliados na Avaliação de Desempenho do Estágio Probatório estão dispostos no art. 20 da Lei 8112/90 (BRASIL, 1990): assiduidade; disciplina; capacidade de iniciativa; produtividade; e responsabilidade.

As avaliações são precedidas de fichas de acompanhamento descritivas, preenchidas pela chefia imediata durante os períodos de acompanhamento do servidor, subsidiando as avaliações de desempenho a serem realizadas no 9º, 18º e 32º mês.

O processo de Avaliação de Desempenho no Estágio Probatório contempla um total de quatro acompanhamentos descritivos e três avaliações objetivas. Para aprovação nesse Estágio, o servidor deverá obter, no resultado final, pontuação igual ou superior a sete. A homologação final do Estágio Probatório na UFSC é formalizada no trigésimo segundo mês, por meio de portaria que tem seus efeitos convalidados ao término do trigésimo sexto mês de efetivo exercício do servidor no respectivo cargo. O servidor não aprovado é exonerado ou, se estável, reconduzido ao cargo anteriormente ocupado, observado o disposto na Lei nº 8.112/90 (BRASIL, 1990).

8.6 Infraestrutura

A UFSC conta com uma infraestrutura que visa abranger todos os níveis e áreas de conhecimento desde a educação básica até a pós-graduação, estando presente em diversas localidades no estado de Santa Catarina. Nos terrenos, tanto próprios quanto locados, o espaço físico da Universidade conta com salas de aula, laboratórios, restaurantes universitários, bibliotecas, entre outros que dão apoio ao ambiente acadêmico. Além disso, a instituição também se propõe a preservar áreas verdes e o patrimônio cultural e histórico do estado, revitalizando as Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, conservando acervos de obras de arte e preservando espaços marcantes, como a Igrejinha da UFSC.

8.6.1 Infraestrutura física

Os terrenos e áreas construídas da UFSC se encontram em sete cidades de Santa Catarina. No que se refere aos territórios pertencentes à Universidade, 65% encontram-se no *Campus* de Florianópolis, 7% em Joinville, 5% em Curitibanos, 1% em Araranguá e 22% estão distribuídos em outras localidades.

Quadro 18: Espaço físico – Terrenos

ESPAÇO FÍSICO: TERRENOS	
LOCALIZAÇÃO	ÁREA (M ²)
<i>Campus</i> Florianópolis	10.536.318,04
<i>Campus</i> Araranguá	129.195,42
<i>Campus</i> Blumenau	-
<i>Campus</i> Curitibanos	806.973,50
<i>Campus</i> Joinville	1.181.190,07
Outras	3.632.630,65
TOTAL	16.286.307,68

Fonte: DGI, 2019.

Quanto às edificações, a Universidade conta com um espaço físico de 493.763,48 m², sendo 440.270,46m² em áreas construídas e 53.493,02 m² em construção. A maior quantidade de edificações concentra-se no *Campus* Florianópolis, representando 88,17% do total, com uma área de 412.616,14 m² construída e 22.735,82 m² em construção, totalizando em 435.351,96 m² que se distribuem conforme o Quadro 19:

Quadro 19: Espaço físico – Edificações

ESPAÇO FÍSICO: EDIFICAÇÕES			
LOCALIZAÇÃO	ÁREA (m ²)		
	CONSTRUÍDA	EM CONSTRUÇÃO	TOTAL
Total geral <i>Campus</i> Florianópolis	412.616,14	22.735,82	435.351,96
Total geral <i>Campus</i> Araranguá	6.990,56 ²¹	6.400	13.390,56
Total geral <i>Campus</i> Blumenau	3.343,21 ²²	-	3.343,21
Total geral <i>Campus</i> Curitibanos	6.334,34 ²³	9.269,16	15.603,50
Total geral <i>Campus</i> Joinville	10.455,28 ²⁴	15.088,04	25.543,32
Total geral das outras unidades	530,93 ²⁵	-	530,93
TOTAL GERAL DA UFSC	440.270,46	53.493,02	493.763,48

Fonte: DGI, 2019.

²¹ 4479,51m² de locação e 2511,05m² de edificação própria (Unidade Mato Alto).

²² 2310m² de locação e 1033,21m² de cooperação.

²³ 136m² de locação e 6198,34m² de edificação própria (*Campus* Sede e Fazenda Agropecuária).

²⁴ 10455,28m² de locação e 15088,04m² de edificação própria.

²⁵ 530,93m² na Unidade Balneário Barra do Sul.

Dentre as edificações localizadas nos *campi* fora de sede, 44% dos espaços físicos estão em Joinville, seguidos pelos de Curitiba com 27% da área, Araranguá com 23% e Blumenau com 6%. A UFSC está presente também nas unidades Balneário Barra do Sul e Bom Jardim da Serra.

O espaço físico do *Campus* Florianópolis é classificado por setores, distribuídos em: Setor Acadêmico (SAC), que envolve as unidades universitárias e os demais locais de ensino, como o Colégio Aplicação e o Núcleo de Desenvolvimento Infantil; Setor Administrativo (SAD), o qual está relacionado com a Administração da UFSC, englobando a Reitoria e a Prefeitura Universitária; Setor de Apoio Acadêmico (SAP), que amplia o ensino na Universidade e oferece ao aluno assistência, como a Biblioteca Central e o Hospital Universitário; Setor Social (SSO), que envolve o auxílio à comunidade universitária, como a moradia e o restaurante, e os espaços que permitem a integração e práticas religiosas; Setor das fundações (SEP), o qual colabora com o suporte a projetos de pesquisa, ensino e extensão por meio das fundações FEESC, FEPESE, FUNJAB e a FAPEU, além da CERTI; Setor das Associações e Sindicatos (SAS), que relaciona os ambientes que envolvem os servidores da UFSC, sendo alguns deles o Sindicato dos Trabalhadores da UFSC e a Associação Atlética dos Servidores; e por fim, o Setor de Serviços Externos, que inclui o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, que não são unicamente ligadas à UFSC.

Assim, dos 401.904 m² presentes na unidade de Florianópolis, o Setor Acadêmico representa 69,9% da área edificada, seguido do Setor de Apoio Acadêmico com 14,4%, o Setor Social com 5,8%, o Setor Administrativo com 4,8%, o Setor das Fundações com 2%, o Setor das Associações e Sindicatos com 1,5%, o Setor de Serviços Externos com 1,3% e a Urbanização com 0,5%. Já os outros 33.447,96 m² estão espalhados pelas unidades de Florianópolis, totalizando 7,68 % da área total geral do *Campus*.

Quadro 20: Setores do *Campus* Florianópolis – Edificações

CAMPUS FLORIANÓPOLIS			
LOCALIZAÇÃO	ÁREA (m2)		TOTAL
	CONSTRUÍDA	EM CONSTRUÇÃO	
Setor Acadêmico (SAC)	258.038,70	22.735,82	280.774,52
Setor Administrativo (SAD)	19.205,83	-	19.205,83
Setor de Apoio Acadêmico (SAP)	57.787,36	-	57.787,36
Setor Social (SSO)	23.180,26	-	23.180,26
Setor das Fundações (SEP)	8.153,85	-	8.153,85
Setor das Associações e Sindicatos (SAS)	5.929,86	-	5.929,86

Setor de Serviços Externos	5.025,36	-	5.025,36
Urbanização	1.846,96	-	1.846,96
Outras Unidades do <i>Campus</i> Florianópolis	33.447,96	-	33.447,96
TOTAL GERAL do <i>Campus</i> Florianópolis	412.616,14	22.735,82	435.351,96

Fonte: DGI, 2019.

A UFSC está atualmente dividida em cinco *campi*: Florianópolis, Araranguá, Blumenau, Curitiba e Joinville. Neles são distribuídos 15 centros de ensino e 68 departamentos, sendo: 11 centros e 59 departamentos em Florianópolis; 1 centro e 3 departamentos em Araranguá; 1 centro e 3 departamentos em Blumenau; 1 centro e 2 departamentos em Curitiba; e 1 centro e 1 departamento em Joinville.

Os centros de ensino possuem uma estrutura física composta por salas de aula, sala de professores, auditórios, laboratórios, entre outros. As salas de aula são equipadas com projetores e outras estruturas que auxiliam na formação da comunidade universitária. Além dessas infraestruturas disponibilizadas nos centros de ensino, a UFSC abriga outras estruturas de suporte que servem para contribuir, de forma segura e com a qualidade necessária, com ensino, a pesquisa, a extensão e as demais atividades desenvolvidas pela Universidade, conforme exposto no quadro a seguir.

Quadro 21: Infraestrutura de suporte

INFRAESTRUTURA DE SUPORTE	QUANTIDADE					
	FLN. TRI	CBS	ARA	JOI	BNU	TOTAL
Bibliotecas	13	03	02	06	02	26
Auditórios (capacidade 50 ou +)	48	02	02	04	01	57
Restaurantes/Lanchonetes	08	01	-	05	01	15
Reprografia/Xerox	10	-	-	01	-	11
Bicicletários (nº de vagas)	774	58	-	120	-	952
Estacionamento (nº de vagas)	3.248	193	02	806	25	4.274

Fonte: SEOMA, 2019.

A infraestrutura fornecida pela UFSC, disposta tanto nos centros de ensino como em áreas de suporte, contribui para o desenvolvimento das atividades-fim da instituição. O objetivo é que a Universidade possa oferecer permanentemente um ambiente com condições de formar profissionais capacitados para atuar em suas respectivas áreas, uma vez que estão à disposição de todos diversos espaços seguros e condizentes aos estudos.

8.6.2 Manutenção e conservação

Com a missão de contribuir com o planejamento e aperfeiçoamento do espaço físico e ambiental da UFSC, a Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente (SEOMA) é um órgão da Administração Superior da Universidade, e suas atividades são desenvolvidas por meio da gestão de obras e manutenção sustentáveis, de modo transparente e eficiente quanto aos resultados.

No que tange à manutenção e conservação, a SEOMA possui duas unidades com essas responsabilidades, sendo elas a Prefeitura Universitária (PU) e o Departamento de Manutenção Predial e de Infraestrutura (DMPI). A PU atua na manutenção e conservação do patrimônio e de áreas verdes da UFSC, atendendo a todas as áreas e instalações pertencentes à instituição ou por ela administradas. Já o DMPI atua nos serviços de manutenção preventiva e corretiva dos prédios e instalações, das instalações elétricas e das subestações da Universidade, de suas instalações hidráulicas, de seus sistemas de condicionamento de ar, de elevadores e de redes de gás GLP, bem como de calçadas, estacionamentos e sistemas de escoamento pluvial.

As manutenções realizadas na UFSC ocorrem tanto de forma preventiva, como de forma corretiva. As preventivas são realizadas em consonância com o nível de criticidade, cabendo aos responsáveis pelas áreas a priorização das demandas. Já as manutenções corretivas são iniciadas por meio de solicitação de serviços, na qual a comunidade universitária comunica a necessidade de reparo à área responsável pela realização dos serviços, que, por sua vez, inicia o processo de manutenção. A manutenção e conservação da UFSC são essenciais para que as atividades sejam desenvolvidas com a excelência visada pela Universidade.

8.6.3 Gestão patrimonial

Em relação à preservação da memória e do patrimônio cultural, a UFSC tem, como destaque, o Museu de Arqueologia e Etnologia Prof. Oswaldo Rodrigues Cabral (MARquE), a Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, o Núcleo de Estudos Açorianos e o Conjunto Arquitetônico das instalações do Departamento Artístico Cultural da Secretaria de Cultura e Arte (DAC/SeCArte).

O MARquE atua em favor da preservação, pesquisa, comunicação e valorização do patrimônio arqueológico e etnológico brasileiro, com foco no litoral catarinense, promovendo o amplo acesso e difusão do conhecimento gerado na UFSC nas áreas de Arqueologia,

Etnologia e Museologia. Por princípio, o Museu é uma porta aberta à comunidade externa, convidando-a a vir até a UFSC para conhecer um pouco mais de seu próprio passado e refletir sobre a sua identidade cultural tão diversificada. O MARquE desfruta de um importante acervo de Arqueologia Pré-Colonial e Histórica, de etnologia indígena, e da coleção “Prof.^a Elizabeth Pavan Cascaes”, com o acervo de Franklin Joaquim Cascaes.

No geral, a UFSC dispõe de um acervo de obras de arte (desenhos, aquarelas, gravuras, pinturas, fotografias, esculturas, cerâmicas e técnicas mistas, partes de instalações, entre outros) com aproximadamente 400 peças. A maior parte delas encontra-se em exposição permanente em diversas salas administrativas da Universidade. Uma parte menor está sob a guarda do DAC/SeCArte, por se tratar de obras que ainda estão sem tombamento e outras que foram devolvidas devido a algum tipo de dano em sua superfície. Existem também obras de arte em espaço aberto ou vinculadas às arquiteturas de alguns prédios da UFSC.

Ações de conservação do acervo têm sido implementadas, embora de forma limitada, uma vez que ainda não há, na Universidade, uma política de conservação e restauração do acervo de obras de arte que fazem parte do patrimônio artístico-cultural da instituição. Nesse sentido, a SeCArte vem desenvolvendo algumas atividades e projetos visando a uma gestão mais eficiente dos bens que estão sob sua administração, tais como catalogação do acervo e criação e implantação de uma reserva técnica, com mobiliário específico para acervo de obras de artes visuais e sistemas adequados de controle de climatização e de segurança.

A Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, conhecida anteriormente com o nome de “Projeto Fortalezas”, é o setor administrativo vinculado à SeCArte responsável pelo gerenciamento, guarda, manutenção e conservação das fortalezas de Santa Cruz de Anhatomirim, São José da Ponta Grossa e Santo Antônio de Ratones. As fortalezas encontram-se abertas à visitação pública para a realização de atividades de turismo, educação, cultura e lazer. Nelas são também desenvolvidas ações de ensino, pesquisa e extensão da UFSC. Além dos serviços de conservação e gerenciamento da visitação dos três monumentos, a Coordenadoria das Fortalezas realiza ainda trabalhos de pesquisa e documentação, educação patrimonial e difusão de conteúdos sobre as fortificações. A Fortaleza de Anhatomirim está sob a gestão da UFSC desde 1979 e foi aberta à visitação pública em 1984. A Fortaleza de Ratones passou à guarda da UFSC em 1991 e foi aberta ao público no ano seguinte. Por fim, a Fortaleza de Ponta Grossa, aberta ao público em 1992, também vem sendo gerenciada pela UFSC desde essa data. As três fortalezas integravam o antigo sistema defensivo criado pela Coroa Portuguesa a partir de 1739 com a função de guarnecer a entrada da Barra Norte da Ilha

de Santa Catarina. Elas foram tombadas como monumentos nacionais, em 1938, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Após um período de abandono e ruínas, foram restauradas sob a coordenação da UFSC, nas décadas de 1980 e 1990, em conjunto com o IPHAN e outras entidades parceiras, tornando-se uma referência cultural e turística do Sul do Brasil.

Não deixemos de citar também o uso permanente dos edifícios do conjunto histórico da Igrejinha da UFSC. Trata-se de um espaço de memória do bairro e da cidade, preservado pela Universidade e utilizado para a realização de eventos abertos à comunidade. Ao mesmo tempo, com as produções artísticas ocorridas nesse espaço, especialmente com os projetos do DAC, amplia-se o patrimônio cultural da instituição, fonte potencial de pesquisas interdisciplinares. Conclui-se, assim, que a preservação da memória e do patrimônio cultural na UFSC está intimamente ligada a esses citados espaços culturais e às suas atividades.

A Pró-Reitoria de Administração (PROAD) é responsável pela entrada de bens móveis na UFSC, que se dá, predominantemente, por meio da incorporação de bens adquiridos com recursos próprios e de terceiros, além da incorporação de bens doados.

8.6.4 Laboratórios, grupos e institutos de pesquisa

Os laboratórios de pesquisa são constituídos majoritariamente por iniciativa dos programas de pós-graduação, por demandas da Instituição ou dos próprios pesquisadores. Eles são criados com recursos oriundos de órgãos de fomento (FINEP, CNPq, CAPES, FAPESC, entre outros) e de projetos em parceria com estabelecimentos públicos ou privados que permitem a construção e a aquisição de equipamentos e de materiais permanentes necessários. Em menor escala, apoios complementares com recursos orçamentários podem contribuir para consolidar e manter em funcionamento infraestruturas de pesquisa.

Na UFSC, não há uma normativa aprovada que caracterize e diferencie os laboratórios dos núcleos e dos institutos de pesquisa, havendo apenas a caracterização dos Laboratórios Centrais Multiusuários (LCM) pela Resolução Normativa nº 1/2018/CPESQ, de 4 de março de 2018, onde eles são descritos como “unidades técnico-científicas formalmente credenciadas na UFSC e vinculadas à PROPESQ que atuam preponderantemente apoiando atividades de pesquisa de uma pluralidade de núcleos, grupos e outros laboratórios de pesquisa da própria UFSC”. Hoje, na UFSC, são quatro os LCM mantidos sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ): o Laboratório Central de

Microscopia Eletrônica (LCME); o Centro de Biologia Molecular Estrutural (CEBIME); o TecMídia e o Laboratório Interdisciplinar do Desenvolvimento de Nanoestruturas (LINDEN).

Os demais laboratórios, núcleos e institutos estão distribuídos pelos centros de ensino, conforme o apresentado no quadro a seguir.

Quadro 22: Laboratórios

LABORATÓRIOS	QUANTIDADE
Laboratórios Centrais e Multiusuários da UFSC	4
Laboratórios vinculados ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - INCT	4
Laboratórios EMBRAPPII	2
Laboratórios credenciados à ANP	30
Laboratórios – Comissão Interna de Biossegurança – CIBio	15
LABORATÓRIOS POR UNIDADE DE ENSINO	QUANTIDADE
Campus Araranguá	25
Campus Blumenau	28
Campus Curitiba	29
Campus Joinville	14
Centro de Ciências Agrárias (CCA)	103
Centro de Ciências Biológicas (CCB)	168
Centro de Comunicação e Expressão (CCE)	38
Centro de Ciências da Saúde (CCS)	44
Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)	1
Centro de Desportos (CDS)	4
Centro de Ciências da Educação (CED)	8
Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH)	53
Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM)	24
Centro Socioeconômico (CSE)	3
Centro Tecnológico (CTC)	149
TOTAL	691

Fonte: PROPESQ (2019).

Os grupos de pesquisa da UFSC são certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, que se constitui em **bases de dados** com informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no país. O Diretório mantém uma base de dados corrente, com informações atualizadas continuamente pelos líderes de grupos, e passa bianualmente por um censo realizado pelo CNPq. O Diretório é hoje capaz de descrever com precisão **os limites e o perfil geral da atividade científico-tecnológica no Brasil**. É capaz também de fornecer aos interessados uma grande e diversificada massa de informação sobre detalhes de quem realiza as atividades, como e onde se realizam e sobre o quê pesquisam²⁶. A UFSC possui 694 grupos

²⁶ CNPq (<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>).

de pesquisa certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa, conforme o apresentado no quadro abaixo.

Quadro 23: Grupos de Pesquisa

GRUPOS DE PESQUISA		
Grupos de pesquisa certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa/ CNPq		Ano 2018
Grande Área	Ciências Agrárias	40
	Ciências Biológicas	52
	Ciências da Saúde	78
	Ciências Exatas e da Terra	68
	Ciências Humanas	124
	Ciências Sociais Aplicadas	111
	Engenharias	96
	Linguística, Letras e Artes	52
	Outras	3
Total		624

Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa/CNPq (2019).

Participam dos grupos de pesquisa: pesquisadores, estudantes, técnicos, colaboradores estrangeiros e instituições parceiras. Os 624 grupos de pesquisa da UFSC contam com 11.898 participantes, abordando 2.504 diferentes linhas de pesquisa, conforme o exposto no Quadro 24.

Quadro 24: Perfil dos Grupos de Pesquisa

Perfil dos Grupos de Pesquisa certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa/ CNPq	Quantidade
Pesquisadores	4356
Estudantes	6445
Técnicos	312
Colaboradores estrangeiros	176
Instituições parceiras	609
Total de participantes	11898
Linhas de pesquisa	2504

Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa/CNPq (2019).

8.6.5 Infraestrutura de informação

A Instrução Normativa nº 315/2018/MEC, no seu Art. 45, dispõe que os documentos que fazem parte do acervo acadêmico devem ser convertidos para o meio digital, garantindo a confiabilidade, autenticidade, integridade e durabilidade de todas as informações e de todos os

processos dos documentos originais. Esses documentos também devem obedecer aos códigos de classificação e às tabelas de temporalidade, (aprovados pela Portaria AN/MJ nº 92 de 2011), as quais são estabelecidas pelo Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo (SIGA). Em 2018 e 2019, respectivamente, foram publicadas a Instrução Normativa nº 330/2018/MEC, que dispõe sobre a emissão do diploma em formato digital nas Instituições de Ensino Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, e a Portaria nº 554/2019/MEC, que dispõe sobre a emissão e o registro de diploma de graduação, por meio digital, pelas IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Diante desse cenário e levando-se em consideração a modernização, maior demanda e facilidade de acesso aos documentos, a UFSC percebeu a importância de desenvolver ferramentas que garantam a autenticidade, a integridade e a guarda de documentos no meio digital. Entende-se que os espaços físicos e o acervo acadêmico existentes demandam cuidados no que tange à preservação do documento físico.

O acervo acadêmico, conforme o Art. 34 da Portaria MEC nº 22, de 21 de dezembro de 2017, é composto por documentos “produzidos e recebidos por instituições públicas ou privadas que ofertam educação superior, pertencentes ao sistema federal de ensino, referentes à vida acadêmica dos estudantes e necessários para comprovar seus estudos”. O acervo acadêmico e os demais documentos produzidos e recebidos pela UFSC, que registram e comprovam as atividades mantenedoras e finalísticas, compõem o acervo institucional.

Na UFSC, o acervo acadêmico não é centralizado, ou seja, toda a documentação da vida do aluno na instituição é segmentada. Os documentos necessários para a expedição do diploma do discente ficam sob custódia do Departamento de Administração Escolar (DAE), que armazena os documentos em pastas identificadas pelo número da matrícula do discente em seu arquivo intermediário. Ao integralizar o curso, o aluno está apto a colar grau e, nesse momento, é feita a expedição do diploma. Os documentos necessários para a instrução do processo de expedição do diploma são movidos da pasta do aluno para a pasta do processo e, após a expedição, esse processo é guardado fisicamente no arquivo permanente do DAE.

Analisando o que dispõem as instruções normativas e a portaria do MEC anteriormente citadas, em relação ao acervo e ao diploma digital, a UFSC criou, por meio da Portaria nº 256/2019/PROGRAD, um grupo de trabalho (GT) que tem como objetivo propor e encaminhar a implantação de mecanismo de chamadas dos processos seletivos para ingresso na UFSC e de registro acadêmico dos candidatos selecionados. Dentre as atribuições desse GT, constam “tratar digitalmente todos os documentos relativos tanto ao processo seletivo,

quanto ao registro acadêmico” e “integrar a base de informações dos processos seletivos, desde a sua coleta, com demais recursos e serviços de TI, em particular com o Cadastro de Pessoas da UFSC”. Esse GT é formado por integrantes da SeTIC, Coordenadoria de Certificação Digital (CCD), Arquivo Central, DAE, SAAD, Câmara de Graduação (CGRAD) e Coperve. Seu objetivo é solucionar as demandas relativas à alimentação documental do acervo acadêmico de forma digital, garantindo as características de segurança exigidas pelas instruções normativas e pela portaria do MEC. O desenvolvimento dos documentos em meio digital, e seu revestimento com os dispositivos de segurança que garantam a sua autenticidade, integridade, confiabilidade e preservação em longo prazo, buscam facilitar, na UFSC, a produção documental e o acesso às informações, gerando maior agilidade e economicidade dos recursos humanos e físicos como a manutenção física do original analógico e a manutenção e conservação dos espaços físicos que os abrigam.

Tencionando garantir o acesso ao acervo institucional e a preservação da memória da Universidade nele registrada, o Arquivo Central da UFSC foi criado em 1988 como Divisão de Arquivo Central (DARC) do Departamento de Serviços Gerais (DSG). Após 25 anos, em 2013, por meio da Portaria nº 2057/2013/GR, de 31 de outubro de 2013, a DARC foi transformada em Coordenadoria do Arquivo Central (CARC), passando a ser vinculada diretamente à Pró-Reitoria de Administração (PROAD). É competência da CARC a gestão documental, a guarda e a preservação do acervo institucional, constituído por documentos produzidos e recebidos pelas unidades administrativas e acadêmicas existentes, bem como pelas já extintas, totalizando mais de 1.300 metros lineares, e por documentos produzidos em meio eletrônico e digital. A CARC é uma unidade gestora da informação institucional e atende ao público interno e externo da UFSC, cumprindo sua função social e de interesse público por meio da transparência institucional, ampliando a capacidade de gestão administrativa. Em relação à normatização e à gestão do processo administrativo eletrônico ou digital, também é responsável, junto com a CARC, o Grupo Gestor de Sistemas de Gestão de Processos Administrativos, criado pela Portaria nº 2449/2017/GR.

8.6.6 Biblioteca Universitária

A Biblioteca Universitária da UFSC (BU/UFSC) é um órgão suplementar da UFSC que tem como missão “prestar serviços de informação à comunidade universitária para contribuir com a construção do conhecimento e o desenvolvimento da sociedade”, e nesse mesmo

sentido, põe em prática sua visão, que é “ser referência na prestação de serviços de informação”.

A BU/UFSC conta com onze bibliotecas e duas salas de leitura. Dentre as bibliotecas, estão a Biblioteca Central (BC) e dez bibliotecas setoriais, sendo essas: Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde – Medicina (BSCCSM); Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Físicas e Matemática (BSCFM); Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação (BSCA); Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias (BSCCA); Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação (BSCED); Biblioteca Setorial do Campus de Araranguá (BSARA); Biblioteca Setorial do Campus de Curitiba (BSCUR); Biblioteca Setorial do Campus de Blumenau (BSBLU), Biblioteca Setorial do Campus de Joinville (BSJOI), e Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Jurídicas (BSCCJ). Já as salas de leitura são: a Sala de Leitura José Saramago (SLJS) e a Sala de Leitura de Curitiba (SLCUR).

Além disso, sua estrutura organizacional é composta também por: Direção; Secretaria de Planejamento e Administração; Conselho Consultivo; e Divisões: Difusão da Informação (DDI); Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação (DECTI); e Tecnologia, Conteúdos Digitais e Inovação (TECDI) – onde estão vinculados o Repositório Institucional da UFSC e o Portal de Periódicos da UFSC.

Considerando todas as suas unidades, a BU/UFSC tem um fluxo diário de aproximadamente 6.100 usuários por dia. Seu acervo é composto por 202.707 títulos de livros (458.394 exemplares); 38.372 teses e dissertações; 6.072 periódicos; 4.726 audiovisuais (VHS/CD/DVD); 655 normas técnicas; 3.610 títulos de outros materiais, como folhetos, catálogos, monografias, cartazes, mapas, brinquedos, obras raras, obras em Braille, objetos etc. Há também um enorme acervo digital que conta com bases de dados, serviço de descoberta, bibliotecas virtuais, *e-books*, periódicos eletrônicos etc.

Quadro 25: Acervo da Biblioteca Universitária

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
CD-ROM/DVD/VHS	4.726	8.986
<i>e-BOOK</i>	26.245	26.245
LIVRO	202.707	458.394
NORMA TÉCNICA	655	695
PERIÓDICO ELETRÔNICO	40.000	
PERIÓDICO IMPRESSO	6.072	374.359
TESE/DISSERTAÇÃO ELETRÔNICA	36.709	36.709
TESE/DISSERTAÇÃO IMPRESSA	38.372	38.434
OUTROS MATERIAIS ELETRÔNICOS	1.639.888	1.639.888

OUTROS MATERIAIS IMPRESSOS	3.610	5.949
TOTAL	1.998.984	2.589.659

Fonte: BU/UFSC (2019).

A BU/UFSC presta diversos serviços à comunidade universitária, realizando em torno de 1.000 empréstimos por dia. A cada dia de funcionamento, em média 45 novos itens (ou exemplares) são inseridos ao seu acervo. O Programa de Capacitação da BU oferece à comunidade cursos de normalização (citação, referência, trabalho acadêmico), pesquisa (revisão sistemática, portal CAPES, gerenciadores bibliográficos), atingindo uma média de 13 mil pessoas da comunidade universitária de forma ativa²⁷. A BC funciona de segunda a sexta-feira das 7h30min às 22h e sábados das 8h às 20h. Nos domingos e feriados, a sala de estudos individuais da BC funciona das 8h às 17h.

Ainda dentre os serviços prestados pela BU/UFSC está o acompanhamento dos 44 periódicos científicos coordenados por editores pesquisadores da UFSC, os quais se constituem em instrumentos de socialização de conhecimentos científicos e tecnológicos. A BU, por meio de sua Comissão de Periódicos, faz a institucionalização desses periódicos com políticas de incremento de qualidade, quer por avanços em indexações, quer por atendimento dos critérios de classificação de periódicos da CAPES. Esses 44 periódicos possuem diversas classificações de Qualis 2019 pela CAPES. Alguns desses periódicos são vinculados aos programas de pós-graduação; outros, aos departamentos, e outros, a unidades universitárias ou administrativas, com demanda de trabalho de docentes no corpo editorial, na infraestrutura física e na logística, e de pessoal técnico para lidar com a produção editorial, os recursos financeiros e operacionais, dentre outras atividades.

Entendida como um órgão central na Universidade, a BU/UFSC exerce um papel primordial ao atuar em conjunto com as atividades técnico-científicas de ensino, de pesquisa e de extensão da UFSC, oferecendo o ferramental necessário não só para a formação plena de seus estudantes, como também para o estudo continuado por parte de seus servidores, trabalhando de forma articulada com as demais unidades institucionais e envolvendo-se em ações e projetos relativos à sua área de atuação (publicação, pesquisa, competência em informação, gestão da informação, acesso à informação, representação da informação, acessibilidade informacional, memória institucional etc.), mantendo-se, assim, representativa junto às instituições congêneres e ao meio acadêmico.

²⁷ <http://portal.bu.ufsc.br/servicos/>

8.6.7 Restaurante Universitário

Atualmente a UFSC conta com seis restaurantes universitários distribuídos pelos seus cinco *campi*, sendo eles o RU Trindade e o RU CCA – Itacorubi, ambos em Florianópolis, além dos restaurantes nos *campi* de Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville. O quadro abaixo apresenta os dados referentes a esses seis restaurantes:

Quadro 26: Dados referentes aos Restaurantes Universitários da UFSC

Restaurante	Localização	Nº Refeições Discentes	Nº Refeições Servidores	Nº Refeições Eventos	Nº Refeições Diárias	Nº Total Refeições 2018
Campus Trindade	Florianópolis	6.095	140	20	8.500	1.894.776
Campus Itacorubi/CCA	Florianópolis	996	58	14	1.150	261.214
Campus Araranguá	Araranguá	475	25	-	600	136.043
Campus Blumenau	Blumenau	443	46	-	700	144.675
Campus Curitibanos	Curitibanos	411	13	-	600	117.459
Campus Joinville	Joinville	710	33	-	800	157.116

Fonte: PRAE (2019).

8.6.8 Editora da UFSC

Órgão suplementar da Universidade, a Editora da UFSC (EdUFSC) é vinculada ao Gabinete da Reitoria, que, por meio de sua Direção-Geral, atende os processos administrativos, orçamentários e financeiros da Editora. Desde sua criação, a EdUFSC é constituída, em termos organizacionais, por um diretor executivo, um corpo de servidores técnico-administrativos e pelo Conselho Editorial, formado por servidores – docentes ou não – das diversas áreas de conhecimento na UFSC.

Para realizar suas atividades, ainda que se constitua como órgão suplementar na estrutura da Universidade, a Editora atua como projeto de extensão submetido à aprovação pelas instâncias superiores e de controle. Assim, sua execução financeira e acompanhamento dão-se mediante contrato com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU), uma das fundações de apoio da UFSC.

Ao longo de seus quase 39 anos de serviços prestados, a EdUFSC conquistou o reconhecimento no cenário editorial, graças à qualidade e à variedade de títulos publicados. Contando com uma equipe de 13 servidores e mais um docente no cargo de direção, a Editora

acredita que seu catálogo se autopromova graças às cuidadosas características técnicas aplicadas nas obras, o que facilita a distribuição e a comercialização dos produtos com o selo da EdUFSC.

Constituindo-se em uma editora universitária de renome ao longo de sua existência e atuando de forma contínua no mercado editorial local e nacional, a Editora da UFSC propõe-se a atender à demanda dos alunos de graduação, de pós-graduação e das comunidades locais, nacionais e internacionais, ofertando obras impressas de relevância acadêmica, técnica, literária e cultural com seu selo e preços de capa competitivos, e possibilitando livre acesso a *e-books*.

A EdUFSC é uma entidade sem fins lucrativos, pendendo apenas para a produção acadêmica. Contudo, a comercialização dos livros é o que viabiliza publicações publicação de novos títulos. Por isso a importância em divulgar amplamente seu catálogo, de tal forma que essa comercialização mantenha um fluxo financeiro satisfatório, promovendo o contínuo lançamento de novos títulos, abrindo as portas do mercado editorial para novos autores e, da mesma forma, mantendo essas portas abertas para os já consagrados, sejam da comunidade interna ou externa da UFSC.

8.7 Comunicação com a sociedade

A UFSC adota uma política de comunicação voltada para o interesse público, pois compreende a comunicação como uma instância estratégica da organização, gerindo processos e produtos que visam a fortalecer a imagem, o conceito e a identidade da Universidade enquanto instituição pública, gratuita e de qualidade.

A Agência de Comunicação (Agecom) da UFSC foi criada em 1992, com o propósito de fomentar uma política pública de comunicação voltada ao interesse público, prerrogativa que norteia seus processos e produtos até os dias atuais.

Ao perceber a comunicação como uma instância estratégica da organização, faz-se a gestão de atividades voltadas para o fortalecimento da imagem e para a consolidação de uma identidade de universidade pública, gratuita e de qualidade. Esse trabalho é desenvolvido na UFSC pela Agecom, unidade vinculada ao Gabinete da Reitoria que atua nas áreas de jornalismo científico e divulgação, *design* e programação visual, comunicação organizacional e novas mídias, fotografia e comunicação educativa.

É importante salientar que, além das ações institucionais desenvolvidas pela Agecom, a comunicação interna e externa é produzida em toda a estrutura organizacional da UFSC de

modo diversificado. Departamentos, setores, núcleos, comissões, grupos, entre outros, criam produtos comunicativos, usam ferramentas de comunicação e agem comunicativamente no ambiente universitário.

As tecnologias de circulação de informação estão presentes também em toda a estrutura organizacional da UFSC por meio de listas de discussão e de informação, voltadas para servidores, estudantes e comunidade em geral, produzidas por diferentes atores, além daqueles que atuam diretamente na Agecom. Por isso, os mecanismos de comunicação interna e externa, criados e compartilhados pela UFSC, vão além daqueles apresentados neste documento, uma vez que existe uma estrutura ampla para atender as atividades da Universidade, com o objetivo de não somente informar, mas também de fornecer informações em um sistema, possibilitar a consulta de matrículas, de sistemas de informações acadêmicas, de sistemas relacionados às atividades de pesquisa, pós-graduação e extensão, de sistemas relacionados à gestão, a projetos sociais e ambientais, a atividades informadas por meio de ferramentas *online*, entre outros.

Assim, os meios de comunicação e os sistemas que armazenam e disponibilizam informações aos públicos interno e externo da UFSC estão em consonância com a sua missão. Trata-se de uma comunicação ampla e planejada que integra a Universidade e seus públicos para atender às demandas institucionais e de interesse público. Nas próximas seções, serão apresentadas as ações da Agecom no que se refere à comunicação com a sociedade.

8.7.1 Jornalismo Científico e Divulgação

O jornalismo é a atividade estratégica que abastece, por meio da produção diária de notícias sobre a Universidade, os demais canais de comunicação da UFSC. Desse trabalho resulta o conteúdo que é publicado no Portal da UFSC, que também subsidia informações para o Divulga UFSC, as Mídias Sociais e o Guia de Fontes. O Portal de Notícias se consolida na comunidade como uma das principais fontes de informação sobre a Universidade, alcançando o total de 1.994.485 de visualizações de página durante o ano de 2018, de acordo com dados do Google Analytics.

É o cotidiano da UFSC que pauta as atividades dos jornalistas, fotógrafos e estagiários da Agência de Comunicação (Agecom), que realizam a cobertura jornalística e fotográfica de eventos e assuntos vinculados à Universidade para serem divulgados no Portal da UFSC, nas redes sociais e nos boletins informativos. As informações são publicadas nas categorias “Destaque 1”, “Destaque 2” e “Notícias”. O usuário tem acesso, também, ao visitar o Portal, a

informações sobre os *campi*, a estrutura, dados institucionais e sobre o ensino, e essas informações são direcionadas aos públicos de interesse (comunidade, estudantes, ingressantes). Além disso, é possível acompanhar informações sobre vestibular, vagas abertas (de pós-graduação, cursos e oficinas), sustentabilidade e outros produtos desenvolvidos pela Agecom (Divulga, Semana, Ciência, Audiovisual e fotografias).

O jornalismo científico, área de atuação desse setor, busca dar visibilidade à produção científica de pesquisadores da UFSC por meio de uma linguagem acessível, como também abordar assuntos de interesse coletivo por meio dos produtos Revista UFSC, Podcast UFSC Ciência e Explica UFSC. A origem de uma matéria pode estar, por exemplo, em uma dissertação, tese ou relatório de conclusão de pesquisa. O resultado é publicado nos canais de comunicação da Universidade, encaminhado para a imprensa local e nacional e para publicações especializadas em jornalismo científico. Além desses serviços, a Coordenadoria de Divulgação e Jornalismo Científico é responsável pelo atendimento diário à imprensa, local e nacional, que procura a UFSC como referência para a produção de material jornalístico sobre diversos assuntos, e também é responsável pelo envio de *releases* para veículos regionais e nacionais.

O Guia de Fontes tem atualização constante e armazena dados sobre os perfis acadêmicos de pesquisadores ativos (servidores, discentes e colaboradores) que possuem vínculo com a Instituição, bem como sobre as áreas de conhecimento, além de informações registradas nos *sites* dos centros de ensino e na Plataforma Lattes no CNPq, *e-mails* e telefones institucionais, e páginas que servem de referência para divulgação da produção científica dos pesquisadores. O Guia é uma ferramenta que objetiva assessorar a imprensa no contato com os pesquisadores, além de dar visibilidade à produção científica, tecnológica e extensionista da Universidade.

Em parceria com os demais setores da Agecom, o jornalismo atua também na produção de outros materiais informativos – como *folders*, relatórios e demais publicações dirigidas –, voltados para públicos estratégicos diversos da Instituição. A Agecom realiza, ainda, a divulgação de campanhas institucionais e eventos, como a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX), a Feira do Livro e o Vestibular.

8.7.2 Comunicação Organizacional e Novas Mídias

A Agência de Comunicação (Agecom) conta com uma Coordenadoria que atua em duas frentes estratégicas: a comunicação organizacional e as novas mídias. Na primeira, os

esforços estão direcionados para a comunicação interna, principalmente envolvendo servidores e estudantes no conhecimento de informações direcionadas. A segunda atua diretamente na comunicação com a comunidade externa, levando aos diversos públicos informações sobre projetos, pesquisas, eventos entre outras atividades desenvolvidas e realizadas na UFSC.

A produção diária de notícias sobre o que acontece na Instituição é direcionada às redes sociais (Facebook, Twitter, Youtube e Instagram), ao “Divulga UFSC” (boletim diário com notícias institucionais da UFSC e principais eventos acadêmicos e culturais) e ao “Semana UFSC” (boletim semanal composto por avisos, uma agenda de eventos acadêmicos e culturais, programas de lazer e ainda pelos principais eventos que estão agendados até o final do ano).

O boletim eletrônico Divulga UFSC e a Semana UFSC trazem uma síntese de informações de interesse da comunidade universitária. Os produtos são editados e enviados por *e-mail* para mais de 72 mil usuários, entre servidores, estudantes e membros da comunidade externa da UFSC, num total de 19 listas. O Divulga UFSC, que é enviado diariamente, contou com 185 edições em 2018. Já o Semana UFSC enviou 36 boletins nesse mesmo ano, sempre às sextas-feiras. Tanto o Divulga quanto o Semana são enviados apenas durante o período letivo.

Quanto aos conteúdos para o público externo, a Agecom gerencia as principais redes sociais da UFSC. Segundo dados coletados em 10 de julho de 2019, a página oficial no Facebook possui 117.663 seguidores; o perfil no Twitter, 88.982; o perfil do Instagram tem 49.620 seguidores; e o canal no Youtube conta com 1.618 inscritos. Esses canais levam informações e proporcionam a interação que fortalece a presença *online* da UFSC, tornando as redes sociais eficientes meios de comunicação e relacionamento entre a Universidade e seus públicos.

As atividades nas redes sociais estão em consonância com o que prevê a Norma Complementar nº 15/IN01/DSIC/GSIPR, publicada na Seção 1 do Diário Oficial da União em 21 de junho de 2012, e com o Código de Ética Profissional do Servidor Público.

A Agecom também possui uma equipe especializada encarregada da cobertura fotográfica de pautas jornalísticas e da produção de fotos para os demais produtos de comunicação da UFSC. Essa equipe também atua diretamente na produção, captação e edição de vídeos para os produtos Vida UFSC e UFSC Explica. O objetivo das atividades é promover maior interação com os públicos de interesse e divulgar as principais informações

sobre a Instituição, mostrando a pluralidade do que se faz e que é promovido pela Universidade diariamente.

O Serviço de Clipagem (físico e eletrônico) pode ser abordado como uma estratégia de comunicação organizacional que visa a disponibilizar aos públicos interessados, internos ou externos, material veiculado pela imprensa estadual, nacional e internacional sobre a Instituição. Esse serviço é produzido diariamente na Agecom e reúne as notícias sobre a UFSC, sendo que a edição completa é enviada para a Administração Superior e para os agentes de comunicação, e é disponibilizada no Repositório da UFSC em seguida.

8.7.3 Design e Programação Visual

As ações de comunicação da Instituição são concebidas e executadas de forma integrada com o setor de Design e Programação Visual, pois se entende que a identidade visual é fundamental para a formação sólida da imagem da Instituição e para o fortalecimento da marca. Para tanto, busca-se consolidar a relação técnica entre forma e conteúdo, permitindo que o público possa identificar a UFSC – seus valores e sua missão – também a partir do uso adequado de sua marca, seu brasão, seu símbolos e suas cores.

Há, por essa razão, um cuidado permanente da Agência de Comunicação (Agecom) com a gestão e a aplicação da marca UFSC, o que se observa na consolidação do Sistema de Identidade Visual, criado em 2005 e mantido em constante processo de aperfeiçoamento. Isso inclui desde peças gráficas – como calendário anual, *folder* e cartazes institucionais e de eventos, jornais, boletins e revistas – até o sistema de sinalização da UFSC em seus diferentes *campi*. Os profissionais que atuam na área são responsáveis pela concepção gráfico-visual dos diversos produtos de comunicação em seus diferentes suportes, incluindo aqueles voltados para as redes sociais e cibermeios.

No *site* do Sistema de Identidade Visual é possível fazer o *download* de peças como os brasões da UFSC e dos centros de ensino, o mapa do Campus Trindade, papéis de parede, manuais e modelos de *banner*, anúncio, apresentações e papeleria (cartões de visita, convite e papéis timbrados). Em 2018, a Coordenadoria de Design e Programação Visual finalizou 98 projetos, entre eles o Calendário 2018, a Campanha Contra a Dengue, o Passaporte Sinter e as campanhas de vestibulares, além da elaboração de 1.130 peças gráficas.

8.7.4 Fotografia: Memória Fotográfica

Um das ações estratégicas da Agência de Comunicação (Agecom) é preservar a memória da UFSC por meio do registro de imagens. Nessa memória fotográfica, chamada de Acervo Fotográfico da UFSC, é possível encontrar mais de 250 mil negativos e milhares de fotografias digitais, além de um grande número de fotos em preto e branco (P&B), desde o final da década de 1950.

Os negativos e fotos em papel estão em processo de digitalização, enquanto as imagens digitais serão editadas e indexadas, para permitir a identificação dos eventos e das pessoas retratadas. O objetivo é colocar todo esse acervo à disposição da comunidade, por meio de bancos de imagens e do Repositório da UFSC.

Manter o Acervo Fotográfico é valorizar a produção fotográfica da UFSC. Sua manutenção permite que ele sirva de instrumento de consulta permanente para reviver momentos históricos da Universidade, colaborando com a pesquisa de estudantes e com os setores de Jornalismo e Design na construção de projetos específicos.

8.7.5 Comunicação Educativa

O Sistema de Comunicação Educativa (Comunica) da UFSC tem como atribuições: criar, orientar e implementar atividades que aprimorem os processos de comunicação organizacional da Universidade; produzir e socializar conhecimento para alicerçar práticas de comunicação interna organizacional na UFSC; assessorar setores da Instituição nos seus processos de comunicação organizacional a partir dos preceitos da Comunicação Educativa Organizacional (CEO); e fortalecer parcerias institucionais e internacionais que propiciem a troca de informações e aprimorem as práticas da comunicação organizacional da UFSC.

O Comunica é composto por mais de 60 agentes de comunicação que atuam nos *campi* da Universidade, nas pró-reitorias, secretarias e centros acadêmicos, sob a coordenação da Agecom. O projeto “Orgulho de Ser UFSC”, lançado em 2018, é uma das primeiras ações do grupo e visa a melhorar os processos de comunicação internos e externos da Instituição.

Ainda, os esforços do Comunica estão voltados para fomentar estratégias que melhorem a comunicação com estudantes, servidores e a comunidade em geral, tais como Calendário de Eventos (atividades acadêmicas, culturais, esportivas e administrativas), Portal de Egressos (que pretende estreitar e manter o contato e diálogo com ex-estudantes), acesso às fontes especializadas da Universidade para dar suporte à produção de matérias jornalísticas e de

produtos especiais (UFSC Explica, Vida UFSC, Revista UFSC, Podcast UFSC e jornalismo científico).

8.7.6 Imprensa

Em um período em que havia ainda desacordos quanto ao local onde a UFSC se estabeleceria definitivamente em Florianópolis, sentiu-se a necessidade de criar um setor gráfico que, além de atender a confecção de impressos para os diversos órgãos de administração da Universidade, pudesse cumprir suas verdadeiras finalidades na edição de trabalhos de pesquisa e de obras originais de professores, técnico-administrativos e alunos. Decidiu-se, então, pela construção de um prédio para a Imprensa Universitária da UFSC (IU/UFSC) na rua Bocaiúva, um dos locais onde se cogitava o assentamento da Instituição. A obra teve início em 1964 e terminou um ano depois, em 24 de janeiro de 1965, durante a gestão do reitor Prof. João David Ferreira Lima.

Em 12 de julho do mesmo ano da conclusão da construção de seu prédio, a IU entrou em funcionamento pleno. Entre suas atribuições, estava executar todos os serviços de tipografia, de impressão e de encadernação, bem como editar livros didáticos, técnicos e científicos, teses, trabalhos de pesquisa, além de boletins informativos e publicações de divulgação da Universidade.

Em 18 de outubro de 1978, foi inaugurado o atual prédio da IU no Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, no bairro Trindade. Vinculada atualmente à Pró-Reitoria de Administração da UFSC (PROAD/UFSC), a IU realizou, em 2018, a reestruturação do parque gráfico, com o recebimento, por meio de doação da Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina (IOESC), de equipamentos gráficos de grande porte, como a Impressora OFFSET de quatro cores. Graça a isso, a IU passou a produzir materiais impressos com miolo colorido, principalmente livros com capas e páginas coloridas.

8.7.7 TV UFSC

Importante canal de comunicação da instituição criado em 1998, a TV UFSC foi regulamentada por meio da Resolução Normativa nº 102/2017/CUn, de 27 de junho de 2017, que a define como um órgão suplementar da UFSC vinculado ao Gabinete da Reitoria. Com sede e foro na cidade de Florianópolis e com atuação prevista para todo o território de Santa Catarina, a TV UFSC é uma televisão pública, educativa, de natureza universitária, geradora e emissora de radiodifusão de som e imagem.

A TV UFSC opera o canal da Universidade regido pela Lei nº 8.977/1995 (Lei do Cabo) e o canal aberto de televisão digital terrestre na qualidade de integrante da Rede Nacional de Comunicação Pública/Televisão (RNCP/TV), ajustado pelo contrato de convênio mutuamente firmado com a Empresa Brasil de Comunicação S.A. (EBC), nos termos da Lei nº 11.652/2008.

A sua organização operacional se divide em duas áreas: produção de conteúdo e operação técnica de radiodifusão. A produção de conteúdo divide-se em produção jornalística factual, produção de programas em estúdio e produção de documentários. Já a operação técnica, além de manter os sistemas de tecnologia envolvidos no armazenamento, execução e transmissão do sinal da TV, ainda é responsável pela curadoria dos conteúdos que serão exibidos.

A cobertura jornalística da TV UFSC busca complementar o sistema de comunicação da UFSC, de forma a registrar e difundir os principais acontecimentos que marcam a trajetória da Universidade e também suas conquistas nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

A produção de documentários busca temas de interesse social vinculados ao contexto em que a UFSC está inserida. São produções que retratam atividades acadêmicas, administrativas, de extensão ou de pesquisa da Instituição, com destaque para a cultura regional. O mesmo pode ser dito também para os programas em estúdio, como o UFSC Entrevista, que abrem um espaço de diálogo entre os agentes da UFSC e os da comunidade.

Com importantes relações externas, a TV UFSC, como integrante da RNCP/TV, está apta a enviar conteúdo à TV Brasil, tendo contribuído em algumas coberturas jornalísticas de âmbito nacional. Ela mantém parceria com a RedeIFEs, por meio de uma plataforma de intercâmbio de conteúdos digitais, que permite disponibilizar e acessar conteúdo produzido em outras televisões universitárias federais. No âmbito local, o canal recebe, por meio de convênio com o Ministério Público de Santa Catarina, um programa semanal pronto para veiculação. Internamente na UFSC, são visibilizados conteúdos dos cursos de Cinema, Jornalismo e Animação. Há também um programa semanal produzido pelo Instituto de Estudos Latino-Americanos (IELA).

A transmissão da TV UFSC está em operação ininterrupta 24 horas por dia, sete dias por semana. Na sua programação são transmitidos programas de produção própria, vídeos e documentários realizados pelos alunos dos cursos de comunicação, e também por produtores catarinenses, filmes clássicos do cinema internacional em domínio público, mais a programação nacional da TV Brasil em rede, que hoje representa 45% da grade. O foco da

programação é apresentar uma alternativa ao conteúdo das televisões comerciais, com prioridade ao conteúdo local e regional.

8.7.8 Ouvidoria

A Ouvidoria é um instrumento a serviço da democracia que atua no processo de interlocução entre o cidadão e a Universidade, contribuindo para que as manifestações decorrentes do exercício da cidadania provoquem a melhoria dos serviços públicos prestados. Assim, é na Ouvidoria onde o cidadão se manifesta e registra suas solicitações, elogios, reclamações, denúncias e sugestões perante a Universidade.

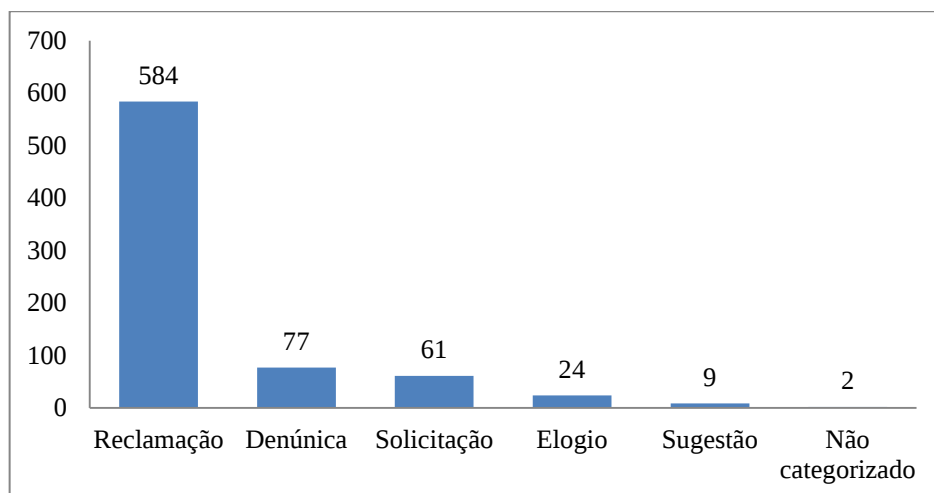
Colocando-se ao lado do cidadão, a Ouvidoria apresenta pessoal capacitado para realizar o atendimento, analisar a manifestação e encaminhá-la ao setor responsável para obter a resposta demandada, utilizando uma linguagem acessível, inclusiva e mantendo o mínimo de burocracia. Ao lado da UFSC, os dados e relatórios realizados pela Ouvidoria junto aos setores constituem instrumento de gestão ao oportunizar o aperfeiçoamento de suas perspectivas e ações.

Percebe-se, então, que a Ouvidoria funciona como um agente promotor de mudanças, onde, de um lado, favorece uma gestão flexível, comprometida com a satisfação das necessidades do cidadão, e de outro, estimula a prestação de serviços públicos de qualidade.

O registro das manifestações se dá preferencialmente pelo sistema e-Ouv (Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal), que é gratuito e funciona inteiramente em ambiente *online*, onde o interessado pode formular sua reclamação, crítica, denúncia, elogio ou sugestão a qualquer hora. A equipe da Ouvidoria também esclarece dúvidas por telefone ou de forma presencial no *hall* da Reitoria em horário comercial.

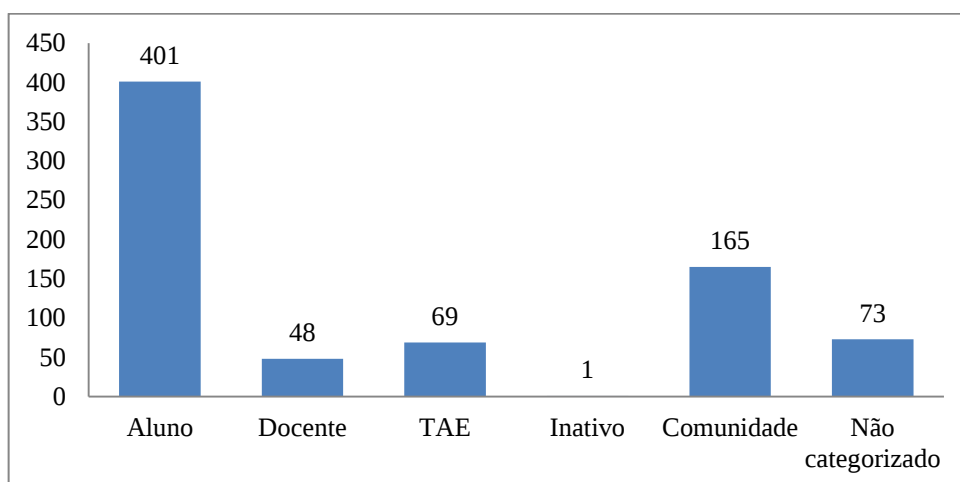
Os gráficos a seguir apresentam, de maneira segmentada por tipo de manifestação e por categoria, a quantidade de atendimentos no período de janeiro a dezembro de 2018 pela Ouvidoria da UFSC.

Gráfico 14: Quantidade de manifestações por tipo



Fonte: Notes (2019).

Gráfico 15: Quantidade de manifestações por categoria



Fonte: Notes (2019).

A Ouvidoria pode ser classificada, portanto, como um órgão responsável pelo controle de qualidade dos serviços oferecidos pela UFSC, funcionando segundo padrões de qualidade claramente e previamente estabelecidos. Graças a ela, observações apresentadas pela comunidade acadêmica interna e externa são efetivamente consideradas pelas instâncias acadêmicas e administrativas, que podem, então, transformar essas observações em valiosa ferramenta para os gestores da Instituição.

8.7.9 Serviço de Informação ao Cidadão

O Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) da UFSC foi instituído em 2012, por determinação da Lei de Acesso à Informação, a Lei nº 12.527/2011, para atuar no

atendimento dos requerimentos de informações públicas, pedidos de acesso à informação apresentados à Universidade pelos cidadãos.

O SIC é responsável por realizar o recebimento dos pedidos de acesso à informação, encaminhar cada pedido ao setor responsável pela informação solicitada e entregar a resposta ao solicitante. Caso a informação solicitada esteja disponível ao SIC, o pedido é atendido imediatamente.

Em resposta ao pedido de acesso à informação, o órgão poderá conceder o acesso, negá-lo ou concedê-lo parcialmente. Nos casos em que seja negado o acesso ou em que seja concedido acesso parcial, devem ser informadas as razões da negativa ou concessão parcial, que podem ocorrer somente nos casos previstos na Lei de Acesso à Informação e na legislação vigente.

O prazo de atendimento do pedido é de 20 dias, podendo ser prorrogado pelo SIC por mais 10 dias a pedido do setor responsável pela informação, o que deve ser comunicado pelo SIC ao solicitante, informando-se a justificativa. Estima-se que 85% dos pedidos são atendidos dentro do prazo estipulado, porém, em caso de omissão da resposta no prazo, o solicitante pode apresentar reclamação à UFSC, a qual é recebida pelo SIC e direcionada ao Chefe do Gabinete da Reitoria, que deve tomar providências para que o pedido seja atendido. Persistindo a omissão, o solicitante pode reclamar diretamente à Controladoria-Geral da União (CGU), gerando novos prazos de atendimento.

O solicitante tem a possibilidade de recorrer da resposta, caso a considere insatisfatória ou discorde das razões da negativa, a quatro diferentes instâncias. Em primeira instância, o SIC realiza o recebimento do recurso e o direciona ao pró-reitor ou ao secretário institucional hierarquicamente superior ao servidor que respondeu o pedido, que deve julgar o recurso. Sendo deferida, a decisão é enviada ao SIC, acompanhada da informação solicitada. Já se indeferida, a negativa é comunicada ao SIC, juntamente com a razão legal para indeferimento. De posse da resposta, o SIC a entrega ao solicitante. Em segunda instância, o procedimento é o mesmo, sendo que o julgador do recurso, dessa vez, é o reitor.

Em terceira e quarta instâncias, os recursos não são direcionados à UFSC. Nesses casos, o SIC aguarda a comunicação da decisão e, tendo sido deferido o recurso, transmite a decisão recebida ao pró-reitor ou secretário institucional responsável pelo setor com competência para resposta, informando também o prazo estipulado pelo julgador. Antes do final do prazo, a informação solicitada deve ser encaminhada ao SIC para entrega ao solicitante.

Os pedidos de acesso à informação, as reclamações e os recursos são registrados pelos solicitantes em uma plataforma eletrônica desenvolvida pela CGU especificamente para esse fim: o Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC). O e-SIC é de utilização obrigatória pelos SICs dos órgãos e entidades do Poder Executivo Federal (como a UFSC), para recebimento dos pedidos, reclamações e recursos, renovação de prazos e envio de respostas, assim como pela CGU e pela Comissão Mista de Reavaliação de Informações (CMRI), para recebimento de demandas e comunicação de suas decisões. A tramitação interna referente ao atendimento dos pedidos na UFSC ocorre, preferencialmente, via solicitação digital (módulo SPA do sistema SOLAR) e, eventualmente, via *e-mail*.

Por meio dos relatórios emitidos pelo sistema e-SIC e das informações disponíveis no Painel de Monitoramento da Lei de Acesso à Informação, é possível extrair dados referentes ao atendimento dos pedidos de acesso à informação na Universidade. O quadro a seguir apresenta alguns desses dados referentes ao ano de 2018. Justifica-se a escolha do período por representar o mais recente ciclo completo do calendário acadêmico da UFSC.

Quadro 27: Tipos de Resposta

TIPOS DE RESPOSTA		
Item	Quantidade	Percentual (sobre o total de pedidos)
Acesso concedido	277	74,3%
Acesso negado	37	9,9%
Informação inexistente	18	4,8%
Não se trata de solicitação de informação	18	4,8%
Órgão não tem competência para resposta	10	2,7%
Acesso parcialmente concedido	7	1,9%
Pergunta duplicada	6	1,6%
Total	376	100%

Fonte: SIC (2019).

8.8 Orçamento e finanças

O orçamento público é uma ferramenta de planejamento e execução das finanças públicas, devendo estar a serviço do planejamento financeiro, incluindo os mecanismos necessários para minimizar os riscos derivados de variações na receita e na despesa pública.

O sistema orçamentário brasileiro é composto por três instrumentos que norteiam as ações governamentais: o Plano Plurianual (PPA), a Lei das Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA). O PPA possui duração de quatro anos e estabelece, de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da administração pública federal para as despesas de capital e outras delas decorrentes. A LDO é o instrumento orçamentário que

contempla as prioridades e as metas da gestão pública, incluindo as despesas de capital para o exercício financeiro seguinte; orienta a elaboração da LOA; trata das mudanças na legislação tributária; e institui a política de aplicação das agências financeiras oficiais de fomento. A LOA tem abrangência anual e apresenta a discriminação das receitas e despesas de forma a evidenciar a política econômica financeira e o programa de trabalho do Governo, respeitados os princípios de unidade, universalidade e anualidade.

O princípio da unidade estabelece a existência de apenas um único orçamento para cada esfera de governo. A LOA deverá conter todas as receitas e todas as despesas de todos os Poderes, segundo o princípio da universalidade. E o princípio da anualidade determina que o exercício financeiro é o período de tempo ao qual se referem a previsão das receitas e a fixação das despesas registradas na LOA.

Ao longo desta seção sobre orçamento e finanças será abordada a classificação da despesa em três grandes grupos:

- Despesas com Pessoal: despesas com pessoal ativo e inativo, pensionistas, que recebam quaisquer espécies remuneratórias, encargos sociais e contribuições recolhidas pelo ente às entidades de previdência;
- Outras Despesas Correntes: despesas com material de consumo, pagamento de diárias, contribuições, auxílio-alimentação, auxílio-transporte, entre outras;
- Investimento: despesas com *software* e com o planejamento e a execução de obras, inclusive com a aquisição de imóveis, instalações e equipamentos e material permanente.

8.8.1 Matriz ANDIFES e Aluno Equivalente

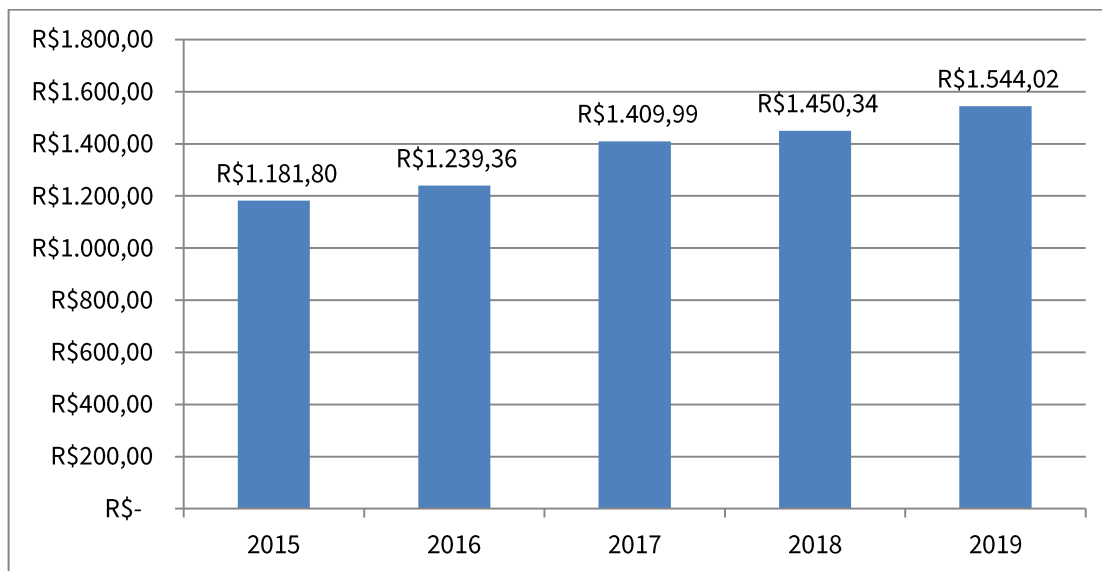
Os recursos orçamentários federais são distribuídos para as instituições de ensino superior por meio da chamada matriz ANDIFES (Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior). Essa matriz realiza a distribuição dos recursos de Outros Custeios e Capital das IFES, conforme determinados critérios, e tem como principal indicador, utilizado para a alocação de recursos, o chamado “Aluno Equivalente”.

O cálculo do indicador Aluno Equivalente é o somatório dos indicadores parciais relativos às atividades de graduação, mestrado, doutorado e residências universitárias. São considerados nesse cálculo os custos de caráter permanente para a manutenção das instalações físicas e dos equipamentos que são proporcionais ao número de alunos matriculados, à duração média dos cursos e aos custos diferenciados entre as diversas áreas de conhecimento

no ensino de graduação e de pós-graduação, com estímulos à criação de cursos noturnos e à interiorização com cursos oferecidos fora da sede das IFES.

O gráfico a seguir apresenta os recursos decorridos da matriz ANDIFES recebidos anualmente pela UFSC de 2015 a 2019.

Gráfico 16: Matriz ANDIFES



Fonte: SEPLAN/SO (2019).

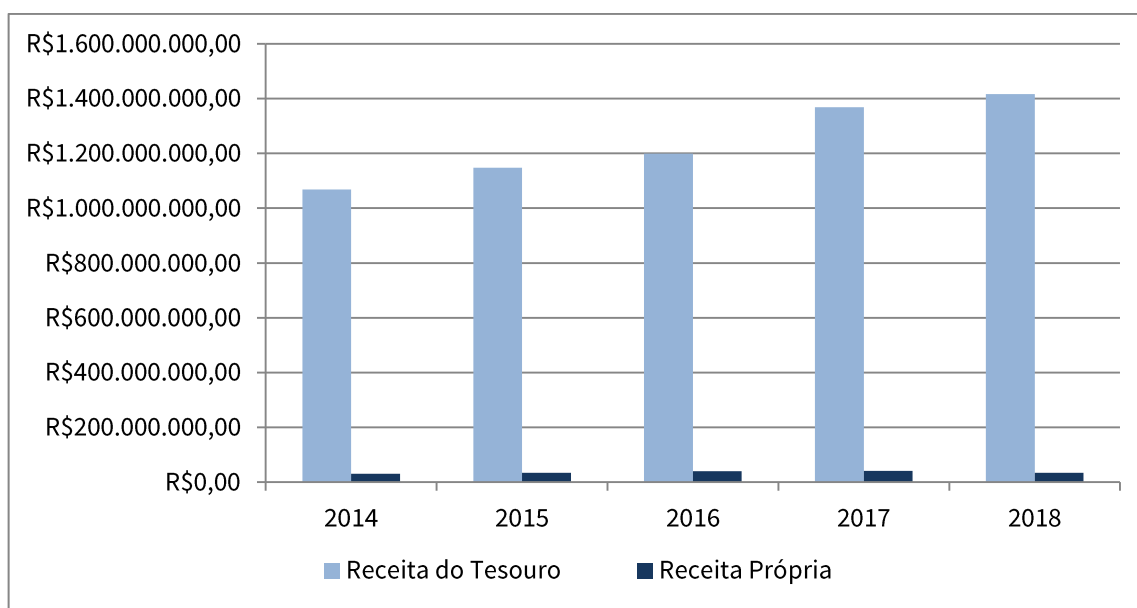
8.8.2 Fontes de Financiamento

Vinculada ao MEC como autarquia de regime especial, a UFSC possui duas fontes principais de financiamento:

- **Recurso do Tesouro Nacional:** repassado pelo Ministério da Educação (MEC) para manutenção do desenvolvimento do ensino, incluindo-se as despesas com pessoal. Principal fonte que mantém, economicamente, as universidades, representa quase a totalidade dos recursos responsáveis pelas atividades-fim e atividades-meio.
- **Recursos de Receitas Próprias:** arrecadados diretamente por meio da prestação de serviços, da utilização da infraestrutura e de cobrança de taxas.

O gráfico a seguir mostra os valores de cada tipo de fonte de financiamento recebidos e arrecadados pela UFSC nos anos de 2014 a 2018.

Gráfico 17: Receitas do Tesouro e Própria



Fonte: SEPLAN/SO (2019)

O Quadro 28 evidencia os valores absolutos referentes às receitas do Tesouro e às receitas próprias do mesmo período do gráfico anterior.

Quadro 28: Receita do Tesouro e Receita Própria

Exercício	Receita do Tesouro	Receita Própria	Total do Orçamento
2014	R\$1.068.433.456,00	R\$31.083.415,00	R\$1.099.516.871,00
2015	R\$1.148.154.985,00	R\$33.649.950,00	R\$1.181.804.935,00
2016	R\$1.199.621.756,00	R\$39.733.568,00	R\$1.239.355.324,00
2017	R\$1.368.933.665,00	R\$41.058.033,00	R\$1.409.991.698,00
2018	R\$1.416.130.441,00	R\$34.209.680,00	R\$1.450.340.121,00

Fonte: SEPLAN/SO (2019).

Os tipos de receitas que mais contribuem com o total das receitas próprias são apresentados no quadro a seguir.

Quadro 29: Maiores tipos de receitas próprias

Exercício	Serviços Administrativos	Receita de Aluguéis	Taxa de Inscrição em Concursos e Processos Seletivos
2014	R\$ 5.587.239,67	R\$ 1.956.727,77	R\$ 6.320.855,44
2015	R\$ 3.401.649,95	R\$ 1.743.763,65	R\$ 4.411.205,65

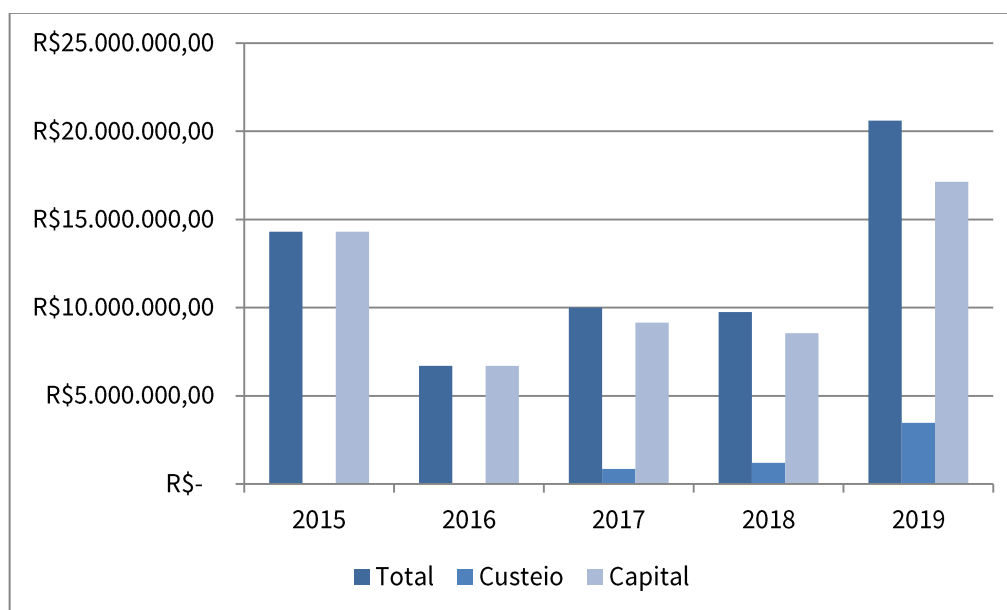
2016	R\$ 9.619.007,02	R\$ 2.776.604,43	R\$ 6.141.909,72
2017	R\$ 12.777.068,58	R\$ 4.910.492,92	R\$ 5.444.003,67
2018	R\$ 17.039.233,02	R\$ 5.050.448,04	R\$ 5.110.235,70

Fonte: SEPLAN/SO (2019).

Outra fonte de financiamento são as emendas parlamentares, recursos provenientes do apoio direto de parlamentares federais, ou seja, descentralizações de recursos federais, acrescidas à Lei Orçamentária Anual, por solicitações de parlamentares individuais, bancadas ou comissões. A viabilização dos recursos por meio de emendas parlamentares é considerada uma oportunidade para o desenvolvimento das atividades da Instituição.

O gráfico a seguir demonstra os valores recebidos de emendas parlamentares seccionados em capital e custeio nos anos de 2015 a 2019.

Gráfico 18: Emendas Parlamentares (em reais)



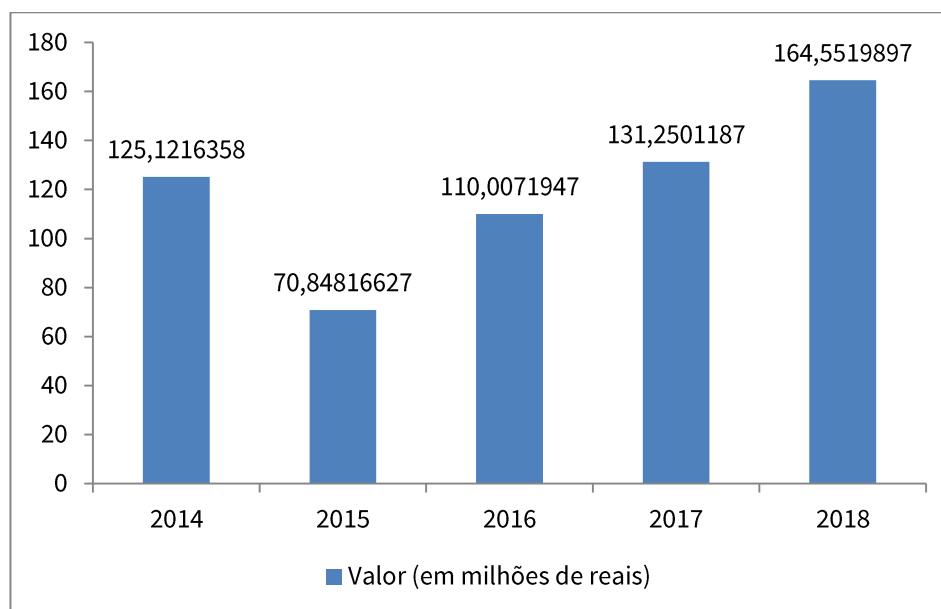
Fonte: SEPLAN/SO (2019).

Em 2015, da emenda de bancada no valor de R\$ 9 milhões, apenas R\$ 2 milhões foram liberados para a construção do bloco 2 de salas de aula e laboratórios no Campus Curitibaanos e de salas de aula e subestação no Centro de Ciências Biológicas. No ano de 2016, a emenda parlamentar de bancada no valor de R\$ 5.297.556,00 para despesas de capital tinha como objeto a continuação dos objetivos da emenda de 2015, além da aquisição de equipamentos e de material permanente para o Campus Blumenau. Em 2017, a emenda individual do Deputado Federal Jorge Boeira, no valor de R\$ 3.500.000,00, tinha como finalidade o

fornecimento de equipamentos, material e mão de obra para a execução da estrutura em concreto pré-moldado do prédio do Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, no Campus Araranguá, ou seja, despesas de capital. Em 2018, havia uma emenda parlamentar de bancada no montante de R\$ 6.399.552,00 para despesas de capital, e de R\$ 793.830,00 para despesas de custeio. Contudo, os recursos não foram liberados. Já no ano de 2019, os maiores montantes referem-se à emenda de bancada sem definição de aplicação, perfazendo um total de R\$ 10.246.853,00 em despesas de capital e R\$ 1.492.252,00 em custeio.

A UFSC também recebeu recursos provenientes de descentralizações de crédito, que são transferências de recursos de outros órgãos mediante a aprovação de programa de trabalho por meio de TED (Termo de Execução Descentralizada), conforme o exposto no Gráfico 19.

Gráfico 19: Créditos por Movimentação Externa (valor em milhões de reais)



Fonte: SEPLAN/SO (2019).

O Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) também é outra origem de financiamento. O REUNI tem o objetivo geral de criar condições para a ampliação do acesso e da permanência na educação superior, no nível de graduação, e para o melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, conforme o Decreto nº 6.096/2007. Esses recursos podem ser utilizados para: construção e readequação de infraestrutura e de equipamentos necessários à realização dos objetivos do Programa; compra de bens e de serviços necessários ao funcionamento dos novos regimes acadêmicos; e em despesas de custeio e de pessoal

associadas à expansão das atividades decorrentes do plano de reestruturação. O Quadro 30 apresenta os valores recebidos por meio do REUNI nos anos de 2015 a 2019.

Quadro 30: Recursos recebidos por meio do REUNI

Ano	Valor
2015	R\$ 65.213.569,00
2016	R\$ 50.970.837,00
2017	R\$ 55.414.626,00
2018	R\$ 34.000.567,00
2019	R\$ 33.054.309,00

Fonte: SEPLAN/SO (2019).

8.8.3 Elaboração da Proposta Orçamentária

A construção da Proposta Orçamentária na esfera federal para os órgãos da Educação ocorre conforme o macrofluxo do processo apresentado no Quadro 31.

Quadro 31: Macrofluxo do Processo de Planejamento Orçamentário

1ª ETAPA
Secretaria de Orçamento Federal (SOF) define Diretrizes Estratégicas; Parâmetros Quantitativos e Normas para Elaboração → estuda, define e divulga limites orçamentários → envia para MEC, que fixa diretrizes setoriais → MEC envia limite para a Universidade (unidade orçamentária) que, com seus programas, formaliza proposta no Sistema Integrado de Orçamento e Planejamento (SIOP).
2ª ETAPA
Proposta retorna ao MEC, que a consolida e a valida, formalizando e enviando-a para a SOF, que compara limites e programas.
3ª ETAPA
SOF compara limites orçamentários e programas; ajusta as propostas setoriais para envio ao MPOG/PRESIDENTE.
4ª ETAPA
MPOG/PRESIDENTE decide e envia à SOF para consolidação e formalização do projeto de lei orçamentária (PLOA).
ETAPA FINAL
SOF encaminha PL ao Congresso Nacional.

Fonte: Adaptado de UNIFESSPA (2014).

8.8.4 Execução e Evolução Orçamentária

Nesta seção, serão apresentados os valores recebidos pela UFSC, por meio da LOA, nos últimos cinco anos, para as despesas com Pessoal e Encargos Sociais, Outras Despesas Correntes e Investimentos, a fim de realizar uma comparação dos recursos recebidos.

- **Pessoal e Encargos Sociais:** despesas orçamentárias com pessoal ativo, inativo e pensionista, com quaisquer espécies remuneratórias, tais como vencimentos e vantagens, fixas e variáveis, subsídios, proventos da aposentadoria, reformas e pensões, inclusive adicionais, gratificações, horas extras e vantagens pessoais de qualquer natureza.
- **Outras Despesas Correntes:** despesas orçamentárias com aquisição de material de consumo, pagamento de diárias, contribuições, subvenções, auxílio-alimentação, auxílio-transporte, entre outras.
- **Investimentos:** dotações para o planejamento e a execução de obras, para os programas especiais de trabalho, a aquisição de instalações, equipamentos e material permanente e a constituição ou o aumento do capital de empresas que não sejam de caráter comercial ou financeiro.

No Quadro 32 são apresentadas as despesas segregadas em Pessoal e Encargos Sociais e Outras Despesas Correntes, que são despesas de custeio responsáveis pela manutenção dos serviços da Universidade. No quadro também são apresentadas as despesas com Investimentos, que se referem àquelas que contribuem para a formação ou aquisição de bem de capital.

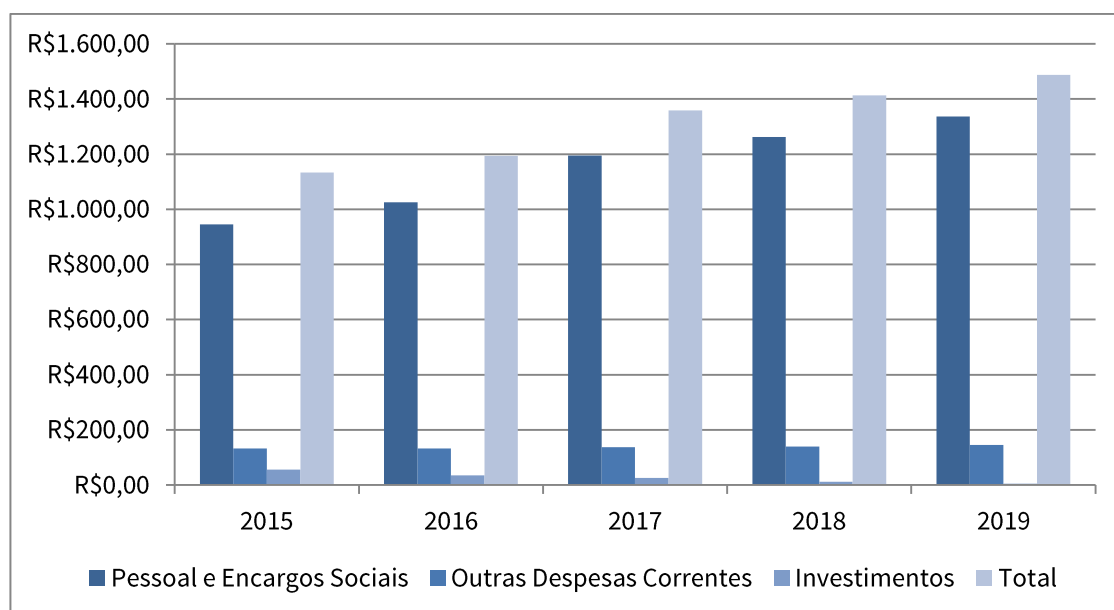
Quadro 32: Orçamento Anual da Universidade por Grupo de Natureza de Despesa, conforme LOA (em milhões de reais)

Classificação	2015	2016	2017	2018	2019	2019/2015
Pessoal e Encargos	R\$ 945,22	R\$ 1.025,97	R\$ 1.194,96	R\$ 1.261,80	R\$ 1.336,51	41%
Outras Despesas Correntes	R\$ 132,49	R\$ 132,28	R\$ 137,62	R\$ 139,41	R\$ 145,57	9%
Investimentos	R\$ 56,14	R\$ 35,67	R\$ 26,34	R\$ 12,37	R\$ 5,08	-91%
Total	R\$ 1.133,85	R\$ 1.193,92	R\$ 1.358,92	R\$ 1.413,58	R\$ 1.487,16	31%

Fonte: SEPLAN/SO (2019).

O Gráfico 20 demonstra a evolução dessas despesas ao longo dos anos de 2015 e 2019.

Gráfico 20: Evolução Orçamentária por Grupo de Despesa



Fonte: SEPLAN/SO (2019).

A execução orçamentária de 2016 a 2018 está apresentada no Quadro 33, que demonstra tanto as receitas realizadas como as despesas executadas com alguns níveis de segregação, além de apresentar o percentual de participação na receita ou despesa total executada.

Quadro 33: Demonstrativo de Receitas e Despesas Executadas segundo as fontes de 2016 a 2018

RECEITA REALIZADA						
Descrição da Natureza	2016	%	2017	%	2018	%
Transferências Correntes e Capital do Tesouro	R\$ 1.306.581.787,40	98%	R\$ 1.420.383.791,68	98%	R\$ 1.479.116.332,52	98%
Recursos Próprios	R\$ 26.961.650,98	2%	R\$ 29.237.221,89	2%	R\$ 34.452.126,59	2%
TOTAL	R\$ 1.333.543.438,38	100%	R\$ 1.449.621.013,57	100%	R\$ 1.513.568.459,11	100%
DESPESA EXECUTADA						
Descrição da Natureza	2016	%	2017	%	2018	%
Pessoal e Encargos Sociais	R\$ 1.076.260.011,48	81%	R\$ 1.215.607.111,88	84%	R\$ 1.286.424.769,94	85%
Outras Despesas Correntes	R\$ 219.800.509,07	16%	R\$ 204.844.893,77	14%	R\$ 215.452.012,36	14%
Investimentos	R\$ 37.482.917,83	3%	R\$ 29.169.007,92	2%	R\$ 11.691.676,81	1%
TOTAL	R\$ 1.333.543.438,38	100%	R\$ 1.449.621.013,57	100%	R\$ 1.513.568.459,11	100%

Fonte: SEPLAN/SO (2019).

Também relacionado à execução orçamentária, o Quadro 34 apresenta o comparativo entre o orçamento constante na LOA e o que foi executado nos anos de 2017 e 2018.

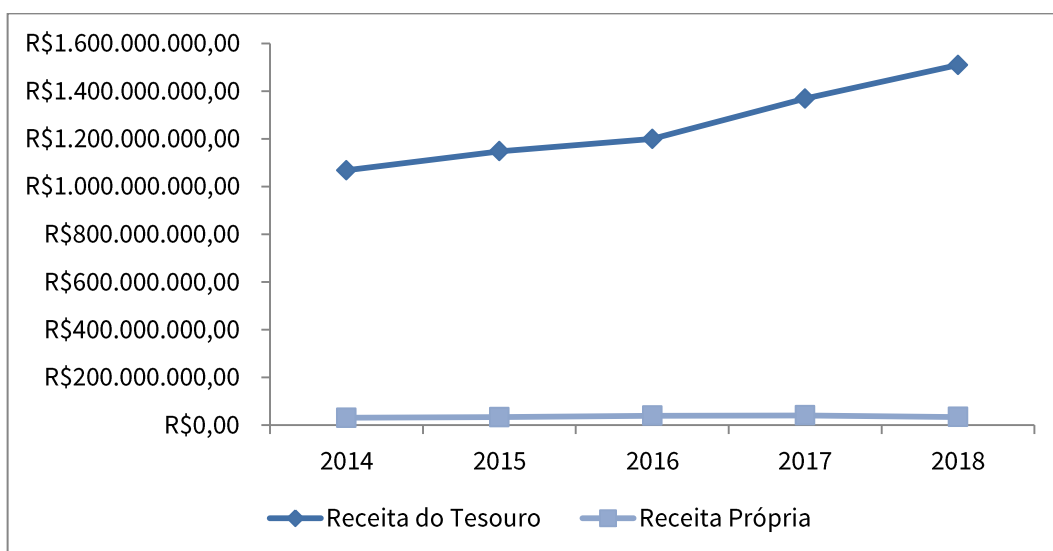
Quadro 34: Crédito Orçamentário Inicial e Execução em 2017 e 2018

Receita	LOA 2017 (R\$)	Executado 2017 (R\$)	LOA 2018 (R\$)	Executado 2018 (R\$)
Recursos do Tesouro	1.446.809.331,00	1.420.383.791,68	1.501.120.848,00	1.479.116.332,52
Recursos Próprios	41.058.033,00	29.237.221,89	34.209.680,00	34.452.126,59
Total	1.487.867.364,00	1.449.621.013,57	1.535.330.528,00	1.513.568.459,11

Fonte: SEPLAN/SO (2019).

A evolução das Receitas de Recursos Próprios e de Recursos do Tesouro registrada entre os anos 2014 e 2018 está ilustrada no Gráfico 21.

Gráfico 21: Evolução das Receitas de Recursos Próprios e Recursos do Tesouro



Fonte: SEPLAN/SO (2019).

As despesas também são objeto de demonstração da sua execução e são evidenciadas em três estágios, conforme o quadro a seguir.

Quadro 35: Recursos Empenhados, Liquidados e Pagos

Recurso por Estágio da Despesa	2015	2016	2017	2018
Empenhado (R\$)	1.216.542.270,52	1.333.543.438,38	1.449.621.013,57	1.513.568.459,11
Liquidado (R\$)	1.169.375.653,24	1.281.557.174,02	1.408.412.483,73	1.488.162.046,95
Pago (R\$)	1.159.717.145,12	1.278.046.321,29	1.407.021.345,15	1.389.601.139,51

Fonte: SEPLAN/SO (2019).

8.8.5 Orçamento como Peça de Gestão

O orçamento é um instrumento essencial para que as universidades possam realizar seus propósitos, devendo estar alinhado com a gestão da universidade, principalmente em momentos de escassez, cortes, bloqueios orçamentários, que, inclusive, estão ocorrendo com grande força atualmente.

Entende-se, assim, que o foco do processo estratégico para essas instituições deve estar nas decisões basilares conectadas com a missão das universidades, bem como nas decisões relacionadas com a alocação de recursos e com a gestão. Percebe-se que o orçamento é de fato uma peça que auxilia na execução das pretensões requeridas para a obtenção de um melhor desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, fazendo-se participante do processo estratégico das universidades.

O orçamento é item relevante para a UFSC e faz parte dos recursos de governança, contando com dois objetivos estratégicos. O objetivo estratégico, conforme o disposto na seção 8.1, busca o desenvolvimento de uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional. Isso significa que o acompanhamento e a execução dos recursos orçamentários serão realizados à luz dos princípios de transparência e eficiência, de modo a estarem relacionados com a política institucional da Universidade. Já o objetivo estratégico 13 pretende ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários por meio da diversificação das fontes de arrecadação própria, a fim de contribuir para o incremento no orçamento da UFSC.

ANEXO – Indicadores de Desempenho e Iniciativas Estratégicas

1. ENSINO

Objetivo E. 1: Oferecer cursos de excelência.

Indicadores de Desempenho

- a) **Conceito do Índice Geral de Cursos:** conceito dado pelo Índice Geral de Curso (indicador de qualidade que avalia as Instituições de Educação Superior).
- b) **Conceito do Índice Geral de Cursos Contínuo:** conceito dado pelo Índice Geral de Curso Contínuo (indicador de qualidade que avalia as Instituições de Educação Superior).
- c) **Conceito dos cursos de graduação presencial no Enade:** este indicador será dado pelo número de cursos de graduação presencial participantes no Enade nos ciclos 6 e 7 (2019-2021 e 2022-2024) que possuem notas 4 e 5, divididos pelo número total de cursos de graduação presencial participantes do Enade, multiplicados por cem.
- d) **Conceito dos cursos de graduação a distância no Enade:** este indicador será dado pelo número de cursos de graduação a distância participantes no Enade nos ciclos 6 e 7 (2019-2021 e 2022-2024) que possuem notas 4 e 5, divididos pelo número total de cursos de graduação a distância participantes do Enade, multiplicados por cem.
- e) **Conceito dos cursos de graduação presencial – Conceito Preliminar de Curso (CPC):** será calculado pelo número de cursos de graduação presencial participantes do CPC nos ciclos 6 e 7 (2019-2021 e 2022-2024) que atingiram a nota 5, divididos pelo número total de cursos participantes no CPC, multiplicados por cem.
- f) **Conceito dos cursos de graduação a distância – Conceito Preliminar de Curso (CPC):** será calculado pelo número de cursos de graduação a distância participantes do CPC nos ciclos 6 e 7 (2019-2021 e 2022-2024) que atingiram a nota 5, divididos pelo número total de cursos participantes no CPC, multiplicados por cem.
- g) **Número de programas de pós-graduação de excelência:** este indicador dá-se pelo número de programas de pós-graduação que possuem nota superior ou igual a 6 no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).
- h) **Número de programas de pós-graduação altamente consolidados:** este indicador dá-se pelo número de programas de pós-graduação que possuem cursos de mestrado e de doutorado acadêmicos com nota igual a 5 no SNPG.

- i) Número de programas de pós-graduação consolidados:** este indicador dá-se pelo número de programas de pós-graduação que possuem cursos de mestrado e de doutorado com nota superior ou igual a 4 no SNPG.
- j) Nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB):** este indicador constituiu-se da nota no IDEB do Colégio de Aplicação da UFSC nos 4º/5º anos do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) e 8º /9º anos do Ensino Fundamental (Anos Finais).
- k) Nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM):** este indicador constituiu-se da nota no ENEM do ensino médio do Colégio de Aplicação da UFSC.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido(s)	Responsável(is)
Consolidar o conceito de excelência do Índice Geral de Cursos (IGC).	PROGRAD	PROGRAD
Aumentar o conceito do IGC Contínuo da UFSC.	PROGRAD	PROGRAD
Aumentar o Conceito Preliminar de Curso (CPC) nos cursos de graduação presencial e a distância.	PROGRAD/ SEAD	PROGRAD/ SEAD
Acompanhar os processos de avaliação interna e externa dos cursos de graduação, na modalidade presencial e a distância.	PROGRAD/ Coordenações de Curso/ CPA/ SEPLAN	PROGRAD/ CPA/ SEPLAN
Realizar os processos de reconhecimento/renovação de reconhecimento dos cursos de graduação.	SEPLAN / PROGRAD/ Cursos de Graduação	SEPLAN
Readequar a Resolução Universitária nº 017 contemplando o EaD na graduação com o apoio às iniciativas de planejamento e implementação de disciplinas parcial (híbridas) ou integralmente a distância.	SEAD/ PROGRAD	SEAD
Prosseguir e aperfeiçoar o Programa de Viagens de Estudo – Visitas Técnicas/ Aulas de Campo.	PROGRAD / PRAE/ PROAD/ SEPLAN	PROGRAD/ PRAE
Desenvolver materiais educacionais de qualidade para os cursos EaD.	SEAD/ PROGRAD	SEAD
Proporcionar estruturas necessárias ao funcionamento de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> na modalidade a distância.	PROPG/ SEAD	PROPG
Apoiar a integração entre ensino e assistência na área da saúde e afins.	HU	HU
Remodelar o Programa de Educação Tutorial (PET) a partir dos indicativos do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação do Programa de Educação Tutorial (CLAA/PET).	PROGRAD	PROGRAD
Ampliar número de Vídeo Aulas de disciplinas, para que os alunos tenham mais uma fonte de conteúdos.	PROGRAD/ SEAD/ Centros de Ensino	PROGRAD/ SEAD/ Centros de Ensino
Estabelecer mecanismos para melhorar os índices de diplomação no período mínimo dos cursos de graduação.	PROGRAD/ PRAE/ SAAD/ SEAD	PROGRAD
Realizar ações permanentes de apoio à reformulação, implementação e gestão dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação (presencial e a distância).	PROGRAD	PROGRAD
Estabelecer, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação destinadas às atividades de extensão.	PROGRAD / PROEX	PROGRAD /PROEX

Apoiar as ações promovidas pelo Fórum das Licenciaturas.	PROGRAD	PROGRAD
Propiciar aos discentes o desenvolvimento de habilidades e competências relativas à sua área de formação.	PROGRAD	PROGRAD
Revisar os marcos regulatórios da pós-graduação <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> .	PROPG / PPGs / CPG / CUn	PROPG
Estabelecer políticas de incentivo para elevar as notas dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	PROPG / PPGs	PROPG
Prosseguir com a oferta de cursos do PROFOR a distância.	PROGRAD / SEAD	PROGRAD
Aumentar o número de programas com notas 6 e 7, consolidando o plano institucional de internacionalização da pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	PROPG / PPG	PROPG
Aumentar o número de programas acadêmicos altamente consolidados com nota 5 e os consolidados com notas igual ou superior a 4.	PROPG / PPGs	PROPG
Ampliar a inserção nacional e internacional da pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	PROPG / PPG	PROPG
Proporcionar estruturas necessárias ao funcionamento de programas de pós-graduação em áreas emergentes.	PROPG / PPGs / Unidades de Ensino	PROPG
Aprimorar a integração entre os cursos de graduação e os programas de pós-graduação.	PROGRAD / PROPG	PROPG
Apoiar iniciativas de práticas inovadoras e de ambientes virtuais no ensino-aprendizagem da graduação e pós-graduação (<i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i>).	PROPG / PROGRAD / PPG	PROPG / PROGRAD
Fortalecer o desenvolvimento das coleções da BU, inclusive a coleção eletrônica.	BU / PROGRAD	BU
Potencializar o uso da biblioteca pelos alunos do EaD com o incremento de ferramentas e conteúdos.	SEAD / BU / SETIC	BU
Aperfeiçoar a divulgação, interna e externamente, das ações, atividades e resultados de práticas acadêmicas desenvolvidas na Universidade.	PROGRAD / PROPG / Centros de Ensino / Departamentos	PROGRAD / PROPG / Centros de Ensino / Departamentos
Assegurar a qualidade de ensino na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e na EJA-Quilombola/SC.	CED / NDI / CA	CED / NDI / CA
Realizar os processos de reconhecimento/renovação de reconhecimento dos cursos de graduação.	SEPLAN / Cursos de Graduação	SEPLAN

Objetivo E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.

Indicadores de Desempenho

- a) Percentual de alunos que se formam pelos que entram na Universidade:** considerar todos os alunos de graduação que se formaram no ano, dividido pelo número de alunos de graduação que ingressaram na Universidade no mesmo ano, independentemente da forma de ingresso, multiplicados por cem.
- b) Percentual de vagas oferecidas que são preenchidas no Vestibular:** número de vagas preenchidas nas modalidades de ingresso vestibular/Sisu/vagas suplementares oferecidas

pela instituição, dividido pelo número total de vagas oferecidas para esses ingressos na Universidade, multiplicados por cem.

- c) **Percentual de vagas remanescentes oferecidas que são preenchidas por transferências e retorno:** número de vagas remanescentes preenchidas por transferências e retornos oferecidas pela instituição, dividido pelo número total de vagas disponíveis nessas modalidades na Universidade, multiplicados por cem.
- d) **Número de alunos concluintes na Graduação a Distância:** indicar o número de alunos da UFSC que concluíram seus respectivos cursos de graduação na modalidade a distância no ano corrente.
- e) **Número de alunos concluintes na Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância:** indica a quantidade de alunos que concluíram o curso no ano.
- f) **Índice de concluintes por ingressantes nos cursos de graduação a distância:** indica o percentual de concluintes por ingressantes de todos os cursos de graduação a distância (incluindo, também, os cursos que ainda não começaram a diplomar) da UFSC. O cálculo é realizado pela razão entre o número total de alunos que concluíram o curso e a quantidade total de alunos que ingressaram no curso, no ano de seu ingresso.
- g) **Número de estágios não obrigatórios de alunos da Graduação a Distância:** número de estágios de alunos de graduação a distância registrados no Sistema de Informações para Acompanhamento e Registro de Estágios (SIARE).
- h) **Número de doutores formados anualmente pela Universidade:** este indicador dá-se pelo número de doutores formados anualmente pela Universidade.
- i) **Número de mestres formados anualmente pela Universidade:** este indicador dá-se pelo número de mestres formados anualmente pela Universidade.
- j) **Número de estudantes de pós-doutorado matriculados:** este indicador dá-se pelo número de doutores que realizam estágio de pós-doutorado em programas de pós-graduação da UFSC.
- k) **Número de vagas para residentes:** quantidade total de vagas oferecidas anualmente para residência médica e multiprofissional.
- l) **Número de bolsas de auxílio oferecidas pela PRAE:** considerar todas as bolsas auxílio ofertadas e efetivamente pagas pela PRAE no ano corrente, independente de posterior cancelamento e/ou perda.
- m) **Índice de alunos atendidos pela PRAE em relação ao total de alunos com direito a auxílios:** considera-se, aqui, o número de alunos atendidos com algum tipo de bolsa

auxílio, divididos pelo número total de alunos que requereram o auxílio e que tem direito a ele, multiplicados por cem.

- n) **Índice de alunos contemplados pelas bolsas oferecidas pela PRAE:** número de alunos contemplados com bolsas oferecidas pela PRAE, dividido pelo número total de alunos inscritos nos editais da PRAE, multiplicados por cem.
- o) **Índice de alunos que recebem auxílio-creche para seus filhos:** número de alunos contemplados pelo edital de auxílio-creche, dividido pelo número de alunos inscrito no edital, multiplicados por cem.
- p) **Taxa de evasão:** taxa de alunos desvinculados da UFSC no ano corrente, considerando matrículas canceladas, transferidas para outras instituições, abandonos e jubilações. As matrículas trancadas não são consideradas evasão.
- q) **Número de vagas da moradia estudantil:** número de vagas existentes para a moradia estudantil.
- r) **Número de auxílio para moradia estudantil:** número de benefícios concedidos anualmente pelo Programa Auxílio-Moradia em todos os *campi* da UFSC.
- s) **Índice de alunos que recebem isenção do Restaurante Universitário:** número de alunos que recebem isenção do RU, dividido pelo número de alunos que têm direito a recebê-lo, multiplicado por cem.
- t) **Número de grupos de apoio pedagógico:** número de grupos de apoio pedagógico ofertados anualmente aos estudantes da graduação pelo PIAPE nos cinco *campi* da UFSC.
- u) **Número de oficinas de apoio pedagógico:** número de oficinas de apoio pedagógico ofertadas anualmente aos estudantes da graduação pelo PIAPE nos cinco *campi* da UFSC.
- v) **Número de atendimentos de orientação pedagógica:** número de atendimentos de orientação pedagógica aos estudantes da graduação realizados por meio de tutores do PIAPE nos cinco *campi* da UFSC.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido(s)	Responsável(is)
Realizar processos seletivos para ingresso de alunos em cursos de graduação da UFSC e de outras instituições de ensino.	PROGRAD / COPERVE	PROGRAD / COPERVE
Fortalecer a identidade da UFSC nos <i>campi</i> fora de sede a fim de captar estudantes aos seus cursos de graduação.	PROGRAD / COPERVE	PROGRAD / COPERVE
Revisar a forma de divulgação dos processos seletivos de ingresso na UFSC, no <i>campus</i> sede e nos <i>campi</i> fora de sede.	PROGRAD / COPERVE	PROGRAD / COPERVE
Aprimorar processos seletivos para ingresso e transferência interna de alunos em cursos de graduação da UFSC, para transferências de outras instituições de	PROGRAD	PROGRAD

ensino para a UFSC e para retorno de graduados.		
Harmonizar os procedimentos dos editais de seleção de candidatos à pós-graduação e de bolsistas das agências de fomento.	PROPG/ CPG/ PPGs	PROPG
Aprimorar os processos e as metodologias de seleção de alunos de forma a manter a transparência, confiabilidade e segurança.	PROGRAD	PROGRAD
Aprimorar os mecanismos para melhorar os índices de ocupação de vagas dos cursos de graduação.	PROGRAD / SEPLAN	PROGRAD
Monitorar os cursos com baixa adesão de vagas auxiliando os colegiados de curso na busca de estratégias de melhorias, inclusive na revisão de vagas ofertadas, de turno e da proposta pedagógica.	PROGRAD	PROGRAD
Incentivar a realização de seminários avaliativos com as coordenações de curso.	PROGRAD / Centros de Ensino	PROGRAD
Criar equipes multidisciplinares de acolhimento em cada centro de ensino a fim de acompanhar a vida estudantil e contribuir com a permanência dos estudantes. Essas equipes acolheriam estudantes em vias de trancamento, cancelamento de curso e ainda aqueles com repetidas reprovações.	PROGRAD	PROGRAD
Incentivar a avaliação dos processos de seleção utilizados pela UFSC em todas as suas dimensões.	PROGRAD	PROGRAD
Aperfeiçoar sistemas de validação de autodeclaração de renda, negros, indígenas, pessoas com deficiência e quilombolas.	SAAD/PRAE	SAAD
Estudar e viabilizar o sistema de chamada oral para ingresso.	PROGRAD / SeTIC / COPERVE / SAAD	SeTIC / PROGRAD
Implantar política de matrícula otimizada e rematrícula responsável.	PROGRAD / SeTIC	PROGRAD
Desenvolver e implantar a identidade única para todos os alunos dos cursos da UFSC.	PROGRAD / SeTIC	SeTIC
Institucionalizar o Programa de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE) da UFSC.	PROGRAD / SEPLAN	PROGRAD
Aumentar a participação de estudantes de pós-graduação como tutores no PIAPE.	PROGRAD	PROGRAD
Incentivar a participação de estudantes da graduação em grupos de apoio pedagógico, oficinas e atendimentos de orientação pedagógica ofertados por meio do PIAPE.	PROGRAD / Coordenação de Cursos	PROGRAD
Aprimorar o Programa de Monitoria.	PROGRAD / Centros de Ensino	PROGRAD
Incentivar a realização de estágios dos estudantes da graduação (presencial e EaD).	SEAD / PROGRAD	SEAD / PROGRAD
Dar continuidade ao atendimento emergencial à saúde mental dos discentes.	PROGRAD / PROPG / SAAD	SAAD
Disponibilizar as normativas das bolsas acadêmicas e de assistência estudantil em LIBRAS.	SAAD / CCE	CCE
Uniformizar os apoios institucionais de permanência estudantil em todos os <i>campi</i> da UFSC.	PRAE	PRAE
Ofertar bolsas de extensão por meio do PROBOLSAS, da Bolsa ProCultura e do Programa Institucional de Desenvolvimento do Esporte, e ofertar bolsas de estágio por meio do Programa Institucional de Bolsas de Estágio (PIBE), além de fomentar novas modalidades de bolsas.	PROEX / PROGRAD SECARTE / SESP	PROEX / PROGRAD SECARTE / SESP
Ofertar auxílio estudantil para participação em eventos de extensão.	PROEX	PROEX

Fortalecer o HU como campo de estágio não obrigatório.	HU	HU
Dialogar e cooperar com os coletivos estudantis.	PRAE / SAAD	PRAE
Desenvolver um sistema de monitoramento contínuo dos indicadores de curso.	PROGRAD / CPA / SeTIC / SEPLAN	SEPLAN
Implantar ações inovadoras para reduzir a evasão na graduação e na pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	PROGRAD / Coordenações de Cursos / Departamentos / SEAD / PROPG / PPGs	PROGRAD / SEAD / PROPG
Aperfeiçoar os procedimentos para estabelecimento de acordos de dupla titulação.	PROPG / SINTER	PROPG
Estudar a readequação do número de vagas de cursos de graduação já existentes nos <i>campi</i> , a partir da criação de novos cursos, visando otimizar a demanda regional, considerando a capacidade interna.	PROGRAD / <i>Campi</i>	PROGRAD
Estudar a ampliação de vagas e auxílios para moradia estudantil.	PRAE / SEOMA / SEPLAN	PRAE
Estruturar um núcleo de profissionais dedicados ao acompanhamento dos estudantes dos programas assistenciais.	CoAES / PRAE	PRAE
Criar e implementar projetos e ações de integração social, visando ao bem-estar dos estudantes.	CoAES / PRAE	PRAE

Objetivo E. 3: Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presencial e a distância.

Indicadores de Desempenho

- a) Número de vagas oferecidas na Graduação Presencial:** quantidade de vagas anuais que UFSC oferece no vestibular e outras modalidades de ingresso para a modalidade presencial, incluindo vagas de SISU, Vestibular, Suplementares Negros, Indígenas e Quilombolas.
- b) Número de alunos matriculados na Graduação Presencial:** considerar todos os alunos que tiveram matrícula nos cursos de graduação no ano corrente, independente de posterior trancamento, desistência e formatura.
- c) Número de vagas oferecidas na Graduação a Distância:** indicar o número de vagas oferecidas pela UFSC nos cursos de graduação da modalidade a distância. Incluir as vagas oferecidas pelos processos seletivos via Concurso Vestibular.
- d) Número de alunos matriculados na Graduação a Distância:** indicar o número de alunos matriculados nos cursos de graduação da UFSC na modalidade a distância. Aluno matriculado é o aluno que cursou pelo menos uma disciplina, apresentou Trabalho Final de Curso ou regularizou situação no ENADE no ano corrente, ainda que tenha posteriormente trancado ou evadido.

- e) **Número de vagas oferecidas nos programas de pós-graduação:** este indicador dá-se pelo número de vagas oferecidas no ano corrente para os programas *stricto sensu*.
- f) **Número de alunos matriculados nos programas de pós-graduação:** este indicador dá-se pelo número de alunos matriculados nos programas de pós-graduação *stricto sensu* no ano corrente, independente de posterior trancamento, desistência e defesa do trabalho de conclusão.
- g) **Número de programas de pós-graduação *stricto sensu*:** quantidade total de programas de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos pela UFSC.
- h) **Número de cursos de mestrado acadêmico:** quantidade total de cursos de mestrado acadêmico oferecidos pela UFSC.
- i) **Número de cursos de doutorado acadêmico:** quantidade total de cursos de doutorado acadêmico oferecidos pela UFSC.
- j) **Número de cursos de mestrado profissional:** quantidade total de cursos de mestrado profissional oferecidos pela UFSC.
- k) **Número de cursos de doutorado profissional:** quantidade total de cursos de doutorado profissional oferecidos pela UFSC.
- l) **Número de cursos de pós-graduação *lato sensu*:** quantidade total de cursos de pós-graduação *lato sensu* ofertados pela UFSC com alunos matriculados no ano corrente, independente de posterior formatura e/ou encerramento do curso.
- m) **Número de turmas de mestrado e doutorado interinstitucional:** quantidade total de turmas de mestrado interinstitucional (MINTER) e de doutorado interinstitucional (DINTER) oferecidos pela UFSC.
- n) **Número de turmas de mestrado e doutorado profissional fora da sede:** quantidade total de turmas de mestrado profissional (MPFS) e de doutorado profissional fora da sede (DPFS) oferecidos pela UFSC.
- o) **Número de vagas oferecidas na Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância:** este indicador dá-se pelo número de vagas oferecidas no ano corrente para os programas de pós-graduação *lato sensu* à distância.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido(s)	Responsável
Apoiar a criação de novos cursos de graduação em todos os <i>campi</i> .	PROGRAD / <i>Campi</i>	PROGRAD
Credenciar todos os <i>campi</i> como polos EaD como parte da estrutura para os cursos de graduação e pós-graduação <i>stricto sensu</i> , conduzindo a integração de	SEAD / PROGRAD / PROPG	SEAD

professores e alunos, com disciplinas <i>multicampi</i> .		
Ampliar as oportunidades de ensino de pós-graduação <i>lato sensu</i> a distância.	SEAD / PROPG	PROPG
Apoiar a criação de curso de doutorado junto aos programas de pós-graduação (acadêmicos ou profissionais) que possuem somente o curso de mestrado.	PROPG / PPGs / Unidades de Ensino	PROPG
Apoiar a criação de novos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (acadêmico ou profissional) em todos os <i>campi</i> , fornecendo condições para atingirem grau de excelência.	PROPG / Unidades de Ensino	PROPG
Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> que fomentem a interdisciplinaridade, a inovação e o empreendedorismo.	PROPG / Unidades de Ensino	PROPG
Ampliar a oferta de vagas para realização da residência médica e multiprofissional em saúde.	PROPG / COREME / COREMU / Unidades de Ensino	PROPG
Aumentar a oferta de turmas de mestrado e doutorado interinstitucional (MINTER e DINTER), e de mestrado e doutorado profissional fora de sede (MPFS e DPFS).	PROPG / PPGs	PROPG
Mapear as oportunidades de fomento e parcerias para o desenvolvimento de projetos e cursos que envolvam EaD, tanto em nível nacional, quanto internacional.	SEAD	SEAD

Objetivo E. 4: Promover ações de interação com os egressos.

Indicadores de Desempenho

- a) Número de egressos cadastrados no Portal de Egressos:** quantidade de egressos da graduação e pós-graduação na UFSC que realizaram cadastro no Portal de Egressos da UFSC.
- b) Índice de alunos diplomados matriculados em programas de pós-graduação:** indica o percentual de alunos diplomados pela UFSC que continuaram os seus estudos na Universidade. Quanto mais próximo de 100 o indicador estiver, melhor. O cálculo é realizado por meio da divisão entre o número de alunos diplomados no ano pela UFSC que continuaram os seus estudos na pós-graduação da Universidade e o número total de alunos diplomados nos cursos de graduação da UFSC no mesmo ano, multiplicado por 100.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsáveis
Aperfeiçoar o sistema de acompanhamento dos egressos de cursos de graduação e pós-graduação da UFSC.	PROGRAD / PROPG / SeTIC	PROGRAD / PROPG
Promover ações de relacionamento com os egressos, na busca de subsídios para aperfeiçoamento curricular e adequação às necessidades da sociedade.	PROPG / PPGs	PROPG / PPGs
Ampliar o contato com os egressos via mídias sociais.	PROGRAD / PROPG / AGEKOM	PROGRAD / PROPG

Objetivo E. 5: Ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.

Indicadores de Desempenho

- a) **Número de cursos de graduação em artes:** indica a quantidade de cursos de graduação em artes.
- b) **Número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em artes:** indica a quantidade de curso de pós-graduação *stricto sensu* em artes.
- c) **Número de cursos de graduação com disciplinas em artes:** indica a quantidade de cursos de graduação com disciplinas em artes.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido(s)	Responsável
Apoiar a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação na área de Artes.	SECARTE / PROGRAD / PROPG / CCE	CCE
Implementar políticas específicas de fomento à produção artística vinculada ao ensino.	SECARTE / CCE	SECARTE
Estabelecer diretrizes para uso compartilhado de espaços e equipamentos visando à produção artística.	SECARTE	SECARTE
Apoiar a participação discente e de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em eventos artísticos locais, nacionais e internacionais.	SECARTE	SECARTE
Viabilizar condições para que pessoas com deficiência tenham participação plena nos eventos culturais e artísticos promovidos pela UFSC.	SECARTE / SAAD	SECARTE
Promover a Editora da UFSC junto aos centros de ensino e <i>campi</i> com o objetivo de produzir obras provenientes destes.	Todos os setores	EdUFSC
Estimular os colegiados dos cursos de graduação a desenvolverem políticas de atividades complementares que tenham mecanismos de aproveitamento de atividades culturais e artísticas realizadas pelos discentes.	PROGRAD / SECARTE	PROGRAD

Objetivo E. 6: Estimular o esporte, o lazer e a promoção da saúde na formação dos estudantes.

Indicadores de Desempenho

- a) **Número de alunos participantes de equipes de representação esportiva:** indica a quantidade de alunos que participaram de alguma modalidade das equipes de representação esportivas da UFSC durante o ano.
- b) **Número de atividades sobre o esporte, o lazer e a promoção da saúde na dimensão de ensino:** número de projetos e/ou atividades esportivas, de lazer e de promoção da saúde

realizadas no âmbito de ensino. Consideram-se, para este indicador, as atividades interatlânticas e a educação física curricular.

- c) Número de público atingido nas atividades esportivas e de lazer:** número de pessoas atingidas e envolvidas com as atividades esportivas e de lazer realizadas.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido(s)	Responsável(is)
Estimular os colegiados dos cursos de graduação a desenvolverem políticas de atividades complementares que tenham mecanismos de aproveitamento de atividades de esporte, lazer e de promoção da saúde realizadas pelos discentes.	PROGRAD / SESP	PROGRAD
Implantar registro diferenciado para disciplinas que envolvam atendimento à comunidade (caráter de extensão), tais como disciplina prática de programa de residência médica, residência multiprofissional, disciplinas de pós-graduação ou graduação com atendimento à comunidade.	CCS	CCS
Impulsionar a participação nos Jogos Universitários Catarinenses, Jogos Universitários Brasileiros e Jogos Universitários Federais.	SESP	SESP
Manter a oferta e a prática de esportes adaptados a pessoas com deficiência.	SESP / CDS	SESP / CDS
Fortalecer e ampliar as associações atléticas.	SESP	SESP
Expandir as ações de promoção de saúde, envolvendo os centros de ensino, as coordenações de curso de graduação e pós-graduação e os departamentos nos processos formativos e nas campanhas institucionais.	Centros de Ensino / Coordenações de cursos / PRODEGESP / HU	CCS / PRODEGESP
Formalizar acordo de cooperação para atividades de ensino, pesquisa e extensão com outras instituições na área da saúde em todos os <i>campi</i> da UFSC.	CCS / GR	CCS
Potencializar o uso do espaço da Biblioteca Central (jardim) em atividades de estímulo à promoção da saúde.	BU / CDS / SESP	BU

Objetivo E. 7: Promover a inovação e o empreendedorismo na formação dos estudantes.

Indicadores de Desempenho

- a) Número de cursos que fomentam a inovação e/ou o empreendedorismo na pós-graduação:** este indicador dá-se simplesmente pelo número de cursos que fomentam, em seu currículo, a inovação e/ou o empreendedorismo.
- b) Número de vagas de estágio obrigatório e não obrigatório na SINOVA:** número de bolsas de estágio obrigatório e não obrigatório, na graduação e na pós-graduação, voltadas à aquisição e aplicação do conhecimento na área de gestão da inovação e na cultura do empreendedorismo.

- c) **Número de vagas de estágio não obrigatório na pré-incubação de startup:** número de estudantes conectados por meio de atividades relacionadas à pré-incubação de resultados de pesquisa no âmbito do Programa Caminhos da Inovação e Programa iSHIS – *Startups Humanas Inteligentes Inovadoras e Sustentáveis* da SINOVA.
- d) **Número de estudantes conectados via Programa Caminhos da Inovação e Programa iSHIS – *Startups Humanas Inteligentes Inovadoras e Sustentáveis*:** número de estudantes conectados por meio de eventos e oficinas de capacitação nas áreas de gestão da inovação, propriedade intelectual e empreendedorismo.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido(s)	Responsável(is)
Implementar o estágio não obrigatório na Secretaria de Inovação para estudantes de cursos de graduação e pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	SINOVA / PROPESQ / PROGRAD / PROPG	SINOVA
Apoiar, na graduação e pós-graduação, iniciativas de oferta de disciplinas e a realização de projetos que fomentem a inovação e o empreendedorismo.	PROGRAD / PROPG / PPGs	PROGRAD / PROPG
Ampliar as ações de capacitação do Programa Caminhos da Inovação e do Programa iSHIS – <i>Startups Humanas Inteligentes Inovadoras e Sustentáveis</i> com a inclusão de novos atores do ecossistema de inovação para disseminar a cultura do empreendedorismo, da propriedade intelectual, da indústria criativa e da gestão da inovação.	SINOVA	SINOVA
Apoiar iniciativas de práticas inovadoras e de ambientes virtuais no ensino-aprendizagem de pós-graduação <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> .	PROPG / PPGs / SINOVA / SEAD	PROPG / SEAD
Ampliar as fronteiras da inovação tecnológica e da formação de recursos humanos nas áreas didático-pedagógicas do sul da ilha – Fazenda Ressacada – CEFA e <i>campus</i> sul da ilha.	CCA / CTC / PROEX / PROPESQ / SINOVA	CCA
Criar um laboratório de criatividade e inovação da BU.	BU	BU

Objetivo E. 8: Desenvolver competências globais e interculturais.

Indicadores de Desempenho

- a) **Número de turmas de idiomas ofertadas pela Universidade:** este indicador é calculado pelo número de turmas de idiomas ofertadas pela Universidade no Programa de Educação Tutorial (PET-Letras) e nos Cursos Extracurriculares (Extra).
- b) **Número de vagas em cursos de idiomas ofertados pela Universidade:** é calculado pelo número de matrículas em cursos de idiomas que são oferecidos pela Universidade.
- c) **Número de disciplinas ofertadas na Universidade que são ministradas em inglês:** este indicador é calculado pelo número de disciplinas em quaisquer dos cursos de graduação e pós-graduação que são ministrados em inglês.

- d) Número de disciplinas ofertadas na Universidade que são ministradas em outros idiomas:** este indicador é calculado pelo número de disciplinas em quaisquer dos cursos de graduação e pós-graduação que são ministrados em outro idioma que não o português e o inglês.
- e) Número de apoios financeiros aos discentes e docentes para apresentação de trabalhos científicos:** este indicador é calculado pelo número de apoios financeiros concedidos aos estudantes e professores da pós-graduação *stricto sensu* para participação em eventos científicos com apresentação de trabalhos acadêmicos.
- f) Número de estágios de graduação no exterior:** número de estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados no exterior e cadastrados no Sistema de Informações para Acompanhamento e Registro de Estágios (SIARE).

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido(s)	Responsável(is)
Desenvolver o programa de internacionalização do ensino.	SINTER / PROGRAD / PROPG	SINTER / PROGRAD / PROPG
Apoiar e simplificar o processo de mobilidade acadêmica, intercâmbios, dupla diplomação, cotutela, estágios no exterior e outras atividades que contribuam para maior visibilidade e inserção internacional.	SINTER / PROGRAD / PROPG	PROGRAD / PROPG / SINTER
Implantar Instituto de Estudos Avançados para favorecer o desenvolvimento de competências globais e interculturais, criando um espaço de excelência e interdisciplinaridade, por meio da integração de temas e atividades e da otimização de recursos e funções administrativas.	PROPG / PROPESQ / PROEX / SINTER	PROPG
Oferecer curso a distância para alunos estrangeiros, voltado para o ensino básico da língua portuguesa para estrangeiros.	SEAD / SeTIC / SINTER	SEAD
Ampliar os cursos de idiomas para a comunidade universitária, o número de alunos atendidos, a oferta para os <i>campi</i> (presencial ou EaD), os níveis e a variedade de idiomas (com prioridade para o inglês).	SINTER / CCE	SINTER
Traduzir para o inglês as ementas e os nomes das disciplinas das grades curriculares da graduação e da pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	SINTER / PROGRAD / PROPG	SINTER
Disponibilizar a versão em língua inglesa dos <i>sites</i> de todos os programas de pós-graduação.	PROPG / PPGs / SINTER	SINTER / PROPG
Estimular a oferta de disciplinas em inglês na graduação e na pós-graduação, contribuindo para criação de um ambiente internacional e intercultural em todos os <i>campi</i> (<i>"in-house internationalization"</i>).	PROGRAD / PROPG / SINTER	PROGRAD / PROPG
Ofertar cursos de qualificação presenciais e a distância para docentes ministrarem disciplinas em inglês.	PROGRAD / PROPG / SEAD	PROGRAD / PROPG / SEAD
Promover acordos para dupla diplomação na graduação.	SINTER / PROGRAD	SINTER / PROGRAD
Aperfeiçoar os procedimentos para estabelecimento de acordos de dupla titulação (cotutela) na pós-graduação.	PROPG / CPG / SINTER	PROPG
Aumentar o número de acordos para dupla titulação (cotutela) nos cursos de pós-graduação.	PROPG / PPGs / SINTER	PROPG
Estimular a realização de estágios sanduíche de doutorandos no exterior.	PROPG / PPGs	PROPG / PPGs

Ampliar o número de estágio pós-doutoral no exterior de docentes da pós-graduação.	SINTER / PROPG / PPGs	PROPG / PPGs
Agilizar o processo de regularização dos estágios de graduação realizados no exterior.	PROGRAD	PROGRAD
Fortalecer a representação e a participação institucional da UFSC em âmbito local, regional, nacional e internacional.	PROGRAD / PROPG / PROPSQ / SINTER	PROGRAD / PROPG / PROPSQ / SINTER
Apoiar participação de discentes e docentes em eventos científicos com apresentação de trabalhos.	PROPG / PPGs / PRODEGESP	PROPG / PPGs / PRODEGESP
Realizar ações de cooperação com instituições estrangeiras vinculadas ao programa PRINT-CAPES/UFSC.	PROPG / PPGs / SINTER	PROPG / SINTER
Ofertar cursos aos docentes para redação de artigos científicos de alto impacto e elaboração de propostas de projetos internacionais.	PROPG / PPGs / SINTER	PROPG / SINTER
Ampliar a inserção internacional das publicações da pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	PROPG / PPGs / PROPSQ	PROPG / PROPSQ
Estimular a integração acadêmica dos estudantes estrangeiros matriculados na UFSC.	SINTER	SINTER

Objetivo E. 9: Ampliar os programas de intercâmbio.

Indicadores de Desempenho

- a) **Percentagem de estudantes do ensino superior que participaram de programas de intercâmbio/mobilidade no exterior:** número de estudantes de graduação e de pós-graduação presenciais da Universidade que participaram de programas de intercâmbio ou mobilidade no exterior, dividido pelo número total de estudantes de graduação e pós-graduação presenciais, multiplicados por cem. Quanto mais alto for o percentual, maior o número de estudantes da UFSC que participam desses programas.
- b) **Percentagem de docentes que participaram de ações/atividades de mobilidade/intercâmbio no exterior:** número de docentes efetivos que participaram já alguma vez de ações e/ou atividade de mobilidade e/ou intercâmbio no exterior, divididos pelo número total de docentes efetivos, multiplicados por cem. Quanto maior for o percentual, maior será o número de docentes que já participaram de tais atividades.
- c) **Número de estudantes internacionais que participaram de mobilidade (entrada) na UFSC:** este indicador ilustra o número de estudantes estrangeiros que vieram à UFSC provenientes de programas de intercâmbio e/ou mobilidade.
- d) **Número de docentes internacionais que participaram de ações de mobilidade na UFSC:** este indicador é somente o número de docentes estrangeiros que vieram à UFSC provenientes de ações ou de programas de intercâmbio e/ou mobilidade para ministrar disciplinas, participar de eventos científicos e de pesquisas.

- e) **Relação de estudantes em intercâmbio com bolsa:** número de estudantes de graduação presencial da Universidade que participaram de programas de intercâmbio ou mobilidade no exterior com bolsa de estudos.
- f) **Número de acordos de cotutela assinados com instituições estrangeiras:** este indicador é calculado pelo número de assinaturas de acordos de cotutela com instituições estrangeiras para estudantes de cursos de mestrado ou doutorado.
- g) **Número de estudantes da pós-graduação *stricto sensu* que participaram de programas de intercâmbio/mobilidade no exterior:** este indicador é calculado pelo número de estudantes de cursos de mestrado ou doutorado que participaram de programas de intercâmbio ou mobilidade no exterior, apoiados pelos programas de pós-graduação e/ou agências de fomento.
- h) **Número de eventos internacionais promovidos ou copatrocinados pelos programas de pós-graduação:** este indicador é calculado pelo número de eventos internacionais, considerando congressos, simpósios, fóruns, apoiados pelos programas de pós-graduação.
- g) **Número de instituições com programas de intercâmbio:** este indicador dá-se pela quantidade de instituições com que a UFSC estabelece programas de intercâmbio.
- h) **Número de países com programas de intercâmbio:** este indicador dá-se pela quantidade de países com os quais a UFSC mantém programas de intercâmbio.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido(s)	Responsável(is)
Criar programas de intercâmbio de alunos e docentes com universidades estrangeiras.	SINTER	SINTER
Ampliar a contratação de professores visitantes estrangeiros pela UFSC para fortalecer as ações de internacionalização.	PROPG / SINTER / PRODEGESP	PRODEGESP / PROPG
Expandir o atendimento especializado aos estudantes de convênio da graduação e da pós-graduação.	PROGRAD / PROPG / SINTER / Centros de Ensino	PROGRAD / PROPG / SINTER / Centros de Ensino
Estimular a captação de oportunidades de programas de colaboração e mobilidade internacional.	SINTER	SINTER
Ampliar a submissão de projetos em resposta aos editais de mobilidade das agências de fomento.	PROPESQ / PROPG	PROPESQ / PROPG
Criar, executar e fortalecer acordos de cooperação internacional para pós-graduação.	PROPG / SINTER	PROPG / SINTER
Incentivar a vinda de professores estrangeiros de renome internacional.	PROGRAD / PROPG	PROGRAD / PROPG
Desenvolver/adaptar os sistemas existentes para emissão de documentos em línguas estrangeiras.	SEPLAN / SINTER	SINTER
Registrar e apoiar a visita / intercâmbio / estágio de estudantes estrangeiros em cursos de curta duração na UFSC.	SINTER / PROPG	SINTER / PROPG

Criar o Projeto SINOVA <i>Startup Experience</i> via Programa iSHIS – <i>Startups</i> Humanas Inteligentes Inovadoras e Sustentáveis na UFSC, com vistas a aproximar estudantes e professores estrangeiros de ações do ecossistema de inovação.	SINOVA / SINTER	SINOVA
---	-----------------	--------

Objetivo E. 10: Fortalecer a interdisciplinaridade curricular e extracurricular.

Indicadores de Desempenho

- a) Grau de interdisciplinaridade dos cursos:** número de cursos de graduação ou pós-graduação que apresentem disciplinas com algum grau de interdisciplinaridade com outras áreas de ensino da Universidade.
- b) Eventos realizados pela Editora da UFSC:** este indicador mede a quantidade de eventos realizados pela Editora da UFSC, como feiras, exposições, lançamentos, visitas de divulgação nos centros de ensino e *campi*. Tais eventos possuem como objetivo fortalecer a produção acadêmica, literária e cultural pelos servidores da UFSC.
- c) Número de cursos que fomentam a interdisciplinaridade:** número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* que apresentem disciplinas com algum grau de interdisciplinaridade com outras áreas de ensino da Universidade.
- d) Número de projetos que fomentam a interdisciplinaridade:** este indicador dá-se pelo número de projetos (pesquisa ou extensão) desenvolvidos nas linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação que fomentam a interdisciplinaridade envolvendo pesquisadores de outras áreas de ensino da Universidade.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável(is)
Fortalecer institucionalmente a interdisciplinaridade curricular.	PROGRAD / SEAD	PROGRAD
Apoiar a oferta de disciplinas transversais que fomentem a interdisciplinaridade com outras áreas de ensino da Universidade.	PROPGRAD / PROPG / PPGs / SINOVA / SINTER	PROGRAD / PROPG
Estabelecer parceria com outros setores para produção de conteúdos interdisciplinares inerentes à educação a distância.	SEAD / Centros / Secretarias	SEAD
Apoiar a realização de projetos vinculados às linhas de pesquisa que fomentam a interdisciplinaridade.	PROPG / PPGs / PROPESQ	PROPG / PROPESQ
Fortalecer a identificação de habilidades e a indução de produção para atender aos objetivos da Agenda 2030 das Nações Unidas.	PROPG / PROPESQ / PROEX / SINTER	PROPG / PROPESQ / PROEX / SINTER
Promover eventos que fomentem a cultura da interdisciplinaridade e vocações para temas estratégicos nos programas de pós-graduação.	PROPG / PPGs / PROPESQ / PROEX	PROPG / PPGs
Apoiar a criação de centros temáticos interdisciplinares para desenvolvimento de cursos, pesquisas e projetos de extensão.	PROPG / PROPESQ / PROEX	PROPG / PROPESQ / PROEX

Consolidar e institucionalizar a Clínica Veterinária Escola (CVE).	CCR / GR / PROAD / SEPLAN	CCR / CVE
Fortalecer a CoAEs como campo de estágio curricular nas áreas do Serviço Social e Psicologia.	CoAES / PRAE / Coordenadorias dos Cursos de Psicologia e Serviço Social	PRAE
Estimular a produção, veiculação e divulgação de conteúdos interdisciplinares por meio da TV UFSC.	SEAD / TV UFSC / GR	SEAD
Utilizar a TV UFSC como espaço laboratorial para a formação profissional complementar dos discentes dos cursos das áreas afins.	PROGRAD / TV UFSC / CCE	TV UFSC

Objetivo E. 11: Desenvolver ações pedagógicas, acadêmicas e de acolhimento direcionadas às ações afirmativas, bem como à valorização das diversidades e pessoas com deficiência.

Indicadores de Desempenho

- a) **Percentual de vagas ofertadas para pretos, pardos e indígenas (PPI) que foram efetivamente preenchidas:** número de vagas ofertadas para PPI que foram preenchidas, dividido pelo número de vagas ofertadas por PPI, multiplicado por cem. Quanto maior o percentual, maior será o nível de vagas ofertadas para essa população que estão sendo efetivamente preenchidas.
- b) **Percentual de vagas ofertadas para pessoas com deficiência (PCD) que foram efetivamente preenchidas:** número de vagas ofertadas para PCD que foram preenchidas, dividido pelo número de vagas ofertadas por PCD, multiplicados por cem. Quanto maior o percentual, maior será o nível de vagas ofertadas para essa população que estão sendo efetivamente preenchidas.
- c) **Percentual de vagas ofertadas para pessoas com renda familiar bruta *per capita* inferior a 1,5 salário mínimo que foram efetivamente preenchidas:** número de vagas ofertadas para pessoas com renda bruta *per capita* inferior a 1,5 salário mínimo que foram preenchidas, dividido pelo número de vagas ofertadas para pessoas com renda bruta *per capita* inferior a 1,5 salário mínimo, multiplicado por cem. Quanto maior o percentual, maior será o nível de vagas ofertadas para essa população que estão sendo efetivamente preenchidas.
- d) **Percentual de vagas ofertadas para cotistas de escola pública que foram efetivamente preenchidas:** número de vagas ofertadas para cotistas de escola pública que foram preenchidas por essa população, dividido pelo número de vagas ofertadas para cotistas de escola pública, multiplicado por cem. Quanto maior o percentual, maior será o nível de vagas ofertadas para essa população que estão sendo efetivamente preenchidas.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido(s)	Responsável(is)
Ofertar disciplinas transversais, presenciais ou a distância, específicas e comuns a todos os cursos, como direitos humanos; história da África; histórias indígenas; relações étnico-raciais; libras; acessibilidade; relações de gênero e respeito à diversidade sexual; e ética.	SEAD / SAAD / PROGRAD / PROPG	SEAD / SAAD / PROGRAD / PROPG
Conceder aos cursos de graduação instrumentos necessários para o acolhimento aos estudantes calouros com deficiência, negros, indígenas e quilombolas da UFSC.	PROGRAD / SAAD / PRAE / BU	SAAD
Incentivar as ações das Licenciaturas dos Povos Indígenas do Sul da Mata Atlântica.	PROGRAD	PROGRAD
Apresentar uma Política de Combate ao Racismo e Violência de Gênero.	SAAD	SAAD
Promover o desenvolvimento de uma política de ações afirmativas na pós-graduação.	PROPG / SAAD	PROPG
Promover cursos e atividades que valorizem a interculturalidade.	PROPG	PROPG
Analisar a possibilidade de adotar ações afirmativas de ingresso para refugiados, travestis e transexuais.	PROGRAD / SAAD	SAAD
Analisar a possibilidade de adotar ações afirmativas de ingresso de atletas de modalidades olímpicas de nível estadual, nacional e internacional.	SAAD / SESP	SESP
Institucionalizar a monitoria indígena e quilombola.	PROGRAD / SAAD	PROGRAD
Assegurar o programa de auxílio-creche com atendimento universal a todos os pais com filhos até 6 anos cadastrados na PRAE com <i>status</i> de concluído.	PRAE	PRAE
Assegurar isenção de pagamento de taxas dos RUs com atendimento universal a todos os estudantes cadastrados na PRAE com <i>status</i> de concluído.	PRAE	PRAE
Instituir uma política de acolhimento humanizado aos ingressantes da UFSC.	SAAD / PRODEGESP / PRAE / PROGRAD / PROPG / SINTER	PRAE / PRODEGESP
Fazer um acompanhamento dos estudantes que são contemplados nos programas do DeAE/PRAE relacionados à participação em eventos.	PRAE	DeAE / PRAE
Realizar levantamento das necessidades acadêmicas dos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica.	PROGRAD / PRAE / SAAD	SAAD
Ampliar a acessibilidade das ações desenvolvidas pela BU (tutoriais e eventos).	BU	BU
Definir padrões de comunicação institucional de forma acessível.	BU / SAAD / AGECON	BU / SAAD
Propor uma política institucional do estudante idoso regularmente matriculado no ensino superior na UFSC.	PROEX	PROEX
Divulgar as atividades das ações afirmativas.	SAAD / SEAD	SAAD
Criar e implementar projetos interdisciplinares e intersetoriais para facilitar o desempenho acadêmico dos bolsistas.	PRAE / PROGRAD / SAAD	PRAE

Objetivo E. 12: Fomentar a inserção da sustentabilidade ambiental em todos os níveis de ensino.

Indicadores de Desempenho

- a) **Número de disciplinas que tem a temática da sustentabilidade ambiental em seu escopo:** esse quantitativo será medido pela análise das palavras constantes nas ementas das disciplinas e pela análise do nome das disciplinas de graduação e pós-graduação.
- b) **Número de monografias que tem a sustentabilidade ambiental como temática relevante:** esse quantitativo será medido pela análise do título e das palavras-chave do resumo.
- c) **Número de departamentos em que o Plano de Gestão de Logística e o UFSC Sustentável foram apresentados:** serão contabilizadas todas as apresentações cujas reuniões tiverem quórum.
- d) **Número de docentes capacitados para inserirem no ensino, de forma transversal, a sustentabilidade ambiental:** serão contabilizados os professores capacitados no PROFOR ou pela CCP.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido(s)	Responsável(is)
Incentivar a participação da comunidade universitária na Unidade de Conservação Ambiental Desterro (UCAD) para a prática do ensino.	UCAD / CCB	DIR / CCB
Apoiar as ações de mobilização e sensibilização dos coordenadores de curso/docentes/alunos para inserção da temática da sustentabilidade no ensino.	PROGRAD / CA / NDI / CGA	CGA
Criar prêmio de melhor monografia/trabalho de conclusão de curso com a temática da sustentabilidade ambiental.	PROGRAD / CGA	CGA
Apresentar o Plano de Logística Sustentável (PLS) nos departamentos de ensino, no Colégio Aplicação e no NDI.	CGA	CGA
Apoiar a realização de curso de capacitação para professores do ensino básico, fundamental, médio, de graduação e de pós-graduação voltados para a inserção da sustentabilidade no ensino em seus planos de aula.	PROGRAD / CGA	PROGRAD

2. PESQUISA

Objetivo P. 1: Estimular e promover pesquisas em todas as áreas e níveis.

Indicadores de Desempenho

- a) **Número de projetos em pesquisa:** número total de projetos de pesquisa, em execução e concluídos, no ano.
- b) **Número de projetos de pesquisa com financiamento externo:** número total de projetos de pesquisa que contam com financiamento externo à UFSC (agências de fomento, governo, iniciativa privada etc.).
- c) **Montante de recursos dos projetos de pesquisa ativos:** soma de todos os valores contratados dos projetos de pesquisa em execução ou concluídos no ano (em R\$).
- d) **Montante de recursos dos projetos de pesquisa iniciados no ano:** soma de todos os valores contratados dos projetos de pesquisa que iniciaram no ano (em R\$).
- e) **Número de bolsistas de produtividade do CNPq PQ Nível 1:** número total de bolsistas de produtividades de pesquisa Nível 1 (PQ 1A, 1B, 1C e 1D) vinculados à UFSC e ativos no ano.
- f) **Número de bolsistas de produtividade do CNPq PQ Nível 2:** número total de bolsistas de produtividades de pesquisa Nível 2 (PQ 2) vinculados à UFSC e ativos no ano.
- g) **Número de bolsistas de produtividade do CNPq DT Níveis 1 e 2:** número total de bolsistas de produtividades em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora (DT 1 e 2) vinculados à UFSC e ativos no ano.
- h) **Número de bolsas de iniciação científica e tecnológica institucionais do CNPq:** soma do número de bolsas institucionais de iniciação científica (PIBIC superior e nível médio) e iniciação tecnológica (PIBITI), custeadas por agências de fomento ativas no ano.
- i) **Número de bolsas de iniciação científica e tecnológica financiadas pela UFSC (PIB):** soma do número de bolsas institucionais de iniciação científica e iniciação tecnológica financiadas com recursos próprios da UFSC (PIB) ativas no ano.
- j) **Volume de recursos de projetos de pesquisa destinado a bolsas de estudantes:** soma dos valores de recursos captados por projetos de pesquisa ativos ou concluídos no ano que foram destinados ao pagamento de bolsas para estudantes de graduação, pós-graduação e estágios, incluindo pós-mestrado e pós-doutorado.
- k) **Número de oportunidades de pesquisa divulgadas:** soma do número de oportunidades de pesquisa divulgadas pela PROPESQ ao longo do ano.

- l) Percentual de projetos de pesquisa que incorporam estudantes:** número de projetos de pesquisa, em execução e concluídos, que incorporam estudantes (graduação e pós-graduação).
- m) Número de grupos de pesquisa certificados no CNPq:** número de grupos de pesquisa certificados pela UFSC junto ao CNPq. Não são aqui contados os laboratórios e/ou núcleos registrados nos centros de ensino da UFSC.
- n) Tempo médio de tramitação jurídica de projetos de pesquisa:** tempo médio de tramitação jurídica de projetos de pesquisa contado desde a aprovação no SIGPEX pelo departamento até a assinatura do representante legal. É expresso em dias.
- o) Número de publicações em colaboração com parceiros internacionais:** número de publicações de docentes e discentes em colaboração com parceiros internacionais.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido(s)	Responsável(is)
Criar portal de oportunidades de editais para pesquisa.	PROPESQ	PROPESQ
Estabelecer novas parcerias para financiamento de projetos de pesquisas na UFSC.	PROPESQ	PROPESQ
Estruturar e aprimorar continuamente o escritório de apoio ao pesquisador.	PROPESQ	PROPESQ
Ofertar treinamento visando à elaboração de propostas competitivas de projetos.	PROPESQ	PROPESQ
Estabelecer mecanismos para apoiar iniciativas com potencial de captação de projetos de pesquisa relevantes.	PROPESQ	PROPESQ
Aprimorar sistema de gerenciamento de informação sobre pesquisa na UFSC, inclusive para extração de dados da Plataforma Lattes.	PROPESQ	PROPESQ
Aprimorar sistema de divulgação de pesquisas realizadas na UFSC.	PROPESQ / AGECOM	PROPESQ
Estabelecer mecanismos para mapear e apoiar áreas de excelência na UFSC, estimulando-os a se tornarem referência nacional e internacional.	Departamentos / PROPESQ	PROPESQ
Estabelecer premiação para valorizar a Iniciação Científica, Tecnológica e de Inovação na UFSC.	PROPESQ	PROPESQ
Estabelecer premiação “Projetos de Pesquisa de Sucesso” como forma de valorizar projetos de pesquisa destacados.	PROPESQ	PROPESQ
Estabelecer mecanismos para monitorar e promover ações que levem à melhoria de índices que refletem a avaliação da UFSC em rankings reconhecidos.	PROPESQ	PROPESQ
Aperfeiçoar os processos de concessão de apoio às viagens de estudo e participação em congressos acadêmicos.	PRAE / PROPG / PROPESQ / PROEX / PRODEGESP	PRAE / PROPG / PRODEGESP
Apoiar a elaboração de artigos científicos.	PROPG / PROPESQ	PROPG / PROPESQ
Criar editais de apoio à pesquisa para docentes que concluíram o doutorado até 5 anos.	PROPESQ	PROPESQ
Fomentar e apoiar pesquisas nas diferentes áreas da medicina veterinária	CCR / PROPESQ	CCR / CVE

Objetivo P.2: Expandir, aprimorar e consolidar infraestruturas de pesquisa.

Indicadores de Desempenho

- a) Número de unidades de pesquisa da UFSC ativas no Sapiens Parque:** consiste no somatório do número de institutos, laboratórios ou outras unidades de pesquisa da UFSC ativas no Sapiens Parque.
- b) Montante de recursos captados por projetos de infraestrutura de pesquisa:** consiste no somatório dos valores de projetos de infraestrutura de pesquisa contratados no ano de referência.
- c) Montante de recursos investidos no ano com infraestrutura de pesquisa na UFSC:** somatório dos valores investidos no ano na compra, contratação e instalação de infraestrutura de pesquisa provenientes de editais Pró-Equipamentos/CAPES e CT-INFRA/FINEP ou equivalentes (em R\$).
- d) Número de Laboratórios Centrais Multiusuários:** número de Laboratórios Centrais Multiusuários da UFSC formalmente credenciados pela PROPESQ.
- e) Número de atendimentos realizados pelos Laboratórios Centrais Multiusuários:** contagem do número de atendimentos de demandas de pesquisa realizados pelos Laboratórios Centrais Multiusuários da UFSC credenciados pela PROPESQ.
- f) Número de projetos de pesquisa em eficiência energética:** número de projetos de pesquisa vigentes no ano cujos registros no SIGPEX contenham como palavras-chave “eficiência energética”.
- g) Número de unidades de pesquisa da UFSC ativas no Ágora Tech Park:** consiste no somatório do número de institutos, laboratórios ou outras unidades de pesquisa da UFSC ativas no Ágora Tech Park em Joinville.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido(s)	Responsável(is)
Adequar a regulamentação do modelo de Laboratório Central Multiusuário.	PROPESQ	PROPESQ
Consolidar a política de laboratórios multiusuários e aquisição de equipamentos de uso compartilhado.	PROPESQ / PROPG / PPGs / Unidades de Ensino	PROPESQ / PROPG
Estimular a criação de espaços multiusuários de pesquisa nos <i>campi</i> .	SEPLAN / PROAD / PROPESQ / <i>Campi</i>	PROPESQ / <i>Campi</i>
Consolidar Plano de Ocupação no Sapiens Parque pela UFSC.	PROPESQ	PROPESQ
Estimular a captação de recursos de fontes externas pelos laboratórios centrais multiusuários.	PROPESQ	PROPESQ

Credenciar laboratórios centrais multiusuários.	PROPESQ	PROPESQ
Expandir e aprimorar a infraestrutura de pesquisa, aproveitando oportunidades de financiamento externo.	PROPESQ	PROPESQ
Regulamentar o conceito de laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa, bem como contabilizar anualmente o número por centro de ensino.	PROPESQ	PROPESQ
Concluir o projeto de eficiência energética para a UFSC, enfatizando sistemas fotovoltaicos e cogeração por meio do gás natural, da renovação de cabamentos e subestações, bem como da gestão por meio de <i>smart grid</i> .	PROPESQ/SEOMA	PROPESQ
Disponibilizar laboratórios e/ou espaços para atividades/grupos de pesquisa na Biblioteca Universitária.	BU	BU
Aperfeiçoar serviços de suporte à pesquisa na BU.	BU	BU
Elaborar Plano de Ocupação no Ágora Tech Park pela UFSC.	Campus Joinville	Campus Joinville

Objetivo P. 3: Aproximar a pesquisa dos vários segmentos da sociedade.

Indicadores de Desempenho

- a) Número de entidades externas que visitam a Semana da Pesquisa e Extensão da UFSC:** número de escolas e outras instituições formalmente registradas que visitam a SEPEX no ano.
- b) Número de estandes em exposição na Semana da Pesquisa e Extensão da UFSC:** número de estandes em exposição na SEPEX no ano.
- c) Número de anúncios publicados no Portal de Ofertas e Demandas da UFSC (PODe.ufsc) no ano:** número de anúncios (demandas e ofertas) publicados no PODE no ano.
- d) Número de notícias relacionadas à pesquisa:** número de notícias relacionadas à pesquisa divulgadas na TV UFSC e nos sites *www.ufsc.br* e *noticias.ufsc*.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido(s)	Responsável(is)
Estimular a divulgação científica utilizando-se das estruturas de comunicação institucional da UFSC, por meio de divulgação dos prêmios concedidos a cientistas da Universidade, de descobertas científicas importantes, bem como de projetos de pesquisa inovadores e com importante impacto na sociedade.	PROPESQ / AGEKOM / TV UFSC	AGEKOM / TV UFSC
Consolidar e fortalecer o Portal de Ofertas e Demandas de Pesquisa, Extensão e Inovação (PODe.ufsc).	PROPESQ / PROEX / AGEKOM	PROPESQ / PROEX
Ampliar continuamente a atratividade da SEPEX para os públicos externo e interno.	PROPESQ	PROPESQ
Realizar eventos para divulgar a produção da pesquisa da comunidade Universitária.	PROPESQ / PROPG / Centros de Ensino	PROPESQ / PROPG

Objetivo P. 4: Estimular a produção e pesquisa em cultura e artes.

Indicadores de Desempenho

- a) **Número de projetos de pesquisa em artes:** número de projetos PIBIC do Departamento de Artes do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) aprovados.
- b) **Número de projetos de pesquisa acerca de cultura e/ou artes:** número de projetos de pesquisa vigentes no ano cujos registros no SIGPEX contenham como palavras-chave “cultura” ou “artes”.
- c) **Número de projetos de pesquisa desenvolvidos no MARquE:** número de projetos de pesquisa em cultura e artes desenvolvidos pelos servidores do Museu de Arqueologia e Etnologia.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável(is)
Fomentar a realização de projetos de pesquisa voltados à cultura e/ou às artes.	PROPESQ / SECARTE	PROPESQ
Incentivar e divulgar atividades e produções de pesquisa voltadas à cultura e/ou às artes.	PROPESQ / SECARTE / CCE / AGECON	PROPESQ
Reformular o modelo de avaliação PIBIC para a área de artes, incluindo a pontuação de trabalhos artísticos, por meio do qualis artístico CAPES, de modo a equiparar a produção artística à bibliográfica.	PROPESQ / SECARTE	SECARTE
Elaborar ciclo de eventos dedicado à pesquisa em artes como forma de formação de novos pesquisadores e divulgação da área.	PROPESQ / SECARTE / CCE	PROPESQ
Divulgar o potencial de pesquisa do acervo do MARquE.	Centros de Ensino / AGECON / MARquE	MARquE
Apoiar a veiculação/apresentação das produções artísticas.	PROPESQ / SECARTE / CCE	PROPESQ / SECARTE / CCE

Objetivo P. 5: Incentivar a pesquisa em esporte, saúde e lazer.

Indicador de Desempenho

- a) **Número de projetos de pesquisa na temática do esporte, saúde e lazer:** número de projetos de pesquisa vigentes no ano cujos registros no SIGPEX contenham como palavras-chave “esporte” ou “saúde” ou “lazer”.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável(is)
Aproveitar as competições e equipes esportivas, bem como as associações atléticas enquanto possibilidade de fonte de dados para pesquisas.	SESP / CDS / CCS / CCE	SESP

Aproveitar os projetos desenvolvidos com servidores docentes e técnico-administrativos como fonte de dados para pesquisa.	SESP / CDS / CCS	SESP
Incentivar projetos de pesquisa voltados ao esporte, à saúde e ao lazer.	PROPESQ / SESP	PROPESQ

Objetivo P. 6: Impulsionar a Pesquisa & Desenvolvimento, voltada para a inovação e o empreendedorismo.

Indicadores de Desempenho

- a) **Número de pedidos de patentes vigentes:** o número de pedidos de Patentes de Invenção e Patentes de Modelo de Utilidade vigentes, em que a Universidade figura como titular e cotitular, dá ideia do estoque de conhecimento disponível na Universidade com potencial de transferência para a sociedade.
- b) **Número de pedidos de proteções requeridas para outros ativos da propriedade intelectual junto ao INPI e ao SNPC/MAPA (Sistema Nacional de Proteção de Cultivares/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento):** número total de proteções requeridas para marcas, desenhos industriais, programas de computador e cultivares em que a Universidade figura como titular e cotitular. O número de proteções solicitadas pode ser usado como um indicador da intenção de transferir conhecimentos para a sociedade.
- c) **Número de proteções transferidas para empresas-sociedade:** quantidade de proteções transferidas para empresas via licenciamento. É um indicador da capacidade de selecionar parceiros para explorar a tecnologia, bem como de analisar a qualidade da proteção requerida.
- d) **Número de mentorias:** indica a quantidade de empresas mentoreadas pela SINOVA, via Projeto SINOVA Startup *Mentoring* do Programa iSHIS – *Startups* Humanas Inteligentes Inovadoras e Sustentáveis na UFSC.
- e) **Número de empresas pré-incubadas e/ou incubadas:** o número de empresas pré-incubadas e/ou incubadas a partir de iniciativas de P&D pela comunidade acadêmica.
- f) **Número de startups ou spinoffs criadas:** o número de empresas criadas a partir de iniciativas de P&D pela comunidade acadêmica.
- g) **Número de startups ou spinoffs e empresas pré-incubadas ou incubadas que recebem apoio:** indica a quantidade de startups/spinoffs e empresas pré-incubadas/incubadas que recebem algum tipo de apoio (financeiro e/ou institucional) da SINOVA/UFSC.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido(s)	Responsável(is)
Estimular a pré-incubação de <i>startups</i> para novos projetos, incentivando a criação, colaboração, o desenvolvimento e suporte de novos projetos.	SINOVA	SINOVA
Elaborar e implementar a política institucional de inovação da UFSC.	SINOVA / PROGRAD / PROPG / PROPESQ / PROEX / Centros de Ensino / <i>Campi</i> / GR / Procuradoria / CUn	SINOVA
Estimular a criação, na Universidade, de um ecossistema de inovação relacionado aos diversos setores produtivos e sociais, com ênfase no estado catarinense, por meio de ações do Pacto de Inovação.	SINOVA	SINOVA
Aproveitar a estrutura da SEAD para o desenvolvimento conjunto de projetos e produtos destinados ao EaD.	PROPESQ / SEAD / SINOVA	PROPESQ / SEAD /
Incentivar a criação e manutenção de habitats de inovação que sirvam de suporte para as ações de inovação e empreendedorismo.	SINOVA	SINOVA
Impulsionar a pesquisa e inovação no EaD.	PROPESQ / SINOVA / SEAD	SINOVA / SEAD

Objetivo P. 7: Fortalecer as relações técnico-científicas.

Indicadores de Desempenho

- a) Número de colaboradores estrangeiros em grupos de pesquisa certificados no CNPq:** consiste na contagem de colaboradores estrangeiros que integram grupos de pesquisa certificados pela UFSC junto ao CNPq.
- b) Número de projetos de pesquisa com financiamento internacional:** consiste no número total de projetos de pesquisa ativos desenvolvidos na UFSC que possuem financiamento internacional.
- c) Número de acordos de cooperação internacional ativos:** consiste no número total de acordos de cooperação internacional ativos no ano.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido(s)	Responsável(is)
Apoiar iniciativas com potencial de captação de projetos de pesquisa em cooperação com entidades estrangeiras.	PROPESQ	PROPESQ
Incentivar e prosseguir com as atividades de cooperação efetivas com instituições estrangeiras.	SINTER	SINTER
Realizar ações de internacionalização com instituições estrangeiras participantes do Programa Institucional de Internacionalização (PRINT-CAPE).	PROPG / SINTER	PROPG
Atualizar os dados sobre as áreas de excelência existentes, de modo a estimular os grupos a se tornarem referência internacional.	SINTER / PROGRAD / PROPG /	PROPG

	PROPESQ	
Estimular a oferta de cursos de qualificação aos docentes no PROFOR, visando à redação de artigos científicos de alto impacto e à elaboração de propostas de projetos internacionais.	PROGRAD / PROPG / PROPESQ / SINTER	PROGRAD
Produzir um banco de dados acerca da internacionalização das pós-graduações na Universidade que abranja pesquisa, intercâmbio de alunos e professores, dentre outras situações.	SeTIC / SINTER / PROPG	PROPG
Gerar chamadas de propostas para disponibilizar recursos iniciais (<i>seed money</i>) especificamente para docentes elaborarem projetos internacionais.	PROPG / PROPESQ / SINTER	SINTER / PROPESQ
Estimular e ampliar o número de publicações científicas bilíngues.	PROPESQ	PROPESQ

Objetivo P. 8: Estimular a criação de projetos em laboratórios multiusuários.

Indicadores de Desempenho

- a) **Número de Laboratórios Centrais Multiusuários:** número de Laboratórios Centrais Multiusuários da UFSC formalmente credenciados pela PROPESQ.
- b) **Número de atendimentos realizados pelos Laboratórios Centrais Multiusuários:** contagem do número de atendimentos de demandas de pesquisa realizados pelos Laboratórios Centrais Multiusuários da UFSC credenciados pela PROPESQ.
- c) **Número de equipamentos de uso compartilhado adquiridos pela UFSC:** este indicador dá-se pelo número de equipamentos de uso compartilhado adquiridos por meio de editais Pró-Equipamentos/CAPES.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido(s)	Responsável(is)
Utilizar os Laboratórios Centrais Multiusuário para a realização de pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.	PROPESQ	PROPESQ
Ajustar os projetos CT-infra, com apoio prioritário às iniciativas multiusuários e multidisciplinares, envolvendo diversos centros de ensino.	PROPESQ	PROPESQ
Consolidar a política de laboratórios multiusuários e aquisição de equipamentos de uso compartilhado.	PROPESQ / PROPG / PPGs / Unidades de Ensino	PROPESQ / PROPG

Objetivo P. 8: Ampliar a inserção dos estudantes de ação afirmativa na pesquisa.

Indicadores de Desempenho

- a) **Número de alunos de ação afirmativa na pesquisa:** quantidade de alunos de ações afirmativas envolvidos em alguma pesquisa durante o ano.

- b) Número de projetos com alunos de ação afirmativa em sua composição:** número de projetos de pesquisa que envolvam, na sua equipe, pelo menos um aluno de ação afirmativa.
- c) Número de bolsas PIBIC/PIBITI atribuídas a alunos de ação afirmativa:** número de bolsas PIBIC/PIBITI/PIB atribuídas a alunos de ação afirmativa durante o ano.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido(s)	Responsável
Incentivar e assegurar a participação de alunos de ações afirmativas nas atividades de pesquisa.	PROPESQ	PROPESQ
Rever as regras de pontuação do PIBITI para tornar competitivos projetos de tecnologias e inovações sociais.	PROPESQ	PROPESQ
Incluir uma categoria de tecnologias sociais e iniciativas de economia solidária no PIBITI.	PROPESQ / SAAD	PROPESQ

Objetivo P. 9: Estimular pesquisas na área de sustentabilidade ambiental.

Indicadores de Desempenho

- a) Número de projetos de pesquisa em meio ambiente e/ou sustentabilidade ambiental:** número de projetos de pesquisa vigentes no ano cujos registros no SIGPEX contenham como palavras-chave “meio ambiente” ou “sustentabilidade”.
- b) Número de grupos de pesquisa relacionados a meio ambiente e/ou sustentabilidade ambiental:** quantidade de grupos de pesquisa certificados que possuem o “meio ambiente” ou a “sustentabilidade ambiental” como linha de pesquisa.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido(s)	Responsável(is)
Incentivar e divulgar atividades de pesquisa voltadas à sustentabilidade ambiental.	PROPESQ	PROPESQ
Realizar ações para incentivar professores a desenvolverem pesquisas voltadas à resolução de problemas ambientais da UFSC.	CGA / PROPG	CGA / PROPG

3. EXTENSÃO

Objetivo Ext. 1: Aprimorar e expandir as ações extensionistas.

Indicadores de Desempenho

- a) **Taxa de alunos extensionistas na graduação:** percentagem que expressa o grau de envolvimento, com a extensão, dos alunos regulares e matriculados na graduação. Sendo assim, este índice é calculado pela razão entre o número de alunos regulares e matriculados na graduação executores de ações de extensão e o total de alunos matriculados na graduação, multiplicados por cem para que se tenha o percentual. Dessa forma, o índice varia entre 0 a 100%, em que quanto mais próximo de cem, mais significativa será a presença de alunos de graduação na execução de ações de extensão, ou seja, o número de alunos de graduação envolvidos em ações de extensão será mais elevado.
- b) **Taxa de alunos extensionistas na pós-graduação:** percentagem que expressa o grau de envolvimento, com a extensão, dos alunos regulares e matriculados na pós-graduação. Sendo assim, este índice é calculado pela razão entre o número de alunos regulares e matriculados na pós-graduação executores de ações de extensão e o total de alunos matriculados na pós-graduação, multiplicados por cem para que se tenha o percentual. Dessa forma, o índice varia entre 0 a 100%, em que quanto mais próximo de cem, mais significativa será a presença de alunos de pós-graduação na execução de ações de extensão, ou seja, o número de alunos de pós-graduação envolvidos em ações de extensão será mais elevado.
- c) **Número de alunos de graduação com bolsa de extensão institucional:** este número é computado a partir da quantidade de bolsas institucionais disponibilizadas anualmente via Edital PROBOLSAS e outros editais PROEX. Quanto maior o número, melhor.
- d) **Número de alunos de graduação com bolsa de extensão via fundação de apoio:** este número é computado a partir da quantidade de bolsas de extensão disponibilizadas anualmente a alunos de graduação via fundação de apoio com recursos oriundos de projetos. Quanto maior o número, melhor.
- e) **Número de alunos de pós-graduação com bolsa de extensão via fundação de apoio:** este número é computado a partir da quantidade de bolsas de extensão disponibilizadas anualmente a alunos de pós-graduação via fundação de apoio com recursos oriundos de projetos. Quanto maior o número, melhor.

- f) Número de programas de extensão:** este número é computado a partir da quantidade de programas de extensão vigentes no SIGPEX. Quanto maior o número, melhor.
- g) Número de projetos de extensão:** este número é computado a partir da quantidade de projetos de extensão vigentes no SIGPEX. Quanto maior o número, melhor.
- h) Número de eventos de extensão:** este número é computado a partir da quantidade de eventos de extensão vigentes no SIGPEX. Quanto maior o número, melhor.
- i) Número de cursos de extensão:** este número é computado a partir da quantidade de cursos vigentes no SIGPEX. Quanto maior o número, melhor.
- j) Número de cursos de extensão de curta duração promovidos pela Escola de Extensão (NCECDPEX):** este número é computado a partir da quantidade de cursos de extensão de curta duração promovidos pela Escola de Extensão. Quanto maior o número, melhor.
- k) Percentual da política de avaliação da extensão instituída na UFSC:** percentagem que expressa o percentual da política de avaliação da extensão instituída na UFSC, sendo a meta de 100% a expressão do alcance do objetivo proposto.
- l) Número de apoios concedidos para participação em eventos:** este número é computado a partir do total de pessoas contempladas com auxílio para participação em eventos. Quanto maior o número, melhor.
- m) Número de certificados de ações de extensão emitidos:** este número é computado a partir do total de certificados de ações de extensão emitidos. Quanto maior o número, melhor.
- n) Números de notícias relacionadas à extensão:** número de notícias relacionadas à extensão divulgadas na TV UFSC e nos sites www.ufsc.br e noticias.ufsc.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido(s)	Responsável
Fomentar ações de extensão via editais de apoio financeiro e auxílio financeiro para confecção de material.	PROEX	PROEX
Incentivar a participação de alunos de graduação e pós-graduação em projetos de extensão.	PROEX	PROEX
Implementar as estratégias de curricularização da extensão em parceria com a PROGRAD.	PROEX / PROGRAD	PROGRAD
Dar continuidade e aumentar a oferta de bolsas de extensão a estudantes por meio de editais.	PROEX	PROEX
Promover cursos de curta duração com temáticas de interesse da sociedade por meio da Escola de Extensão.	PROEX	PROEX

Incentivar a participação da comunidade universitária em eventos de extensão, dando continuidade ao programa de apoio a viagens para trabalho, evento ou missão.	PROEX	PROEX
Produzir campanha educativa sobre "Segurança".	SSI / AGECON	SSI
Divulgar as ações de extensão da UFSC e seus resultados.	PROEX / AGECON / TV UFSC	PROEX

Objetivo Ext. 2: Apoiar as organizações estudantis.

Indicadores de Desempenho

- a) Número de alunos de graduação vinculados a empresas juniores:** este número é computado a partir do total de alunos matriculados na graduação que possuem vínculos com empresas juniores (membros efetivos e *trainees*). Quanto maior o número, melhor.
- b) Número de alunos de graduação vinculados a equipes de competição:** este número é computado a partir do total de alunos matriculados na graduação que possuem vínculos com equipes de competição. Quanto maior o número, melhor.
- c) Número de projetos de equipes de competição e empresas juniores contemplados com recursos em editais da PROEX:** este número é computado a partir número de projetos de equipes de competição e empresas juniores contemplados com recursos em editais da PROEX. Quanto maior o número, melhor.
- d) Número de apoio aos eventos das associações atléticas:** indica a quantidade de apoio (financeiro e/ou institucional) oferecido às associações atléticas na organização de eventos durante o ano.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido(s)	Responsável(is)
Promover ações de apoio e de divulgação das empresas juniores e às equipes de competição.	PROEX	PROEX
Estimular a validação de horas extracurriculares para trabalhos realizados em entidades estudantis.	PROEX / PROGRAD / SESP / PRAE	PROGRAD
Incentivar a ampliação do número de equipes de competição.	PROEX / PROGRAD / SESP	PROEX
Fortalecer e regularizar as associações atléticas existentes.	PROGRAD / PROPG / SESP	SESP
Reconhecer e apoiar as ações das ligas acadêmicas.	CCS / PROGRAD / PROEX	CCS
Apoiar a participação de equipes de competição, empresas juniores, atletas e outras entidades acadêmicas estudantis em eventos.	PROEX / SESP	PROEX / SESP
Estimular a criação de organizações discentes voltadas às diversas áreas transversais da UFSC.	PROEX / SECARTE / CCE	SECARTE / CCE

Objetivo Ext. 3: Capacitar a comunidade interna para o desenvolvimento de ações de extensão.

Indicadores de Desempenho

- a) Número de pessoas capacitadas em cursos de capacitação oferecidos pela PROEX:** este número é computado a partir do total de pessoas capacitadas em cursos de capacitação oferecidos pela PROEX. Quanto maior o número, melhor.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido	Responsável
Dar continuidade e ampliar a oferta de capacitação para coordenadores de extensão.	PROEX	PROEX
Criar e ofertar curso de capacitação em extensão para docentes recém-ingressados via PROFOR.	PROEX	PROEX
Criar e ofertar curso de capacitação para coordenadores de ações de extensão via capacitação institucional.	PROEX	PROEX

Objetivo Ext. 4: Estimular e fomentar a realização e o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e literários.

Indicadores de Desempenho

- a) Número de projetos de extensão na temática “cultura”:** quantidade de projetos de extensão registrados com a temática “cultura” que foi realizada no ano corrente. Os projetos podem ter sido realizados na Universidade ou fora dela.
- b) Número de eventos de extensão na temática “cultura”:** quantidade de eventos de extensão registrados com a temática “cultura” realizados no ano corrente.
- c) Número de público atingido por eventos artístico-culturais promovidos pela SeCArte:** quantidade de pessoas alcançadas com os projetos de extensão artísticos e culturais. Deve-se contabilizar o total de pessoas presentes nos projetos, incluindo estudantes, servidores técnico-administrativos, docentes e comunidade externa.
- d) Número de público atingido pelos projetos artístico-culturais promovidos pela SeCArte:** quantidade de pessoas alcançadas com os projetos artísticos e culturais promovidos pela SeCArte e seus departamentos.
- e) Número de projetos de extensão do MARquE:** quantidade de projetos de extensão desenvolvidos pelo Museu de Arqueologia e Etnologia. Os projetos podem ter sido realizados na Universidade ou fora dela.

- f) **Número de livros impressos e e-books de acesso livre produzidos a partir de projetos de extensão artísticos e culturais:** quantidade de livros impressos comerciáveis e e-books de acesso livre publicados pela Editora da UFSC em parceria com a PROEX e SECARTE.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido(s)	Responsável
Incentivar, por meio de editais, novos projetos culturais na UFSC.	SECARTE	SECARTE
Criar selo musical da UFSC.	SECARTE	SECARTE
Promover e fomentar cursos de curta duração em arte e cultura.	SECARTE	SECARTE
Difundir a arte produzida na UFSC por meio da TV UFSC e de outras mídias.	SECARTE / TV UFSC	SECARTE
Promover a reabertura da Galeria de Arte.	SECARTE / SEOMA	SECARTE
Criar o Espaço Cultural Gênero e Diversidade.	SECARTE / SAAD / SEOMA	SECARTE
Fomentar a TV UFSC como produtora de conteúdo audiovisual artístico-cultural.	SECARTE / TV UFSC	SECARTE
Desenvolver projetos itinerantes que circulem nos <i>campi</i> da UFSC.	SECARTE	SECARTE
Promover exposições e outras ações de comunicação museológica.	MARquE / GR / AGEKOM	MARquE
Promover a publicação de obras culturais e literárias.	SECARTE / EdUFSC	EdUFSC
Propor projeto com viés educativo e cultural para o espaço das Fortalezas.	Coordenadoria das Fortalezas / Museologia	Coordenadoria das Fortalezas

Objetivo Ext. 5: Consolidar o esporte, a saúde e o lazer como práticas institucionais.

Indicadores de Desempenho

- a) **Número de campanhas de saúde:** quantidade de campanhas institucionais voltadas à promoção da saúde que foi realizada no ano corrente.
- b) **Número de público atingido com os projetos de extensão voltados à promoção da saúde:** quantidade de pessoas alcançadas com os projetos de extensão voltados à promoção da saúde. Deve-se contabilizar o total de pessoas presentes nos projetos, incluindo estudantes, servidores técnico-administrativos, docentes e comunidade externa.
- c) **Número de atividades de esporte e lazer:** quantidade de projetos institucionais voltados ao esporte e ao lazer que foi realizada no ano corrente.
- d) **Número de público atingido com os projetos de extensão voltados ao esporte e lazer:** quantidade de pessoas alcançadas com os projetos de extensão voltados ao esporte e lazer.

Deve-se contabilizar o total de pessoas presentes nos projetos, incluindo estudantes, servidores técnico-administrativos, docentes e comunidade externa.

- e) **Índice de alunos que praticam esportes:** indica o percentual dos alunos (graduação e pós-graduação) que praticam alguma atividade esportiva na UFSC. Quanto mais próximo de 100 o indicador estiver, melhor. O cálculo é realizado por meio da divisão entre o número de alunos que praticam alguma atividade esportiva pelo o número total de alunos nos cursos de graduação e pós-graduação da UFSC, multiplicado por 100.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvido(s)	Responsável(is)
Ampliar o Programa “Movimenta UFSC”, que visa aumentar a prática de esporte e atividade física da comunidade universitária.	SESP	SESP
Fomentar a participação no Projeto Vida Ativa Melhorando a Saúde (Projeto Vamos) em parceria com o Centro de Desportos (CDS).	PRODEGESP / SESP / CDS	PRODEGESP
Oportunizar a utilização dos espaços públicos da UFSC para a realização de atividades de recreação, prática esportiva e convivência da comunidade universitária.	SESP/ CDS	SESP
Ofertar bolsas para subsidiar treinamento esportivo de universitários atletas com potencial de representação nacional.	SESP	SESP
Apoiar tecnicamente os alunos atletas vinculados a projetos de extensão.	SESP	SESP
Incentivar a participação de todos os <i>campi</i> nos jogos Intercentros e Interatléticas.	SESP	SESP
Apoiar as associações atléticas, as ligas atléticas e os eventos interatléticos.	SESP	SESP
Oportunizar parcerias institucionais com o objetivo de ampliar espaços para a prática esportiva.	SESP	SESP
Institucionalizar a continuidade dos jogos de integração dos servidores docentes e TAEs.	SESP	SESP
Promover a participação de toda a comunidade universitária em eventos de esporte e lazer.	SESP / CDS	SESP / CDS
Apoiar os atletas da UFSC para participar de competições em nível municipal, estadual e nacional.	SESP	SESP
Fortalecer o Projeto Amanhecer.	HU	HU
Ampliar e aperfeiçoar as campanhas educativas realizadas pelo Departamento de Atenção à Saúde.	PRODEGESP / AGEKOM	PRODEGESP

Objetivo Ext. 6: Promover a inovação e o empreendedorismo.

Indicadores de Desempenho

- a) **Número de eventos, feiras e oficinas com foco na inovação, na propriedade intelectual e na prática do empreendedorismo:** indica a quantidade de eventos realizados pela SINOVA no âmbito do Programa Caminhos da Inovação e do Programa iSHIS – Startups Humanas Inteligentes Inovadoras e Sustentáveis.
- b) **Número de pessoas conectadas nos eventos, feiras e oficinas com foco na inovação, propriedade intelectual e na prática do empreendedorismo:** número de pessoas conectadas por meio de ações realizadas pela SINOVA no âmbito do Programa Caminhos da Inovação e do Programa iSHIS – Startups Humanas Inteligentes Inovadoras e Sustentáveis.
- c) **Apoio institucional e/ou financeiro na realização de eventos e atividades de capacitação com foco na inovação, na propriedade intelectual e na prática do empreendedorismo:** indica a quantidade de eventos realizados em parceria com a SINOVA no âmbito do Programa Caminhos da Inovação e do Programa iSHIS – Startups Humanas Inteligentes Inovadoras e Sustentáveis.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Promover a cultura da inovação e a prática empreendedora na UFSC.	SINOVA	SINOVA
Consolidar as ações do Projeto SINOVA Startup Mentoring com atividades de mentoria e pré-incubação.	SINOVA	SINOVA
Promover o evento de Inovação e Empreendedorismo, voltado para o incentivo à criação de <i>startups</i> na UFSC e vinculado ao programa institucional iSHIS – Startups Humanas Inteligentes Inovadoras e Sustentáveis.	SINOVA	SINOVA
Promover ações de incentivo à inovação e ao desenvolvimento científico e tecnológico, englobando os setores produtivos e sociais.	SINOVA/ PROPESQ/ PROEX	SINOVA/ PROPESQ/ PROEX

Objetivo Ext.7: Promover práticas extensionistas que visem à internacionalização.

Indicadores de Desempenho

- a) **Número de cursos de extensão ministrados em outro idioma promovidos pela PROEX:** indica a quantidade de cursos de extensão ministrados em outro idioma, que tenham como objetivo a promoção da internacionalização.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Expandir e qualificar os cursos de idiomas para a comunidade universitária.	SINTER/ CCE	CCE
Promover editais para oferta de cursos em língua estrangeira por meio da Escola de Extensão.	PROEX	PROEX
Promover eventos na UFSC para prospecção de colaborações com parceiros internacionais.	SINTER	SINTER
Organizar e disponibilizar material informativo das atividades e oportunidades de internacionalização aos estudantes.	SINTER/ PROGRAD/ PROPG/ SEAD	SINTER
Criar o Núcleo Institucional de Línguas e Tradução para atender e impulsionar as iniciativas de internacionalização.	SINTER/ PROEX	SINTER

Objetivo Ext.8: Promover a interação entre os projetos de extensão.

Indicadores de Desempenho

- a) **Taxa de programas, projetos, cursos e eventos interdisciplinares em extensão:** mede o grau de articulação da extensão entre as diversas áreas de conhecimento. Quanto mais próximo de 100 o indicador estiver, mais significativa será a articulação interdisciplinar no campo da extensão na Instituição. O cálculo é realizado por meio da divisão entre o número de programas, projetos, cursos e eventos interdisciplinares e o número de programas, projetos, cursos e eventos, valor que é posteriormente multiplicado por 100.
- b) **Número de publicações e palestras de integrantes da UFSC do Projeto Rondon em eventos de extensão:** esse número é computado a partir do total de publicações e de palestras de integrantes da UFSC do Projeto Rondon em eventos nacionais e internacionais da área de extensão.
- c) **Número Total de Departamentos da UFSC envolvidos com o Programa NETI/UFSC:** esse número é computado a partir do total de departamentos da UFSC envolvidos com o programa NETI/UFSC.
- d) **Número de Participantes nas Reuniões Pedagógicas e Integrativas do NETI/UFSC:** esse número é computado a partir do total de docentes, alunos e TAEs da UFSC, bem como de pessoas voluntárias que atuam nas atividades de extensão regulares e/ou em atividades extras, além da representação estudantil do Núcleo.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Incentivar, via critério de pontuação nos editais da PROEX, ações de extensão de caráter interdisciplinar.	PROEX	PROEX
Apoiar a criação de programas de extensão multidisciplinares e multicentros, a serem ofertados regular e gratuitamente à comunidade externa.	PROEX	PROEX
Consolidar o caráter Restaurante-Escola, prosseguindo com o programa de estágios multidisciplinares.	PROGRAD/ PRAE / RU	PRAE
Ampliar o atendimento da Clínica Veterinária Escola (CVE), oferecendo maior número de especialidades e técnicas inovadoras no atendimentos a pacientes.	CCR/ GR/ PRODEGESP/ SEPLAN	CCR/ CVE
Apoiar e incentivar a participação de docentes e estudantes no Projeto Rondon.	PROEX	PROEX
Apoiar as ações do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI/UFSC).	PROEX (NETI)	PROEX (NETI)

Objetivo Ext.9: Articular projetos de extensão que promovam a inclusão social e o respeito à diversidade.

Indicadores de Desempenho

- a) **Número de Pessoas Idosas e em Processo de Envelhecimento Participantes nas Atividades Socioeducativas Regulares do NETI/UFSC:** esse número é computado a partir do total de pessoas idosas e em processo de envelhecimento inscritas nas atividades de extensão regulares do NETI, por meio de edital próprio, publicizado semestralmente.
- b) **Taxa Percentual de Permanência e Êxito nas Atividades Socioeducativas Regulares do NETI/UFSC:** mede o percentual de pessoas idosas e em processo de envelhecimento concluintes nas atividades socioeducativas regulares do NETI nas quais estão inscritas. O cálculo é realizado por meio da divisão entre o número de pessoas idosas e em processo de envelhecimento inscritas nas atividades socioeducativas regulares do NETI e o número de pessoas idosas e em processo de envelhecimento concluintes nas atividades socioeducativas regulares do NETI, posteriormente multiplicado por 100. A taxa varia de 0 a 100% e, quanto mais próximo de 100 o indicador estiver, mais significativo será o percentual de pessoas concluintes nas atividades.
- c) **Número de Eventos e Atividades Socioeducativas do NETI Abertos à Comunidade:** esse número é computado a partir do total de atividades de extensão regulares do NETI publicadas semestralmente em edital próprio, do total de atividades extraeditais (projetos de pesquisa, grupos, oficinas, *workshops*) e eventos abertos à comunidade promovidos pelo NETI/UFSC (aulas inaugurais, palestras, mesas-redondas, seminários e afins).

- d) Número de Docentes e TAEs da UFSC Participantes do NETI/UFSC:** esse número é computado a partir do total de docentes e TAEs da UFSC coordenadores e ou facilitadores de atividades de extensão regulares do NETI publicadas semestralmente em edital próprio, e/ou de atividades extraeditais (projetos de pesquisa, grupos, oficinas, *workshops*) e/ou na qualidade de palestrantes em eventos promovidos pelo NETI/UFSC e abertos à comunidade (aula inaugural, palestras, mesas-redondas, seminários e afins).
- e) Número de Projetos, Eventos e Cursos Aprovados no SIGPEX Relacionados ao NETI/UFSC:** esse número é computado a partir do total de projetos, eventos e cursos aprovados (e em andamento) no SIGPEX relacionados ao NETI/UFSC, que podem ser propostos pelos integrantes da equipe NETI/UFSC e ou com a participação deles.
- f) Número de Publicações Científicas e de Participação de Integrantes do NETI/UFSC em Eventos Científicos na Área do Envelhecimento:** esse número é computado a partir do total de publicações científicas e do número de participação de integrantes do NETI/UFSC em eventos científicos na área do envelhecimento e afins, referentes às atividades socioeducativas desenvolvidas no NETI/UFSC e ou relacionadas ao Núcleo.
- g) Número de pessoas atingidas em ações educativas do MARQUE:** quantidade de pessoas que participaram de ações educativas promovidas pelo Museu de Arqueologia e Etnologia Oswaldo Rodrigues Cabral (público programado), que tem como perspectiva a formação e inclusão de públicos diversos.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Incentivar as entidades estudantis nas atividades de recepção aos novos estudantes da UFSC.	PROGRAD/ SAAD/ PRAE/ Unidades Acadêmicas/ DCE	PRAE/ Unidades Acadêmicas
Apoiar, realizar e divulgar os projetos voltados para ações afirmativas.	SAAD/ PROEX	SAAD
Criar um edital de bolsas específico para estudantes de ações afirmativas.	SAAD	SAAD
Criar programa institucional de atenção psicossocial e de sofrimento mental para a comunidade universitária, fazendo uso, também, das experiências exitosas já existentes na Universidade.	PRODEGESP	PRODEGESP
Promover a visibilidade negra, indígena e quilombola por meio de mostras culturais e eventos.	SAAD/ SECARTE	SECARTE
Promover atividades alusivas às datas do calendário da pessoa com deficiência, da diversidade sexual e contra a LGBTfobia e a violência de gênero.	SAAD	SAAD
Dar continuidade aos cursos de extensão voltados ao público que não tem conhecimento de informática.	PROEX/ SAAD	SAAD
Apoiar e realizar projetos juntos à comunidade universitária e aos bairros adjacentes utilizando o esporte como ferramenta social.	SESP/ PROEX	SESP

Promover e divulgar as atividades socioeducativas do NETI.	PROEX (NETI)	PROEX (NETI)
Consolidar o MArquE como referência de museu inclusivo e acessível junto à comunidade, às redes de ensino e às instituições de assistência social.	MArquE	MArquE

Objetivo Ext.10: Promover a sensibilização e problematização socioambiental junto à comunidade universitária e externa.

Indicadores de Desempenho

- a) Número de Atividades Socioeducativas no Âmbito da Sustentabilidade Ambiental Promovidas em Parceria com a Coordenadoria de Gestão Ambiental e a Sala Verde:** esse número é computado a partir do total de atividades socioeducativas no âmbito da sustentabilidade ambiental promovidas em parceria com a Coordenadoria de Gestão Ambiental e a Sala Verde.
- b) Número de projetos de extensão contemplados por editais que tenham em seu objeto a temática da sustentabilidade ambiental:** quantitativo de projetos de extensão contemplados por editais de sustentabilidade lançados pela UFSC.
- c) Número de Ações Desenvolvidas na Sala Verde:** esse número é computado a partir da soma de todas as ações que envolvem os membros de equipe da Sala Verde UFSC (oficinas, palestras, encontros, mutirões, mostras de vídeos, eventos, atendimentos a escolas e/ou instituições etc.).
- d) Número de Projetos Realizados na Sala Verde:** esse número é computado a partir do total de projetos desenvolvidos na Sala Verde UFSC por seus parceiros de ações.
- e) Número de Voluntários Envolvidos na Sala Verde:** esse número é computado a partir do total de voluntários inscritos e que desenvolveram ações.
- f) Número de Participantes nas Ações da Sala Verde:** esse número é computado a partir da adição do total de participantes nas diversas ações desenvolvidas e apoiadas na Sala Verde UFSC (oficinas, palestras, encontros, mutirões, mostras de vídeos, eventos, atendimentos a escolas e/ou instituições etc.).

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Dar continuidade às ações extensionistas de sustentabilidade ambiental em desenvolvimento e incentivar novas.	PROEX	PROEX
Promover atividades socioeducativas no âmbito da sustentabilidade ambiental.	PROEX (NETI/ SALA VERDE)	PROEX (NETI/ SALA VERDE)

Apoiar projetos, via editais, com a temática da sustentabilidade ambiental voltados para a resolução de problemas da própria Universidade ou do entorno.	CGA/ PROEX	PROEX
Realizar a Semana do Meio Ambiente da UFSC.	CGA/ Sala Verde	CGA

4. GESTÃO

Objetivo G.1: Assegurar uma gestão universitária transparente e de qualidade.

Indicadores de Desempenho

- a) **Índice de iniciativas estratégicas do PDI atingidas no período:** percentual que verifica o número de iniciativas estratégicas atingidas em relação ao total de iniciativas estratégicas estipuladas. Quanto mais próximo de 100, melhor. O cálculo é realizado pela divisão entre o número total de iniciativas estratégicas do PDI atingidas no período pelo número total de iniciativas estratégicas estipuladas no PDI, multiplicado por 100.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Efetivar as iniciativas estratégicas da dimensão Governança.	Todas as Unidades	Todas as Unidades

Objetivo G.2: Ampliar a visibilidade da UFSC em âmbito nacional e internacional.

Indicadores de Desempenho

- a) **Posição da Universidade no *ranking* nacional:** esse indicador é determinado unicamente pela posição no *ranking* nacional “Ranking Universitário da Folha” (RUF).
- b) **Posição da Universidade no *ranking* internacional entre as universidades sul-americanas:** esse indicador é determinado justamente pela posição no *ranking* internacional entre as universidades sul-americanas no “University Ranking by Academic Performance”.
- c) **Posição da Universidade nos *rankings* internacionais em nível global:** esse indicador é determinado unicamente pela posição no *ranking* internacional em nível global no “University Ranking by Academic Performance”.
- d) **Número de seguidores em redes sociais:** quantidade de seguidores das páginas oficiais da UFSC nas redes sociais com gestão da Agência de Comunicação durante o ano. Consideram-se para esse cálculo as redes sociais oficiais da Universidade no Twitter, no Facebook e no Instagram.
- e) **Posição da Universidade no *ranking* da Confederação Brasileira de Desporto Universitário:** esse indicador é determinado unicamente pela posição no *ranking* da Confederação Brasileira de Desporto Universitário.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Divulgar nacional e internacionalmente a excelência do ensino, pesquisa e extensão da UFSC.	PROGRAD/ SEAD/ PROPSQ/ PROEX/ GR	PROGRAD/ SEAD/ PROPSQ/ PROEX/ GR
Fortalecer o Comitê Consultivo de Internacionalização.	SINTER	SINTER
Formular um plano institucional de cultura alinhado ao plano nacional de cultura.	SECARTE	SECARTE
Alinhar as políticas artísticas e culturais da Universidade com políticas de outras instituições, editoras e instâncias governamentais e da sociedade.	SECARTE/ EdUFSC	SECARTE
Formular um plano institucional de esporte alinhado ao plano nacional de esporte.	SESP	SESP
Alinhar as políticas esportivas da Universidade com políticas de outras instituições e instâncias governamentais e da sociedade.	SESP	SESP
Participar de eventos nacionais e internacionais relacionados à temática da sustentabilidade ambiental para promover as ações realizadas pela UFSC.	GR/ CGA	GR
Desenvolver parcerias com outras instituições e editoras universitárias nas coedições de obras.	EDUFSC	EDUFSC

Objetivo G.3: Fortalecer os órgãos suplementares.

Indicadores de Desempenho

- a) **Número de Obras no Acervo Bibliográfico disponível em meio físico:** número de obras no acervo bibliográfico disponível em meio físico.
- b) **Número de Obras no Acervo Bibliográfico disponível em meio eletrônico (NeB):** número de obras no acervo bibliográfico disponível em meio eletrônico (*e-books*).
- c) **Número de obras no Repositório Institucional:** número de obras de produção acadêmica e científica da UFSC, além de trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses no acervo bibliográfico.
- d) **Número de consultas ao catálogo da BU:** indica a quantidade de consultas eletrônicas ao acervo da Biblioteca Universitária (catálogo) e/ou disponibilizadas por meio da BU. Esse indicador será medido com base nas sessões do Sistema Gerenciador de Acervo (Pergamum) e do Sistema de Descoberta Ebsco Discovery Service (EDS), que engloba várias fontes de informação em uma única plataforma.
- e) **Fluxo de pessoas na BU:** indica a quantidade de pessoas que circulam pela BU.
- f) **Número de refeições servidas anualmente:** esse indicador é determinado simplesmente pelo número de refeições servidas anualmente pelo Restaurante Universitário (RU) no período de um ano. Esses dados mostrarão a extrema relevância do RU para a comunidade universitária.

- g) Quantidade de alimentos desperdiçados anualmente:** esse indicador é calculado pela quantidade de alimentos desperdiçados anualmente. Quanto menor o número, melhor o indicador.
- h) Quantidade de acervo no banco de dados do MARquE:** número de peças do acervo do Museu de Arqueologia e Etnologia catalogadas e disponíveis para consulta no Banco de Dados.
- i) Número de ações de gestão de acervo museológico no MARquE:** quantidade de ações de conservação, restauro e documentação do acervo museológico sob guarda do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFSC.
- j) Número de livros impressos e *e-books* de acesso livre produzidos pela Editora:** número de livros impressos e em *e-books* aprovados pelo Conselho Editorial da Editora da UFSC, a cada ano.
- k) Número de animais de laboratório criados e projetos de pesquisa atendidos:** esse indicador mede a quantidade de animais de laboratórios criados pelo Biotério Central da UFSC e a quantidade de projetos de pesquisa atendidos no ano.
- l) Número de leitos no HU:** esse indicador mede o número total de leitos disponíveis para uso no Hospital Universitário (HU) durante o ano.
- m) Número de consultas ambulatoriais médicas e multiprofissionais no HU:** apresenta a quantidade total de consultas ambulatoriais médicas e multiprofissionais realizadas pelo HU/UFSC no ano.
- n) Número de atendimentos de emergência e no Ciatox no HU:** apresenta a quantidade total de atendimentos de emergência e no Ciatox realizados pelo HU/UFSC no ano.
- o) Número de internações no HU:** apresenta a quantidade total de internações realizadas pelo HU/UFSC no ano.
- p) Número de procedimentos cirúrgicos no HU:** apresenta a quantidade total de procedimentos cirúrgicos realizados pelo HU/UFSC no ano.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Apoiar e consolidar os órgãos suplementares.	Órgãos suplementares/ GR	GR
Desenvolver e implantar um sistema de gestão vinculado aos programas e planos de ensino das disciplinas da graduação de forma integrada ao sistema do acervo da BU.	PROGRAD/ SeTIC/ BU	PROGRAD/ BU
Garantir a bibliografia básica e complementar para consolidação dos cursos de graduação.	BU	BU

Garantir isenção de pagamento do RU aos estudantes com vulnerabilidade econômica.	PRAE / RU	PRAE/ RU
Fornecer alimentos de qualidade em todos os RUs dos <i>campi</i> da UFSC.	PRAE / RU	PRAE/ RU
Implementar sistema informatizado com banco de dados digital para consulta do acervo do MARquE.	MARquE/ SeTIC	MARquE
Consolidar o processo de institucionalização da Editora da UFSC e regulamentar a comercialização dos livros impressos, via emissão de Nota Fiscal Eletrônica (CNPJ e inscrição estadual) e a liberação do <i>e-commerce</i> , via livraria virtual.	EdUFSC/ SEPLAN	EdUFSC
Implementar estratégias para que docentes de dedicação exclusiva ocupem funções gratificadas no HU UFSC/ EBSERH.	GR/ HU/ PRODEGESP	GR/ HU/ PRODEGESP
Ampliar o número de leitos no HU/UFSC.	HU/ EBSERH	HU
Implantar a Unidade de Queimados no HU/UFSC.	HU/ EBSERH/ SEOMA/ SES	HU

Objetivo G.4: Consolidar a cultura, a literatura e as artes no ambiente universitário.

Indicadores de Desempenho

- a) Número de eventos artístico-culturais realizados pela SeCArte:** quantidade de eventos realizados no ano corrente, considerando os eventos institucionais e não institucionais.
- b) Público atingido com os eventos artístico-culturais realizados pela SeCArte:** número total de pessoas atingidas, no ano corrente, nos eventos realizados pela SeCArte nos espaços artístico-culturais (Centro de Eventos, DAC, Caixa Preta, Fortalezas, entre outros espaços).
- c) Total de visitantes nas Fortalezas:** quantidade de visitantes nas três fortalezas (Anhatomirim, Ratoles e Ponta Grossa), considerando o público (estudantes, comunidade e isentos).
- d) Número de exposições no MARquE:** quantidade de exposições abertas no período anual, incluindo ações de comunicação de curta e longa duração.
- e) Total de público visitante do MARquE:** quantidade de pessoas que visitaram o Museu no ano, considerando público espontâneo das exposições e público programado (visitas mediadas, oficinas, palestras, eventos, pesquisadores, entre outros).
- f) Número de títulos produzidos pela Editora da UFSC:** produção impressa e de *e-books* de acesso livre por ano.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Incentivar iniciativas relacionadas à cultura e à arte nos <i>campi</i> .	SeCArte/ <i>Campi</i>	SeCArte
Incentivar a exibição/apresentação/exposição de produções artísticas.	GR/ SSI/ SeCArte / CCE	GR/ SSI/ SeCArte/ CCE
Apoiar a criação de novos espaços para a realização de atividades artísticas e culturais.	SEOMA / SeCArte	SeCArte
Criar um banco de dados sobre a produção artística da UFSC.	SeCArte	SeCArte
Restaurar o Conjunto Arquitetônico do DAC: Igrejinha, Teatro da UFSC e Casa do Divino.	SeCArte / PROAD/ SEOMA	SeCArte
Melhorar a infraestrutura do Centro de Cultura e Eventos e do Auditório da Reitoria.	SeCArte/ PROAD/ SEOMA	SeCArte
Restaurar obras de arte, como o mural “Humanidade” do artista Hassis.	SeCArte	SeCArte
Criar um espaço permanente para apresentações artísticas ao ar livre, em substituição à Concha Acústica.	SeCArte/ PROAD/ SEOMA	SeCArte
Ampliar o calendário anual de atividades culturais, incorporando projetos como Semana da Dança, Festival de Música, Festival Internacional de Teatro e Animação (FITA), Experimenta, Abertura da Temporada de Verão nas Fortalezas da UFSC e Salão de Artes Visuais.	SeCArte	SeCArte
Preservar o patrimônio cultural das Fortalezas.	SeCArte/ PROAD/ SEOMA	SeCArte
Criar uma sala de Cinema da Universidade.	SeCArte/ CCE/ SEOMA	CCE/ SeCArte
Criar ações de revitalização dos espaços por meio das artes visuais.	SeCArte/ CCE/ SEOMA	SeCArte/ CCE
Publicar os anais do MARquE, em meio digital, reeditando as edições já publicadas e dando sequência para a divulgação do trabalho de pesquisa da Instituição.	MARquE	MARquE
Promover encontros no MARquE para debater temas relativos à área museológica.	MARquE	MARquE
Criar ambiente e/ou ampliar a parceria em espaços para a exposição e feiras de editoras universitárias.	GR/ SeCArte/ EdUFSC	GR/ EdUFSC
Incentivar a produção de obras literárias a partir dos relatórios finais de projetos de pesquisa.	PROPEQ/ PROEX/ PROPG/ EdUFSC	EdUFSC
Potencializar a realização de eventos na BU em parcerias com a comunidade.	BU	BU

Objetivo G.5: Fortalecer a política de promoção de esporte, saúde, bem-estar e qualidade de vida.

Indicadores de Desempenho

- a) **Número de eventos realizados no Complexo Esportivo do Centro de Desportos (CDS):** considerando eventos institucionais e não institucionais.
- b) **Público atingido nos eventos realizados no Complexo Esportivo do CDS:** considerando eventos institucionais e não institucionais.

- c) **Número de eventos realizados nos campi fora da sede:** considerando eventos institucionais e não institucionais.
- d) **Público atingido nos eventos realizados nos campi fora da sede:** considerando eventos institucionais e não institucionais.
- e) **Número de campanhas de promoção à saúde:** número de campanhas institucionais relacionadas à promoção à saúde.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Manter o Complexo Esportivo do CDS para atendimento à comunidade universitária.	SESP/SEOMA/SEPLAN	SESP/CDS
Viabilizar a implantação/construção de espaços para prática esportiva nos campi fora da sede.	SESP/SEOMA	CDS/SESP
Designar agentes de integração esportiva nos centros.	SESP/PRODEGESP	SESP
Revitalizar os serviços de atenção e controle da saúde em todas as Unidades, fortalecendo programas de promoção à saúde integral, de ginástica laboral e, ainda, fiscalizando a salubridade e a segurança dos ambientes de trabalho.	PROEX/SESP/PRODEGESP/PRAE/PROPESQ/PROGRAD	PRODEGESP
Estudar a criação do fundo de apoio para políticas de esporte	PROEX/PROPESQ/SESP	SESP
Redefinir a estrutura administrativa do SASC e seu papel.	GR	GR

Objetivo G.6: Promover a inovação e o empreendedorismo.

Indicadores de Desempenho

- a) **Número de atendimentos realizados pela SINOVA:** indica a quantidade de pessoas e/ou instituições atendidas, de acordo com as áreas de atuação da Secretaria (Gestão da Propriedade Intelectual, Desenvolvimento de Parcerias e Transferência de Tecnologia e Empreendedorismo), via Sistema de Atendimento Integrado SINOVA (Ticket).
- b) **Número de relacionamentos universidade-empresa:** ações de aproximação e de fomento de projetos/negócios realizados a partir do desenvolvimento de novas parcerias e da transferência de tecnologia.
- c) **Número de projetos em execução, vinculados ao programa iSHIS – Startups Humanas Inteligentes Inovadoras e Sustentáveis:** indica a quantidade de projetos em execução, no ano corrente, vinculados ao programa iSHIS – Startups Humanas Inteligentes Inovadoras e Sustentáveis.

- d) Número de empresas, empreendedores e colaboradores cadastrados:** indica a quantidade de egressos da UFSC que atuam direta e indiretamente nos ecossistemas de inovação.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Solidificar as ações do Projeto de <i>Compliance</i> da SINOVA, assegurando que as atividades sejam executadas e garantidas de acordo com as leis e os regulamentos vigentes (conformidade e integridade administrativa).	SINOVA	SINOVA
Aperfeiçoar os processos internos da SINOVA, otimizando a realização das atividades inerentes à inovação e ao empreendedorismo.	SINOVA	SINOVA
Criar o plano de comunicação externa para coordenar as ações em mídias sociais, alcançar o público-alvo e disseminar ações de inovação e de empreendedorismo na comunidade universitária.	SINOVA/ AGECOM	SINOVA
Desenvolver a plataforma “Vitrine Tecnológica” para disponibilizar tecnologias desenvolvidas na UFSC para conhecimento e utilização da sociedade.	SINOVA	SINOVA
Facilitar o processo de interação e comunicação entre a comunidade universitária e a SINOVA.	SINOVA	SINOVA
Implementar a política institucional de inovação da UFSC.	SINOVA	SINOVA
Implantar e aprimorar o Programa Startups Humanas Inteligentes Inovadoras e Sustentáveis (ISHIS).	SINOVA	SINOVA
Coordenar ações para captar recursos, bem como criar e implantar o <i>habitat</i> de inovação – Laboratório iLAB, vinculado ao Programa iSHIS.	SINOVA	SINOVA
Coordenar e executar todas as ações voltadas para a execução dos projetos de ensino, pesquisa, extensão e institucionais vinculados ao Programa iSHIS.	SINOVA	SINOVA
Coordenar e executar todas as ações voltadas para a execução do projeto Observatório de Inovação e Empreendedorismo da UFSC, vinculados ao Programa iSHIS.	SINOVA	SINOVA
Implantar e aprimorar o Projeto Alumni de Startups e Empreendedores, vinculado ao programa institucional iSHIS.	SINOVA	SINOVA
Implantar e aprimorar o Fundo de Fomento às Ações de Inovação.	SINOVA	SINOVA
Propor eventos com a temática inovação e tecnologias no esporte e atividades físicas.	CDS	DEF/ CDS
Participar do conselho administrativo e na direção técnica do Ágora Tech Park em Joinville.	Campus Joinville	Campus Joinville

Objetivo G.7: Fortalecer a internacionalização.

Indicadores de Desempenho

- a) Número de atividades ao abrigo de parcerias/convênios/termos de cooperação com instituições internacionais de ensino e de pesquisa:** mede o número de atividades conjuntas ao abrigo de parcerias/convênios/termos de cooperação com instituições internacionais de ensino e de pesquisa (capacidade da UFSC em firmar

parcerias/convênios/termos de cooperação com instituições internacionais de ensino e de pesquisa). Quanto maior o número, melhor.

- b) Número de servidores docentes e técnico-administrativos em educação que participaram de eventos no exterior:** mede o número de servidores docentes e técnico-administrativos em educação que participaram de eventos no exterior, com ou sem apoio financeiro.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Realizar parcerias internacionais.	SINTER	SINTER
Dar visibilidade à produção técnico-científica da UFSC.	BU	BU
Aperfeiçoar e manter sempre atualizado o <i>website</i> de oportunidades internacionais para intercâmbios, pesquisas, estágios, prêmios etc.	SINTER/ PROPESQ	SINTER
Elaborar Guia Digital de forma a nortear o trabalho dos representantes de internacionalização em todos os <i>campi</i> .	SINTER	SINTER
Desenvolver um procedimento sistemático de tradução (legendagem/dublagem) de conteúdo audiovisual produzido na UFSC para divulgação internacional.	SINTER/ TV UFSC	SINTER
Estudar a viabilidade econômica e política para a criação de um programa de mobilidade acadêmica para alunos, servidores técnico-administrativos em educação e professores, com recursos próprios.	SEPLAN/ SINTER	SINTER
Criar área de serviços de apoio financeiro, logístico e operacional para submissão, acompanhamento e prestação de contas para projetos submetidos a agências internacionais.	SINTER/ PROPG/ PROPESQ	PROPESQ
Criar programas de incentivo para docentes realizarem estágio pós-doutoral no exterior.	SINTER/ PRODEGESP/ PROPG	PROPG
Estudar a possibilidade de inserção do domínio de línguas estrangeiras nos critérios de seleção de docentes em editais de concursos públicos.	PROGRAD/ PROPG/ PRODEGESP	PROGRAD/ PROPG/ PRODEGESP
Analisar a inclusão de questões de língua estrangeira nos concursos públicos para seleção de servidores técnico-administrativos em educação, para o fortalecimento do processo de internacionalização institucional.	SINTER/ PRODEGESP	PRODEGESP

Objetivo G.8: Desenvolver a interdisciplinaridade dos projetos institucionais.

Indicadores de Desempenho

- a) Produção institucional, com a publicação de obras em parcerias entre setores e *campi*:** produção impressa por ano.
- b) Número de parcerias formadas:** número de parcerias formadas entre laboratórios, grupos de pesquisa, professores e corpo técnico-administrativo da SEOMA.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Incentivar servidores docentes e técnico-administrativos a publicarem seus projetos.	EdUFSC	EdUFSC
Apoiar a criação de salas de videoconferência.	SEOMA/ SEAD/ SeTIC	SEAD
Criar mapa de atividades esportivas, de lazer e de saúde para nortear as práticas saudáveis na UFSC.	SESP/ CDS	SESP
Produzir e divulgar conteúdos com a TV UFSC, promovendo a visibilidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e arte, internacionalização, inovação, interdisciplinaridade, inclusão social e diversidades, sustentabilidade ambiental e outras temáticas.	Unidades Administrativas/ TV UFSC	TV UFSC

Objetivo G.9: Promover a inclusão social e o respeito à diversidade.

Indicadores de Desempenho

- a) Número de atividades de promoção do aleitamento materno:** indica o número de atividades promovidas no ano.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Organizar disciplinas obrigatórias de Gênero e Diversidade Sexual e Relações Étnico-Raciais no PROFOR para docentes e no programa de capacitação para servidores técnico-administrativos em educação.	SAAD/ PROGRAD/ PRODEGESP	PROGRAD/ PRODEGESP
Sistematizar a avaliação das ações afirmativas, conjuntamente com o Comitê de Ações Afirmativas.	SAAD/ PROGRAD/ PROPG/ PROPESQ/ PRODEGESP	SAAD
Promover atividades para incentivar o aleitamento materno na Universidade.	SAAD	SAAD
Buscar soluções tecnológicas para a leitura e uso dos dados externos, com o propósito de melhor elucidar a condição de renda dos alunos ingressantes via política de ações afirmativas.	SAAD	SAAD
Produzir e divulgar cartilhas <i>on-line</i> com orientações acerca dos direitos e deveres dos alunos, principalmente quanto às políticas de ações afirmativas.	SAAD/ PROGRAD/ PROPG	SAAD
Instituir uma política institucional do estudante idoso na UFSC.	PROEX (NETI)/ SAAD	PROEX (NETI)/ SAAD

Objetivo G.10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.

Indicadores de Desempenho

- a) Nível de execução do Plano de Logística Sustentável (PLS):** esse indicador mede o nível de metas concluídas e em andamento estabelecidas no PLS/UFSC.

- b) Consumo de energia por população equivalente:** será medido pela quantidade de kWh consumido pela UFSC/ quantidade equivalente de alunos + servidores da UFSC ao ano (kWh/ ano).
- c) Consumo de água por população equivalente:** o quantitativo será medido pela quantidade de litros (l) consumidos na UFSC/ população equivalente (p) ao ano (l/ ano).
- d) Índice de Qualidade da Água (IQA):** é um indicador de qualidade da água medido a partir dos seguintes parâmetros: temperatura da água, pH, oxigênio dissolvido, resíduo total, demanda bioquímica de oxigênio, coliformes termotolerantes, nitrogênio total, fósforo total e turbidez.
- e) Área delimitada de preservação permanente:** conforme áreas definidas nos termos dos artigos 4º e 6º da Lei Federal nº 12.651, de 2012, e alterações posteriores. O quantitativo será a área definida em hectare (ha) delimitada em mapa ou fisicamente.
- f) Áreas verdes, degradadas e de proteção permanente em processo de recuperação:** será medida por m² de áreas que já entraram em processo de recuperação, por intervenção direta ou indireta.
- g) Emissão de CO² do Campus Trindade da UFSC:** quantidade estimada de gases de efeito estufa emitidos pelas três fontes: combustão móvel; combustão estacionária e viagens aéreas, medidas em toneladas de “gás carbônico equivalente”, que é uma medida padrão internacional.
- h) Percentual de execução de ações estratégicas para aprimoramento da gestão dos resíduos:** indica a execução das ações estratégicas para o aprimoramento da gestão dos resíduos, sejam eles rejeitos, recicláveis secos, orgânicos, volumosos e perigosos.
- i) Índice de licitações com critérios de sustentabilidade ambiental:** quantitativo de licitações com pelo menos um critério de sustentabilidade/ número total de licitações realizadas pela UFSC no período.
- j) Número médio de critérios de sustentabilidade ambiental por licitação:** quantitativo de critérios de sustentabilidade usados por licitação em média.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Revisar o Plano de Logística Sustentável.	Todas as unidades	CPS
Gerenciar e monitorar as ações do Plano de Logística Sustentável (PLS).	CGA/ Setores responsáveis pelas ações no PLS/ SeTIC	CGA

Divulgar o PLS nas unidades administrativas.	CGA/ CPS/ Comissões Setoriais	CGA/ CPS/ Comissões Setoriais
Criar as comissões de sustentabilidade setoriais.	Centros	CGA/ CPS
Realizar ações de educação ambiental.	Comunidade Universitária/ AGECON/ Departamentos/ Comissões de Sustentabilidade	CGA
Prosseguir com o plano de logística, compras e obras sustentáveis e qualificá-lo com ações que resultem em diminuição do desperdício e preservação ambiental.	SEOMA/ PROAD/ CGA	SEOMA/ PROAD
Implementar o Plano de Gerenciamento de Resíduos nos Restaurantes Universitários.	PRAE/ RU	Divisão Nutrição do RU
Assegurar que as edificações da UFSC estejam adequadamente ligadas às redes públicas de coleta de esgoto sanitário, quando existirem.	CGA/ SEOMA	SEOMA
Auxiliar a implantação de ações de gestão ambiental no HU.	HU/ CGA	HU
Realizar o diagnóstico dos principais pontos/zonas de consumo de energia.	SEOMA/ CGA/ Departamentos/ Centros	SEOMA
Adquirir equipamentos elétricos mais eficientes.	Requerentes/ PROAD	PROAD
Elaborar o Programa de Conservação de Energia da UFSC.	SEOMA/ CGA/ DSST/ AGECON/ GR	GR
Estruturar o Programa de Uso Racional da Água.	CGA/ CPS/ SEOMA/ SEPLAN/ Departamentos de Ensino/ administradores de edifício/ comissões de sustentabilidade	CGA
Realizar a gestão da qualidade de água dos cursos de água, a adequação do sistema de coleta de efluentes sanitários e dos sistemas descentralizados simplificados de tratamento de efluentes sanitários.	CGA/ CPS/ COPLAN/ DPAE/ DMPI/ Departamentos de Ensino/ SEPLAN/ GR	GR
Garantir a viabilização do Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD).	SEOMA/ CGA/ GR	CGA/ SEOMA
Definir institucionalmente, caracterizar e delimitar as áreas de preservação permanente.	CGA/ GR/ CUn	CGA
Recuperar e preservar as áreas verdes e de proteção permanente, de maneira a estabelecer áreas abertas de uso comunitário e educacional.	CGA/ GR	CGA
Eliminar focos e possíveis focos de dengue identificados na UFSC.	CGA/ GR	CGA
Reduzir o consumo de copos plásticos descartáveis na UFSC.	CGA/ GR/ PROAD	PROAD
Reduzir o consumo de papel.	CGA/ GR/ PROAD	PROAD
Reduzir as emissões de CO ² emitidas no Campus Trindade da UFSC.	CGA/ GR	GR
Aprimorar a gestão de resíduos volumosos.	CGA	CGA

Aprimorar a gestão dos rejeitos.	CGA	CGA
Aprimorar a gestão de resíduos recicláveis.	CGA	CGA
Aprimorar a gestão de resíduos perigosos.	CGA	CGA
Tornar a Unidade de Conservação Ambiental Desterro (UCAD) um espaço de visitação estruturado e conhecido.	CCB	CCB

5. GOVERNANÇA

Objetivo Gov.1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.

Indicadores de Desempenho

- a) **Índice de Capacitação de Técnico-Administrativos em Educação:** percentual obtido por meio da divisão do número de certificados emitidos para servidores técnico-administrativos em educação capacitados pelo número total de servidores ativos, multiplicado por 100. Quanto mais próximo de 100 esse índice chegar, melhor. Assim, quanto maior o índice, maior a quantidade de servidores da Instituição que estarão se capacitando.
- b) **Índice de Capacitação de Docentes no PROFOR:** percentual obtido por meio da divisão do número de concluintes dos cursos ofertados pelo PROFOR anualmente pelo número total de docentes, multiplicado por 100. O indicador demonstra a relação entre número de docentes que participam de cursos de capacitação em relação ao total de docentes. Quanto mais próximo de 100 esse índice chegar, melhor.
- c) **Índice de Capacitação de Docentes:** percentual obtido por meio da divisão do número de certificados emitidos para os servidores docentes capacitados pelo número total de docentes, multiplicado por 100. Quanto mais próximo de 100 esse índice chegar, melhor. Assim, quanto maior o índice, maior a quantidade de docentes da instituição que estarão se capacitando.
- d) **Quantitativo de ações de capacitação:** número total de ações de capacitação ofertadas.
- e) **Quantitativo de ações de autoformação:** número total de ações de autoformação ofertadas.
- f) **Quantitativo de ações presenciais nos campi:** número total de ações presenciais ofertadas nos campi.
- g) **Valor total de investimento para capacitação e qualificação dos servidores da UFSC externas à Instituição:** indica o valor total de investimento da UFSC no financiamento de seus servidores para capacitação e qualificação externas à instituição.
- h) **Índice de Capacitação de Técnico-Administrativos em Educação em diversidades de deficiência, étnico-raciais, de desigualdade econômica, indígena, quilombola, sexual e de gênero:** percentual obtido por meio da divisão do número de técnico-administrativos capacitados em diversidades pelo número total de servidores, multiplicado por 100. O

indicador demonstra a relação entre o número de servidores que participam desses cursos de capacitação em relação ao total de servidores. Quanto mais próximo de 100 esse índice chegar, melhor. Assim, quanto maior o índice, maior a quantidade de servidores da Instituição que estarão se capacitando.

- i) **Índice de Capacitação de Docentes em diversidades de deficiência, étnico-raciais, de desigualdade econômica, indígena, quilombola, sexual e de gênero:** percentual obtido por meio da divisão do número de docentes capacitados em diversidades pelo número total de docentes, multiplicado por 100. O indicador demonstra a relação entre o número de docentes que participam desses cursos de capacitação em relação ao total de docentes. Quanto mais próximo de 100 esse índice chegar, melhor. Assim, quanto maior o índice, maior a quantidade de docentes da Instituição que estarão se capacitando.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Aprovar a Resolução de Aperfeiçoamento e Qualificação dos servidores da UFSC.	PRODEGESP	PRODEGESP
Levantar as necessidades de capacitação dos docentes, ampliando as capacitações e cursos de formação.	PRODEGESP/ PROGRAD/ PROPG	PRODEGESP/ PROGRAD/ PROPG
Implementar cursos de autoformação.	PRODEGESP	PRODEGESP
Ampliar as oportunidades de formação de TAEs e docentes para a gestão universitária, com a criação de cursos relacionados à temática da gestão universitária.	PRODEGESP/ PROGRAD	PRODEGESP /PROGRAD
Ampliar o quantitativo de ações de capacitações presenciais e a distância para os servidores docentes e técnico-administrativos em educação da UFSC em atendimentos às demandas da Universidade e da atualidade.	PRODEGESP/ PROGRAD/ PROPG/ SEAD/ HU	PRODEGESP/ PROGRAD/ PROPG/ SEAD/ HU
Manter e atualizar o programa de posse integrativa e acolhimento aos novos servidores docentes e TAEs, realizando a integração nas diversas áreas e a capacitação por meio do Programa de Formação Continuada (PROFOR) e do plano de capacitação anual.	PRODEGESP/ PROGRAD	PRODEGESP/ PROGRAD
Potencializar as ações do Programa da Escola de Gestores.	PRODEGESP/ INPEAU	PRODEGESP
Descentralizar as ações da Escola de Gestores com a realização de etapas presenciais em todos os <i>campi</i> , ampliando a participação dos servidores gestores.	PRODEGESP/ INPEAU	PRODEGESP
Promover a internacionalização <i>in-house</i> para docentes, discentes e TAEs.	PRODEGESP/ PROGRAD/ PROPG/ SINTER/ SEAD	SINTER/ SEAD
Promover a internacionalização com a capacitação de servidores docentes e TAEs em disciplinas de línguas estrangeiras.	PRODEGESP/ CCE	PRODEGESP/ CCE
Ampliar programas de mobilidade nacional e internacional para servidores docentes e TAEs.	PRODEGESP/ PROGRAD/ PROPG/ SEAD/ SINTER/ SEPLAN	SINTER/ PROPG

Incentivar a participação de TAEs em projetos de pesquisa e extensão na busca de soluções para desafios da instituição e da sociedade, utilizando a potencialidade interna da Universidade.	PRODEGESP/ PROEX/ PROPESQ	PROPESQ/ PROEX
Capacitar os servidores sobre o papel da Ouvidoria e do Serviço de Acesso à Informação como instrumentos de participação social.	OUVIDORIA/ SIC/ PRODEGESP	PRODEGESP
Incentivar e fomentar a participação de pelo menos um servidor de cada setor da UFSC em cursos de Libras.	PRODEGESP/CCE	PRODEGESP

Objetivo Gov.2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.

Indicadores de Desempenho

- a) Índice de pedidos de remoção (transferência de setor) de STAEs:** compreende-se que o período de tempo que o servidor permanece em seu local de lotação está relacionado ao nível de satisfação com esse local. Entende-se que quanto menor o número de pedidos de remoção, maior o nível de satisfação.
- b) Índice de Servidores Licenciados para Tratamento de Saúde:** demonstra a relação entre servidores afastados por problema de saúde em relação ao número total de servidores da UFSC. O indicador varia no intervalo entre 0 e 100. Quanto menor for o índice, menos servidores estão afastados para tratamento médico. O cálculo é realizado por meio da divisão entre o número de servidores em licença para tratamento de saúde e o número total de servidores, multiplicado por 100.
- c) Número de Exames Periódicos Realizados junto aos Servidores da UFSC:** esse indicador mede o percentual de servidores da UFSC que foram convocados para a realização de exames periódicos no ano.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Planejar a realização de concurso docente e técnico-administrativo, em consonância com as demais políticas de movimentação.	PRODEGESP/ PROGRAD	PRODEGESP/ PROGRAD
Atualizar a Resolução Normativa nº 034/CUn/2013, que estabelece as normas para o ingresso na carreira do magistério superior.	PRODEGESP/ PROGRAD	PRODEGESP/ PROGRAD
Efetivar contrato com fundações de apoio para a realização de concurso público, quando demandando por outros órgãos públicos.	PRODEGESP/ PROGRAD/ COPERVE	PRODEGESP/ PROGRAD/ COPERVE
Criar mecanismos que divulguem os cargos e atribuições existentes no PCCTAE entre as chefias a fim de melhorar a solicitação de vagas para concurso.	PRODEGESP	PRODEGESP
Definir, no CUn, estruturas permanentes de funções administrativas com determinação de critérios de ocupação que valorizem a atuação dos servidores TAEs.	PRODEGESP/ GR/ CUn	PRODEGESP/ GR
Reivindicar a ampliação do quadro de funções gratificadas e de cargos em	PRODEGESP/GR	GR

comissão, visando a atender as demandas institucionais.		
Aprovar resolução do estágio probatório e da avaliação de desempenho.	PRODEGESP	PRODEGESP
Potencializar e reavaliar a política de flexibilização do horário de trabalho dos servidores TAEs, instituída pela Portaria nº 103/2016/PRODEGESP, observando os pareceres da Comissão Permanente para Estudo e Acompanhamento da Flexibilização da Jornada de Trabalho dos Servidores TAEs (CPFLEX).	PRODEGESP	PRODEGESP (DAP/CPFLEX)
Realizar avaliação com o público atendido pelos setores flexibilizados.	PRODEGESP/CPFLEX/ Unidades Flexibilizadas	PRODEGESP/CPFLEX/ Unidades Flexibilizadas
Ampliar as ações para acompanhar os servidores com deficiência, em parceria com a EMAPCD.	PRODEGESP/EMAPCD	PRODEGESP
Alimentar o banco de dados com o mapeamento de servidores docentes, técnico-administrativos e de estudantes (na condição de tutores) que trabalham ou se identificam com a modalidade EaD.	PRODEGESP/PROGRAD/ SEAD	SEAD
Implementar a Política de Movimentação Externa de Servidores Técnico-Administrativos e Docentes.	PRODEGESP	PRODEGESP
Implementar uma política de dimensionamento dos Servidores Técnico-Administrativos e Docentes.	PRODEGESP	PRODEGESP
Aprimorar e ampliar as campanhas educativas realizadas pelo Departamento de Atenção à Saúde.	PRODEGESP	PRODEGESP
Estudar e socializar a proposta de Prevenção e Combate ao Assédio Moral no Trabalho.	PRODEGESP	PRODEGESP
Receber e tratar as denúncias e reclamações dos servidores (docentes e TAEs) acerca de situações de assédio moral, desvios de função e outras possíveis irregularidades.	PRODEGESP/ Ouvidoria/ Comitê de Ética/ Corregedoria/ GR	PRODEGESP/GR
Receber, analisar, encaminhar e responder solicitações, denúncias, reclamações, sugestões e elogios envolvendo servidores registrados junto ao Sistema de Ouvidorias.	Unidades	OUIDORIA
Implementar a proposta resolutiva dos desvios de função.	PRODEGESP	PRODEGESP
Criar e implementar a Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (CISSP) e as comissões setoriais.	PRODEGESP	PRODEGESP
Realizar exames médicos periódicos junto aos servidores (docentes e TAEs), atendendo às normativas nacionais.	PRODEGESP	PRODEGESP
Realizar perícias médicas em todos os <i>campi</i> .	PRODEGESP	PRODEGESP
Manter as ações de reconhecimento, valorização e acolhimento dos servidores aposentados.	PRODEGESP	PRODEGESP
Elaborar Programa de Prevenção a Riscos e Acidentes nos ambientes de trabalho (PPRA).	PRODEGESP	PRODEGESP
Aperfeiçoar os Jogos de Integração dos Servidores, com a ampliação das modalidades e a sua inclusão no calendário anual da UFSC.	SESP	SESP

Objetivo Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.

Indicadores de Desempenho

- a) **Ações do Programa Escola de Gestores – quantitativo de ações de capacitação:** número total de ações de capacitação ofertadas. Quando maior o número, melhor.
- b) **Índice de processos administrativos finalizados no tempo padrão:** indica o número de processos administrativos que foram finalizados no tempo padrão. O índice é calculado pela divisão do número de processos administrativos finalizados no tempo padrão pelo total de processos administrativos protocolados, posteriormente multiplicados por 100.
- c) **Índice de processos administrativos digitalizados:** indica o número de processos administrativos que são tramitados de forma digital. O índice é calculado pela divisão do número de processos administrativos digitalizados pelo total de processos administrativos protocolados, posteriormente multiplicado por 100.
- d) **Média de itens por processo licitatório de materiais:** obtida a partir da divisão do total de itens de material licitado dividido pelo total de processos licitatórios de material. Indica a média de itens constantes em processos licitatórios de material. Considerando o custo por processo licitatório, e a grande quantidade de processos da UFSC, quanto maior o número de itens, melhor. Distingue-se dos processos licitatórios de serviços e obras pela maior complexidade destes últimos.
- e) **Índice de processos licitatórios de materiais encaminhados fora dos prazos estabelecidos:** obtido a partir da divisão do número de processos licitatórios de material encaminhados fora dos prazos estabelecidos pelo número de processos licitatórios de material recebidos pelo DCOM, e multiplicado por 100. Indica a média de processos encaminhados fora dos prazos estabelecidos previamente pelo setor responsável pelo planejamento de tais processos. Quanto menor o índice, melhor.
- f) **Média de valor comprado por processo licitatório de materiais:** obtida a partir da divisão do valor total comprado de materiais licitados dividido pelo total de processos licitatórios de material. Indica a média de valor efetivamente executado por processo licitatório de material. O objetivo é medir a eficiência dos processos em relação ao valor executado. Assim, quanto maior o valor, melhor.
- g) **Tempo médio de tramitação dos processos licitatórios de materiais:** obtido a partir da divisão do total de dias utilizados para a tramitação dos processos licitatórios de materiais dividido pelo total de processos licitatórios de material. Indica a média de dias utilizados

para a tramitação dos processos licitatórios de material até a sua finalização. Quanto menor o número de dias, melhor.

- f) Quantidade de itens de serviços gráficos produzidos anualmente:** esse indicador é calculado pela quantidade de itens de serviços gráficos produzidos anualmente, dando suporte às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e governança.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Disseminar e incentivar a realização de Planejamento Estratégico setorial.	Unidades Administrativas	SEPLAN
Realizar evento sobre Gestão Comparada na UFSC, com vistas a socializar, aprimorar e disseminar as boas práticas de gestão.	PRODEGESP	PRODEGESP
Promover capacitação em gestão de processos.	PRODEGESP	PRODEGESP
Implementar a gestão de processos no âmbito institucional.	GR/ todas as unidades	GR
Implementar e institucionalizar a gestão de riscos e a gestão da integridade.	GR/ SEPLAN	GR
Elaborar e implementar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação.	SeTIC	SeTIC
Consolidar o processo de gestão (planejamento, monitoramento, avaliação e revisão) envolvido na elaboração e manutenção do PLS.	CPS/ CGA/ GR	GR
Aperfeiçoar a gestão dos processos de compras.	PROAD	PROAD
Definir procedimentos para solicitação de projetos de arquitetura e engenharia para novas edificações e reformas.	SEOMA/ Centros de Ensino/ GR	SEOMA
Atuar junto aos demais setores para o aumento do número de processos administrativos digitais.	SEAI	SEAI
Buscar agilidade na tramitação dos processos administrativos sujeitos a julgamento do reitor.	SEAI	SEAI
Criar o Serviço Integrado de Apoio ao Estudante (SIAE) para concentrar todos os serviços ofertados aos estudantes pela UFSC, considerando a acessibilidade informacional.	PROGRAD/ PROPG/ PRAE/ PROEX/ SEAD/ SAAD/ GR/ SEOMA/ SeTIC/ Centros de Ensino	GR
Capacitar os coordenadores de curso e presidentes dos Núcleos Docentes Estruturantes (gestores dos cursos de graduação) para utilização do sistema integrado de gestão acadêmica.	PROGRAD/ SeTIC/ SEAD	PROGRAD
Melhorar os processos internos, vinculados à PRODEGESP, junto aos órgãos de controle externo.	PRODEGESP	PRODEGESP
Criar sistemas integrados, no âmbito da PRODEGESP, com o objetivo de reduzir o retrabalho das ações efetuadas por meio da análise crítica buscando promover a melhoria nas ações diárias.	PRODEGESP/ SETIC	PRODEGESP
Regulamentar a atuação da equipe de segurança da SSI.	GR/ SSI	SSI
Criar área de serviços e apoio (financeiro, logístico, operacional) para submissão, acompanhamento e prestação de contas de projetos submetidos a	PROPESQ/ PROEX/ GR/ SINOVA	PROPESQ

agências internacionais.		
Revisar as portarias dos programas do Departamento de Assuntos Estudantis da PRAE visando à melhoria do apoio oferecido.	PRAE	DeAE/ PRAE
Regulamentar a atuação do setor de Ouvidoria.	GR/ OUVIDORIA	GR
Implantar um banco de dados único, tendo como base portarias de designação, com os contatos atualizados de todos os gestores.	GR/ SeTIC/ PRODEGESP	GR
Aumentar o número de processos por tramitação eletrônica.	PRAE	PRAE
Promover seminário anual de capacitação e reflexão do trabalho na assistência estudantil.	CoAES/ PRAE	CoAES/ PRAE

Objetivo Gov. 4: Promover a gestão participativa e democrática.

Indicadores de Desempenho

- a) **Índice de participação na autoavaliação institucional:** percentagem total de respondentes do processo de autoavaliação instrucional ocorrida no ano. Consideram-se para esse cálculo os discentes (graduação e pós-graduação), os docentes, os servidores técnico-administrativos e os gestores. O percentual será obtido nos relatórios disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).
- b) **Tempo médio de resposta ao cidadão:** número médio de dias para recebimento de resposta por manifestação, registrado no Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal. Considera-se para esse cálculo o número total de manifestações registradas no sistema e-Ouv e o número de dias para o envio da resposta de cada manifestação.
- c) **Índice resolutivo de manifestação do cidadão:** percentual de manifestações entendidas como atendidas pelo cidadão junto à UFSC. Considera-se para esse cálculo a percepção do cidadão informada via sistema e-Ouv após a finalização de sua manifestação.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Manter diálogo e relação constante com o movimento estudantil por meio de suas entidades representativas, como diretórios, centros acadêmicos, coletivos, entre outras, buscando ouvir todos os estudantes.	Todas as unidades	Todas as unidades
Reformular os instrumentos avaliativos e sensibilizar a comunidade acadêmica da importância na participação no processo de autoavaliação institucional.	CPA/ AGECON	CPA
Debater e rever as normativas institucionais da assistência estudantil, com a participação do movimento estudantil e a comunidade universitária.	PRAE	PRAE
Institucionalizar o Fórum de Diretores de Centro, de caráter consultivo, para a tomada de decisões administrativas e adoção de políticas de gestão.	GR/ Centros de Ensino	GR

Criar modelo de relatório de manifestação individual à Ouvidoria para pró-reitorias, secretarias e centros de ensino para tratamento.	Ouvidoria / Centros de Ensino/ Unidades Administrativas	OUVIDORIA
Realizar reuniões ordinárias do Conselho Universitário em todos os <i>campi</i> .	GR/ CUn	GR

Objetivo Gov. 5: Fortalecer a transparência.

Indicadores de Desempenho

- a) Número de bancos de dados publicados em dados abertos em página de transparência:** quantidade de bancos de dados (grupos de dados relacionados às atividades finalísticas de cada setor) publicados em página de transparência unificada, conforme a política nacional de dados abertos (Decreto nº 8777/2016) acerca das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.
- b) Percentual de pedidos de acesso à informação deferidos em instância inicial:** quantidade de requerimentos de informações deferidos em contraste com os indeferidos pela análise das respostas emitidas inicialmente (não considerando os recursos interpostos).
- c) Percentual/ número de sites setoriais com grau satisfatório de transparência ativa:** quantidade de setores que publicam em seus *sites* o rol mínimo de informações exigido no Decreto nº 7724/2012, assim como informações de interesse público sobre suas atividades finalísticas.
- d) Número de servidores capacitados em acesso à informação:** quantidade de docentes e TAES que participaram de curso de capacitação acerca da Lei de Acesso à Informação e de legislação correlata.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Elaborar e publicar anualmente o Relatório de Atividades das unidades administrativas (pró-reitorias e secretarias).	Unidades Administrativas	SEPLAN
Implantar o Portal de Transparência da UFSC, contendo informações de interesse público de todas as unidades universitárias e administrativas, inclusive a execução dos contratos fundacionais.	GR/ AUDIN	GR
Elaborar plano de dados abertos, em concordância com o Decreto nº 8.777/2016.	PROGRAD/ PRODEGESP/ PROPG/PROEX/ PROPESP/ SEPLAN/ SeTIC/ GR	SEPLAN
Aprimorar o modelo acessível de acesso à informação das páginas da UFSC que proporcione mais transparência a todas as instâncias universitárias.	SeTIC	SeTIC

Realizar <i>workshops</i> /palestras e incentivar a capacitação em acesso à informação.	PRODEGESP/ SIC	PRODEGESP
Realizar a revisão de documentos com vistas a eliminar hipóteses de sigilo.	SIC/ GR	SIC
Implantar o Portal da Transparência no <i>site</i> da PRAE, com informações acerca das bolsas concedidas e dos referidos beneficiários (por mês), bem como com outras informações que contribuam para o controle social e a transparência das atividades realizadas.	PRAE	PRAE
Informatizar procedimentos de inscrição/avaliação/deferimento dos cadastros da PRAE.	PRAE	PRAE
Promover acessibilidade nos conteúdos divulgados no <i>site</i> da PRAE para pessoas com deficiência auditiva e visual.	PRAE/ SeTIC/ CCE	PRAE

Objetivo Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas.

Indicadores de Desempenho

- a) Número de Unidades Administrativas com publicação de relatório de atividades anual:** quantidade de unidades administrativas que publicaram um relatório anual de atividades com informações dos projetos desenvolvidos durante o ano.
- b) Número de Unidades Universitárias com publicação de relatório de atividades anual:** quantidade de unidades universitárias que publicaram um relatório anual de atividades com informações dos projetos desenvolvidos durante o ano.
- c) Tempo médio de execução da fase externa das licitações:** prazo, em dias, considerando a data de abertura do certame até a publicação do resultado homologado.
- d) Índice de efetividade dos certames realizados (geral):** índice que mede o total de itens licitados, excluindo-se o total de itens cancelados.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Aprimorar e acompanhar os indicadores de desempenho de gestão.	SEPLAN/ GR	SEPLAN
Apoiar a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para o acompanhamento e a proposição de ações relativas à autoavaliação institucional e dos cursos.	GR/ CPA	CPA
Acompanhar e fiscalizar os contratos institucionais.	PROAD	PROAD
Acompanhar e fiscalizar o contrato da EBSEERH com a UFSC.	GR/ PROAD/ HU/ EBSEERH	PROAD
Acompanhar e fiscalizar os processos licitatórios realizados pela UFSC.	DPL/ PROAD	DPL
Criar ferramenta de mensuração das atividades decorrentes de acordos de cooperação internacionais.	SINTER	SINTER
Aplicar questionário de avaliação de satisfação dos usuários sobre os programas assistenciais.	CoAES/ PRAE	CoAES/ PRAE

Objetivo Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.

Indicadores de Desempenho

- a) **Índice de demandas de manutenção anuais atendidas:** percentagem que mede as demandas de manutenção da UFSC atendidas por ano. O cálculo é realizado por meio da divisão do número de demandas de manutenção atendidas pelo número total de demandas, multiplicado por 100.
- b) **Índice de investimento em manutenção predial:** afere o percentual de investimentos em manutenção predial em relação a Outros Custeios e Capital (OCC). O cálculo é realizado por meio da divisão do número de recursos aplicados em manutenção predial, durante o ano, pelo número total de recursos da Matriz Orçamentária – recursos vinculados a outras ações (benefícios, PNAES e outros).
- c) **Nº de bicicletários do Campus Trindade:** apresenta o número de bicicletários que devem existir no Campus, a fim de atender as necessidades dos usuários. Esses bicicletários deverão ser implantados ou adequados conforme definições apresentadas no Estudo de Bicicletários.
- d) **Metragem de infraestrutura para circulação de bicicletas:** apresenta a ampliação da abrangência da malha de circulação de bicicletas no Campus Trindade considerando a metragem de novas infraestruturas, como ciclovias, ciclofaixas ou passeios compartilhados, a serem implantadas nos locais definidos e seguindo as especificações indicadas no Sistema Cicloviário.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Assegurar espaço físico para as atividades de ensino, pesquisa, extensão, além das atividades administrativas.	PROGRAD/ Centros de Ensino	PROGRAD/ Centros de Ensino
Viabilizar a criação de Serviços Integrados de Infraestrutura e Manutenção para atender todos os <i>campi</i> .	SEOMA	SEOMA
Realizar intervenções de pequenas demandas em áreas de até 200m ² em edificações existentes.	SEOMA/ SEPLAN/ GR	SEOMA
Realizar intervenções em edificações com importância histórica na UFSC.	SEOMA/ SEPLAN/ GR	SEOMA
Reformar as edificações existentes com mais de 30 anos visando à adequação de sistemas	SEOMA/ SEPLAN/ GR	SEOMA
Realizar intervenções no espaço físico da UFSC para adaptações relativas à acessibilidade espacial.	SEOMA/ SEPLAN/ GR	SEOMA
Elaborar o Plano de Mobilidade do Campus Trindade – PLAMOB.	SEOMA	SEOMA
Elaborar o Plano de Adequação Elétrica do Campus Trindade – PLANAE.	SEOMA	SEOMA

Elaborar o Plano de Emergência das Edificações da UFSC, de acordo com a IN 031/DAT/CBMSC.	PRODEGESP/ SSI/ SEOMA/ GR/ DGI/ Unidades Administrativas	PRODEGESP
Melhorar a infraestrutura da UFSC para atividades artísticas e culturais.	SEOMA	SEOMA
Melhorar a infraestrutura física da UFSC para atividades desportivas.	SEOMA/ SEPLAN/ GR	SEOMA
Adequar as proximidades do HU e a ligação com o CCS, assegurando a acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida.	SEOMA/ HU/ SAAD	HU
Ampliar a segurança institucional com a instalação de guaritas 24h (postos de observação e informação) e reforço das rondas ostensivas de segurança.	SSI/ SEOMA	SSI
Refazer o cercamento do Campus Trindade.	SEOMA/ SSI	SEOMA
Implementar o controle de acesso no Campus Trindade.	GR/ SSI	SSI
Implantar um sistema novo de alarmes, agregando alarmes de incêndio, em todos os setores da UFSC.	SSI/ SEOMA/ SeTIC	SSI
Ampliar o Sistema de Circuito Fechado de Televisão (CFTV).	SSI	SSI
Aperfeiçoar a gestão patrimonial.	PROAD	PROAD
Articular com as prefeituras dos municípios dos <i>campi</i> da UFSC a implementação de redes cicloviárias.	<i>campi</i> / SEOMA/ GR	SEOMA
Consolidar a cicloinclusão no Campus Trindade com adequação e implantação de novos bicicletários e implantação de infraestrutura para circulação de bicicletas.	SEOMA/ GR	SEOMA
Implantar o novo sistema de acesso aos Restaurantes Universitários.	PRAE/ PROAD	PRAE
Articular com as prefeituras dos municípios de instalação de todos os <i>campi</i> a ampliação de ofertas de linhas de ônibus.	GR	GR
Dar continuidade às negociações nas prefeituras de Araranguá, Blumenau, Curitiba e Joinville para que implementem redes cicloviárias em suas cidades para facilitar o acesso aos <i>campi</i> .	GR	GR

Objetivo Gov. 8: Promover a expansão e a consolidação da Universidade.

Indicadores de Desempenho

- a) **Índice de Área Anual construída reformada:** percentagem que mede a área da Instituição que foi reformada no ano (m²), por meio da divisão entre a área reformada que foi adicionada no ano pela área construída existente no início do ano.
- b) **Índice de Área Anual construída adicionada:** mede o crescimento da área construída da UFSC em comparação com a área construída existente. O percentual é obtido por meio da divisão da área construída que foi adicionada no ano pela área construída existente no início do ano, e, posteriormente, multiplicado por 100.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Ampliar espaço físico da Universidade.	SEOMA/ SEPLAN/ GR	SEOMA
Estabelecer parcerias para a instalação de novas áreas físicas em todos os <i>campi</i> .	SEOMA/ GR	GR
Ampliar os restaurantes universitários.	SEOMA/ PRAE	PRAE
Instituir processo integrado de criação de novos cursos com a participação de todos os setores envolvidos na previsão de elementos que garantam o pleno funcionamento do curso.	SEOMA/ GR/ PROGRAD/ PRODEGESP/ BU/ SEPLAN	PROGRAD
Desenvolver projetos arquitetônicos e de engenharia que considerem as boas práticas de sustentabilidade e que adequem-se às fontes de financiamento.	SEOMA	SEOMA

Objetivo Gov. 9: Garantir infraestrutura e equipamentos de tecnologia da informação adequados às atividades da Universidade.

Indicadores de Desempenho

- a) **Índice de renovação de equipamentos de TI para infraestrutura:** esse indicador mede a quantidade de equipamentos de TI utilizados na infraestrutura de redes renovados no ano corrente. O cálculo desse indicador é realizado por meio da divisão da quantidade de novos equipamentos de infraestrutura de TI pela quantidade de equipamentos de infraestrutura de TI obsoletos, multiplicada por 100.
- b) **Índice de renovação de equipamentos de TI para o usuário:** esse indicador mede a quantidade de equipamentos de TI renovados no ano corrente. O cálculo desse indicador é realizado por meio da divisão da quantidade de novos equipamentos de *desktops*, *notebooks* e similares pela quantidade de equipamentos obsoletos, multiplicada por 100.
- c) **Índice de conectividade dos *campi*:** esse indicador mede o nível de utilização da rede internet (*link*). O cálculo desse indicador é realizado por meio da divisão do número de unidades remotas com o *link* não saturado pelo número total de unidades remotas, multiplicado por 100.
- d) **Índice de cobertura da rede Wi-Fi nos *campi*:** esse indicador mede a cobertura da rede Wi-Fi nas edificações próprias e/ou locadas da UFSC em todos os *campi*. O cálculo é realizado pela divisão do total de áreas com cobertura da rede Wi-Fi pelo total da área das edificações da UFSC, multiplicado por 100.
- e) **Índice de alta disponibilidade dos serviços essenciais da SeTIC com a Sala Cofre na CCD:** percentual que mede a disponibilidade dos serviços essenciais da UFSC mantidos na infraestrutura da SeTIC e espelhados na Sala Cofre, que é mantida pela Coordenadoria de

Certificação Digital. O cálculo é realizado por meio da divisão entre a quantidade de serviços com redundância na Sala Cofre e a quantidade de serviços essenciais mantidos pela SeTIC, posteriormente, multiplicada por 100.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Garantir acesso à rede de dados digitais com e sem fio em todas as salas de aula e salas de professores das unidades universitárias.	SeTIC/ SEPLAN	SeTIC
Disponibilizar equipamentos de informática institucional em número adequado ao número de servidores (TAEs e docentes) das unidades.	SeTIC/ SEPLAN/ Centros de Ensino	SeTIC
Reduzir a quantidade de incidentes de segurança.	SeTIC	SeTIC
Estudar a viabilidade de utilização de serviços em nuvens públicas.	SeTIC	SeTIC

Objetivo Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.

Indicadores de Desempenho

- a) **Índice de softwares licenciados:** percentual de *softwares* licenciados. O cálculo é realizado pela quantidade de *softwares* licenciados no ano pela quantidade de *softwares* que necessitam de atualização, multiplicada por 100.
- b) **Índice de digitalização do Acervo Acadêmico na UFSC:** percentual que mede a implementação do Acervo Acadêmico na UFSC. O cálculo é realizado por meio da divisão entre a quantidade de documentos digitais envolvidos no Acervo Digital e a quantidade de documentos físicos existentes no acervo físico, multiplicada por 100.
- c) **Índice de adoção de diplomas digitais para graduação:** percentual que mede a implementação do diploma digital nos cursos de graduação da UFSC, conforme a Portaria nº 554/2019 do MEC. O cálculo é realizado por meio da divisão entre a quantidade de cursos de graduação existentes na UFSC com diploma digital e a quantidade de cursos de graduação existentes na UFSC, multiplicada por 100.
- d) **Índice de realização de eleições digitais com certificação digital:** percentual que mede a implementação do e-Democracia por meio de eleições digitais nas demandas internas da UFSC. O cálculo é realizado por meio da divisão entre a quantidade de eleições digitais realizadas internamente na UFSC pela quantidade de eleições na UFSC no ano corrente, multiplicada por 100.

- e) **Índice de adesão ao Assina UFSC:** percentual que mede a adesão da comunidade universitária (servidores docentes, técnico-administrativos em educação e discentes) ao Assina UFSC, promovendo a cultura digital por meio da certificação digital. O cálculo é realizado pela divisão da quantidade de pessoas com assinatura digital pelo total de pessoas que compõem a comunidade universitária, multiplicada por 100.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Incentivar a informatização dos processos institucionais.	Unidades/ SeTIC/ SEPLAN	SeTIC/ SEPLAN
Incentivar a integração dos sistemas de informação.	Unidades/ SeTIC/ SEPLAN	SeTIC/ SEPLAN
Disponibilizar serviços de eleições digitais para as comunidades interna e externa da UFSC.	SeTIC/ CCD	SEPLAN
Incentivar o acesso ao portal e-UFSC para a utilização da certificação digital nos processos institucionais.	SeTIC/ SEPLAN	SEPLAN
Aperfeiçoar a integração dos sistemas internos da Universidade com os sistemas estruturantes do Governo Federal.	SeTIC	SeTIC
Fortalecer a prática de contribuição e utilização dos <i>softwares</i> livres/públicos dentro da Universidade.	SeTIC	SeTIC
Preparar os sistemas de informação para a utilização de certificado digital.	SeTIC/ Unidades/ SEPLAN	SeTIC
Desenvolver um sistema próprio de controle da arrecadação de receita da UFSC.	GR/ SEPLAN/ SeTIC	GR/ SEPLAN/ SeTIC

Objetivo Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.

Indicadores de Desempenho

- a) **Número de notícias publicadas no site institucional da UFSC:** quantidade de notícias publicadas pela Agência de Comunicação durante o ano. Considera-se para esse cálculo o site oficial.
- b) **Número de reportagens em vídeo produzidas:** quantidade de reportagens produzidas e veiculadas nos canais da TV UFSC. Consideram-se para esse cálculo as reportagens sobre as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e cultura, que contribuem para a construção da memória da UFSC.
- c) **Parcerias para coprodução audiovisual entre unidades da UFSC e a TV UFSC:** quantidade de parcerias firmadas e executadas pela TV UFSC em conjunto com outras unidades da UFSC. Incluem-se a produção de documentários, vídeos institucionais, e o

registro de apresentações culturais, campanhas institucionais, resultados de projetos de pesquisa e extensão.

- d) Inscritos no canal da TV UFSC no YouTube:** número de pessoas inscritas no canal da TV UFSC no YouTube durante o ano.
- e) Número de participantes no Grupo de Trabalho Agentes de Comunicação:** indica o número de pessoas de todos os centros de ensino e unidades administrativas participando do GT Agentes de Comunicação, iniciativa que busca capacitar e aproximar servidores de toda a Universidade para realizar a comunicação em todos os níveis, chegando a todos os públicos de interesse da UFSC.
- f) Aumentar o número de acessos ao site de notícias da UFSC:** indica o número de acessos únicos ao *site* noticias.ufsc.br, principal veículo de notícias da Universidade, onde são divulgadas as políticas, os eventos e as notícias em geral.
- g) Número de pessoas que recebem o Divulga UFSC:** aumentar o alcance das notícias produzidas pela Agecom por meio de sua *newsletter* diária Divulga UFSC.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Elaborar e implementar uma Política de Comunicação Institucional.	Agecom / TV UFSC/ GR	Agecom/ TV UFSC
Aperfeiçoar a comunicação interna e externa das unidades administrativas e universitárias.	Unidades Administrativas/ Centros de Ensino/ Agecom	Unidades Administrativas/ Centros de Ensino
Fazer uso de tecnologias da informação para aprimorar a comunicação da Universidade.	SeTIC/ Agecom/ Unidades	SeTIC
Aperfeiçoar o relacionamento entre a Agecom e os demais setores da Universidade, buscando a integração e a capilaridade da comunicação em todos os níveis.	Agecom/ GR	Agecom
Divulgar as atividades de ensino, pesquisa e extensão à comunidade externa, por meio de diversos meios de comunicação.	Agecom/ campi/ SEPLAN/ PROGRAD/ COPERVE	Agecom/ COPERVE/ PROGRAD
Desenvolver ações para fortalecer a imagem da Universidade junto à sociedade.	Agecom	Agecom
Internacionalizar os meios de comunicação e divulgação institucionais.	Coordenações de curso/ SINTER/ Agecom	Coordenações de curso/ SINTER
Estimular a comunicação e a divulgação das atividades realizadas nos Centros de Ensino via redes sociais.	Centros de Ensino/ Agecom	Centros de Ensino
Manter um sistema de registro e de construção da memória fotográfica, de materiais gráficos produzidos e audiovisual da UFSC, com a consolidação do acervo físico e digital com sua respectiva indexação e disponibilização no repositório institucional.	TV UFSC/ Agecom/ BU/ SeTIC/ Arquivo Central/ Imprensa Universitária	TV UFSC

Melhorar aspectos relacionados à usabilidade e à arquitetura da informação no site ufsc.br, com vistas a aprimorar a comunicação da Universidade.	Agecom/ SeTIC	Agecom/ SeTIC
Aprimorar a interface e as funcionalidades do e-mail institucional da UFSC.	SeTIC	SeTIC
Manter e atualizar a infraestrutura tecnológica de captação, edição, geração e transmissão do sinal da TV UFSC.	TV UFSC	TV UFSC
Expandir a cobertura e a programação da TV UFSC.	TV UFSC	TV UFSC
Manter e aprimorar o serviço de atendimento ao cidadão no Hall da Reitoria.	OUIDORIA	OUIDORIA

Objetivo Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.

Indicadores de Desempenho

- a) Índice de Recursos não Executados por Ações Orçamentárias Discricionárias:** percentual que afere a eficácia da Instituição na execução da ação. O cálculo é realizado por meio da divisão entre o número de recursos não executados nas ações orçamentárias discricionárias pelo número de recursos orçamentários discricionários liberados na ação orçamentária.
- b) Despesas sem Cobertura Orçamentária no Final do Exercício:** esse indicador afere o volume de despesas, em reais, sem cobertura orçamentária no final do exercício. Dessa forma, quanto menor o volume, melhor.
- c) Índice de Empenhos Liquidados:** percentual que mede a capacidade da UFSC em realizar a liquidação das despesas empenhadas. O cálculo é realizado por meio da divisão do número de empenhos liquidados pelo número total de empenhos emitidos, multiplicado por 100.
- d) Índice de Empenhos Pagos:** percentual que mede a capacidade da UFSC em realizar o pagamento das despesas liquidadas. O cálculo é realizado por meio da divisão do número de empenhos pagos pelo número total de empenhos emitidos, multiplicado por 100.
- e) Índice de Restos a Pagar não Processados Global:** percentual que mede a eficiência da Universidade na contratação de aquisição de bens ou prestação de serviços. O cálculo é realizado por meio da divisão entre o valor de restos a pagar não processados, provenientes de recursos da Lei Orçamentária Anual e descentralizações recebidas pelo valor empenhado, multiplicado por 100.
- f) Índice de Restos a Pagar não Processados de Recursos Próprios:** percentual que mede a eficiência da Universidade na contratação de aquisição de bens ou prestação de serviços. O cálculo é realizado por meio da divisão entre o valor de restos a pagar não processados

proveniente de recursos próprios (Lei Orçamentária Anual – LOA) pelo valor empenhado, multiplicado por 100.

- g) Limite Orçamentário Discricionário Autorizado:** percentual que verifica se a UFSC recebeu todo o limite orçamentário estabelecido na Lei Orçamentária Anual (LOA) e suas suplementações. O cálculo é realizado por meio da divisão entre o valor do limite orçamentário discricionário recebido pelo valor total estabelecido na LOA e suas suplementações, multiplicado por 100.
- h) Percentual de economicidade decorrente das licitações realizadas:** percentual que apresenta a relação entre os valores estimados das licitações de materiais, serviços e obras, e os valores adjudicados ao término das licitações. O crescimento anual do percentual de economicidade pode indicar maior efetividade dos processos licitatórios, em relação à qualidade do processo e à capacidade de negociação dos pregoeiros.
- i) Disponibilização de todos os Termos de Contratos de Serviços e Aquisições na íntegra:** percentual que verifica a disponibilização pública (no sítio eletrônico) dos contratos de serviços e aquisições assinados na íntegra, além de conter informações resumidas dos contratos para auxiliar na busca por informações visando a aumentar a transparência dos contratos.
- j) Número de Termos de Contratos assinados anualmente:** apresenta a quantidade de termos de contratos assinados anualmente relativos a serviços e aquisições. Como a assinatura de um termo de contrato exige maiores dispêndios da Administração, como gasto com publicações no D.O.U. e envio de correspondências, a substituição por outros métodos mais simplificados de contrato pode indicar maior eficiência e economicidade por parte da Administração.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Assegurar a realização das atividades de ensino, pesquisa, extensão e de atividades administrativas decorrentes.	Centros de Ensino/ PROGRAD/ PROPG/ SEAD/ PROPEQS/ PROEX/ PROAD/ SEPLAN	Centros de Ensino
Publicar mensalmente a execução geral do orçamento da Universidade.	SEPLAN	SEPLAN
Publicar mensalmente relatório de execução orçamentária das Unidades.	SEPLAN	SEPLAN
Acompanhar a economia decorrente dos processos licitatórios realizados.	PROAD	PROAD
Fortalecer a transparência do uso dos recursos financeiros e das atividades desenvolvidas na pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	PROPG/ PPGs	PROPG/ PPGs

Objetivo Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.

Indicadores de Desempenho

- a) Evolução dos recursos arrecadados com receita de serviços administrativos:** mede a evolução (crescimento/redução) do montante de recursos arrecadados com receita de serviços administrativos.
- b) Evolução dos recursos arrecadados com receita de aluguéis:** mede a evolução (crescimento/redução) do montante de recursos arrecadados com receita de aluguéis.

Iniciativas Estratégicas

Iniciativa Estratégica	Envolvidos	Responsável
Ampliar a captação de recursos orçamentários e extraorçamentários visando a atender às demandas da Universidade.	SEPLAN/ GR	SEPLAN/ GR
Regulamentar a venda dos excedentes de ensino, pesquisa e extensão.	GR/ PROAD/ SEPLAN/ PROEX/ PROPESQ	SEPLAN/ PROEX/ PROPESQ
Regulamentar a captação de receita por meio da prestação de serviços.	GR/ SEPLAN	GR
Obter fontes de financiamento tradicionais e alternativas para viabilizar a realização das atividades de internacionalização.	SEPLAN/ SINTER	SINTER
Ampliar a captação de recursos financeiros para assegurar o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa.	PROPG/ PPGs/ PROPESQ	PROPG/ PROPESQ
Oportunizar, junto ao Ministério de Ciência e Tecnologia, alternativas de financiamento que possibilitem a execução dos projetos CT-Infra.	SEPLAN/ PROPESQ	PROPESQ
Captar recursos para a cultura e a arte.	SEPLAN/ SeCArte	SeCArte
Angariar recursos para a recuperação estrutural das edificações históricas do patrimônio cultural das Fortalezas e a recuperação da infraestrutura para o acervo do Museu.	SEPLAN/ SeCArte	SeCArte
Captar verbas para a ampliação da cozinha industrial do RU/ Trindade.	RU/ PRAE/ SEPLAN	RU/ PRAE
Destinar os recursos provenientes do PRINT às diversas áreas de atuação da UFSC.	SINTER/ PROPG/ SEPLAN	PROPG
Obter fontes de financiamento tradicionais e alternativas para viabilizar a realização das atividades esportivas.	SEPLAN/ SESP	SESP
Intensificar a captação de recursos para a realização de obras de infraestrutura.	SEPLAN/ SEOMA/ GR	SEPLAN/ GR
Captar recursos direcionados à adequação da acessibilidade espacial na UFSC.	SEPLAN/ SEOMA/ GR	SEPLAN/ GR
Estudar possibilidades para captação de recursos para implementação do Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD).	SEPLAN/ SEOMA/ GR	SEPLAN/ GR
Captar recursos para o desenvolvimento tecnológico da educação a distância por meio de parcerias institucionais públicas ou privadas.	SEAD	SEAD
Desenvolver projetos para a captação de recursos junto aos órgãos de fomento das atividades desenvolvidas pela TV UFSC.	TV UFSC/ SEPLAN	TV UFSC

Regulamentar a venda de livros pela Editora da UFSC.	GR/ SEPLAN/ EdUFSC	GR/ EdUFSC
Apoiar a celebração de convênios e parcerias com outras instituições para a realização conjunta de processos de seleção.	PROAD/ PROGRAD	PROAD
Regulamentar o recebimento de doações à UFSC, como fundos patrimoniais (<i>endowments</i>).	SEPLAN/ PROEX/ PROPESQ	PROPESQ
Captar recursos, por meio de projetos de extensão, fundações de apoio ou agências de fomento à divulgação científica, para atualização e manutenção do parque tecnológico da Agecom.	AGECOM/ GR	AGECOM/ GR

LISTA DE SIGLAS

AGECOM	Agência de Comunicação da UFSC
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil
ANPP	Associação Nacional dos Petroleiros e Petroleiras
ANPG	Associação Nacional de Pós-Graduandos
APG	Associação de Pós-Graduandos
ATER	Assessoria Técnica e Extensão Rural para Reforma Agrária
Audin	Auditoria Interna da Universidade Federal de Santa Catarina
AUGM	Asociación de Universidades Grupo Montevideo
BU	Biblioteca Universitária
BC	Biblioteca Central
BSARA	Biblioteca Setorial do Campus de Araranguá
BSBLU	Biblioteca Setorial do Campus de Blumenau
BSCA	Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação
BSCCA	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias
BSCCJ	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Jurídicas
BSCED	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação
BSCUR	Biblioteca Setorial do Campus de Curitiba
BSCCSM	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde – Medicina
BSCFM	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Físicas e Matemática
BSJOI	Biblioteca Setorial do Campus de Joinville
BNU	Centro de Blumenau
CA	Colégio de Aplicação
CAAP	Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCD	Coordenadoria de Certificação Digital da Sala Cofre
CCA	Centro de Ciências Agrárias
CCB	Centro de Ciências Biológicas
CCE	Centro de Comunicação e Expressão
CCR	Centro de Ciências Rurais
CCS	Centro de Ciências da Saúde

CCJ	Centro de Ciências Jurídicas
CDS	Centro de Desportos
CED	Centro de Ciências da Educação
CELESC	Centrais Elétricas de Santa Catarina
CEO	Comunicação Educativa Organizacional
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CERTI	Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras
CFH	Centro de Filosofia e Ciências humanas
CFM	Centro de Ciências Físicas e Matemáticas
CGA	Coordenadoria de Gestão Ambiental
CGU	Controladoria-Geral da União
CAIC	Comissão de Avaliação de Incentivo à Cultura
CNAEx	Centro Nacional de Análise de Explantes
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CoAEs	Coordenadoria de Assistência Estudantil
COPERVE	Comissão Permanente do Vestibular
COPLAN	Coordenadoria de Planejamento do Espaço Físico
COREME	Comissão De Residência Médica Do Hospital Universitário
COREMU	Comissão de Residência Multiprofissional e Uniprofissionais em Saúde
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPFLEX	Comissão Permanente para Estudo e Acompanhamento da Flexibilização da Jornada de Trabalho dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação da UFSC
CPG	Câmara de Pós-Graduação
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CPS	Comissão Permanente de Sustentabilidade
CSE	Centro Sócioeconômico
CTC	Centro Tecnológico
CTE	Centro Tecnológico, de Ciências Exatas e Educação
CTIPE	Câmara Técnica de Análise dos Impactos Ambientais da Poluição Eletromagnética
CTJ	Centro Tecnológico de Joinville
CTS	Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde

CUn	Conselho Universitário
CVE	Clínica Veterinária Escola
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DCOM	Departamento de Compras
DeAE	Departamento de Assuntos Estudantis
DEF	Departamento de Educação Física
DGI	Divisão de Gestão da Informação
DIR	Departamento de direito
DIVE	Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina
DMPI	Departamento de Manutenção Predial e de Infraestrutura
DNIT	Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
DPAE	Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia
DPC	Departamento de Projetos, Contratos e Convênios
DPGI	Departamento de Planejamento e Gestão da Informação
DPL	Departamento de Licitações
DSST	Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho
EaD	Ensino a Distância
EBC	Empresa Brasil de Comunicação S.A.
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
ECT	Espaço de Ciência e Tecnologia
EDUCAMPO	Instituto de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Sustentável
EDUFSC	Editora da UFSC
EMAJ	Escritório Modelo de Assistência Jurídica
EMAPCD	Equipe Multiprofissional de Acompanhamento aos Servidores da UFSC com Deficiência e em Estágio Probatório
EMEB	Estação de Maricultura Elpídio Beltrame
Enade	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
e-SIC	Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão
FAPEU	Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária
FEESC	Fundação Stemmer para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
FEPese	Fundação de Estudos e Pesquisa Socioeconômicos
FIESC	Federação das Indústrias de Santa Catarina

FG	Função gratificada
FUNJAB	Fundação José Arthur Boiteux
FORPROEX	Fórum de Pró-reitores de Extensão
GAPA	Grupo de Apoio à Prevenção a AIDS
GPTN	Grupo Pesquisa Teatro Novo
GR	Gabinete da Reitoria
HPV	Papilomavírus Humano
HU	Hospital Universitário
IELA	Instituto de Estudos Latinos Americanos
IES	Instituto de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IFSC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
IGC	Índice Geral de Cursos
IOESC	Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina
INEP	Instituto
INPEAU	Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
JIS	Jogos de Integração dos Servidores Docentes e Técnicos Administrativos
JUCS	Jogos Universitários Catarinenses
LABIDEX	Laboratório de Instrumentação, Demonstração e Exploração
LANTEC	Laboratório de Novas Tecnologias
LED	Laboratório de Ensino a Distância
LEMAT	Laboratório de estudos de Matemática
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDO	Lei das Diretrizes Orçamentárias
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LOA	Lei Orçamentária Anual
LOAFIS	Laboratório e Centro de Orientação de Atividade Física e Saúde
MARquE	Museu de Arqueologia e Etnologia
MEC	Ministério da Educação
NDI	Núcleo de Desenvolvimento Infantil
NETI	Núcleo de Estudos da Terceira Idade

NEI	Núcleos de Educação Infantil
ONU	Organização das Nações Unidas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PES	Projeto de Educação Solidária
PET BEM	Programa de Educação Tutorial de Engenharias da Mobilidade
PIAPE	Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes
PIP	Projetos Institucionais Permanentes
PLS	Plano de Gestão de Logística Sustentável
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PPA	Pano Plurianual
PPCs	Projetos Políticos Pedagógicos
PPGs	Programas de Pós-Graduação
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PRINT	Programa Institucional de Internacionalização
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PRODEGESP	Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROFOR	Programa de Formação Continuada
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROLIND	Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais Indígenas
PROPG	Pró-Reitoria de Pós-Graduação
PROPEsq	Pró-Reitoria de Pesquisa
QUIMIDEX	Advogação da Química em Ambientes Temáticos
QS	Quacquarelli Symonds World University Rankings
RECUPERA	Rede Curitibanense de Proteção Animal
REUNI	Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RNCP/TV	Rede Nacional de Comunicação Pública/Televisão
RU	Restaurante Universitário
SAAD	Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades
SAPSI	Serviço de Atendimento Psicológico
SCBR	Solução Corretiva Baseada no Risco

SEAD	Secretaria de Educação a Distância
SEAI	Secretaria Especial de Aperfeiçoamento Institucional
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECARTE	Secretaria de Cultura e Arte
SEPLAN	Secretaria de Planejamento e Orçamento
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SEOMA	Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente
SEPEX	Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão
SES	Secretaria de Estado da Saúde
SESP	Secretaria e Esportes
SeTIC	Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação
SIAPÉ	Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
SIC	Serviço de Informação ao Cidadão
SIGPEX	Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SINOVA	Secretaria de Inovação
SINTER	Secretaria de Relações Internacionais
SNCT	Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
SLCUR	Sala de Leitura de Curitibaanos
SLJS	Sala de Leitura José Saramago
SO	Superintendência de Orçamento
SSI	Secretaria de Segurança Institucional
STAE	Servidor Técnico-Administrativo em Educação
SUS	Sistema Único de Saúde
TAE	Técnico-Administrativo em Educação
TC	Tempo-Comunidade
TED	Termo de Execução Descentralizada
TU	Tempo-Universidade
THE	Times Higher Education
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UCAD	Unidade de Conservação Ambiental Desterro

UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNATI	Universidade Aberta da Terceira Idade
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
VITEM IV	Visto Estudante

REFERÊNCIAS

- AGU. Advocacia-Geral da União. **Portaria nº 00012/2018/GAB/PFUFSC/PGF/AGU**, de 6 de novembro de 2018. Institui o Programa Estratégico de Advocacia Preventiva no âmbito da Procuradoria Federal junto à Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Portaria-n%C2%BA-00012_2018_GAB_PFUFSC_PGF_AGU.pdf. Acesso em: 29 nov. 2019.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 nov. 2019.
- BRASIL. **Decreto nº 64.824**, de 15 de julho de 1969. Aprova o Plano de Reestruturação da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-64824-15-julho-1969-406147-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- BRASIL. **Decreto nº 5.825**, de 29 de junho de 2006a. Estabelece as diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5825.htm. Acesso em: 29 nov. 2019.
- BRASIL. **Decreto nº 5.707**, de 23 de fevereiro de 2006b. Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5707.htm. Acesso em: 29 nov. 2019.
- BRASIL. **Decreto nº 7.234**, de 19 de julho de 2010a. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 22 nov. 2019.
- BRASIL. **Decreto nº 7.232**, de 19 de julho de 2010b. Dispõe sobre os quantitativos de lotação dos cargos dos níveis de classificação “C”, “D” e “E” integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, de que trata a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, das universidades federais vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7232.htm. Acesso em: 29 nov. 2019.
- BRASIL. **Decreto nº 7.485**, de 18 de maio de 2011. Dispõe sobre a constituição de banco de professor-equivalente das universidades federais vinculadas ao Ministério da Educação e regulamenta a admissão de professor substituto, de que trata o inciso IV do art. 2º da Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993. Disponível em:
- BRASIL. **Decreto nº 9.991**, de 28 de agosto de 2019. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quanto a licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9991.htm#art35. Acesso em: 29 nov. 2019.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7485.htm. Acesso em: 29 nov. 2019.

BRASIL. **Lei Complementar nº 73**, de 10 de fevereiro de 1993a. Institui a Lei Orgânica da Advocacia-Geral da União e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp73.htm. Acesso em: 29 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 3.849**, de 18 de dezembro de 1960. Federaliza a Universidade do Rio Grande do Norte, cria a Universidade de Santa Catarina e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3849.htm. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.112**, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm. Acesso em: 29. Nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.745**, de 9 de dezembro de 1993b. Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8745cons.htm. Acesso em: 29 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.480**, de 2 de julho de 2002. Dispõe sobre o Quadro de Pessoal da Advocacia-Geral da União, a criação da Gratificação de Desempenho de Atividade de Apoio Técnico-Administrativo na AGU – GDAA, cria a Procuradoria-Geral Federal, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10480.htm. Acesso em: 29 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 29 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.091**, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm. Acesso em: 29 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.772**, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008; sobre a contratação de professores substitutos, visitantes e estrangeiros, de que trata a Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993; sobre a remuneração das Carreiras e Planos Especiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, de que trata a Lei nº 11.357, de 19 de outubro de 2006; altera remuneração do Plano de Cargos Técnico-Administrativos em Educação; altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, 11.784, de 22 de setembro de 2008, 11.091, de 12 de janeiro de 2005, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 11.357, de 19 de outubro de 2006, 11.344, de 8 de setembro de 2006, 12.702, de 7 de agosto de 2012, e 8.168, de 16 de janeiro de 1991; revoga o art. 4º da Lei nº 12.677, de 25 de junho de 2012; e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112772.htm. Acesso em: 29 nov. 2019.

CGU. Controladoria-Geral da União. **Instrução Normativa nº 3**, de 9 de junho de 2017. Aprova o Referencial Técnico da Atividade de Auditoria Interna Governamental do Poder Executivo Federal. Disponível em: http://www.cgu.gov.br/sobre/legislacao/arquivos/instrucoes-normativas/in_cgu_03_2017.pdf/view. Acesso em: 29 nov. 2019.

CHIARINI, Tulio; VIEIRA, Karina Pereira. Universidades como produtoras de conhecimento para o desenvolvimento econômico: Sistema Superior de Ensino e as Políticas de CT&I. **RBE**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 1, p. 117-132, jan-mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbe/v66n1/v66n1a06.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2018.

CONAES. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília, 2004.

DPGI. Departamento de Planejamento e Gestão da Informação. **Boletim de dados 2018**. Disponível em: <http://dpgi.seplan.ufsc.br/boletim-de-dados/>. Acesso em: 14 out. 2019.

E-MEC. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. Disponível em: emec.mec.gov.br. Acesso em: 23 out. 2019.

FRAGA, E; FERNANDES, A. Brasil é 4º país em que expectativa de sobrevida aos 60 anos mais cresce. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 23 de mar. de 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/03/brasil-e-4o-pais-em-que-expectativa-de-sobrevida-aos-60-anos-mais-cresce.shtml>. Acesso em: 12 de nov. de 2019.

IBGE. **Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2017**: breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9126-tabuas-completas-de-mortalidade.html?=&t=downloads>. Acesso em: 12 de nov. de 2019.

INEP. **Censo Escolar da Educação Superior 2016**. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf. Acesso em: 20 mar. 2019.

LIMA, João David Ferreira. **UFSC: sonho e realidade** por João David Ferreira Lima. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2000.

LINS, Hoyêdo Nunes. **Anatomia da maricultura de moluscos em Santa Catarina**: tradição, instituições e inovação. Texto para Discussão, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 1-18. 2004. Disponível em: <http://cnm.ufsc.br/files/2013/09/hoyedo01-04.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65/2014**. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília: INEP/MEC, 2014.

MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – Conaes. **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional**. Brasília: INEP/MEC, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Carta de Ottawa**. Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa, 1986. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 13 nov. 2019.

NECKEL, Roselane; KÜCHLER, Alita Diana Corrêa (Orgs.). **UFSC 50 anos: trajetórias e desafios**. Florianópolis: UFSC, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **A ONU e as pessoas idosas**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/>. Acesso em: 12 nov. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. UNESCO. **Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009: as novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social**. Paris, de 5 a 8 de julho de 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192. Acesso em: 28 nov. 2018.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. Os desafios contemporâneos da gestão universitária: discursos politicamente construídos. In: Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, 4., 2014, Porto, Portugal. **Comunicações orais [...]**. Porto, Portugal: Fórum Português; ANPAE, 2014.

SEDEREZ, Célia de Souza; FERNANDES, Francisco Carlos. Gestão de riscos nas universidades e centros universitários do estado de Santa Catarina. **Revista GUAL**, Florianópolis, Edição especial, p.70-93, 2011.

SILVA, Carla Cerdote da. **Transparência nas fundações de apoio da UFSC: análise do grau de acesso à informação**. 2017. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) – Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SILVA, Elizabeth Farias da; GADOTTI, Moacir. **Ontogenia de uma universidade: a Universidade Federal de Santa Catarina (1962-1980)**. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SUGAI, Maria Inês. **As intervenções várias e as transformações do espaço urbano: a via de contorno norte-ilha**. 1994. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

TEIXEIRA, Anísio. **Ensino Superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Estatuto**. Disponível em: <https://estrutura.ufsc.br/legislacao/>. Acesso em: 22 nov. 2019

UFSC. **Portaria nº 453/GR/2004**, de 2 de julho de 2004. Disponível em: <http://notes.ufsc.br/aplic/portaria.nsf>. Acesso em: 29 nov. 2019.

UFSC. **Portaria Normativa nº 154/2019/GR**, de 9 de janeiro de 2019. Dispõe sobre as normas e os procedimentos de contratação de professor substituto pela Universidade Federal de Santa

Catarina. Disponível em: <https://prdhs.paginas.ufsc.br/files/2019/01/Portaria-154-2019-GR-Prof.-substituto.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2019.

UFSC. **Regimento**. Disponível em: <https://estrutura.ufsc.br/legislacao/>. Acesso em: 22 nov. 2019

UFSC. **Resolução nº 114/CUn/2017**, de 14 de novembro de 2017. Estabelece os critérios e os procedimentos para a concessão das progressões e promoções na Carreira do Magistério Federal no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://cun.orgaosdeliberativos.ufsc.br/resolucoes-normativas-2017/>. Acesso em: 29 nov. 2019.

UFSC. **Resolução nº 046/CUn/2014**, de 20 de novembro de 2014a. Dispõe sobre os regimes de trabalho dos integrantes do Magistério Federal na Universidade Federal de Santa Catarina e estabelece normas para a sua alteração. Disponível em: <https://cun.orgaosdeliberativos.ufsc.br/resolucoes-normativas-2014/>. Acesso em: 29 nov. 2019.

UFSC. **Resolução nº 053/CEPE/95**, de 31 de agosto de 1995. Estabelece normas para distribuição das atividades do magistério superior para fins de elaboração do Plano de Atividades do Departamento. Esta Resolução revoga a Resolução nº 60/CEPE/92 e a 54/CEPE/94. Disponível em: <http://notes.ufsc.br/aplic/RESOCONS.NSF/eab68f213e7101c80325638c005e9041/9877576241825d8d03256385006ff6b3?OpenDocument&Highlight=2,cepe>. Acesso em: 29 nov. 2019.

UFSC. **Resolução Normativa nº 82/CUn/2016**, de 25 de outubro de 2016b. Dispõe sobre a Avaliação de Desempenho dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina pertencentes ao Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação. Disponível em: <https://cun.orgaosdeliberativos.ufsc.br/resolucoes-normativas-2016/>. Acesso em: 29 nov. 2019.

UFSC. **Resolução Normativa nº 88/CUn/2016**, de 25 de outubro de 2016a. Dispõe sobre as normas que regulamentam as ações de extensão na Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://cc.orgaosdeliberativos.ufsc.br/normativos-ufsc/>. Acesso em: 29 nov. 2019.

UFSC. **Resolução Normativa nº 34/CUn/2013**, de 17 de setembro de 2013. Estabelece as normas para o ingresso na carreira do magistério superior da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://cun.orgaosdeliberativos.ufsc.br/resolucoes-normativas-2013/>. Acesso em: 29 nov. 2019.

UFSC. **Resolução Normativa nº 47/CUn/2014**, de 16 de dezembro de 2014b. Dispõe sobre a atividade de pesquisa na Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://cc.orgaosdeliberativos.ufsc.br/normativos-ufsc/>. Acesso em: 29 nov. 2019.

UFSC. **Resolução Normativa nº 017/CUn/1997**, de 30 de setembro de 1997. Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC. Disponível em: <http://www.emc.ufsc.br/cp/upload/29-Res017-CUn-97.pdf>. Acesso em: 4 out. 2019.